

BURITI MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências Humanas
Componentes: História e Geografia



Organizadora: Ed...
Obra coletiva co...
desenvolvida...
Editora Mod...
Editores...
Ana Cl...
Ces...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0024 P23 01 01 208 366





MODERNA

BURITI MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: História e Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Fernanda Pereira Righi

Bacharela em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestra em Ciências, área de Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Lina Youssef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Gabriela Pellegrino

Bacharela em História pela Universidade de São Paulo. Mestra e Doutora em Ciências, na área de concentração História Social, pela Universidade de São Paulo. Livre-Docente pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora Livre-Docente de História da América Independente da Universidade de São Paulo.

Tânia Gomes Mendonça

Mestra em Ciências, no programa História Social, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Licenciada em Artes Visuais pelo Claretiano - Centro Universitário (São Paulo). Professora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Ana Lúcia Lucena, Carol Gama, Maura Loria

Assistência editorial: Mariana Góis

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Arali Lobo Gomes, Cesar G. Sacramento, Daniela Uemura, Elza Doring, Lilian Xavier, Márcio Della Rosa, Patrícia Cordeiro, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais ciências humanas : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Ana Claudia Fernandes, Cesar Brumini Delloro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: História e Geografia
ISBN 978-85-16-12887-6

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Fernandes, Ana Claudia. II. Delloro, Cesar Brumini.

21-73028

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Seção introdutória	MP004
Os componentes desta coleção	MP004
Livro do Estudante.....	MP004
Manual do Professor.....	MP004
A proposta didática desta coleção	MP004
Ciências Humanas: o ensino integrado de História e Geografia.....	MP004
Os objetivos do ensino de Ciências Humanas.....	MP006
O trabalho com as competências	MP007
O trabalho com as habilidades.....	MP009
Visão geral dos conteúdos.....	MP010
Princípios norteadores desta coleção	MP017
Os conteúdos temáticos	MP017
O domínio da linguagem: literacia e numeracia.....	MP017
A educação em valores e temas contemporâneos.....	MP018
A avaliação	MP019
A estrutura dos livros	MP020
Para começar	MP020
Abertura da unidade.....	MP021
Investigar o assunto.....	MP021
Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades.....	MP021
Para ler e escrever melhor	MP021
O mundo que queremos	MP021
Vamos fazer	MP021
Painel multicultural.....	MP021
O que você aprendeu	MP021
Para terminar	MP021
Referências bibliográficas	MP022
Orientações específicas	MP025
Conheça a parte específica deste Manual	MP025
Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades trabalhados neste livro	MP027
Tema atual de relevância trabalhado neste livro	MP028
Unidade 1 – Quem é você.....	MP042
Unidade 2 – A família.....	MP086
Unidade 3 – Lugar de morar	MP126
Unidade 4 – Lugar de estudar	MP172

Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos com diferentes objetivos para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula, guiadas por competências e habilidades, assim como a avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiados pelas orientações fornecidas no Manual do Professor.

Livro do Estudante

Formam a parte principal desta coleção os cinco volumes do Livro do Estudante, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades que compreendem um conjunto de capítulos, cuja proposta é detalhada no item “A estrutura dos livros” (páginas MP020 e MP021).

Manual do Professor

Este Manual do Professor foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, a “Seção Introdutória” aqui apresentada, expõe a proposta da coleção para o ensino de Ciências Humanas, descreve os princípios norteadores da coleção,

apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte deste Manual compreende as orientações específicas de trabalho relativo a cada página e seção do Livro do Estudante, com explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação do conhecimento dos temas contemplados.

A parte específica do Manual do Professor apresenta sugestões de abordagem e, em momentos estratégicos, atividades preparatórias para a realização dos conteúdos desenvolvidos ao longo do Livro do Estudante. O material também oferece sugestões de atividades complementares, jogos e brincadeiras, além de alternativas para ampliar, aprofundar, adaptar e promover variações nos conteúdos dispostos no Livro do Estudante.

Há, ainda, orientações relativas à literacia, indicação das habilidades correspondentes às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempladas em cada parte do conteúdo e a proposição de avaliações e monitoramento da aprendizagem para os objetivos pedagógicos trabalhados, o que possibilita acompanhar os avanços e as conquistas dos estudantes.

A proposta didática desta coleção

Ciências Humanas: o ensino integrado de História e Geografia

Na área da educação, o debate sobre os conteúdos que compõem o currículo escolar, bem como a organização desses conhecimentos, são discussões que estão longe de serem novas. A especialização das áreas de conhecimento, assim como o diálogo e a interação entre elas, são aspectos que vêm sendo discutidos há muito tempo, em diferentes contextos socioculturais e político-econômicos.

No âmbito desse debate, no decorrer do século XX, surgiram diversas críticas relacionadas à fragmentação do conhecimento nas práticas escolares. A partir dos anos 1960, a necessidade de se promover maior inter-relação das disciplinas escolares tornou-se uma questão central em diferentes fóruns educacionais. Conceitos como interdisciplinaridade e transdisciplinaridade passaram a nortear iniciativas e diretrizes de renovação curricular nas diferentes etapas da vida escolar.

Conforme expressou o filósofo e educador Hilton Japiassu (1934-2015), nesse período as discussões sobre a especialização da produção científica do conhecimento e da diversificação das disciplinas apontavam, com preocupação, seus desdobramentos no campo da educação. A especialização excessiva poderia contribuir para a formação de indivíduos alienados em face dos problemas e desafios do seu tempo, desprovidos de capacidade crítica para atuar como cidadãos.

Geografia e História: espaço e tempo

O espaço e o tempo, objetos por excelência da Geografia e da História, estiveram profundamente imbricados nas abordagens científicas desde as origens desses campos disciplinares. Até o século XVIII, as fronteiras entre os saberes tinham menos importância. Humanistas, inventores, artistas, naturalistas, cientistas, enciclopedistas, homens e mulheres de letras transitavam pelo mundo do conhecimento sem a preocupação

de filiar-se a um campo específico, a uma especialidade. O século XIX introduziu o princípio da segmentação e da legitimação de determinados campos do saber e das ciências. Ainda assim, Geografia e História seguiram caminhando lado a lado, formalmente integradas em diversas instâncias.

Em nosso país, o ano de 1838 viu nascer o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), destinado a dotar a jovem nação, recém-independente de Portugal, de pesquisas sobre seu passado, seu território, sua população. Os trabalhos em curso no IHGB serviram de base para organizar o currículo e dotar de manuais escolares o Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, então capital do país. Na longa trajetória dessa instituição de ensino, Geografia e História estiveram, por muito tempo, diretamente interligadas.

No Ensino Superior, o caminho não foi diferente. Os cursos de História e Geografia nasceram entrelaçados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, na década de 1930, deu origem à Universidade de São Paulo. Somente em meados da década de 1950 foram desmembrados como cursos de História e Geografia, mas seguem ocupando o mesmo edifício. Em países estrangeiros, por muito tempo as universidades mantiveram integradas a formação em História e Geografia. O olhar especializado do pesquisador, talvez futuro professor, sobre o tempo desdobrava-se em um olhar especializado sobre o espaço.

Se, como campos de conhecimento, a Geografia e a História foram construindo fronteiras bem demarcadas ao longo dos séculos XX e XXI, movimentos teóricos no âmbito de cada um desses campos, bem como no campo da Educação, ensejaram reaproximações.

Um caminho para a integração

A partir da década de 1990, é possível perceber uma ampliação das discussões no sentido de estabelecer grandes áreas de conhecimento nos currículos escolares da Educação Básica.

Nesse período, ocorreu um movimento de renovação pedagógica que esteve na base da adoção dos chamados temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais, buscando promover aproximação e entrelaçamentos das várias disciplinas escolares. Também nesse período, houve uma considerável ampliação dos trabalhos em Educação voltados à definição dos fundamentos teóricos da interdisciplinaridade e a identificação das possibilidades e dos desafios nos processos que procuravam dar corpo a ela. Diante das mudanças provocadas pelo processo de globalização, assim como das mudanças em curso nos paradigmas epistemológicos e científicos, parecia fazer mais sentido um currículo em que o conhecimento estivesse interligado, valorizando uma visão abrangente dos fenômenos, da cultura, da história e da sociedade.

Na documentação oficial, as propostas de renovação pedagógica ganharam expressão com a publicação da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, em 1996, e da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998.

Além de organizar o ensino brasileiro da Educação Infantil até o Ensino Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação dispõe que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” e que o ensino deve preparar tanto para a vida como para o trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por sua vez, destacaram alguns temas para a prática escolar da Educação Básica que se relacionavam a problemáticas sociais e ambientais e abriram caminho para que o processo de aprendizagem envolvesse uma reflexão sobre valores. Esses temas são chamados **temas transversais**.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo são temas amplos que permitem uma diversidade de abordagens e abarcam questões em debate na sociedade e conteúdos relacionados à vida cotidiana do estudante. Esses temas permitem um envolvimento de diferentes áreas do conhecimento, sendo praticamente impossível trabalhá-los com a visão de apenas um componente curricular.

Um aspecto importante do trabalho com temas contemporâneos e próximos à realidade dos estudantes é a possibilidade de desenvolver reflexões sobre as diferentes realidades e modos de vida dos seres humanos. O exercício de comparação e reflexão, seguido da elaboração de explicações que considerem o contexto histórico, político, social e ambiental, possibilita aos estudantes a construção da capacidade de argumentação e o desenvolvimento do olhar crítico.

Pode-se concluir, assim, que as demandas por um ensino que promovesse a aproximação do indivíduo com o “mundo real” encontraram ressonância nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ciências Humanas na BNCC

Nos anos 2010, remontando à Constituição de 1988, cujo artigo 210 previa a criação de uma Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental, um novo documento passou a ser gestado por órgãos do Governo Federal, envolvendo ampla discussão pública e a participação de diferentes entidades da sociedade civil. O texto final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas seções dedicadas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, foi formalmente aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2017. Na Introdução do documento, destaca-se:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 7.

Orientada por esses princípios, a BNCC persistiu na direção que vinha sendo apontada por documentos normativos anteriores, reafirmando a importância de se promover no país uma educação integral que favoreça o desenvolvimento de competências fundamentais e que situe as disciplinas escolares – os chamados componentes curriculares – no âmbito de áreas mais abrangentes do conhecimento.

Ao mesmo tempo, a BNCC incorporou outra ênfase dos documentos normativos sobre educação produzidos no Brasil na passagem do século XX ao XXI, qual seja, a da relevância de se promover a alfabetização e a “alfabetização científica” nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em todas as áreas do conhecimento.

Em documentos oficiais, a abordagem da alfabetização foi um dos motivos para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, buscando promover a alfabetização também nas áreas do conhecimento, como contextos para a ampliação do processo de letramento.

Coadunando com essas abordagens, a BNCC contempla o diálogo permanente entre as concepções de espaço e tempo que renovam o olhar das narrativas históricas e das abordagens geográficas. Assim, Geografia e História conformam componentes curriculares específicos, mas integrados em uma mesma área de conhecimento – as Ciências Humanas.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 353.

Na perspectiva da BNCC, os componentes História e Geografia, da área de Ciências Humanas, prestam-se ao trabalho de exercício da crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder, favorecendo “uma melhor compreensão do mundo” e a possibilidade de uma “intervenção mais responsável” do indivíduo sobre o mundo. A História promove uma reflexão sobre os grupos humanos e as relações que estabelecem suas formas de organização e modos de vida em diferentes tempos e espaços. A Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico como a materialização dos tempos da vida social, uma construção resultante da relação entre a sociedade e a natureza.

Os objetivos do ensino de Ciências Humanas

O raciocínio geográfico e a atitude historiadora definem o percurso que se apresenta ao estudante no trabalho educacional proposto na coleção, partindo de perguntas que o levam a situar-se no tempo e no espaço biográficos e que se abrem aos poucos para planos mais amplos.

Em todos os livros que compõem a obra, os componentes Geografia e História não estão separados em blocos específicos, que o estudante deva focar alternadamente. Ao contrário, entrecruzam-se na abordagem dos temas estabelecidos para cada unidade e capítulo. O olhar vivo e interessado para si e para o mundo mobiliza indagações sobre o onde, por que, como e para que, suscitando processos de identificação, comparação, interpretação e reflexão que servem de base para a construção de categorias espaciais e temporais, para conceitos geográficos e históricos. Acreditamos ser esta a mais fértil integração, nos anos iniciais de formação do estudante, entre componentes curriculares que conformam uma única área do conhecimento. Os saberes e as competências específicos de cada um dos componentes vão se delineando progressivamente, sem sufocar a percepção e a experiência integradoras da criança em relação a si mesma e ao seu entorno.

Seguindo esse percurso, pretende-se possibilitar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- Conhecer conceitos científicos básicos com os quais poderá entender o ser humano e o ambiente.
- Reconhecer o ser humano como parte integrante e sujeito do processo de construção/reconstrução do ambiente, adquirindo maior consciência das alterações ambientais.
- Compreender o uso das tecnologias como meio para suprir necessidades humanas e desenvolver senso crítico para avaliar seus impactos.
- Compreender a realidade como resultado da interação entre sociedade e natureza, numa dimensão histórica e cultural.
- Apropriar-se de métodos de pesquisa e de produção de textos, aprendendo a observar, descrever, registrar, formular hipóteses, comparar, relacionar, analisar, diagnosticar e propor soluções, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Reconhecer métodos e procedimentos próprios da elaboração do conhecimento científico, como a atitude investigativa, a observação, o levantamento de dados, o registro de ideias, a interpretação crítica das fontes e o estabelecimento de comparações.
- Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade essencialmente humana.
- Conhecer e utilizar a linguagem cartográfica como instrumento de representação, leitura e interpretação do espaço.
- Reconhecer referenciais espaciais de orientação e localização.
- Reconhecer a posição relativa dos acontecimentos no tempo, assim como a simultaneidade, a antecedência, a sucessão e a ordenação de fatos relativos a um ponto de referência determinado.
- Compreender a construção do conceito de tempo histórico por meio das relações entre passado, presente e futuro.
- Reconhecer os grupos de convívio e a relação deles com diversos tempos e espaços.
- Compreender que os acontecimentos se desenvolvem em diferentes tempos históricos.
- Formular explicações para questões do presente e do passado a partir da compreensão dos processos históricos.
- Analisar diferentes documentos históricos compreendendo sua historicidade.
- Compreender os diversos registros escritos, sonoros e iconográficos como fontes de pesquisa e conhecimento histórico.
- Reconhecer o trabalho humano e a materialização de diferentes tempos no espaço.
- Perceber mudanças e permanências na própria realidade, estendendo essa perspectiva a outros modos de vida próximos ou distantes no tempo e no espaço.
- Reconhecer o modo de vida de variados grupos sociais por meio de suas manifestações culturais, econômicas,

políticas e sociais em diferentes tempos e espaços.

- Reconhecer, respeitar e valorizar o modo de vida e a cultura de diferentes grupos sociais.
- Reconhecer e respeitar a diversidade e as manifestações culturais dos povos como patrimônio sociocultural a ser preservado.

O trabalho com as competências

Nesta coleção, reafirma-se que os conteúdos temáticos e as atividades foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na BNCC.

De acordo com a BNCC¹, a noção de competência está relacionada com a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

São dez as competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A partir desses horizontes comuns à totalidade da educação escolar, a BNCC organiza o Ensino Fundamental em quatro diferentes áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas), favorecendo a articulação dos diferentes componentes curriculares. A cada uma dessas áreas correspondem competências específicas que devem ser desenvolvidas em consonância com as competências gerais.

No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento a partir da contextualização marcada pelas noções de espaço e tempo, conceitos fundamentais da área. De acordo com a BNCC, o conhecimento baseado nessas noções promove o raciocínio espaço-temporal, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

Geografia e História, os dois componentes curriculares que integram a área de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compartilham competências que distinguem a área e, por outro lado, guardam competências específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo dessa etapa de escolarização.

A seguir, apresentamos um quadro que indica quais são as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de História e de Geografia para o Ensino Fundamental, elencadas na BNCC.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 8.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História	Competências Específicas de Geografia
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História	Competências Específicas de Geografia
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.			
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.			
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.			

O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**.

Segundo a BNCC, os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28-29).

Apresentamos, nos quadros do tópico “Visão geral dos conteúdos”, a seguir, a relação das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades previstos na BNCC para os componentes curriculares História e Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhados em cada Unidade do Livro do Estudante.

Visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes atendem às expectativas de desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica, das competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental e das competências específicas de História e de Geografia para o Ensino Fundamental propostas pela BNCC. A articulação dessas competências ampara ainda, no âmbito da BNCC, a proposição de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, contemplados em perspectiva progressiva nos cinco volumes desta coleção.

Por meio dos materiais oferecidos pela coleção, os agentes de aprendizagem, em especial professores e estudantes, encontram o respaldo necessário para incorporar à dinâmica das aulas os temas pulsantes no mundo contemporâneo e as inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais que compõem a comunidade escolar.

As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em História e Geografia, evidenciam a existência de conexões entre conteúdos com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolações. Desse modo, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem, propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades para explorar os conteúdos abrangidos pelas unidades temáticas em cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas orientações feitas nas “Orientações Específicas” deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

1º ano				
1º bimestre – Unidade 1: Quem é você Total de aulas previstas: 40				
BNCC				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo		As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)		EF01HI01
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade		EF01HI02
		A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial		EF01HI05
O sujeito e seu lugar no mundo		O modo de vida das crianças em diferentes lugares		EF01GE01
				EF01GE02
Formas de representação e pensamento espacial		Pontos de referência		EF01GE04
				EF01GE09
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
1	2	Para começar	8-11	Sondagem do repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e de outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
1	2	Abertura da Unidade 1: Quem é você	12-13	Reconhecimento das características individuais das pessoas. Compreensão da importância do nome para a identificação de objetos, pessoas e lugares.
2	2	Investigar o assunto: Como eu sou	14-15	Reconhecimento das características individuais das pessoas.
2	1	Abertura do Capítulo 1: Tudo tem nome	16	Compreensão da importância do nome para a identificação de objetos, pessoas e lugares.
2	1	Todos nós temos um nome Depois do nome o sobrenome	17	Reconhecimento da identidade pessoal. Reconhecimento das características do nome e sobrenome. Compreensão do uso do nome em diferentes contextos.
3	2	A escolha do nome	18-19	
3	1	O nome de Marcelo	20-21	
3	1	Minha história	22-23	Recomposição dos acontecimentos que marcam a história de vida de cada um.
4	2	Vamos fazer: Varal das minhas memórias	24-25	Constituição de referenciais da memória a partir de objetos pessoais.
4	1	As pessoas são diferentes	26	Valorização da diversidade dos grupos sociais.
4	1	Cada um tem um jeito de ser	27	Reconhecimento e reflexão sobre a necessidade de respeitar as diferenças.
5	2	O mundo que queremos: O respeito a todas as crianças	28-29	Conscientização a respeito dos direitos das crianças.
5	2	Abertura do Capítulo 2: Conhecendo o corpo	30-31	Desenvolvimento da consciência corporal.
6	1	Representando o corpo	32	Exercício das noções de lateralidade a partir do reconhecimento corporal. Reconhecimento da posição do próprio corpo ou de objetos no espaço.
6	1	O corpo de frente, o corpo de costas	33	
6	2	O lado esquerdo e o lado direito do corpo	34-35	
7	1	Com qual mão você escreve?	36	Desenvolvimento da consciência corporal e de noções de lateralidade.
7	2	O corpo percebe e comunica	37-38	
7	1	Vamos fazer: Quadro de texturas	39	Explorar a sensibilidade da pele por meio do contato com diferentes texturas como forma de ler o mundo.
8	1			
8	2	Cuidados com o corpo	40-41	Desenvolvimento de atitudes positivas em relação à saúde e à higiene para tornar a vida mais saudável.
8	1	Os hábitos de higiene	42-43	
9	1			
9	1	Movimentar o corpo faz bem	44	Explorar o movimento corporal como atividade benéfica à saúde.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
9	2	Do que você brinca?	45-47	Exploração da temática da brincadeira como parte do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.
10	2	Painel multicultural: Crianças e brincadeiras pelo mundo	48-49	Compreensão de que o ato de brincar é comum às crianças de todo o mundo e que as brincadeiras são influenciadas pela cultura de cada lugar.
10	2	O que você aprendeu	50-53	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

2º bimestre – Unidade 2: A vida familiar
Total de aulas previstas: 36

BNCC

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF02HI02 EF02HI03
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF02HI04
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	EF02HI06 EF01HI07
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE03
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	EF01GE05
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	EF01GE09
Natureza, ambientes e qualidade de vida		EF01GE10 EF01GE11

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
11	2	Abertura da Unidade 2: A família	54-55	Identificação da família como o primeiro grupo social do qual as pessoas fazem parte.
11	2	Investigar o assunto: Minha família	56-57	Reconhecimento da composição e das características da família de qual faz parte.
12	2	Abertura do Capítulo 1: As famílias são diferentes	58-59	Identificação das características de diversos tipos de famílias. Reconhecimento e valorização da variedade de composições familiares.
12	2	Família é quem cuida e ensina	60-61	Reflexão sobre a importância da família para a proteção e desenvolvimento das crianças.
13	1			

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
13	3	Famílias do passado e do presente	62-63	Reconhecimento das mudanças e permanências na composição familiar ao longo do tempo.
14	4	Vamos fazer: Árvore genealógica	64-65	Compreensão da árvore genealógica como forma de representar a história da família.
15	4	Abertura do Capítulo 2: Vida em família	66-75	Reflexão sobre a importância de compartilhar momentos em família e valorização do convívio familiar para a formação pessoal das crianças.
16	2	As atividades do dia e da noite	76-77	Reconhecimento das influências do dia e da noite nos ambientes e na vida das pessoas.
16	2	Abertura do Capítulo 3: Lazer em família	78-79	Valorização dos momentos de lazer com os familiares e reconhecimento de sua importância para a formação pessoal e experiência de vida.
17	1	Vamos ao parque?	80	Reflexão sobre a importância das atividades lúdicas em família. Reconhecimento da importância dos espaços que permitem a realização de atividades ao ar livre. Conscientização sobre a necessidade de contribuir para a conservação de espaços públicos e/ou de uso coletivo.
17	1	Vamos à praça?	81	
17	1	Vamos ao museu?	82	
17	1	Vamos à praia?	83	
18	3	O mundo que queremos : Cuidados na praia	84-85	
18	1	Painel multicultural: O dia a dia das famílias	86-87	Análise de atividades familiares representadas em obras de arte.
19	2			
19	2	O que você aprendeu	88-91	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

3º bimestre – Unidade 3: Lugar de morar

Total de aulas previstas: 36

BNCC

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI03
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI04
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE04
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE06 EF01GE07
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	EF01GE09

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
20	2	Abertura da Unidade 3: Lugar de morar	92-93	Reconhecimento das características de uma moradia, comparando com a moradia em que o estudante vive.
20	2	Investigar o assunto: Como é a sua moradia?	94-95	
21	3	Abertura do Capítulo 1: Os ambientes da moradia	96-98	Identificação dos diferentes ambientes que podem compor uma moradia e das funções que eles podem ter.
21	1	A moradia de Lígia	99-103	
22	2			
22	2	Vamos fazer: Representando um cômodo da moradia	104-105	Compreensão do conceito de planta e elaboração de representações do lugar de moradia.
23	1			
23	3	Abertura do Capítulo 2: Cuidados com a moradia	106-110	Reconhecimento das atividades necessárias para manter a moradia limpa e valorização da organização do espaço em que se vive.
24	1	O bom uso da água em casa	111	Conscientização sobre a necessidade de usar a água de maneira racional, evitando o desperdício.
24	2	O mundo que queremos : Evitando o desperdício de água	112-113	
24	1	Cuidados com os animais da moradia	114-115	Compreensão da necessidade de garantir o bem-estar dos animais e ao mesmo tempo cuidar da limpeza e higiene dos animais e dos ambientes da residência.
25	1			
25	1	Abertura do Capítulo 3: As moradias não são iguais	116	Identificação das diferenças entre exemplos de moradia e comparação entre eles.
25	2	As moradias são feitas de diversos materiais	117-121	Reconhecimento dos materiais que podem ser utilizados na construção de diferentes tipos de moradia.
26	2	A construção das moradias	122-123	Comparação entre diferentes maneiras de construir moradias.
26	2	Vamos fazer: Os profissionais da construção	124-125	Reconhecimento das funções exercidas pelas pessoas que participam da construção de moradias.
27	2	As moradias dos animais	126-127	Identificação de diferentes tipos de abrigos utilizados pelos animais.
27	2	Moradias de outros tempos	128-129	Reconhecimento de mudanças e permanências nas moradias ao longo do tempo.
28	2	Painel multicultural: Lugares diferentes, moradias diferentes	130-131	Identificação de diferentes tipos de moradia em localidades distintas do planeta Terra.
28	2	O que você aprendeu	132-135	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

4º bimestre – Unidade 4: Lugar de estudar
Total de aulas previstas: 40

BNCC

Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI03 EF01HI04	
		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI06	
		A vida em família: diferentes configurações e vínculos A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	EF01HI08	
O sujeito e seu lugar no mundo		O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01	
Conexões e escalas		Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE04	
		Ciclos naturais e a vida cotidiana	EF01GE05	
Mundo do trabalho		Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE06 EF01GE07 EF01GE08	
Formas de representação e pensamento espacial		Pontos de referência	EF01GE09 EF01GE11	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
29	2	Abertura da Unidade 4: Lugar de estudar	136-137	Comparação da escola em que os estudantes frequentam com a do exemplo representado.
29	2	Investigar o assunto: Como é a sua escola?	138-139	Valorização da importância de estudar.
30	1	Abertura do Capítulo 1: Os ambientes da escola	140	Compreensão das possibilidades de estudo na escola. Reconhecimento dos diferentes espaços da escola.
30	1	A biblioteca	141	Reconhecimento dos diferentes espaços da escola e das possibilidades de uso de cada um deles. Conscientização sobre a importância de contribuir para a limpeza e organização dos ambientes da escola.
30	1	A quadra de esportes	142	
30	1	O pátio	143	
31	2	A sala de aula	144-145	
31	1	A escola tem história	146	
31	1	Vamos fazer: A história da minha escola	147	Investigação de informações e pesquisa de imagens que permitam recompor a história da escola.
32	2			

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
32	2	Abertura do Capítulo 2: Quem faz parte da escola?	148-153	Identificação dos integrantes da comunidade escolar.
33	1			
33	3	Vamos fazer: O trabalho na escola	154-155	Reconhecimento dos cargos exercidos por quem trabalha na escola. Identificação das pessoas que ocupam esses cargos na escola que o estudante frequenta. Conscientização sobre a importância de respeitar os trabalhadores que atuam na escola.
34	2	Abertura do Capítulo 3: De que são feitos os objetos escolares	156-159	Identificação dos materiais que compõem os objetos de uso comum na escola. Compreensão das propriedades encontradas em diferentes materiais.
34	2	O mundo que queremos: O plástico nos brinquedos	160-161	Conscientização sobre os problemas ambientais relacionados ao descarte de resíduos compostos de plástico.
35	2	Objetos escolares do passado	162-163	Identificação de materiais escolares do passado. Comparação entre objetos escolares do passado e do presente.
35	2	Abertura do Capítulo 4: A rotina na escola	164-165	Identificação das diferenças na rotina em casa e na escola. Reflexão sobre maneiras de colaborar com a rotina em casa e na escola.
36	2	O dia a dia na escola	166-167	
36	2	Hora da merenda	168-171	Reconhecimento da merenda como parte da rotina escolar, importante para a alimentação e para a convivência social.
37	2	O caminho casa-escola	172-173	Identificação dos elementos que constituem o trajeto casa-escola. Elaboração de representações cartográficas compreendendo a casa, a escola e o trajeto entre elas.
37	2	Painel multicultural: Merendas no mundo	174-175	Reconhecimento de aspectos relacionados à alimentação e a hábitos associados à merenda em escolas de outros países.
38	2	O que você aprendeu	176-179	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.
38	2	Para terminar	180-185	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

Princípios norteadores desta coleção

Os conteúdos temáticos

Ao iniciar o Ensino Fundamental, o estudante têm vivências, saberes, interesses e curiosidades que devem ser valorizados e mobilizados. Esta coleção foi concebida tendo como ponto de partida o reconhecimento desse fato e o propósito de desenvolver uma abordagem integrada de História e Geografia por meio de conteúdos temáticos e de atividades capazes de contribuir para o desenvolvimento das competências e das habilidades previstas na BNCC.

As unidades temáticas da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental exploram situações que propiciam ao estudante levantar questões sobre si, as pessoas, o lugar onde vive e os objetos. O componente curricular História, por sua vez, dirige suas perguntas à relação das pessoas e objetos com o tempo, inicialmente também com o foco no “Eu” e, aos poucos, ampliando a escala para a percepção do “Outro” e do “Nós”.

A coleção traz um repertório de conteúdos apresentados de maneira clara e objetiva, de modo a estimular a reflexão a respeito de questões que envolvam a participação individual ou coletiva na sociedade. Dessa forma, o material didático auxilia o trabalho do professor na construção do diálogo entre a teoria e a prática na sala de aula.

Para isso, são propostas situações de aprendizagem que valorizam o conhecimento prévio do estudante e a interação com o objeto de estudo, incentivando a formulação e a organização de ideias, a expressão oral e escrita, com pleno uso da linguagem, formando cidadãos aptos à participação social efetiva.

O domínio da linguagem: literacia e numeracia

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – e do pensamento matemático – raciocínio lógico – constitui ferramenta de grande valia para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade.

Todos sabem da importância da literacia e da numeracia e do papel central da escola no ensino da literacia. A escola tem papel fundamental no processo de reversão das dificuldades e deficiências dos estudantes em leitura e escrita, já que se constitui como um espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas.

Literacia

A importância da literacia e o papel central da escola em seu ensino são enfatizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena

participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, DF: MEC, 1998. p. 19.

Reconhecendo a importância do papel da escola no ensino da língua como base para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos, acreditamos que o professor, como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante, tenha como princípio trabalhar a linguagem como uma atividade contínua, qualquer que seja a disciplina. Esse princípio orientou também a elaboração desta coleção didática.

A escola tem papel fundamental no processo de domínio da linguagem pelo estudante, já que se constitui como um espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas. Nesse sentido, Paulo Coimbra Guedes e Jane Mari de Souza afirmam que “ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante”.

Assim, entendemos que o ensino integrado de História e Geografia pode contribuir para o domínio da linguagem nos eixos da leitura, da escrita e da oralidade. Acreditamos que a aprendizagem dos conteúdos próprios desses componentes curriculares é potencializada quando o estudante, ao desenvolver essas competências linguísticas, compreende melhor o que lê e o que ouve, mobiliza as habilidades necessárias para resolver as atividades propostas, reconhece e utiliza vocabulário específico, consegue descrever paisagens e fenômenos da sociedade ou da própria natureza, discute ou argumenta oralmente a respeito de um assunto, justifica este ou aquele posicionamento mediante um argumento, produz textos expositivos e instrucionais, escreve bilhetes etc., ao mesmo tempo que reflete sobre os assuntos e os comunica.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

[...] está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização

(literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

[...] a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

[na literacia disciplinar] (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: 2019. p. 21.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e, nos anos subsequentes, a literacia intermediária. O foco do estudo recai sobre três aspectos: a leitura, a escrita e a oralidade. Comentamos esses aspectos a seguir, procurando evidenciar de que forma os conteúdos apresentados poderão ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia.

Para isso, foram focalizados três aspectos: leitura e compreensão; produção de escrita; oralidade e fluência em leitura oral.

Leitura e compreensão

Antecipar informações e acionar os conhecimentos que se tem sobre o assunto em pauta são capacidades leitoras importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado não apenas com base em textos verbais, mas também na leitura de imagens. O objetivo é auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes. As atividades são voltadas à compreensão e à reflexão sobre os conteúdos.

Produção de escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e análise da estrutura de um texto, procedimentos estes que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma como ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano.

Em outros momentos, além dessa seção, há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, lista, cartaz, resultado de pesquisa, entre outros.

Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade é favorecido especialmente na abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e de ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados.

Há também situações diversas de comunicação oral em que o estudante faz relatos, desenvolve exposições e argumentações e realiza entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se auxiliar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, e também a adotar atitudes e procedimentos em momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação, a escuta atenta e o respeito à opinião dos colegas.

Assim, os estudantes partilham seus pontos de vista, organizam o pensamento e agregam informações novas ao seu repertório. Daí a importância de encorajá-los a trocar informações em um ambiente em que se estabeleça, como princípio básico, o respeito à diversidade de opiniões.

O trabalho com a linguagem nesta coleção, portanto, pretende promover maior reflexão, de forma que a aprendizagem dos conteúdos seja potencializada.

Numeracia

É papel da escola e da família o ensino de Matemática, área do conhecimento essencial para a formação de cidadãos ativos e críticos. Acreditamos que as competências relativas à numeracia são inerentes ao estudo das relações espaço-temporais, campo no qual se integram os componentes curriculares das Ciências Humanas. A aquisição e a prática do pensamento matemático contribuem para o desvendamento desse campo, permitindo ao estudante compreender melhor o mundo em que vive, à medida que mobiliza habilidades necessárias para analisar e resolver problemas com o recurso, por exemplo, dos números, das operações matemáticas elementares, das noções de posicionamento e do próprio raciocínio lógico-matemático. Dessa maneira, o trabalho com a “literacia numérica” surge como ponto fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É nesse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar o domínio do pensamento matemático, aproveitando algumas situações de ensino e aprendizagem e destacando para o professor algumas possibilidades de uso dos conteúdos apresentados como objeto para reflexão sobre a numeracia. Assim, o professor pode atuar como facilitador da conexão das Ciências Humanas com o pensamento matemático, potencializando o desenvolvimento das competências relativas às numeracia.

Na parte específica deste Manual, com os títulos *Literacia e Ciências Humanas e Numeracia e Ciências Humanas*, encontram-se orientações e sugestões didáticas para se trabalhar a literacia e a numeracia.

A educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que

permitam desenvolver as capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e os conteúdos específicos de cada área ou componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

A educação em valores requer que os estudantes conheçam questões importantes para a vida em sociedade, que reflitam e se posicionem em relação a elas. Pressupõe reflexões sobre questões globais combinadas com ações locais: em casa, na sala de aula, na comunidade.

Nesta coleção, os valores são trabalhados de forma transversal e relacionados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial divididos em quatro grandes temas:

- **Formação cidadã**, que envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, vida familiar e social, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, entre outros.
- **Meio ambiente**, que envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza, incluindo temas como educação ambiental e educação para o consumo.

- **Saúde**, que engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, educação alimentar e nutricional e processo de envelhecimento.
- **Pluralidade cultural**, que envolve o conhecimento, o respeito e o interesse pelas diferenças culturais, na sociedade brasileira e no mundo.
- **Educação financeira**, que envolve reflexões principalmente sobre economia solidária e práticas comunitárias que visam ao desenvolvimento social, à geração de renda e à diminuição das desigualdades.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção. No Livro do Estudante, são indicadas por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

Associados aos valores, em todos os livros da coleção e especialmente na seção *O mundo que queremos* também encontramos temas atuais, que despertam reflexões importantes para compreender o mundo contemporâneo e formar posição crítica em relação às questões que mais despertam debates no Brasil e em outras partes do planeta.

Ainda que compreendam temas variados, vinculados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial, podemos identificar um tema que se destaca em cada livro:

- 1º ano: Valorização das diferenças
- 2º ano: Os grupos de convivência, suas funções e suas regras
- 3º ano: Meio ambiente e tecnologia na cidade e no campo
- 4º ano: Identidade e diversidade cultural no Brasil
- 5º ano: Democracia e conquista de direitos

A avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma, que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos de aprendizagem, em um processo diagnóstico, contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e dificuldades do estudante e de evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, permitindo averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Ampliando os aspectos formais, temos que a avaliação no sistema educacional brasileiro, em decorrência de sua abrangência, acontece de modo interno e formativo – aplicado pela própria instituição escolar –, e externo e em larga escala, como, a aplicada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pela Prova Brasil e pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento inicial e diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas, o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, seus interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, permite ao docente refletir sobre

o plano elaborado, observando: a adequação da programação proposta; as possibilidades de sucesso das estratégias e recursos previstos; e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, competências, habilidades e valores previstos, tendo em vista a realidade e características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes do início da Unidade 1, para realizar uma **avaliação diagnóstica**. As atividades da seção *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, também permitem verificar tanto os saberes prévios dos estudantes quanto os equívocos e preconceitos que se formaram em situações de aprendizagem anteriores.

Já as ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para detectar situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Nesses momentos, quais critérios poderão ser utilizados em relação ao trabalho docente? Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça, Philippe Perrenoud.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.

A avaliação refere-se a problemas complexos.

A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.

A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.

A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.

A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.

A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.

A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.

A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender e refletir sobre seu próprio desempenho. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela permite aos estudantes conhecer o seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial, estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Além da proposta da avaliação diagnóstica por meio da seção *Para começar* e das diversas atividades dispostas ao longo do conteúdo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção também propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de etapas de aprendizagem, aqui consideradas como os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a Unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do quarto bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

É importante ressaltar que as propostas de avaliações diagnóstica, processuais e de resultado se complementam no processo de acompanhamento da aprendizagem e na perspectiva da avaliação formativa e, por isso, não devem ser consideradas isoladamente, tampouco devem ser reduzidas a meros instrumentos de aferição de notas sem resultar em um processo mais profundo de análise qualitativa do desempenho geral e individualizado dos estudantes e das práticas pedagógicas.

A estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem para alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que poderão ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar.

As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume para outro.

Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes da Unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também permite constituir parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade.

As questões propostas na seção *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é estabelecer conexões com a experiência e os interesses do estudante e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

Investigar o assunto

A seção é composta de uma dupla de páginas e está inserida no início das unidades, logo após a abertura. Ela apresenta atividades de natureza prática, lúdica ou de pesquisa. De modo geral, são propostas questões relacionadas ao assunto da unidade para que o estudante busque respostas por meio de pesquisa, experimentação ou debate com outras pessoas. As questões apresentadas na seção orientam a execução, a interpretação e a conclusão da investigação realizada.

Durante a realização desse trabalho, o estudante pode elaborar uma hipótese inicial para a investigação do assunto da unidade e também gerar novas questões, que poderão ser reelaboradas.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros, há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas, gráficos, que também oferecem informações complementares.

Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, voltada à leitura, compreensão e produção de textos. Em geral, os conteúdos de Ciências Humanas são abordados em textos expositivos, em narrativas e fontes históricas escritas, por isso a importância de ensinar o estudante a ler, compreender e produzir textos.

O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas.

O trabalho com valores, nessa seção, permite problematizar e discutir questões do mundo atual – um mundo heterogêneo e complexo –, ampliando conhecimentos e desenvolvendo no estudante atitudes que possibilitem uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

Vamos fazer

Nesta seção, são propostas atividades de caráter prático e lúdico que visam desenvolver a habilidade motora e exercitar a linguagem gráfica, plástica e verbal. É a seção na qual o estudante vai elaborar cartazes, criar livros, realizar experimentos, construir modelos, fazer pesquisas, muitas vezes em grupo, com o objetivo de estimular a organização e o planejamento do trabalho em equipe.

A seção é apresentada em diferentes pontos dos capítulos, sempre em situações que visam favorecer o desenvolvimento do assunto que está sendo tratado.

Painel multicultural

A seção aparece sempre ao final de cada unidade. Seu propósito fundamental é trabalhar com temas que retratem a diversidade social, cultural e ambiental no Brasil e em diferentes partes do mundo. Os temas apresentados nessa seção procuram refletir um pouco da riqueza sociocultural e natural do mundo, ampliando ou aprofundando conteúdos trabalhados na unidade.

De forma lúdica, essa seção possibilita também explorar novos conhecimentos e estimular atitudes de valorização da diversidade de povos e culturas.

O que você aprendeu

Nesta seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações. Também aplicam o conhecimento adquirido a situações novas, explorando de diferentes maneiras o conhecimento aprendido. Esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a Unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro aborda a iniciação do estudante na linguagem cartográfica.

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2007.

Publicação sobre a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, com orientações para as práticas pedagógicas com crianças a partir de seis anos de idade.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

Este artigo aborda o papel e a relevância das imagens como auxiliares e complementos dos textos nos livros didáticos de História.

BRAGA, Juliana; MENEZES, Lilian. *Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos*. Santo André: Editora da UFABC, 2014.

A autora investiga o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2013.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º, 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2012.

Apresenta os elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*. Brasília, DF: MEC, 1997.

Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, 2019.

Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 14. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2016.

O documento estabelece os fundamentos essenciais para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

CANDAU, Vera M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 3, n. 120, 2012.

O artigo discute a articulação entre os campos da educação e dos direitos humanos.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

O livro aborda práticas de ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2001.

O livro reúne contribuições de diferentes geógrafos brasileiros sobre o ensino de Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.

O livro aborda a formação e a prática do professor de Geografia.

CHESNEAUX, Jean. *Fazemos tábula rasa do passado?* São Paulo: Ática, 1995.

Livro que reúne debates sobre a produção do conhecimento histórico.

CUNHA, Nylse Helena Silva. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Aquariana, 2007.

O livro aborda a importância pedagógica das atividades lúdicas.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

GREGO, Sonia M. D. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. *Caderno de formação: formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 3, p. 92-110, 2013.

O artigo faz um levantamento histórico sobre a avaliação formativa e traz reflexões sobre como essa avaliação pode ser aplicada em salas de aula brasileiras.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Lara Conceição Bitencourt *et al.* (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Livro sobre a leitura e a escrita como um trabalho integrado dos professores de todos os componentes curriculares.

HOBBSAWM, Eric. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Livro que reúne ensaios do autor sobre diferentes aspectos da história.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Livro sobre avaliação mediadora e práticas de aprendizagem.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Livro sobre a fragmentação do conhecimento e a importância da perspectiva interdisciplinar.

KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

O livro, voltado para educadores, faz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MORAN, José. Metodologias ativas: alguns questionamentos. In: *Educação Transformadora*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

OLIVEIRA, Sandra R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

A autora do capítulo fez uma pesquisa empírica fundamentada na teoria de Jean Piaget para demonstrar que a criança não concebe o passado e o presente com a mesma sequência cronológica do adulto, explicando o passado a partir do presente.

PACHECO, José Augusto. *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.

O livro problematiza o currículo escolar e discute práticas de integração do conhecimento.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

O livro descreve aspectos para a construção de uma educação construtiva e diferenciada trabalhando a melhor de toda a comunidade escolar.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

O livro aborda a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Neste livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

O livro discute a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.

REGO, Nelson *et al.* (org.). *Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

O livro aborda a epistemologia e o ensino de Geografia.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.

O livro aborda criticamente a racionalidade científica baseada no positivismo.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Livro sobre a ocupação do espaço geográfico, que desenvolve importantes conceitos e categorias analíticas desenvolvidos pelo autor.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Livro sobre a questão da cidadania a partir da ciência geográfica.

SCHIMIDT, Maria A.; CAINELLI, Marlene A construção das noções de tempo. *In: SCHIMIDT, Maria A.; CAINELLI, Marlene Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

Este capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o aluno à compreensão das múltiplas temporalidades coexistentes nas sociedades e à construção de relações entre presente e passado.

SILVA, Janssen Felipe. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. *In: SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

O texto busca refletir sobre práticas avaliativas no cotidiano da escola e da sala de aula.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central deste livro é a relação entre pensamento e linguagem, apresentando de forma aprofundada uma teoria do desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro aborda a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.



CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTE MANUAL

Introdução

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na sequência. Traz também a indicação das competências gerais e específicas trabalhadas.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

Objetivos pedagógicos da unidade

Em todas as aberturas são apresentados os objetivos gerais da unidade.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

Introdução
Nesta unidade, a proposta conduz o estudante a um exercício de autoconhecimento, instigando-o a explorar as próprias marcas identitárias vinculadas ao jeito de ser e agir e às características físicas do corpo. Nesse processo de aprendizagem, o estudante descobre que aprende sobre si mesmo quando olha para o outro, compreendendo-se como indivíduo ao se distinguir dos demais, mas também reconhecendo nas outras pessoas aspectos com os quais se identifica, o que permite perceber como parte de uma sociedade que se apropria do espaço geográfico, o ocupa e o transforma. Da mesma maneira, o autoconhecimento é tido como um conceito fundamental para a construção do saber histórico a partir da identificação das transformações que ocorrem com o passar do tempo, da percepção de pertencimento a um grupo familiar e à história da família, assim como do reconhecimento da noção de temporalidade e das lembranças que compõem a própria história de vida. Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as Competências Gerais da Educação Básica 2, 6, 8, 9 e 10; a Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1; a Competência Específica de Geografia 6 e 7. A abordagem do assunto desta unidade está relacionada ao tema de relevância deste volume, "Valorização das diferenças".

Roteiro de aulas
As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 1 podem ser trabalhadas na semana 1.

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade
História
Mundo pessoal: meu lugar no mundo; Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.
Geografia
O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento em foco na unidade
História
As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro); As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

Objetivos pedagógicos da unidade

- Identificar a diversidade de características físicas e gostos pessoais.
- Perceber que o nome e o sobrenome fazem parte da identidade e da história de uma pessoa.
- Compreender a importância do respeito às diferenças.
- Explorar, de forma lúdica, algumas partes do corpo humano e suas funções.
- Desenvolver a consciência corporal e espacial.
- Desenvolver noções de lateralidade.
- Compreender que, por meio dos órgãos dos sentidos, podemos perceber o ambiente ao redor e nos comunicar.
- Reconhecer a importância de cuidar do corpo e de ter bons hábitos de higiene para a saúde.
- Conhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras do passado e do presente.
- Reconhecer a diversidade do modo de brincar das crianças de diferentes culturas.

Orientações didáticas
Na abertura da unidade as imagens têm como objetivo sensibilizar os estudantes para o tema que será desenvolvido. Estimule-os a reconhecer as características das personagens. A observação é uma habilidade que será construída ao longo de todo o livro.

Atividades 1 a 3. Os estudantes podem mencionar diferenças de gênero, de gostos pessoais, além das diferenças físicas. Comente que, apesar de diferentes, todas as pessoas têm semelhanças entre si. Ressalte que as diferenças devem ser valorizadas e respeitadas. Pergunte aos estudantes quais nomes pintaram e liste na lousa os nomes citados.

Geografia
O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares; Pontos de referência.

Habilidades da BNCC em foco na unidade
EF01HI01, EF01HI02, EF01HI05, EF01GE01, EF01GE02, EF01GE04, EF01GE09.

MP042 MP043

BNCC em foco na unidade

Indica quais são as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

Orientações didáticas

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

Roteiro de aula
A aula prevista para o conteúdo da página 16 pode ser trabalhada na semana 2.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender que seres, objetos e lugares são identificados por um nome.
- Conhecer a importância do nome e do sobrenome para a identidade de cada um.
- Reconhecer a própria história por meio de registros de lembranças particulares e de membros da família.
- Compreender que, embora haja diferenças, os seres humanos são semelhantes.
- Refletir sobre o conceito de diversidade, valorizando o respeito às diferenças.
- Conhecer alguns direitos das crianças.

Orientações didáticas

Atividade 1. Para mobilizar os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto, pergunte a eles em quais ocasiões mencionam o nome de objetos, animais, flores e lugares. Incentive-os a pensar sobre a importância do nome para identificar e distinguir algo ou alguém.

Atividade 2. Os estudantes podem dizer o nome do bairro, do município, da unidade federativa ou do país. Nessa faixa etária, eles podem não distinguir a hierarquia entre os lugares; o importante é que percebam que, assim como as pessoas e as coisas, os lugares também têm nomes que os identificam. Se achar conveniente, explique a eles que o conjunto de bairros forma uma cidade, que corresponde ao núcleo urbano de uma unidade administrativa chamada município. Os municípios, por sua vez, compõem os estados, unidades federativas que, com o distrito federal, formam o Brasil.


Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

MP046

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso


CAPÍTULO 1 **TUDO TEM NOME**

O NOME IDENTIFICA TODAS AS COISAS. OS OBJETOS, OS ANIMAIS E AS FLORES TÊM NOME. CADA TIPO DE FLOR, POR EXEMPLO, RECEBE UM NOME.




ROSA. HORTÊNSIA. CRAVO.

1 ESCREVA O NOME DE CADA OBJETO.



casa caneta panela

OS LUGARES, COMO AS RUAS, OS BAIRROS E AS CIDADES, TAMBÉM TÊM NOME. A IMAGEM AO LADO MOSTRA A CIDADE DO RECIFE, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, ÀS MARGENS DO RIO CARIBARIÉ. VOCÊ PERCEBEU QUE OS PRIOS TÊM NOME?



VISTA DA CIDADE DO RECIFE, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2020.

2 QUAL É O NOME DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE? *Resposta pessoal.*

16

Os sobrenomes no Brasil

A maior parte dos sobrenomes que circulam no Brasil é de origem portuguesa e chegou aqui com os colonizadores. A maioria tem origem geográfica. Ou seja: no local em que a pessoa nasceu ou em que morava. Dessa forma, Guilherme, nascido ou vindo da cidade portuguesa de Coimbra, passou a ser Guilherme Coimbra.

Alguns sobrenomes não se referem a localidades, mas a simples propriedades rurais onde um determinado tipo de plantação era privilegiado. Por exemplo, os moradores de uma quinta em que se cultivavam oliveiras passaram a ser conhecidos como Oliveira, o mesmo acontecendo com Pereira, Macieira e tantos outros.

Outra origem de sobrenomes foram as alcunhas, ou apelidos, atribuídos a uma pessoa para identificá-la e que, depois, se incorporava a seu nome como se dele fizesse parte. É o caso de Louro, Calvo e Severo, por exemplo. Muitos nomes de família se originaram, também, de nomes de animais, fosse por traços de semelhança física ou de características de temperamento. Lobo, Carneiro, Aranha, Leão e Canário são alguns deles. [...]


VALENÇA, Rachel Teixeira. Silva, Lelo, Oliveira. ... *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<http://che.org.br/valencia-oliveira/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

MP047

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

TODOS NÓS TEMOS UM NOME
AS PESSOAS TAMBÉM TÊM NOME. É POR MEIO DO NOME QUE ELAS SÃO IDENTIFICADAS.


3 PINTE AS LETRAS DO SEU NOME. *Resposta pessoal.*



AGORA, ESCREVA O SEU NOME.

Resposta pessoal.

DEPOIS DO NOME, O SOBRENOME
ALÉM DO NOME, AS PESSOAS TÊM SOBRENOME. O SOBRENOME IDENTIFICA A FAMÍLIA À QUAL NÓS PERTENCEMOS. ELE TAMBÉM AJUDA A DIFERENCIAR AS PESSOAS COM O MESMO NOME.



EU SOU O JOÃO PEREIRA E ELE É O JOÃO GONZAGA.

EU SOU A RITA PEREIRA SILVA.

4 ESCREVA O SEU SOBRENOME. *Resposta pessoal.*

17

Textos informativos e atividades complementares para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

Unidade 1

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Unidade 2

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Unidade 3

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Unidade 4

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

Valorização das diferenças

Este livro foi elaborado de maneira que, ao longo da proposta pedagógica apresentada, o professor possa desenvolver em sala de aula o trabalho com um tema ligado a fatos atuais de relevância nacional ou mundial que contribua com a construção do pensamento crítico dos estudantes e com a sua reflexão sobre as formas de atuação na sociedade, sobre as expectativas que eles têm em relação ao futuro e sobre as possíveis práticas para tornar a sociedade mais justa, ética, democrática e inclusiva.

Dessa forma, o Livro do Estudante destinado ao 1º ano do Ensino Fundamental tem em destaque o tema “Valorização das diferenças”. Trata-se de um tema de relevância, entre os conteúdos previstos na BNCC, que delinea tanto a proposta pedagógica quanto os assuntos abordados no livro a partir da articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia em uma abordagem integrada em Ciências Humanas. Conforme destaca a BNCC:

O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma invenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: 2018. p. 353-354.

Para abordar o tema de relevância “Valorização das diferenças” neste volume é posto em evidência o fato de que os seres humanos são diferentes entre si e que cada pessoa tem particularidades que a diferenciam das outras e a tornam única, como o nome, a nacionalidade, a história de vida, os gostos.

Quando depara com o outro, a criança pode identificar semelhanças e diferenças consigo mesma. Ao reconhecer diferenças, ela pode se distinguir do outro e se compreender como indivíduo. Ao reconhecer semelhanças, ela pode se perceber como parte de um grupo, de uma sociedade. É a partir das

próprias particularidades que a criança percebe e constrói a sua identidade.

O conceito de identidade agrupa uma série de noções, como a de permanência, de manutenção de referências que não mudam com o tempo, por exemplo, seu nome, suas relações de parentesco, sua nacionalidade. Apesar de saber que mudei com o passar do tempo, sei que sou o mesmo que era ontem, ou seja, tenho dentro de mim um autorreconhecimento a partir de aspectos fundamentais de minha história de vida. Assim, quando penso em quem eu sou, esse meu “eu” tem uma constância ao longo do tempo. Tem também uma unidade, ou seja, sei que sou uma única pessoa e que mesmo mudando não me transformei em outra. A identidade, então, é essa consciência do reconhecimento individual que permite a distinção do “eu”.

AMARAL, Vera Lúcia do. *A formação da identidade: alteridade e estigma*. Natal: EDUFERN, 2007. p. 4.

O trabalho desenvolvido ao longo desta proposta pedagógica pretende ressaltar que as características, os gostos e as preferências dos outros, por exemplo, são apenas diferenças que estão presentes nos diversos ambientes da sociedade, como na escola e até mesmo em casa.

O desenvolvimento dessas questões é fundamental para trabalhar a compreensão de que essas diferenças devem ser a base para a construção de uma sociedade plural que respeita as diferenças de cada indivíduo. Trata-se de uma ótima oportunidade para ressaltar a importância do respeito entre as pessoas, destacando que há culturas distintas e adequadas ao grupo que as cria.

Dessa maneira, amplia-se a abordagem para um tema urgente na sociedade: a discriminação; é importante que, ao longo do 1º ano, os estudantes compreendam e reconheçam que há diversos tipos de discriminação (devido à cor, ao gênero, à nacionalidade, à religião, às características físicas e à condição social, entre outros).

Ao falar do respeito e do cuidado com o outro, o livro também aborda os direitos das crianças e a sua importância para uma vida com bem-estar e segurança social. Ter conhecimento dos direitos da criança e das situações concretas em que eles não são respeitados é fundamental para a formação da cidadania, que deve ser entendida como um processo em constante aprimoramento. Assim, é necessário que os estudantes entendam que os direitos da criança são uma conquista social, e a sociedade deve exigir o pleno cumprimento desses direitos.

O tema “Valorização das diferenças” relaciona-se com questões urgentes da atualidade, considerando a escola um ambiente de encontros da diversidade característica do mundo contemporâneo, em que as diferenças precisam ser reconhecidas e valorizadas.

BURITI MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: História e Geografia

1ª edição

São Paulo, 2021

 MODERNA

Elaboração dos originais:**Fernanda Pereira Righi**

Bacharela em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestra em Ciências, área de Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Lina Youssef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Gabriela Pellegrino

Bacharela em História pela Universidade de São Paulo. Mestra e Doutora em Ciências, na área de concentração História Social, pela Universidade de São Paulo. Livre-Docente pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora Livre-Docente de História da América Independente da Universidade de São Paulo.

Tânia Gomes Mendonça

Mestra em Ciências, no programa História Social, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Licenciada em Artes Visuais pelo Claretiano - Centro Universitário (São Paulo). Professora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Ana Lúcia Lucena, Carol Gama, Maura Loria

Assistência editorial: Mariana Góis

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christí Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Arali Lobo Gomes, Cesar G. Sacramento, Daniela Uemura, Elza Doring, Lilian Xavier, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais ciências humanas / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Ana Claudia Fernandes, Cesar Brumini Dellore. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: História e Geografia
ISBN 978-85-16-12886-9

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Fernandes, Ana Claudia. II. Dellore, Cesar Brumini.

21-73029

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 2602-5510
Fax (0...11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

IVAN COUTINHO



O QUE TEM NO MUNDO?

NO MUNDO TEM:

CAMINHOS

RIOS

CASAS

MARES

PRÉDIOS

MONTANHAS

ESTRADAS

FLORESTAS

FAZENDAS

GENTE...

QUANTO MAIS VOCÊ CONHECE O MUNDO,

MAIS VOCÊ PODE TRANSFORMÁ-LO!

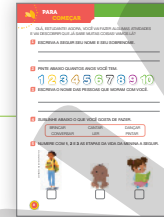
DESENHE NESTA PÁGINA O QUE VOCÊ QUER QUE TENHA NO MUNDO.

CONHEÇA SEU LIVRO

SEU LIVRO ESTÁ DIVIDIDO EM 4 UNIDADES. VEJA O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NELE.

PARA COMEÇAR

COM ESSAS ATIVIDADES, VOCÊ VAI PERCEBER QUE JÁ SABE MUITAS COISAS QUE SERÃO ESTUDADAS AO LONGO DESTES ANOS.

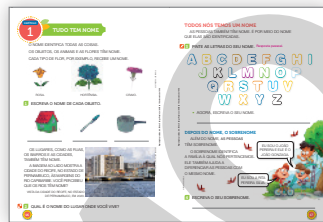
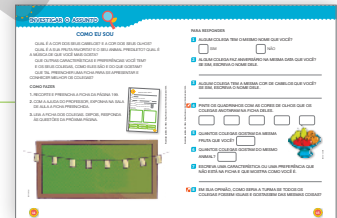


ABERTURA DA UNIDADE

NAS PÁGINAS DE ABERTURA, VOCÊ VAI EXPLORAR IMAGENS E CONHECER OS ASSUNTOS TRABALHADOS NA UNIDADE.

INVESTIGAR O ASSUNTO

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI USAR DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA INVESTIGAR O ASSUNTO DA UNIDADE.



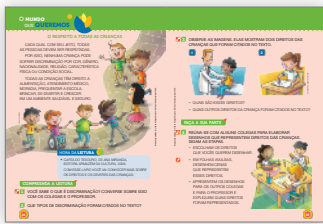
CAPÍTULOS E ATIVIDADES

VOCÊ VAI APRENDER MUITAS COISAS AO ESTUDAR O CAPÍTULO E FAZER AS ATIVIDADES!

VAMOS FAZER

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI FAZER ENTREVISTAS, EXPERIMENTOS E PESQUISAS, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES.

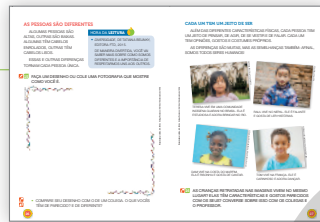




O MUNDO QUE QUEREMOS

VOCÊ VAI LER, REFLETIR E REALIZAR ATIVIDADES SOBRE ALGUMAS ATITUDES: COMO SE RELACIONAR COM AS PESSOAS, VALORIZAR E RESPEITAR DIFERENTES CULTURAS, PRESERVAR A NATUREZA E CUIDAR DA SAÚDE.

EM HORA DA LEITURA, VOCÊ VAI ENCONTRAR INDICAÇÕES DE LEITURA SOBRE OS ASSUNTOS DA UNIDADE.



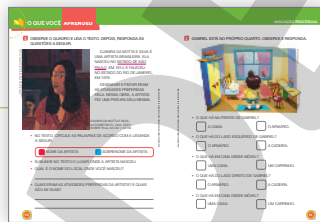
PAINEL MULTICULTURAL

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI CONHECER MODOS DE VIDA E DIFERENTES ASPECTOS DA CULTURA, DAS PAISAGENS E DAS ATIVIDADES HUMANAS NO BRASIL E NO MUNDO.



O QUE VOCÊ APRENDEU

NESSAS PÁGINAS, VOCÊ VAI ENCONTRAR MAIS ATIVIDADES PARA REVER O QUE ESTUDOU NA UNIDADE E APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM VÁRIAS SITUAÇÕES.



PARA TERMINAR

COM ESSAS ATIVIDADES, VOCÊ VAI PERCEBER QUANTO APRENDEU E SE DIVERTIU AO LONGO DESTES ANOS.



ÍCONES UTILIZADOS

ÍCONES QUE INDICAM COMO REALIZAR ALGUMAS ATIVIDADES:



ATIVIDADE NO CADERNO



ATIVIDADE ORAL



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE EM GRUPO



DESENHO OU PINTURA



ATIVIDADE PARA CASA



SUMÁRIO

PARA COMEÇAR 8



1 QUEM É VOCÊ 12

👉 INVESTIGAR O ASSUNTO: *COMO EU SOU* 14

CAPÍTULO 1. TUDO TEM NOME 16

👉 VAMOS FAZER: *VARAL DAS MINHAS MEMÓRIAS* 24

👉 O MUNDO QUE QUEREMOS: *O RESPEITO A TODAS AS CRIANÇAS* 28

CAPÍTULO 2. CONHECENDO O CORPO 30

👉 VAMOS FAZER: *QUADRO DE TEXTURAS* 39

👉 PAINEL MULTICULTURAL: *CRIANÇAS E BRINCADEIRAS PELO MUNDO* 48

👉 O QUE VOCÊ APRENDEU 50



2 A FAMÍLIA 54

👉 INVESTIGAR O ASSUNTO: *MINHA FAMÍLIA* 56

CAPÍTULO 1. AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES 58

👉 VAMOS FAZER: *ÁRVORE GENEALÓGICA* 64

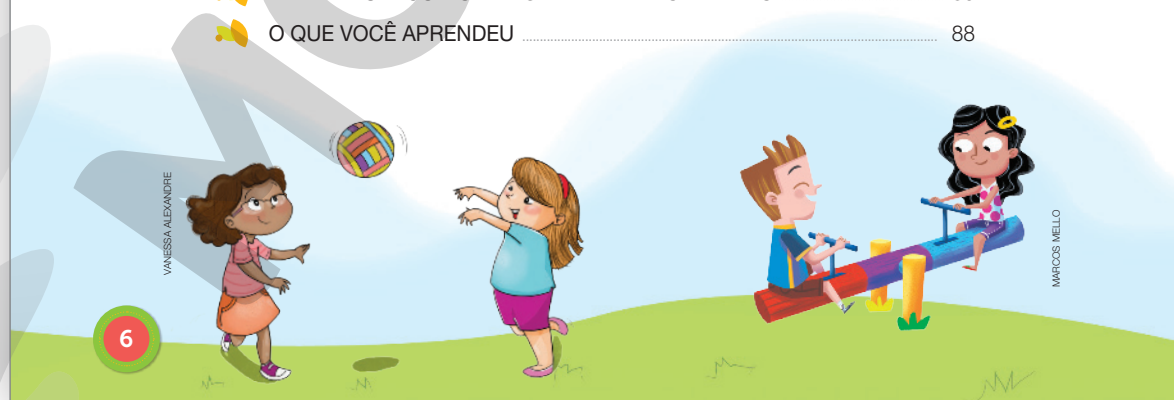
CAPÍTULO 2. VIDA EM FAMÍLIA 66

CAPÍTULO 3. LAZER EM FAMÍLIA 78

👉 O MUNDO QUE QUEREMOS: *CUIDADOS NA PRAIA* 84

👉 PAINEL MULTICULTURAL: *O DIA A DIA DAS FAMÍLIAS* 86

👉 O QUE VOCÊ APRENDEU 88









VANESSA ALEXANDRE

MARCO MELLO

UNIDADE
3

LUGAR DE MORAR







92

 INVESTIGAR O ASSUNTO: <i>COMO É A SUA MORADIA?</i>	94
CAPÍTULO 1. OS AMBIENTES DA MORADIA	96
 VAMOS FAZER: <i>REPRESENTANDO UM CÔMODO DA MORADIA</i>	104
CAPÍTULO 2. CUIDADOS COM A MORADIA	106
 O MUNDO QUE QUEREMOS: <i>EVITANDO O DESPERDÍCIO DE ÁGUA</i>	112
CAPÍTULO 3. AS MORADIAS NÃO SÃO IGUAIS	116
 VAMOS FAZER: <i>OS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO</i>	124
 PAINEL MULTICULTURAL: <i>LUGARES DIFERENTES, MORADIAS DIFERENTES</i>	130
 O QUE VOCÊ APRENDEU	132

UNIDADE
4

LUGAR DE ESTUDAR

136

 INVESTIGAR O ASSUNTO: <i>COMO É A SUA ESCOLA?</i>	138
CAPÍTULO 1. OS AMBIENTES DA ESCOLA	140
 VAMOS FAZER: <i>A HISTÓRIA DA MINHA ESCOLA</i>	147
CAPÍTULO 2. QUEM FAZ PARTE DA ESCOLA?	148
 VAMOS FAZER: <i>O TRABALHO NA ESCOLA</i>	154
CAPÍTULO 3. DE QUE SÃO FEITOS OS OBJETOS ESCOLARES	156
 O MUNDO QUE QUEREMOS: <i>O PLÁSTICO NOS BRINQUEDOS</i>	160
CAPÍTULO 4. A ROTINA NA ESCOLA	164
 PAINEL MULTICULTURAL: <i>MERENDAS NO MUNDO</i>	174
 O QUE VOCÊ APRENDEU	176
PARA TERMINAR	180
SUGESTÕES DE LEITURA	186
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	194
RECORTES	199

ARTUR FUJITA

7

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação diagnóstica da seção *Para começar* podem ser trabalhadas na semana 1.

Orientações didáticas

As atividades da avaliação diagnóstica proposta na seção *Para começar* têm o objetivo de estabelecer um momento inicial de avaliação dos saberes dos estudantes em relação aos conteúdos e habilidades que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Aproveite este processo avaliativo para realizar uma sondagem dos conhecimentos prévios, da bagagem cultural e educacional, dos principais interesses e dúvidas dos estudantes. A partir disso, realize as adequações que julgar pertinentes para garantir o bom desenvolvimento da programação prevista para o ano letivo.

Atividade 1. Esta atividade trabalha a noção de identidade a partir do conhecimento do próprio nome, além de propiciar o processo de alfabetização. Esta atividade permite a mobilização da habilidade da BNCC EF01HI01.

Atividade 2. O estudante deve identificar a própria idade, circulando o respectivo número. Caso ele não o selecione corretamente, procure conversar sobre as ideias de tempo e de crescimento. Esta atividade propicia o trabalho com a numeracia e mobiliza a habilidade da BNCC EF01HI01.

Atividade 3. O estudante deve escrever o nome das pessoas com as quais ele convive em casa. A atividade permite a mobilização da habilidade da BNCC EF01HI02.

Atividade 4. O estudante deve identificar suas atividades preferidas entre as opções elencadas. Por meio das escolhas, pode-se compreender quais são os gostos pessoais do estudante e suas especificidades. Esta atividade permite a mobilização das habilidades da BNCC EF01HI01, EF01HI02 e EF01GE03.

PARA COMEÇAR

Ver comentários sobre as atividades desta seção nas "Orientações didáticas" deste Manual do Professor.

OLÁ, ESTUDANTE! AGORA, VOCÊ VAI FAZER ALGUMAS ATIVIDADES E VAI DESCOBRIR QUE JÁ SABE MUITAS COISAS! VAMOS LÁ?

As respostas das atividades 1 a 4 são pessoais.

1 ESCREVA A SEGUIR SEU NOME E SEU SOBRENOME.

2 PINTE ABAIXO QUANTOS ANOS VOCÊ TEM.



3 ESCREVA O NOME DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

4 SUBLINHE ABAIXO O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER.

BRINCAR
CONVERSAR

CANTAR
LER

DANÇAR
PINTAR

5 NUMERE COM 1, 2 E 3 AS ETAPAS DA VIDA DA MENINA A SEGUIR.

ILUSTRAÇÕES: OLGA BRIS/SHUTTERSTOCK



3



1



2

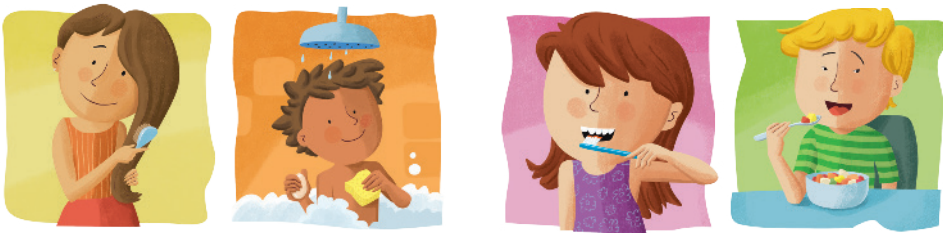
8

Atividade 5. O estudante deve indicar corretamente a ordem de crescimento de uma pessoa, compreendendo as etapas de desenvolvimento do corpo humano. Esta atividade permite a mobilização da habilidade da BNCC EF01HI01.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As respostas das atividades 6, 8 e 9 são pessoais.

6 CIRCULE O QUE VOCÊ JÁ SABE FAZER SOZINHO.



ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WEGAND

7 LIGUE O NOME DE CADA BRINCADEIRA À IMAGEM. DEPOIS, CIRCULE O BRINQUEDO QUE ERA MAIS USADO ANTIGAMENTE.

VIDEOGAME

PIÃO



ADÃO/SHUTTERSTOCK



TATIANA PUPPOIA/SHUTTERSTOCK

8 PINTE AS ATIVIDADES DE LAZER QUE VOCÊ COSTUMA FAZER COM SUA FAMÍLIA.

ASSISTIR À TELEVISÃO.

VISITAR FAMILIARES E AMIGOS.

IR À PRAIA.

JOGAR VIDEOGAME.

BRINCAR NA PRAÇA.

IR AO MUSEU.

9 CITE DUAS COISAS QUE NÃO PODEMOS FAZER EM UM PARQUE OU EM UMA PRAÇA.

Atividade 6. O estudante deve identificar o que as crianças nas imagens estão fazendo e indicar quais das atividades representadas ele sabe fazer sozinho, atuando com autonomia. Uma das maneiras pelas quais as crianças e muitos adultos percebem a passagem do tempo é por meio do desenvolvimento ou domínio de uma prática que anteriormente não conseguiam realizar. Esta atividade propicia o desenvolvimento de aspectos da habilidade da BNCC EF01HI01.

Atividade 7. O estudante deve identificar os brinquedos relacionando o nome à respectiva imagem e ainda reconhecer o brinquedo mais antigo, o pião. É importante que os estudantes saibam diferenciar os brinquedos, considerando que os atuais incorporam inovações tecnológicas, se comparados a brinquedos antigos. Esta atividade propicia o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF01HI05 e EF01GE02.

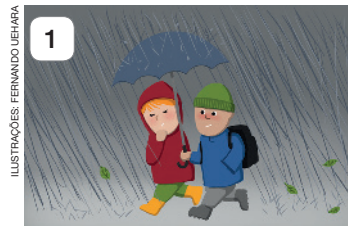
Atividade 8. O estudante deve indicar quais atividades costuma realizar com a família em momentos de lazer, reconhecendo as atividades em espaços mais íntimos, como a casa, e em espaços públicos e coletivos, como a praia. Comente a importância de ter momentos de lazer como uma das formas de manter a saúde física e emocional. Esta atividade propicia o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF01HI02, EF01HI04 e EF01GE03.

Atividade 9. O estudante deve indicar duas ações que não devem ser realizadas em público, reconhecendo, assim, que os espaços públicos têm regras específicas necessárias para a boa convivência entre todos. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF01HI03, EF01HI04, EF01GE03 e EF01GE04.

Atividade 10. O estudante deve associar as condições climáticas às imagens retratadas, valendo-se também da observação do vestuário em cada uma delas. Na imagem 1, o dia está chuvoso; na imagem 2, está ensolarado. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF01GE05 e EF01GE11.

Atividade 11. O estudante deve reconhecer o tipo de material de cada construção indicada: na imagem 1, utiliza-se o gelo para a construção do iglu; na imagem 2, o tijolo para a construção do edifício. Caso os estudantes tenham dificuldades, procure conversar com eles sobre a paisagem e as construções em cada imagem. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF01GE05 e EF01GE06.

10 OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



COMO ESTÁ O DIA NA IMAGEM 1?

CHUVOSO.

ENSOLARADO.

E NA IMAGEM 2?

CHUVOSO.

ENSOLARADO.

11 DO QUE SÃO FEITAS ESTAS MORADIAS?



GELO.

FERRO.



TIJOLO.

PALHA.

10

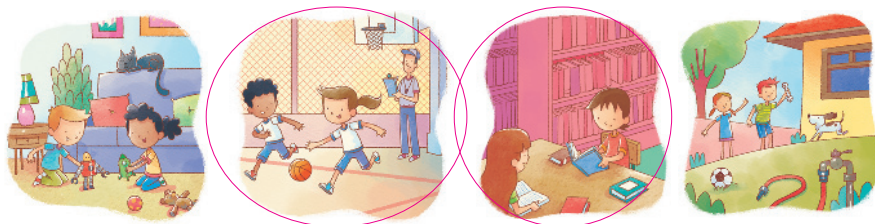
A avaliação diagnóstica

É importante notar que a avaliação diagnóstica, segundo muitos autores, tem o objetivo de levantar, verificar e diagnosticar, de modo geral, as capacidades e os conhecimentos dos estudantes. Segundo Hoffmann, o estudante deve se sentir parte do processo de educação

[...] desde o primeiro dia de aula, a partir do diálogo, de processos interativos, de desafios cognitivos, apontando-lhes os avanços, vibrando com ele, escutando as perguntas que faz, tornando-o mais curioso sobre tudo. Para que isso aconteça o aluno precisa se sentir parte da sua aprendizagem.

HOFFMAN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 36.

12 CIRCULE OS AMBIENTES QUE FAZEM PARTE DE UMA ESCOLA.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON FARIAS

13 OBSERVE A PINTURA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



ARY FALCAO/SHUTTERSTOCK

- QUAL É A FESTA REPRESENTADA NA PINTURA?

Festa junina.

- A FESTA ESTÁ ACONTECENDO:

DE DIA.

DE NOITE.

O diálogo em sala de aula

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*: série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994. p. 250.

Atividade 12. O estudante deve identificar, entre as imagens retratadas, os espaços da escola (quadra de esportes e biblioteca), diferenciando-os do ambiente doméstico (sala e quintal). Possivelmente o estudante está familiarizado com a escola, mas, caso tenha dificuldade em identificar tais espaços, converse sobre as características de cada um dos ambientes, o escolar e o doméstico. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF01HI04 e EF01GE01.

Atividade 13. O estudante deve reconhecer que a festa retratada é a festa junina e acontece no período da noite. Trata-se de uma festa muito popular em todo o Brasil, geralmente realizada nos meses de junho e julho, e que tem como características uma série de elementos comuns, como a fogueira, a dança, a decoração, mas que também pode variar conforme as regiões. Apesar de na imagem a festa ocorrer à noite, comente com os estudantes que ela pode ser realizada em qualquer período do dia. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF01HI04 e EF01GE05.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
2	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
3	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	
4	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	
5	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
6	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
7	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	
8	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	
9	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	
10	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
11	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p> <p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p>	
12	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p>	
13	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes no início do ano letivo para que eles reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem em relação à etapa que iniciam no Ensino Fundamental.

Além disso, a autoavaliação pode ser uma ferramenta interessante para que os estudantes tomem consciência de suas descobertas anteriores, seu desenvolvimento pedagógico ao longo dos anos, suas facilidades e suas dificuldades.

As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas em relação ao ano que se inicia. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma. A seguir, estão elencadas algumas perguntas que podem contribuir para o momento de autoavaliação:

1. Quais são as minhas principais expectativas para o ano que se inicia?
2. Como imagino que será a passagem para o 1º ano do Ensino Fundamental?
3. Quais facilidades imagino ter ao longo deste ano?
4. Em qual aspecto imagino que terei mais dificuldade?
5. Que estudante do 1º ano imagino que serei?
6. Quais serão minhas principais responsabilidades como estudante ao longo deste ano?
7. Como gostaria que fosse minha relação com os professores ao longo deste ano?
8. Como gostaria que fosse minha relação com os colegas da turma ao longo deste ano?
9. Há algum aspecto que gostaria de mudar na minha postura de estudante?
10. O meu cotidiano vai mudar em relação ao ano anterior?
11. Como espero que seja o dia a dia no 1º ano?
12. Quais foram os temas que mais gostei de estudar na Educação Infantil?
13. O que gostaria de estudar no 1º ano?

Introdução

Nesta unidade, a proposta conduz o estudante a um exercício de autoconhecimento, instigando-o a explorar as próprias marcas identitárias vinculadas ao jeito de ser e agir e às características físicas do corpo.

Nesse processo de aprendizagem, o estudante descobre que aprende sobre si mesmo quando olha para o outro, compreendendo-se como indivíduo ao se distinguir dos demais, mas também reconhecendo nas outras pessoas aspectos com os quais se identifica, o que permite se perceber como parte de uma sociedade que se apropria do espaço geográfico, o ocupa e o transforma.

Da mesma maneira, o autoconhecimento é tido como um conceito fundamental para a construção do saber histórico a partir da identificação das transformações que ocorrem com o passar do tempo, da percepção de pertencimento a um grupo familiar e à história da família, assim como do reconhecimento da noção de temporalidade e das lembranças que compõem a própria história de vida.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as **Competências Gerais da Educação Básica 2, 6, 8, 9 e 10**; a **Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1**; a **Competência Específica de História 2** e as **Competências Específicas de Geografia 6 e 7**.

A abordagem do assunto desta unidade está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 1 podem ser trabalhadas na semana 1.



Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História

Mundo pessoal: meu lugar no mundo; Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Geografia

O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História

As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro); As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.

VAMOS CONVERSAR

1. QUAIS DIFERENÇAS VOCÊ OBSERVA ENTRE AS CRIANÇAS?
2. ALGUMA DESSAS CRIANÇAS SE PARECE COM VOCÊ? EM QUÊ?
3. PINTE O SEU NOME OU O NOME DE ALGUÉM QUE VOCÊ CONHECE.



MARCOS DE MELLO

Geografia

O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares; Pontos de referência.

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF01HI01, EF01HI02, EF01HI05, EF01GE01, EF01GE02, EF01GE04, EF01GE09.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Identificar a diversidade de características físicas e gostos pessoais.
- Perceber que o nome e o sobrenome fazem parte da identidade e da história de uma pessoa.
- Reconhecer a memória pessoal e de familiares como fonte para a história pessoal.
- Identificar aspectos do crescimento por meio de registros de lembranças particulares e de membros da família.
- Compreender a importância do respeito às diferenças.
- Explorar, de forma lúdica, algumas partes do corpo humano e suas funções.
- Desenvolver a consciência corporal e espacial.
- Desenvolver noções de lateralidade.
- Compreender que, por meio dos órgãos dos sentidos, podemos perceber o ambiente ao redor e nos comunicar.
- Reconhecer a importância de cuidar do corpo e de ter bons hábitos de higiene para a saúde.
- Conhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras do passado e do presente.
- Reconhecer a diversidade do modo de brincar das crianças de diferentes culturas.

Orientações didáticas

Na abertura da unidade as imagens têm como objetivo sensibilizar os estudantes para o tema que será desenvolvido. Estimule-os a reconhecer as características das personagens. A observação é uma habilidade que será construída ao longo de todo o livro.

Atividades 1 a 3. Os estudantes podem mencionar diferenças de gênero, de gostos pessoais, além das diferenças físicas. Comente que, apesar de diferentes, todas as pessoas têm semelhanças entre si. Ressalte que as diferenças devem ser valorizadas e respeitadas. Pergunte aos estudantes quais nomes pintaram e liste na lousa os nomes citados.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Investigar o assunto* podem ser trabalhadas na semana 2.

Objetivos pedagógicos da seção

- Reconhecer características físicas e gostos pessoais dos colegas.
- Valorizar a diversidade entre os seres humanos com base na percepção das semelhanças e das diferenças entre si e os colegas.

Orientações didáticas

Ao iniciar o trabalho desenvolvido na seção e no decorrer do livro, considere que nesta fase de aprendizagem, em que a criança está em processo de alfabetização, é muito importante que o professor atue como leitor dos textos para que ela possa tê-lo como modelo para a própria leitura.

É importante que a realização dessa atividade ocorra sem que determinadas características físicas e pessoais sejam apresentadas como superiores a outras.

Ao expor as fichas na sala de aula, garanta aos estudantes o tempo necessário para observá-las com cuidado. Incentive-os a fazer comparações, perguntando, por exemplo: “Todos têm nomes diferentes?”; “Quem tem o mesmo nome?”; “Todos gostam da mesma fruta?”. No decorrer dessa atividade oral, faça mediações que ajudem os estudantes a perceber que convivem diariamente com diferenças.

Para o estudante assistir

Normal é ser diferente

Direção: Alopra Estúdio. Brasil, 2015. 4 min.

Clipe da música de Jair de Oliveira feita para o álbum *Grandes pequeninos*. A música aborda o tema da diversidade e da amizade entre pessoas diferentes.

INVESTIGAR O ASSUNTO

COMO EU SOU

- QUAL É A COR DOS SEUS CABELOS? E A COR DOS SEUS OLHOS?
 QUAL É A SUA FRUTA FAVORITA? E O SEU ANIMAL PREDILETO? QUAL É A MÚSICA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA?
 QUE OUTRAS CARACTERÍSTICAS E PREFERÊNCIAS VOCÊ TEM?
 E OS SEUS COLEGAS, COMO ELES SÃO E DO QUE GOSTAM?
 QUE TAL PREENCHER UMA FICHA PARA SE APRESENTAR E CONHECER MELHOR OS COLEGAS?

COMO FAZER

1. RECORTE E PREENCHA A FICHA DA PÁGINA 199.
2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, EXPONHA NA SALA DE AULA A FICHA PREENCHIDA.
3. LEIA A FICHA DOS COLEGAS. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES DA PRÓXIMA PÁGINA.

INVESTIGAR O ASSUNTO - PÁGINA 14

Nome: _____

Idade: _____

ESCREVA A DATA DO SEU ANIVERSÁRIO:

DIA _____ MES _____ ANO _____

QUAL O NOME DO SEU MELHOR AMIGO E _____

PRETE O QUADRADO COM A COR DOS SEUS CABELOS.

PRETE O QUADRADO COM A COR DOS SEUS OLHOS.

DESINE SUA FRUTA PREFERIDA.

DESINE SEU ANIMAL PREFERIDO.

PRETE AS PALAVRAS QUE MOSTRAM COMO VOCÊ É.

CALMO CALMO CALMO

AGRESSIVO TEMIDO CARIÓTIPO



LEÓ FANELLI

14

Literacia e Ciências Humanas

As discussões orais propostas nas atividades trabalhadas no decorrer do livro dão condições para que os estudantes levantem hipóteses sobre o assunto abordado adiante e antecipem conceitos que serão aprofundados.

O desenvolvimento dos estudantes em situações de comunicação pública deve ser estimulado ao longo do Ensino Básico e é um dos objetivos desse tipo de atividade.

É uma oportunidade para exercitar a capacidade de se colocar em público e justificar o posicionamento diante dos colegas. Valorize a participação dos estudantes e organize a turma de modo que todos se expressem, argumentem e ouçam os demais, evitando repetições e/ou falas sobrepostas.

PARA RESPONDER

- 1 ALGUM COLEGA TEM O MESMO NOME QUE VOCÊ? *Resposta pessoal.*

SIM

NÃO

- 2 ALGUM COLEGA FAZ ANIVERSÁRIO NA MESMA DATA QUE VOCÊ?
SE SIM, ESCREVA O NOME DELE.

Resposta pessoal.

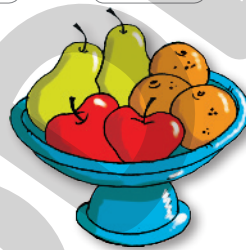
- 3 ALGUM COLEGA TEM A MESMA COR DE CABELOS QUE VOCÊ?
SE SIM, ESCREVA O NOME DELE.

Resposta pessoal.

- 4 PINTE OS QUADRINHOS COM AS CORES DE OLHOS QUE OS
COLEGAS ANOTARAM NA FICHA DELES. *Respostas pessoais.*

- 5 QUANTOS COLEGAS GOSTAM DA MESMA
FRUTA QUE VOCÊ? *Resposta pessoal.*

- 6 QUANTOS COLEGAS GOSTAM DO MESMO
ANIMAL? *Resposta pessoal.*



EDDE WAGNER

- 7 ESCREVA UMA CARACTERÍSTICA OU UMA PREFERÊNCIA QUE
NÃO ESTÁ NA FICHA E QUE MOSTRA COMO VOCÊ É.

Resposta pessoal.

- 8 EM SUA OPINIÃO, COMO SERIA A TURMA SE TODOS OS
COLEGAS FOSSEM IGUAIS E GOSTASSEM DAS MESMAS COISAS?

Resposta pessoal.

15

Atividade complementar: Retrato falado

Peça aos estudantes que formem grupos de quatro integrantes. Cada grupo deve eleger um integrante que será descrito para o restante da sala. Por meio da descrição, colegas dos demais grupos vão tentar adivinhar quem foi o integrante escolhido. Todos os integrantes do grupo devem falar uma característica, inclusive o escolhido para ser descrito. As características podem ser físicas ou relacionadas ao jeito de ser (brincalhão, esportista etc.). Oriente os estudantes a não usar termos depreciativos ou preconceituosos para descrever os colegas.

Em geral, as respostas das atividades da seção são de cunho pessoal, exploram a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** da BNCC e permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI01**, **EF01HI02** e **EF01GE04**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Se julgar necessário, além das cores dos cabelos e dos olhos, a observação de outras características, como a cor da pele, a altura, a presença de pintas e de sardas e o formato do corpo, pode ser incorporada à atividade, chamando a atenção dos estudantes para a valorização da diversidade de características físicas entre os colegas.

A comparação das fichas preenchidas pelos estudantes, aliada à reflexão sobre como seria a turma se todas as crianças fossem iguais, favorece o desenvolvimento de um trabalho integrado com Ciências.

Literacia e Ciências Humanas

As atividades de escrita do nome, associadas à reflexão sobre as noções da própria identidade e da identidade dos colegas, favorecem o processo de alfabetização e autoconhecimento. Aproveite o momento para lembrar aos estudantes como seria desinteressante um mundo sem diversidade.

Numeracia e Ciências Humanas

As respostas dos estudantes podem ser organizadas na lousa em forma de tabela e/ou de gráfico de colunas. O contato com esse tipo de representação e a análise dos dados – qual é a fruta preferida da turma, por exemplo – contribuem para a prática da numeracia contextualizada ao assunto estudado: a valorização da diversidade.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 16 pode ser trabalhada na semana 2.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender que seres, objetos e lugares são identificados por um nome.
- Conhecer a importância do nome e do sobrenome para a identidade de cada um.
- Reconhecer a própria história por meio de registros de lembranças particulares e de membros da família.
- Compreender que, embora haja diferenças, os seres humanos são semelhantes.
- Refletir sobre o conceito de diversidade, valorizando o respeito às diferenças.
- Conhecer alguns direitos das crianças.

Orientações didáticas

Atividade 1. Para mobilizar os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto, pergunte a eles em quais ocasiões mencionam o nome de objetos, animais, flores e lugares. Incentive-os a pensar sobre a importância do nome para identificar e distinguir algo ou alguém.

Atividade 2. Os estudantes podem dizer o nome do bairro, do município, da unidade federativa ou do país. Nessa faixa etária, eles podem não distinguir a hierarquia entre os lugares; o importante é que percebam que, assim como as pessoas e as coisas, os lugares também têm nomes que os identificam. Se achar conveniente, explique a eles que o conjunto de bairros forma uma cidade, que corresponde ao núcleo urbano de uma unidade administrativa chamada município. Os municípios, por sua vez, compõem os estados, unidades federativas que, com o distrito federal, formam o Brasil.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

CAPÍTULO

1

TUDO TEM NOME

O NOME IDENTIFICA TODAS AS COISAS.

OS OBJETOS, OS ANIMAIS E AS FLORES TÊM NOME.

CADA TIPO DE FLOR, POR EXEMPLO, RECEBE UM NOME.



ROSA.



HORTÊNSIA.



CRAVO.

1 ESCREVA O NOME DE CADA OBJETO.



casa



caneta



panela

OS LUGARES, COMO AS RUAS, OS BAIRROS E AS CIDADES, TAMBÉM TÊM NOME.

A IMAGEM AO LADO MOSTRA A CIDADE DO RECIFE, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, ÀS MARGENS DO RIO CAPIBARIBE. VOCÊ PERCEBEU QUE OS RIOS TÊM NOME?

VISTA DA CIDADE DO RECIFE, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2020.



2

QUAL É O NOME DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE? **Resposta pessoal.**

16

Os sobrenomes no Brasil

A maior parte dos sobrenomes que circulam no Brasil é de origem portuguesa e chegou aqui com os colonizadores. A maioria tem origem geográfica. Ou seja: no local em que a pessoa nasceu ou em que morava. Dessa forma, Guilherme, nascido ou vindo da cidade portuguesa de Coimbra, passou a ser Guilherme Coimbra.

Alguns sobrenomes não se referem a localidades, mas a simples propriedades rurais onde um determinado tipo de plantação era privilegiado. Por exemplo, os moradores de uma quinta em que se cultivavam oliveiras passaram a ser conhecidos como Oliveira, o mesmo acontecendo com Pereira, Macieira e tantos outros.

ILUSTRAÇÕES: LEO PANELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HANS VON MANTUEFFEL/SAR IMAGENS

TODOS NÓS TEMOS UM NOME

AS PESSOAS TAMBÉM TÊM NOME. É POR MEIO DO NOME QUE ELAS SÃO IDENTIFICADAS.

3 PINTE AS LETRAS DO SEU NOME. *Resposta pessoal.*



- AGORA, ESCREVA O SEU NOME.

Resposta pessoal.

DEPOIS DO NOME, O SOBRENOME

ALÉM DO NOME, AS PESSOAS TÊM SOBRENOME.

O SOBRENOME IDENTIFICA A FAMÍLIA À QUAL NÓS PERTENCEMOS. ELE TAMBÉM AJUDA A DIFERENCIAR AS PESSOAS COM O MESMO NOME.

EU SOU O JOÃO PEREIRA E ELE É O JOÃO GONZAGA.

EU SOU A RITA PEREIRA SILVA.



4 ESCREVA O SEU SOBRENOME.

Resposta pessoal.

17

Outra origem de sobrenomes foram as alcunhas, ou apelidos, atribuídos a uma pessoa para identificá-la e que, depois, se incorporava a seu nome como se dele fizesse parte. É o caso de Louro, Calvo e Severo, por exemplo. Muitos nomes de família se originaram, também, de nomes de animais, fosse por traços de semelhança física ou de características de temperamento: Lobo, Carneiro, Aranha, Leão e Canário são alguns deles. [...]

VALENÇA, Rachel Teixeira. Silva, Leão, Oliveira... *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<http://chc.org.br/silva-leao-oliveira/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 17 pode ser trabalhada na semana 2.

Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização. Sugerimos que esses conhecimentos sejam trabalhados com a turma e individualmente, para que cada estudante se sinta apoiado em suas dificuldades e perceba que outros colegas também têm dificuldades semelhantes.

Atividade 3. Ajude os estudantes, individualmente, a escrever no livro o próprio nome. Durante o processo de alfabetização, todo progresso deve ser valorizado para que os estudantes ganhem confiança e possam seguir para as próximas etapas. Depois, reflita com os estudantes sobre a importância do nome como identidade dos indivíduos. Para estimular a reflexão, faça algumas perguntas, por exemplo: “Como as pessoas poderiam ser identificadas se não tivessem um nome?”; “Como seria possível o professor identificar os estudantes se eles não tivessem um nome?”. Com base nas respostas dos estudantes, faça uma lista na lousa das dificuldades que existiriam se as pessoas não tivessem um nome próprio para serem identificadas pelas outras pessoas.

Atividade 4. Novamente, auxilie os estudantes a escrever o sobrenome. Durante o processo de alfabetização, todo progresso deve ser valorizado para que os estudantes ganhem confiança e possam seguir para as próximas etapas. Comente que os sobrenomes podem informar a origem familiar de cada um. Pode-se destacar que no Brasil há pessoas com sobrenomes de origens distintas, como portugueses, e isso está relacionado à história do país. Assim, o nome das pessoas também informa sobre a própria história.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI01 e EF01HI02.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 18-19 podem ser trabalhadas na semana 3.

O trabalho sobre a nomeação de uma criança indígena evidencia que a história das pessoas pode ser conhecida por meio das memórias pessoais e dos familiares, como no caso de Kaxi: um menino que conheceu a história do próprio nome por meio das lembranças do pajé da comunidade indígena à qual pertence.

Aproveite o momento para explorar elementos da cultura indígena, como os nomes presentes no texto: Kaxi, Munduruku e Karu Bempô. Leia-os em voz alta para que os estudantes se familiarizem com a sonoridade. Caso existam crianças de origem indígena na turma, incentive-as a relatar para os colegas detalhes da história de seu nome, como quem os escolheu e o seu significado.

Destaque que o autor do texto, Daniel Munduruku, é um escritor indígena brasileiro que tem diversos livros publicados, destinados a difundir aspectos das culturas indígenas para o público não indígena. Comente que há diversos escritores, professores, filósofos, cientistas, advogados, médicos, entre outras profissões, de origem indígena. Essa informação colabora para que os estudantes reconheçam a diversidade dos povos indígenas e compreendam que o contato e a integração com a sociedade não indígena se realizam sob diferentes aspectos.

Esta proposta favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização por meio da relação entre texto e imagem, localização e retirada de informação explícita no texto e inferências diretas.

A ESCOLHA DO NOME

ENTRE MUITOS POVOS INDÍGENAS, OS MAIS VELHOS COSTUMAM CONTAR PARA OS MAIS NOVOS AS HISTÓRIAS QUE VIVERAM E TAMBÉM AS HISTÓRIAS QUE OUVIRAM DE SEUS PAIS E AVÓS.

LEIA O TEXTO A SEGUIR, SOBRE A HISTÓRIA DA ESCOLHA DO NOME DE KAXI, UM MENINO INDÍGENA DO POVO MUNDURUKU.

A ESCOLHA DO NOME DE KAXI

KARU BEMPÔ, O PAJÉ, VIU A CRIANÇA NASCER E CRESCER EMBALADA PELO COLO AMOROSO DA MÃE. [...] LEMBRAVA O DIA EM QUE DERA O NOME DE KAXI PARA O PEQUENO, NUMA CERIMÔNIA QUE ACONTECE ANUALMENTE. FOI UM NOME INSPIRADO PELOS ANTEPASSADOS EM UM SONHO. RECORDA-O COM NITIDEZ: ACHAVA-SE NO MEIO DA MATA COBERTA PELAS GRANDES COPAS DAS ÁRVORES. ESTAVA MUITO ESCURO E ELE NÃO CONSEGUIA VER POR ONDE ANDAVA. [...] CONTINUOU A CAMINHAR FLORESTA ADENTRO. DE REPENTE [...] PERCEBERA UM ESTRANHO VENTO SOPRANDO ACIMA DE SUA CABEÇA. OLHOU PARA CIMA [...]. VIU A LUA, COM TODO O SEU BRILHO, COMO SE ESTIVESSE SORRINDO E DIZENDO-LHE: KAXI, KAXI, KAXI. ENTÃO SERIA ESSE O NOME DO MENINO, KAXI, A LUA QUE BRILHA SOBRE OS HOMENS.

DANIEL MUNDURUKU. *HISTÓRIAS DE ÍNDIO*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1996. P. 12-14.

GLOSSÁRIO
ANTEPASSADOS:
ANCESTRAIS,
PESSOAS
DE QUEM A
COMUNIDADE
DESCENDE.



18

Educação em valores e temas contemporâneos

Ao trabalhar nomes de pessoas, é interessante falar sobre os apelidos. Muitos estudantes têm apelidos dados por familiares e amigos, como uma forma carinhosa de tratamento. No entanto, na escola, existem casos em que os estudantes criam apelidos pejorativos para os colegas. Atribuir apelidos pejorativos é uma das práticas que caracterizam o *bullying*, o que deve ser evitado desde os anos iniciais da escolaridade.

5 COMO MUITOS POVOS INDÍGENAS COSTUMAM TRANSMITIR SUAS HISTÓRIAS?

Os mais velhos costumam contar para os mais novos as histórias que viveram e as que ouviram de seus antepassados.

6 COMO O PAJÉ KARU BEMPÔ CONTA A HISTÓRIA DA ESCOLHA DO NOME DE KAXI?

ELE LÊ A HISTÓRIA EM UM LIVRO.

ELE CONTA A HISTÓRIA COM BASE EM SUAS LEMBRANÇAS.

- SUBLINHE NO TEXTO O TRECHO COM ESSA AFIRMAÇÃO.

7 QUEM ESCOLHEU O NOME DE KAXI?

O pajé Karu Bempô.

8 ORDENE AS CENAS DE ACORDO COM O SONHO DE KARU BEMPÔ.

3



2



1



- QUAL ELEMENTO DA NATUREZA INSPIROU O NOME DE KAXI?

A Lua.

- QUAL É O SIGNIFICADO DO NOME KAXI?

A Lua que brilha sobre os homens.

Atividades 5 e 6. Comente com os estudantes que muitos povos indígenas registram as próprias histórias na memória e que elas são repassadas aos mais jovens oralmente, uma tradição muito importante para a cultura indígena.

Atividade 7. Comente que entre os povos indígenas há diferentes formas de escolher o nome de uma criança. Entre o povo Guarani Kaiowá, por exemplo, as crianças recebem um nome até os 2 anos de idade, revelado em uma cerimônia chamada *nimongarai*.

Atividade 8. Comente com os estudantes que conhecer o modo como o nome foi escolhido, a sua origem e o seu significado reforça a construção da identidade e o vínculo com a família. Além de favorecer a literacia, o contato com o tipo de representação utilizado para ordenar as informações contribui para a prática da numeracia contextualizada ao assunto estudado. Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI01 e EF01HI02.

Literacia e Ciências Humanas

A tradição oral tem a função de preservar histórias, de garantir às novas gerações indígenas ou afro-brasileiras o conhecimento de seus antepassados. Para muitos grupos a oralidade é a única forma de resgatar e preservar sua ancestralidade. [...] O conhecimento e práticas religiosas, o uso de plantas medicinais, o cultivo do alimento, o combate às pragas, as danças, as histórias, a pesca, a caça, tudo isso nos foi passado através da oralidade [...].

PINTO, Fabiana. Tradição oral e a preservação e culturas. *Capitolina*, v. 2, n. 24, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas/>>. Acesso em: 3 jan. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo das páginas 20-21 pode ser trabalhada na semana 3.

Leia o texto com os estudantes e, em seguida, explique-lhes que o nome permite identificar algumas coisas de forma objetiva. Para que compreendam, peça que desenhem, por exemplo, uma fruta: cada estudante vai desenhar uma fruta diferente. Depois, proponha que desenhem uma maçã: todos vão desenhar a mesma coisa. Nesse caso, saliente que a palavra “fruta” se refere a um grupo de vegetais e o nome “maçã” identifica uma fruta específica.

Se julgar interessante, você pode aproveitar o exemplo utilizado na atividade de desenho e incentivar os estudantes a trocar informações sobre as frutas que consomem e as árvores frutíferas comuns no lugar onde vivem, estabelecendo, assim, uma aproximação com suas experiências.

O trabalho com textos de literatura, principalmente textos clássicos como este de Ruth Rocha, contribui para a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão textual, além da localização e da retirada de informação explícita do texto e inferências diretas.

Para você ler

Nomes do Brasil. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brincadeiras-2/20451-nomes-no-brasil.html>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

A frequência dos nomes próprios no Brasil em diferentes épocas pode ser consultada nesse portal desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A ESCOLHA DO NOME DE CADA PESSOA TEM UMA ORIGEM E UMA HISTÓRIA. ESSA ESCOLHA PODE SER FEITA DE DIFERENTES MANEIRAS.

CONHEÇA A HISTÓRIA DA ESCOLHA DO NOME DE MARCELO, UM MENINO MUITO ESPERTO E CURIOSO.

O NOME DE MARCELO

- MAMÃE, POR QUE É QUE EU ME CHAMO MARCELO?
- ORA, MARCELO FOI O NOME QUE EU E SEU PAI ESCOLHEMOS.
- E POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARTELO?
- AH, MEU FILHO, MARTELO NÃO É NOME DE GENTE! É NOME DE FERRAMENTA...
- POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARMELO?
- PORQUE MARMELO É NOME DE FRUTA, MENINO!
- E A FRUTA NÃO PODIA CHAMAR MARCELO, E EU CHAMAR MARMELO?

RUTH ROCHA. *MARCELO, MARMELO, MARTELO E OUTRAS HISTÓRIAS*. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011. P. 9.



9 QUEM ESCOLHEU O NOME DE MARCELO?

A mãe e o pai de Marcelo.

10 POR QUE ELES NÃO ESCOLHERAM O NOME MARTELO PARA O MENINO?

Porque martelo é nome de ferramenta.

- POR QUE ELES NÃO ESCOLHERAM MARMELO?

Porque marmelo é nome de fruta.



MARMELOS.

VOLKOV/SHUTTERSTOCK

11 QUE DIFERENÇAS HÁ ENTRE A ESCOLHA DO NOME DE KAXI E A ESCOLHA DO NOME DE MARCELO?

VOCÊ SOUBE DE QUE FORMA OS NOMES DE KAXI E DE MARCELO FORAM ESCOLHIDOS. QUE TAL DESCOBRIR COMO O SEU NOME FOI ESCOLHIDO?

12 VOCÊ JÁ SABE QUE OS NOMES TÊM HISTÓRIA! EM CASA, CONVERSE COM UM FAMILIAR PARA SABER COMO SEU NOME FOI ESCOLHIDO. REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO. VOCÊ PODE PERGUNTAR:

- ✓ QUEM ESCOLHEU O MEU NOME?
- ✓ POR QUE ESSE NOME FOI ESCOLHIDO?
- ✓ O MEU NOME TEM ALGUM SIGNIFICADO? SE SIM, QUAL?

- EM SALA DE AULA, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR O QUE VOCÊ DESCOBRIU SOBRE A ESCOLHA DO SEU NOME.

Respostas pessoais.



VANESSA ALEXANDRE

Atividades 9 e 10. Aproveite a oportunidade para comentar que é bastante comum os pais escolherem o nome dos filhos desde antes do nascimento a partir de gostos, preferências e referências pessoais. Algumas escolhas também são feitas com base em elementos da cultura popular – uma personalidade da televisão, do esporte ou da música, por exemplo – ou para homenagear antepassados. Esclareça aos estudantes que esses detalhes compõem a nossa história pessoal.

Atividade 11. A escolha do nome de Kaxi foi feita pelo pajé e a escolha do nome de Marcelo foi feita por seus pais.

Atividade 12. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa. Por meio da entrevista com os familiares, os estudantes terão contato com a prática da investigação histórica e de literacia familiar. Estimule-os a registrar, dentro de suas possibilidades, as respostas dos familiares por escrito. Provavelmente os estudantes encontrarão algumas dificuldades para fazer o registro da entrevista por escrito. Dessa forma, é interessante orientá-los a registrar as ideias e palavras que considerarem mais importantes e que os ajudem a recordar as respostas de seus familiares para depois contarem as descobertas sobre seus nomes para o restante da turma.

Caso os familiares não saibam o significado do nome, sugira aos estudantes que pesquisem em sites confiáveis com a ajuda de um adulto.

Em sala de aula, peça aos estudantes que narrem para a turma o que descobriram. Se possível, durante a narrativa dos estudantes, escreva na lousa o nome e o sobrenome deles para que possam ser facilmente visualizados por todos.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI02** e **EF01GE04**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo das páginas 22-23 pode ser trabalhada na semana 3.

Inicie conversando com os estudantes sobre os primeiros anos da vida deles. Incentive-os a lembrar de fatos que aconteceram quando eram menores e de coisas que faziam antes e que agora não fazem mais, como engatinhar e comer papinha. Esclareça que as memórias podem ser fonte de informação para a composição da história pessoal.

Leia o texto com os estudantes e esclareça que se trata de uma descrição das memórias de uma pessoa, uma mulher adulta, sobre a infância dela. Essa é mais uma oportunidade para desenvolver um trabalho que favorece o processo de alfabetização e a literacia. Novamente considere a importância de ser um mediador da leitura junto às crianças. Nesse tipo de leitura, é importante atentar-se para o fato de as crianças compreenderem as palavras e os seus respectivos significados.

Atividade 13. O texto trata das memórias de uma menina relacionadas à época em que tinha 6 ou 7 anos de idade. Lembre aos estudantes que presentes não precisam ser sempre brinquedos ou outros bens materiais, mas podem ser experiências, como fazer viagens, visitar lugares que gostariam de conhecer, entre outras possibilidades.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01HI01.

MINHA HISTÓRIA

VOCÊ CONHECEU A HISTÓRIA DO SEU NOME CONVERSANDO COM FAMILIARES. ELES PODEM CONTAR A VOCÊ MUITAS COISAS DO SEU PASSADO.

AS SUAS MEMÓRIAS TAMBÉM AJUDAM A CONHECER A HISTÓRIA DA SUA VIDA. AFINAL, HÁ COISAS QUE SÓ VOCÊ SABE SOBRE VOCÊ!

13 LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

QUANDO EU COMECEI A CRESCER

NAQUELE TEMPO EU ERA PEQUENA, TINHA UNS 6 OU 7 ANOS. EU ERA A MENORZINHA DA TURMA DA MINHA RUA.

EU VIVIA CORRENDO ATRÁS DOS GRANDES.

[...] A GENTE PODIA BRINCAR À VONTADE, O DIA TODO, DE PEGADOR, DE RODA, DE BICICLETA.

QUER DIZER, OS MAIORES ANDAVAM DE BICICLETA.

EU NÃO, QUE EU NÃO TINHA BICICLETA.

MAS EU ESTAVA LOUCA PARA GANHAR UMA.

RUTH ROCHA. *QUANDO EU COMECEI A CRESCER*.
SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2009. P. 5 E 6.



- DO QUE A MENINA FALA NO TEXTO? **Da sua infância, quando tinha 6 ou 7 anos.**

- DO QUE ELA BRINCAVA?

De pegador e de roda.

- O QUE ELA QUERIA GANHAR DE PRESENTE?

Uma bicicleta.



- O QUE VOCÊ QUER GANHAR DE PRESENTE? DESENHE NO CADERNO E DEPOIS MOSTRE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.
Resposta pessoal.

22

O tempo nos estudos históricos

Para os historiadores, tempo é tanto o elemento de articulação da/na narrativa historiográfica como é vivência civilizacional e pessoal. Para cada civilização e cultura, há uma noção de tempo, cíclico ou linear, presentificado ou projetado para o futuro, estático ou dinâmico, lento ou acelerado, forma de apreensão do real e do relacionamento do indivíduo com o conjunto de seus semelhantes, ponto de partida para a compreensão da relação homem-natureza e homem-sociedade na perspectiva ocidental.

PAULO TEM 7 ANOS E ORGANIZOU AS MEMÓRIAS DA VIDA DELE EM UMA **LINHA DO TEMPO**. VEJA COMO ELE FEZ.

2 ANOS



GOSTAVA DE DORMIR COM MEU URSO DE PELÚCIA.

3 ANOS



APRENDI A JOGAR FUTEBOL.

4 ANOS



GANHEI UMA BICICLETA E APRENDI A PEDALAR.

5 ANOS



CONHECI MEU AMIGO DAVI NA ESCOLA.

6 ANOS



GANHEI UMA MEDALHA DE PRATA NA NATAÇÃO.

7 ANOS



VIAJEI PARA A PRAIA COM DAVI E A FAMÍLIA DELE.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

14 AGORA É A SUA VEZ DE ORGANIZAR UMA LINHA DO TEMPO.

- ✓ COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, ESCOLHA ALGUMAS MEMÓRIAS DA SUA VIDA EM DIFERENTES IDADES. ANOTE-AS EM UMA FOLHA AVULSA.
- ✓ EM SEGUIDA, ORGANIZE AS MEMÓRIAS DE ACORDO COM A DATA: A PRIMEIRA MEMÓRIA DEVE SER DE QUANDO VOCÊ ERA MAIS NOVO E A ÚLTIMA DEVE SER RECENTE.
- ✓ FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTAR CADA UMA DELAS.



- EM SALA DE AULA, COMPARE A SUA LINHA DO TEMPO COM A DE UM COLEGA. O QUE VOCÊ DESCOBRIU? **Respostas pessoais.**

23

As noções de temporalidade ainda são incipientes em estudantes da faixa etária de 6-7 anos. Auxilie-os a compreender os conceitos de antes e de depois, perguntando, por exemplo, o que aconteceu antes: o nascimento ou o aniversário de 1 ano, a entrada na escola ou os primeiros passos etc. Assim é possível trabalhar o reconhecimento de aspectos da história pessoal, aliado à reflexão sobre a cronologia e as transformações.

Se achar conveniente, apresente outros exemplos de linhas do tempo com eventos do dia a dia dos estudantes, como os eventos da escola ao longo do ano. Esclareça que uma linha do tempo pode ser dividida em outros intervalos de tempo, como dias e meses, além de anos.

Atividade 14. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, com a participação de um ou mais familiares, favorecendo a prática de investigação histórica, a literacia familiar e a valorização da história de vida dos estudantes. Em sala de aula, auxilie os estudantes a identificar os eventos em comum entre sua linha do tempo e as dos colegas.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI01**, **EF01HI02** e **EF01GE04**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Tempo é palavra de muitos significados, e em alguns deles empregado como sinônimo de passado, ciclos, duração, eras, fases, momentos ou mesmo história [...].

Da noção de tempo civilizacional derivaram filosofias, teorias, historiografias, com seus calendários, cronologias, periodizações por momentos, seleções de fatos marcantes – elementos mutáveis a cada leitura, a cada narrativa historiográfica [...].

GLEZER, Raquel. Tempo e História. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 54, n. 2, out. 2002. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252002000200021>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Vamos fazer* podem ser trabalhadas na semana 4.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender que alguns objetos podem ser fontes de informação sobre a história pessoal.
- Selecionar e organizar fotografias e objetos para a construção da história pessoal.
- Reconhecer o próprio crescimento por meio de fontes de memória.
- Comparar a história pessoal com as histórias de colegas para identificar semelhanças e diferenças.

Orientações didáticas

A construção do varal com objetos de memória da turma permite aos estudantes conhecer a história de vida dos colegas, sendo uma forma de relacionar sua história pessoal com as dos membros da comunidade.

Sugerimos que a montagem do varal com as memórias do estudante seja realizada em casa, com a participação de um ou mais familiares, favorecendo novamente a prática de investigação histórica e de literacia familiar, além de propiciar ao estudante elaborar narrativas sobre experiências de vida junto com os familiares.

Oriente os familiares a auxiliar os estudantes a selecionar algumas fotografias e objetos de memórias que revelem o crescimento da criança e, se possível, informem a data em que cada objeto era utilizado e em que cada fotografia foi tirada. Além disso, é importante que os familiares relatem para os estudantes alguns detalhes da história de cada elemento selecionado para compor o varal. Essas informações podem ser anotadas pelos familiares e anexadas a cada objeto para facilitar o trabalho em sala de aula.



VAMOS FAZER

VARAL DAS MINHAS MEMÓRIAS

VOCÊ ESTÁ CRESCENDO E JÁ VIVEU BASTANTE COISA, NÃO É MESMO?

É POSSÍVEL QUE ALGUNS MOMENTOS DA SUA VIDA TENHAM SIDO REGISTRADOS EM FOTOGRAFIAS.

ALGUNS OBJETOS QUE VOCÊ USOU QUANDO ERA MAIS NOVO, COMO ROUPAS E BRINQUEDOS, TAMBÉM PODEM TER SIDO GUARDADOS POR FAMILIARES.

QUE TAL MONTAR UM VARAL DAS SUAS MEMÓRIAS COM ESSAS FOTOGRAFIAS E ESSES OBJETOS?

MATERIAL

- ✓ FOTOGRAFIAS SUAS EM DIFERENTES IDADES
- ✓ OBJETOS QUE VOCÊ USAVA QUANDO ERA MAIS NOVO
- ✓ BARBANTE
- ✓ PRENDEDORES DE ROUPAS

COMO FAZER

1. EM CASA, COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, IDENTIFIQUE A IDADE QUE VOCÊ TINHA EM CADA FOTOGRAFIA ESCOLHIDA E QUANDO USAVA CADA OBJETO SELECIONADO.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

24

O significado de memória

Segundo Jacques Le Goff, a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas. [...]

A memória está nos próprios alicerces da História, confundindo-se com o documento, com o monumento e com a oralidade. Mas só muito recentemente se tornou objeto de reflexão da historiografia. Só no fim da década de 1970 que os historiadores da Nova História começaram a trabalhar com a memória. [...]

2. ORGANIZE AS FOTOGRAFIAS E OS OBJETOS EM ORDEM CRESCENTE, OU SEJA, DO MAIS ANTIGO PARA O MAIS RECENTE. PRENDA AS FOTOGRAFIAS E OS OBJETOS NO BARBANTE COM OS PRENDEDORES DE ROUPAS.
3. COM A AJUDA DO PROFESSOR, FIXE O BARBANTE NAS PAREDES DA SALA DE AULA. O VARAL DE SUAS MEMÓRIAS ESTÁ PRONTO!
4. AGORA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PODERÃO CONHECER AS MEMÓRIAS UNS DOS OUTROS.



VANESSA ALEXANDRE

PARA RESPONDER

- 1** QUAL FOTOGRAFIA OU OBJETO É O SEU PREFERIDO? POR QUÊ?
Respostas pessoais.
- 2** COMPARE A PRIMEIRA FOTOGRAFIA DO SEU VARAL COM A ÚLTIMA: O QUE MUDOU EM SEU CORPO? *Resposta pessoal.*
- 3** OBSERVE O VARAL DOS SEUS COLEGAS E RESPONDA ÀS QUESTÕES. *Respostas pessoais.*
 - EM QUE ESSES VARAIS SÃO SEMELHANTES AO SEU VARAL?
 - EM QUE ELES SÃO DIFERENTES?

25

Quando os historiadores começaram a se apossar da memória como objeto da História, o principal campo a trabalhá-la foi a História Oral. Nessa área, muitos estudiosos têm-se preocupado em perceber as formas da memória e como esta age sobre nossa compreensão do passado e do presente. [...]

Antonio Montenegro, por exemplo, considera que, apesar de haver uma distinção entre memória e História, essas são inseparáveis, pois se a História é uma construção que resgata o passado do ponto de vista social, é também um processo que encontra paralelos em cada indivíduo por meio da memória. Mas a memória não é apenas individual. Na verdade, a forma de maior interesse para o historiador é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 275-276.

Em sala de aula, durante a montagem do varal, auxilie os estudantes a organizar os objetos e as fotografias cronologicamente e incentive-os a compartilhar a história pessoal com os colegas.

Oriente os estudantes a observar com atenção os varais das memórias dos colegas e compará-los com o seu, procurando semelhanças e diferenças.

Os estudantes devem responder às perguntas observando os varais, sem que haja interferência do professor ou dos colegas, para que cada um deles chegue às próprias conclusões por meio da observação.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes indiquem a fotografia e/ou objeto de que mais gostam entre os apresentados.

Atividade 2. Espera-se que os estudantes percebam o próprio crescimento ao longo do tempo.

Atividade 3. Espera-se que os estudantes consigam comparar os elementos apresentados no seu varal com os dos colegas, identificando semelhanças e diferenças. Peça aos estudantes que expliquem por que determinado elemento é semelhante ou diferente, descrevendo-o.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI01, EF01HI02 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Para você ler

Objeto, memória e afeto: uma reflexão, de Olívia Silva Nery, *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v. 10, n. 17, jul./dez. 2017.

O ensaio traz uma síntese da pesquisa de mestrado da autora sobre o significado dos objetos na vida das pessoas e sua relação com as memórias.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 26 pode ser trabalhada na semana 4.

Atividade 15. Nesta atividade, os estudantes podem tanto se valer de uma fotografia como de um desenho. Caso optem pela fotografia, peça antecipadamente que tragam de casa uma fotografia da qual gostam. Caso optem pelo desenho, é importante que a criança se sinta livre para produzir sua imagem sem ser julgada pelos colegas nem ter de lidar com comentários depreciativos. Esse tipo de representação é fundamental para a formação da consciência da criança e para o reconhecimento da identidade.

Valorize a percepção das diferenças entre os estudantes e peça a eles que notem as características dos colegas de turma. Com base nessa noção, devem ser capazes de reconhecer e valorizar não apenas as especificidades dos outros, mas também as suas.

Explique que as pessoas têm particularidades que as diferenciam umas das outras e que, ainda que seja muito parecida com outra pessoa, uma pessoa jamais será igual a ela. Nem mesmo gêmeos idênticos são exatamente iguais. Há sempre uma ou outra característica física que os distingue e que geralmente só é percebida pela família e por amigos mais próximos.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI02 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

AS PESSOAS SÃO DIFERENTES

ALGUMAS PESSOAS SÃO ALTAS, OUTRAS SÃO BAIXAS. ALGUMAS TÊM CABELOS ENROLADOS, OUTRAS TÊM CABELOS LISOS.

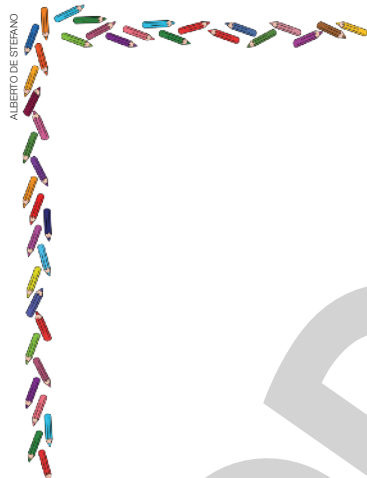
ESSAS E OUTRAS DIFERENÇAS TORNAM CADA PESSOA ÚNICA.

HORA DA LEITURA

- *DIVERSIDADE*, DE TATIANA BELINKY, EDITORA FTD, 2015.

DE MANEIRA DIVERTIDA, VOCÊ VAI SABER MAIS SOBRE COMO SOMOS DIFERENTES E A IMPORTÂNCIA DE RESPEITARMOS UNS AOS OUTROS.

-  **15** FAÇA UM DESENHO OU COLE UMA FOTOGRAFIA QUE MOSTRE COMO VOCÊ É.



- COMPARE SEU DESENHO COM O DE UM COLEGA. O QUE VOCÊS TÊM DE PARECIDO? E DE DIFERENTE?

Respostas pessoais.

26



Direitos da igualdade e direitos da diferença

[...] a articulação entre direitos da igualdade e direitos da diferença é uma exigência do momento atual. Somos conscientes da tensão que existe entre estes dois movimentos. Contudo, é nesta tensão que é importante trabalhar e a consideramos como geradora de criatividade, de buscas e novos compromissos.

[...] esta tensão igualdade-diferença está presente tanto no desenvolvimento do direito à educação, quanto nos processos de educação em direitos humanos. Estes dois campos, que tiveram diferentes origens e desenvolvimentos autônomos, hoje se entrelaçam, constituindo uma teia em que a educação em direitos humanos se configura como um componente básico do direito à educação. Esta perspectiva nos coloca no horizonte de promover processos educativos capazes de potencializar a vocação humana [...] de

CADA UM TEM UM JEITO DE SER

ALÉM DAS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, CADA PESSOA TEM UM JEITO DE PENSAR, DE AGIR, DE SE VESTIR E DE FALAR. CADA UM TEM OPINIÕES, GOSTOS E COSTUMES PRÓPRIOS.

AS DIFERENÇAS SÃO MUITAS, MAS AS SEMELHANÇAS TAMBÉM: AFINAL, SOMOS TODOS SERES HUMANOS!



CASSANDRA CURRY/PULSAR IMAGES

TERESA VIVE EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA GUARANI NO BRASIL. ELA É ESTUDIOSA E ADORA BRINCAR NO RIO.



JONEY/SHUTTERSTOCK

RAUL VIVE NO NEPAL. ELE É FALANTE E GOSTA DE LER HISTÓRIAS.



ANTHONY ASIEL CORREIA DOCUMENTARY/GETTY IMAGES

DAM VIVE NA COSTA DO MARFIM. ELA É RISONHA E GOSTA DE CANTAR.



SAMUEL BORGES PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

TOM VIVE NA FRANÇA. ELE É CARINHOSO E ADORA DANÇAR.

16 AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS IMAGENS VIVEM NO MESMO LUGAR? ELAS TÊM CARACTERÍSTICAS E GOSTOS PARECIDOS COM OS SEUS? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor, na coluna ao lado.*

27

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 27 pode ser trabalhada na semana 4.

Comente com os estudantes que, além das características físicas, as pessoas podem ter diferentes opiniões e modos de ser. Essas diferenças não são boas ou ruins, são apenas diferenças que devem ser respeitadas.

Leia o texto e as legendas com os estudantes e peça que observem cuidadosamente as imagens, incentivando-os a comentar o que lhes chama a atenção.

Se possível, leve para a sala de aula um planisfério político e localize os países nos quais vivem as crianças mostradas nas fotografias. Identifique o Brasil para que os estudantes possam se situar. Na faixa etária de 6-7 anos, eles ainda não compreendem o significado real da representação feita em um mapa; por isso, lembre-se de usar termos como “distante” ou “muito distante” para designar os lugares onde as crianças fotografadas vivem. Enfatize que existem diferentes grupos sociais e que as crianças nas imagens representam apenas uma pequena parte dessa diversidade.

Atividade 16. Espera-se que os estudantes reconheçam que as crianças vivem em diferentes lugares do mundo e que seus gostos podem ser parecidos ou diferentes dos seus. Incentive-os a se expressar oralmente. É importante valorizar a participação de todos.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE04.

educandos e educadores, formando sujeitos de direitos a partir do reconhecimento de suas especificidades de gênero, raça, etnia, territorialidade, etapa de vida, orientação sexual, opção religiosa, características sensório-motoras, aspectos psicológicos, de classe social, entre outras.

CANAU, V. M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 3, n. 120, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300004>. Acesso em: 4 jan. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 5.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer alguns direitos das crianças e sua importância para uma vida com bem-estar e segurança social.
- Compreender a noção de discriminação e suas formas de expressão.

Orientações didáticas

Leia o texto com os estudantes e peça que apontem os termos que não conhecem. Esclareça as eventuais dúvidas para garantir a compreensão.

Enfatize a importância de conhecermos os nossos direitos para que possamos exigí-los quando eles nos forem negados. É importante que os estudantes percebam a relevância desse tema para a vida deles no presente e no futuro.

Converse com os estudantes sobre os problemas emocionais e psicológicos causados pelos vários tipos de discriminação. As sequelas podem acompanhar as pessoas ao longo de toda a sua vida.

Atividade 1. No contexto, discriminação significa separação, exclusão ou qualquer diferenciação no tratamento dado a alguém por causa de sua cor de pele, gênero, religião, opiniões políticas, origem, condição social, nacionalidade etc. É possível que os estudantes apresentem a compreensão sobre discriminação com base em situações pessoais. Nesse momento, é importante que eles possam expressar suas experiências e aflições em um ambiente tranquilo, sem julgamentos.

Atividade 2. Discriminação por cor, gênero, nacionalidade, religião, característica física e condição social.

O MUNDO QUE QUEREMOS

O RESPEITO A TODAS AS CRIANÇAS

CADA QUAL COM SEU JEITO, TODAS AS PESSOAS DEVEM SER RESPEITADAS.

POR ISSO, NENHUMA CRIANÇA PODE SOFRER DISCRIMINAÇÃO POR COR, GÊNERO, NACIONALIDADE, RELIGIÃO, CARACTERÍSTICA FÍSICA OU CONDIÇÃO SOCIAL.

TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITO A ALIMENTAÇÃO, ATENDIMENTO MÉDICO, MORADIA, FREQUENTAR A ESCOLA, BRINCAR, SE DIVERTIR E CRESCER EM UM AMBIENTE SAUDÁVEL E SEGURO.



HORA DA LEITURA

- *CARTA DO TESOURO*, DE ANA MIRANDA, EDITORA ARMAZÉM DA CULTURA, 2009.
COM ESSE LIVRO VOCÊ VAI CONHECER MAIS SOBRE OS DIREITOS E OS DEVERES DAS CRIANÇAS.

COMPREENDA A LEITURA

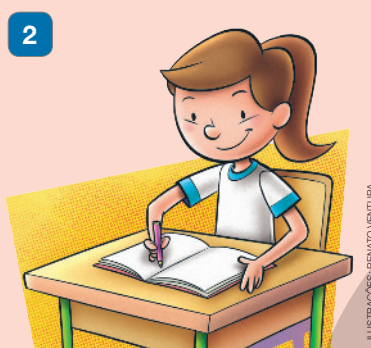
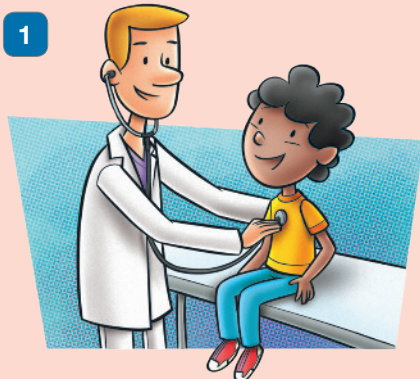
- 1 **VOCÊ SABE O QUE É DISCRIMINAÇÃO? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.** *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas neste Manual do Professor.*
- 2 **QUE TIPOS DE DISCRIMINAÇÃO FORAM CITADOS NO TEXTO?**
Discriminação por cor, gênero, nacionalidade, religião, característica física e condição social.

28

Declaração Universal dos Direitos da Criança

O ano de 1959 representa um dos momentos emblemáticos para o avanço das conquistas da infância. Nesse ano, as Nações Unidas proclamaram sua Declaração Universal dos Direitos da Criança, de significativo e profundo impacto nas atitudes de cada nação diante da infância. Nela, a ONU reafirmava a importância de garantir a universalidade, objetividade e igualdade na consideração de questões relativas aos direitos da criança. A criança passa a ser considerada, pela primeira vez na história, prioridade absoluta e sujeito de Direito, o que por si só é uma profunda revolução. A Declaração enfatiza a importância

3 OBSERVE AS IMAGENS. ELAS MOSTRAM DOIS DIREITOS DAS CRIANÇAS QUE FORAM CITADOS NO TEXTO.



- QUAIS SÃO ESSES DIREITOS? **1. a atendimento médico;**
2. a frequentar a escola.
- QUAIS OUTROS DIREITOS DA CRIANÇA FORAM CITADOS NO TEXTO?
Sobre esta atividade, ver orientações específicas do Manual do Professor.

FAÇA A SUA PARTE

4 REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS PARA ELABORAR DESENHOS QUE REPRESENTEM DIREITOS DAS CRIANÇAS. SIGAM AS ETAPAS.

- ESCOLHAM OS DIREITOS QUE VOCÊS QUEREM DESENHAR.
- EM FOLHAS AVULSAS, DESENHEM CENAS QUE REPRESENTEM ESSES DIREITOS.
- APRESENTEM OS DESENHOS PARA OS OUTROS COLEGAS E PARA O PROFESSOR E EXPLIQUEM QUAIS DIREITOS FORAM REPRESENTADOS.



29

Atividade 3. A imagem 1 representa o direito a atendimento médico; a imagem 2, o direito a frequentar a escola. Os outros direitos citados são: direito à alimentação, à moradia, a brincar, a se divertir e a crescer em ambiente saudável e seguro. Este é um bom momento para exercitar com os estudantes a observação da realidade local. Pergunte se, no lugar onde vivem, as crianças são respeitadas e se têm seus direitos garantidos.

Atividade 4. Oriente os estudantes sobre a importância da organização nas atividades em grupos. Explique a necessidade de definir quais tarefas serão atribuídas a cada integrante, como tomar decisões coletivas e como podem colaborar entre si. Eles devem refletir sobre os direitos das crianças e como representá-los por meio de desenhos. É importante que eles possam conversar e produzir os desenhos com liberdade.

Se julgar conveniente, após a apresentação dos desenhos para a turma, organize uma exposição dos trabalhos em um local visível da escola, de modo que as pessoas da comunidade escolar possam apreciá-los e conhecer alguns direitos das crianças.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE04.

de se intensificar esforços nacionais para a promoção do respeito dos direitos da criança à sobrevivência, proteção, desenvolvimento e participação. A exploração e o abuso de crianças deveriam ser ativamente combatidos, atacando-se suas causas.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos da criança brasileira: século XX – 1998. Revista *USP*, n. 37, 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/obras-recentemente-publicadas/a-lenta-construcao-dos-direitos-da-crianca-brasileira-seculo-xx-1998.html>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 30-31 podem ser trabalhadas na semana 5.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar e nomear partes do corpo humano.
- Conhecer formas de representar o corpo.
- Desenvolver a consciência corporal e espacial.
- Desenvolver noções de lateralidade.
- Estabelecer relações espaciais tendo o corpo como referência.
- Identificar os órgãos responsáveis pelos sentidos.
- Desenvolver a consciência da percepção do mundo por meio dos órgãos dos sentidos.
- Identificar hábitos que contribuem para uma boa saúde, incluindo os hábitos de higiene.
- Conhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

Orientações didáticas

O ponto de partida do trabalho desenvolvido no capítulo é o reconhecimento de algumas partes do corpo. Estudantes da faixa etária de 6-7 anos ainda não têm uma clara consciência corporal. Por isso, nessa fase, é importante o trabalho com a música e a dança, que estimulam a expressão corporal e colaboram para o autoconhecimento, desenvolvendo a consciência corporal.

Atividade 1. Depois de realizar a atividade, incentive os estudantes a citar as partes do corpo que não foram mencionadas na letra da canção, como cotovelos, pescoço, joelhos etc. Deixe que eles expressem o conhecimento que têm a respeito do corpo humano.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE04 e EF01GE09.

CAPÍTULO

2

CONHECENDO O CORPO

VOCÊ CONHECE O SEU CORPO? SABE COMO SE CHAMA CADA PARTE DELE?

-  **1** LEIA A LETRA DA CANÇÃO E SIGA O CAMINHO DA PULGUINHA, SENTINDO AS PARTES DO SEU CORPO.

PULGUINHA

[...]

A PULGUINHA PULA À BEÇA E BELISCA O SEU PÉ
DO PÉ PULA PRA CABEÇA, VAI FAZENDO CAFUNÉ
A PULGUINHA TÃO LIGEIRA PULA LOGO PRA BARRIGA
TUDO É UMA BRINCADEIRA, VOCÊ QUER SER MINHA AMIGA?

DA BARRIGA PRO BUMBUM
DO BUMBUM PRO BRAÇO
DO BRAÇO PRA PERNA
DA PERNA PRA CABEÇA
DA CABEÇA PRO UMBIGO
DO UMBIGO PRO PÉ
DO PÉ PRA MÃO
DA MÃO PRA BARRIGA

[...]

PAULO TATIT E EDITH DERDYK. PULGUINHA. EM: PALAVRA CANTADA. CANÇÕES DE BRINCAR. MCD, 2000. CD.

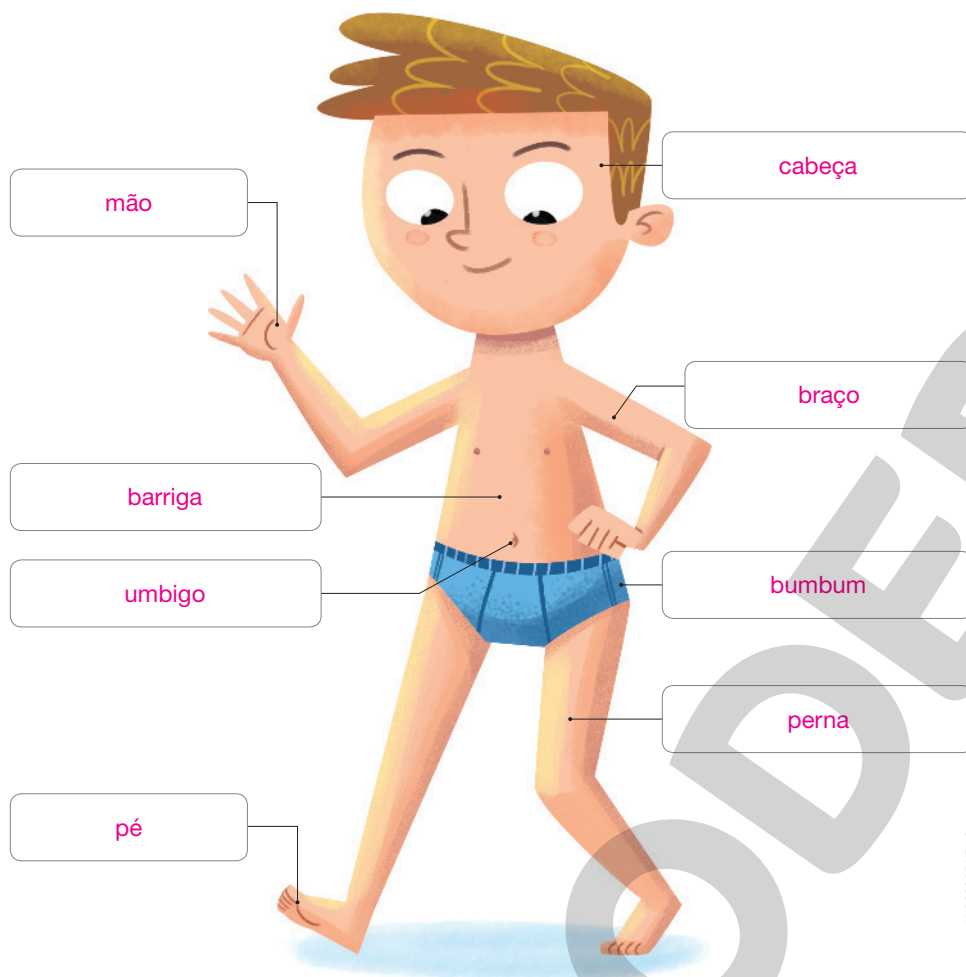
30

O corpo no espaço escolar

O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. [...]

Embora conscientes de que o corpo é o veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando dentro da escola, restrito a momentos precisos como as aulas de educação física e o horário do recreio. Nas demais atividades em sala, a criança deve permanecer sentada em sua cadeira, em silêncio e olhando para a frente. [...]

2 ESCREVA NOS RETÂNGULOS O NOME DE CADA PARTE DO CORPO QUE FOI CITADA NA LETRA DA CANÇÃO.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MARCOS DE MELLO

3 COMPLETE AS FRASES COM O NOME DE PARTES DO CORPO.

- OS braços SÃO USADOS PARA ABRAÇAR.
- AS mãos SÃO USADAS PARA ESCREVER.
- OS pés SÃO USADOS PARA ANDAR.

Atividade 2. Observe que nome os estudantes dão às diferentes partes do corpo. Caso eles deixem de escrever o nome de alguma parte do corpo – o que é esperado nessa faixa etária –, oriente-os com perguntas reflexivas sobre a existência e a importância dessa parte do corpo, como: “O que você usa para jogar futebol?”.

Atividade 3. Aproveite para explorar com a turma a funcionalidade de algumas partes do corpo, como os pés, a cabeça, os braços etc. Por exemplo, com as pernas nos locomovemos; com as mãos manipulamos objetos; na cabeça estão olhos, orelhas, boca, nariz.

A leitura da letra da canção e a realização das atividades propiciam uma boa oportunidade de trabalho integrado com Ciências, além de favorecer a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão textual.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE04 e EF01GE09.

Apesar dessas atitudes estarem muito presentes, algumas experiências (que caminham exatamente no sentido oposto) têm nos mostrado o quanto o movimento pode contribuir para se criar no espaço escolar um outro ambiente. A introdução de atividades corporais artísticas na escola, ou seja, a realização de trabalhos de dança-educativa ou dança-expressiva [...] tem mudado significativamente as atitudes de crianças e professores na escola. A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos Cedes*, v. 21, n. 53, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 32 pode ser trabalhada na semana 6.

Explore o conhecimento prévio dos estudantes sobre o termo “representação”. Destaque que representar é a expressão por meio de desenhos, palavras ou gestos, por exemplo, de elementos. A representação mostra como achamos que um elemento é. Quando vemos uma representação, não estamos diante da realidade, mas reconhecemos o que foi representado. Por exemplo, diante da pintura de uma árvore, sabemos que não estamos vendo a árvore, mas um desenho (uma representação) dela. Por meio das representações, construímos a base do pensamento abstrato, pois, sem a capacidade de representar ou distinguir representações, não conseguiríamos sistematizar as informações e as experiências acumuladas.

Ao explorar as imagens, verifique se os estudantes compreenderam o que é um autorretrato. Se julgar pertinente, faça uma atividade interdisciplinar com Arte ou apresente reproduções de autorretratos de diferentes artistas.

Atividade 4. Incentive os estudantes a fazer os desenhos cada um ao seu modo. Reforce que devem escrever o nome das partes do corpo representadas. Depois, promova o compartilhamento dos trabalhos e estimule os estudantes a explicar as funções de cada parte representada. Independentemente do nível de habilidade apresentado por cada estudante, valorize os autorretratos elaborados, destacando os recursos utilizados.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE09.

REPRESENTANDO O CORPO

UMA FOTOGRAFIA OU UM DESENHO
PODEM REPRESENTAR DIFERENTES
PARTES DO CORPO.



NESSA FOTOGRAFIA, PODEMOS VER VÁRIAS PARTES DO CORPO DA CRIANÇA RETRATADA.



NESSA DESENHO, JULIANA REPRESENTOU APENAS O PRÓPRIO ROSTO.



TARSILA DO AMARAL. **AUTORRETRATO**, FEITO EM 1923. ÓLEO SOBRE TELA, 73 CM × 60,5 CM. A PINTORA REPRESENTOU A PARTE DE CIMA DO PRÓPRIO CORPO.

GLOSSÁRIO

AUTORRETRATO:
RETRATO FEITO POR UMA
PESSOA DE SI MESMA.



4

EM UMA FOLHA AVULSA, FAÇA UM DESENHO DO SEU CORPO E ESCREVA O NOME DAS PARTES DESENHADAS.



- EXPLIQUE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR PARA QUE VOCÊ USA CADA PARTE DO CORPO DESENHADA.

Respostas pessoais.

32

Atividade complementar: Boneco de papel

Proponha aos estudantes a elaboração de um desenho do corpo em tamanho real. A atividade tem por objetivo o desenvolvimento da consciência corporal, o reconhecimento e a nomeação das partes do corpo.

- Peça aos estudantes que formem duplas. Um deles deve deitar-se de costas sobre uma folha de papel pardo. O outro deve fazer o contorno do corpo do colega deitado. Em seguida, os estudantes devem inverter as posições para que ambos sejam desenhados.
- Os estudantes podem completar o desenho do próprio corpo inserindo outras partes, como olhos, boca, nariz etc. Peça que escrevam o nome das partes do corpo no boneco e que expliquem oralmente suas funções.

O CORPO DE FRENTE, O CORPO DE COSTAS

AS IMAGENS A SEGUIR REPRESENTAM UM MENINO CHAMADO LUCAS.

A IMAGEM **1** REPRESENTA LUCAS DE FRENTE. A IMAGEM **2** REPRESENTA LUCAS DE COSTAS.



LUCAS DE FRENTE.



LUCAS DE COSTAS.

5 QUAIS DIFERENÇAS VOCÊ OBSERVA ENTRE AS DUAS IMAGENS?

Sobre esta atividade, ver orientações específicas neste Manual do Professor, na coluna ao lado.

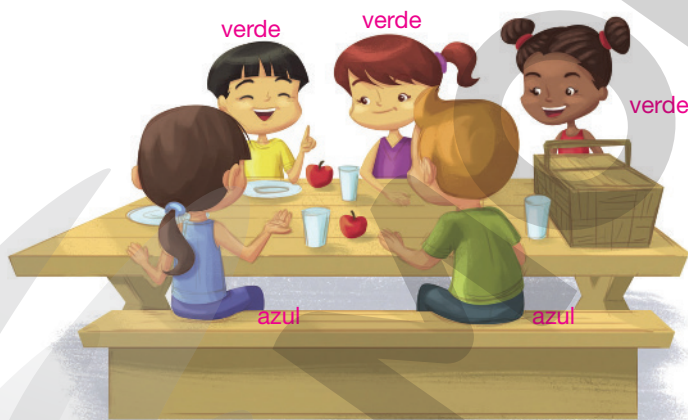
6 NA IMAGEM A SEGUIR, CIRCULE AS CRIANÇAS DE ACORDO COM A LEGENDA.



CRIANÇAS DE FRENTE



CRIANÇAS DE COSTAS



ILUSTRAÇÕES: ARTUR FUIJA

33

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 33 pode ser trabalhada na semana 6.

As noções espaciais começam a ser construídas com base na tomada de consciência do próprio corpo. Trabalhamos inicialmente o eixo frente/atrás para que os estudantes percebam que o lado esquerdo e o lado direito estão diretamente ligados ao eixo frente/atrás.

Atividade 5. O estudante deve perceber que a representação do corpo visto de frente é diferente da representação do corpo visto de costas. Cada uma dessas formas de representação possibilita a visualização de determinadas partes do corpo.

Atividade 6. Comente com os estudantes que é possível visualizar o rosto das crianças posicionadas de frente e visualizar a parte de trás da cabeça e as costas das crianças que ficam posicionadas de costas em relação ao ponto de vista dos estudantes.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE09.

A lateralização no desenvolvimento infantil

[Liliane] Lurçat estudou as relações entre o esquema corporal e o espaço sob a perspectiva do desenvolvimento infantil, contribuindo para o entendimento das relações espaciais [...]. A autora adverte que o meio ambiente é “lateralizado” a partir dos vetores do esquema corporal: frente/atrás, direita/esquerda, acima/abaixo. Segundo ela, os lados direito e esquerdo são percebidos simultaneamente pela criança, porém frente/atrás não, pois a passagem da frente para trás supõe uma conversão. [...] Lurçat constatou que o amadurecimento da lateralidade ocorre pela projeção gradativa do esquema corporal, primeiro do eixo frente/atrás, depois direita/esquerda.

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 147.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 34-35 podem ser trabalhadas na semana 6.

Nessa etapa do aprendizado, é importante que sejam exploradas as noções de direita e esquerda com o referencial centrado, inicialmente, no próprio estudante. Posteriormente, o referencial deverá ser alterado para o outro ou para os objetos, a fim de que ele possa dissociar o esquema corporal de si e projetá-lo no outro ou nos objetos.

Atividades 8 a 11. Verifique se os estudantes circularam e desenharam os objetos nas posições indicadas. Oriente-os para que se imaginem na mesma posição do menino representado na ilustração e, a partir disso, identifiquem os lados direito e esquerdo. Dessa maneira, as noções de direita e esquerda são trabalhadas a partir da perspectiva do estudante, dando continuidade ao processo de tomada de consciência de si mesmo.

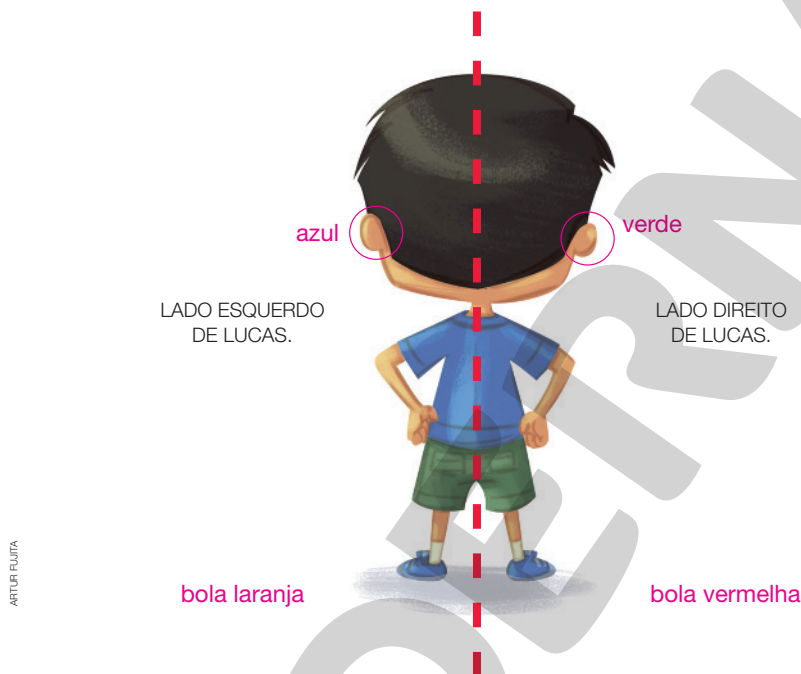
Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01GE09**.

Numeracia e Ciências Humanas

A construção da noção de espaço ocorre em etapas e se inicia na infância, quando a criança “opera relações espaciais topológicas, que são as mais simples que as crianças conseguem estabelecer. Localizam objetos sem considerar distâncias, retas, nem ângulos, com referenciais elementares como: perto/longe, dentro/fora, em cima/embaixo, ao lado, na frente/atrás” (MARTINELLI, Marcello. O ensino da cartografia temática. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teoria e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 54).

O LADO ESQUERDO E O LADO DIREITO DO CORPO

NESTA REPRESENTAÇÃO DE LUCAS, É POSSÍVEL IDENTIFICAR O LADO ESQUERDO E O LADO DIREITO DO CORPO DELE.



7 O CORPO DE LUCAS FOI REPRESENTADO:

DE FRENTE.

DE COSTAS.

8 CIRCULE DE AZUL A ORELHA ESQUERDA DE LUCAS.

9 CIRCULE DE VERDE A ORELHA DIREITA DE LUCAS.

10 DESENHE E PINTE UMA BOLA LARANJA PERTO DO PÉ ESQUERDO DE LUCAS.

11 DESENHE E PINTE UMA BOLA VERMELHA PERTO DO PÉ DIREITO DE LUCAS.

34

A tomada de consciência do espaço corporal

O espaço é para a criança um mundo quase impenetrável. Sua conquista ocorre aos poucos, à medida que for atingindo alterações quantitativas de sua percepção espacial e uma consequente transformação qualitativa em sua concepção do espaço.

Outro aspecto importante na organização espacial refere-se ao predomínio de um lado do corpo. Existe um melhor adestramento de uma mão, um olho, uma perna e pé, e isto implica viver (mesmo sem ter consciência) uma divisão do espaço em duas partes assimétricas, a qual será a raiz da futura análise do espaço percebido. [...]

CAROLINA E JOSÉ ESTUDAM NA MESMA ESCOLA. OBSERVE AS CRIANÇAS NA SALA DE AULA.



- 12** COM QUAL MÃO CAROLINA SEGURA O LÁPIS?
 MÃO DIREITA. MÃO ESQUERDA.
- 13** COM QUAL MÃO JOSÉ SEGURA O LÁPIS?
 MÃO DIREITA. MÃO ESQUERDA.
- 14** EM QUAL BRAÇO CAROLINA USA UMA PULSEIRA?
 BRAÇO DIREITO. BRAÇO ESQUERDO.
- 15** EM QUAL BRAÇO JOSÉ USA UM RELÓGIO?
 BRAÇO DIREITO. BRAÇO ESQUERDO.
- 16** VOCÊ USA PULSEIRA OU RELÓGIO? SE SIM, EM QUAL BRAÇO VOCÊ COSTUMA USAR A PULSEIRA OU O RELÓGIO?

Respostas pessoais.

35

Atividades 12 a 15. Se julgar pertinente, simule os mesmos tipos de atividade com os estudantes. Quanto mais oportunidades eles tiverem para trabalhar as noções de direita e esquerda, mais facilmente esse conteúdo será incorporado.

Atividade 16. Em geral, cada estudante desenvolve um jeito próprio de memorizar qual é a mão direita e qual é a esquerda. A pulseira, o relógio e outros objetos de uso frequente podem servir de referência para os estudantes recordarem seu lado direito e esquerdo.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE09.

Atividade complementar

Para ampliar o trabalho com as noções de lateralidade de forma lúdica, proponha aos estudantes a realização de uma brincadeira. Providencie, previamente, círculos recortados em papel-cartão com cerca de 40 cm de diâmetro, nas cores amarela, azul, vermelha e verde. Os círculos devem ser colados no chão da sala de aula com fita adesiva, a uma distância de 5 cm um do outro. O ideal é que haja a mesma quantidade de círculos de cada cor. Em seguida, coloque em uma sacola papéis com as palavras: amarelo, azul, vermelho e verde. Em outra sacola, coloque papéis com as palavras: mão direita, mão esquerda, pé direito e pé esquerdo. Cada estudante deve sortear uma cor e uma parte do corpo e se posicionar em cima dos círculos coloridos, movimentando-se conforme a posição sorteada. Ganha quem não cair no chão até o fim da brincadeira.

A análise do espaço deve ser iniciada com a criança primeiramente com o corpo, em seguida apenas com os olhos e finalmente com a mente.

A partir dos 5 até 7 anos a criança toma gradativamente consciência do seu corpo com distintas partes, identificando-as. E, durante esse período, surge lentamente a possibilidade de transferir (projetar) para os objetos e outras pessoas o que já havia comprovado em si mesma.

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 30.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 36 pode ser trabalhada na semana 7.

O reconhecimento da mão utilizada para escrever auxilia o estudante na identificação do lado do corpo com o qual tem mais facilidade para realizar tarefas cotidianas, como desenhar, escrever, comer, segurar objetos etc.

Atividade 17. Verifique a consciência corporal dos estudantes e o desenvolvimento da noção de direita e esquerda de forma dinâmica e descontraída. Comente com eles que as pessoas que escrevem preferencialmente com a mão direita são chamadas destras e que as pessoas que escrevem preferencialmente com a mão esquerda são chamadas de canhotos. Explique-lhes também que algumas pessoas conseguem escrever com as duas mãos e que estas são chamadas ambidestras. Questione se eles já ouviram falar de jogadores de futebol que chutam melhor com o pé direito ou com o pé esquerdo.

Se julgar necessário, promova atividades em que os estudantes exercitem as noções de direita e esquerda. Por exemplo, peça a todos que levantem o braço direito e, depois, o esquerdo, e repitam o mesmo com as pernas. Em seguida, coloque uma venda nos olhos de um estudante enquanto os colegas o ajudam a chegar a determinado local da sala de aula dando-lhe instruções da direção que ele deve seguir. Nessas atividades, certifique-se de afastar carteiras e cadeiras. Se possível, realize-as no pátio ou na quadra.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE09.

COM QUAL MÃO VOCÊ ESCREVE?

ALGUMAS PESSOAS ESCREVEM COM A MÃO DIREITA.
OUTRAS ESCREVEM COM A MÃO ESQUERDA.

E VOCÊ, COM QUAL MÃO ESCREVE?



17 NO QUADRO A SEGUIR, FAÇA O CONTORNO DA MÃO QUE VOCÊ USA PARA ESCREVER.



- ESSA É A SUA MÃO: **Resposta pessoal.**

DIREITA.

ESQUERDA.

36

Atividade complementar: *Trabalhando com os sentidos*

É importante realizar com os estudantes atividades que contribuam para o reconhecimento dos sentidos.

Por exemplo, para trabalhar o tato, coloque em uma caixa de sapatos vários objetos, como papel, pedaço de madeira, lixa, borracha etc. Faça um buraco na tampa da caixa e feche-a com um pedaço de tecido, para que os estudantes não vejam seu conteúdo. Eles deverão encaixar a mão no buraco para sentir os objetos e adivinhar o que são.

Para trabalhar o olfato, coloque, em copos distintos, algodão embebido em diferentes substâncias: café, leite com achocolatado e suco de limão, por exemplo. Feche os copos com gaze e elástico. Os estudantes deverão fechar os olhos, sentir o aroma em cada copo e identificá-lo.

O CORPO PERCEBE E COMUNICA

NÓS SOMOS CAPAZES DE PERCEBER O MUNDO USANDO DIFERENTES PARTES DO CORPO.

18 COPIE DO QUADRO A PALAVRA QUE RESPONDE A CADA ADIVINHA A SEGUIR.

NARIZ OLHOS PELE ORELHAS LÍNGUA

NA CABEÇA, TENHO DUAS.
E NÃO SÃO AS SOBRANCELHAS.
COM ELAS ESCUTO MUITAS COISAS,
ATÉ O BARULHO DAS OVELHAS. _____

Orelhas.



COM ELA, SINTO O GOSTO
DE PÃO E DE MAMÃO.
MAS, SE A COLOCO PARA FORA,
PODE SER FALTA DE EDUCAÇÃO! _____

Língua.



EU VEJO QUANDO
OS DOIS ESTÃO ABERTOS.
QUE PARTE DO CORPO EU USO
PARA VER DE LONGE E DE PERTO? _____

Olhos.



COM ELA, SINTO O CALOR E O FRIO.
CONSIGO SABER SE É MACIO
OU NÃO O PELO
DO MEU CÃO. _____

Pele.



TEM CHEIRO BOM.
TEM CHEIRO RUIM.
QUAL É A PARTE DO CORPO
QUE SENTE CHEIRO PARA MIM? _____

Nariz.



ILUSTRAÇÕES: ARTUR FOLTA

37

Para trabalhar a audição, leve objetos que emitam sons característicos, como buzina e chocalho. Peça aos estudantes que, de olhos fechados, ouçam os sons e identifiquem quais são os objetos que os emitem.

Para trabalhar a visão, mostre aos estudantes folhas de papel pintadas com cores diferentes e peça a eles que identifiquem as cores.

Em relação ao paladar, não é indicado propor aos estudantes que degustem alimentos, pois algumas crianças podem ter algum tipo de alergia alimentar e desconhecê-la. Uma alternativa é pedir a eles que citem exemplos de alimentos com diferentes gostos: doce, salgado, azedo e amargo.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 37-38 podem ser trabalhadas na semana 7.

Antes de abordar o assunto, incentive os estudantes a refletir sobre algumas funções das partes do corpo, identificando as diferentes possibilidades que existem para perceber o mundo e se comunicar. Apresente situações do cotidiano que evidenciem a importância dos cinco sentidos para nos relacionarmos com o mundo: “Como sabemos a cor de uma flor?”; “Como sabemos que algo está seco ou molhado?”; “Como sabemos que algum colega nos chamou para brincar?”. É importante que os estudantes reconheçam que ver e ouvir, sentir o gosto e o cheiro e o toque da pele constituem práticas culturais fundamentais da experiência humana, pois, por meio dos sentidos, somos capazes de compreender o ambiente que nos cerca.

Atividade 18. Por meio de adivinhas sobre os órgãos dos sentidos, a atividade contribui para o conhecimento das partes do corpo humano e de suas funções de maneira lúdica, oferecendo uma boa oportunidade de integração com Ciências. A atividade contribui ainda para a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a produção escrita e a compreensão textual, por meio da relação entre texto e imagem, da localização e retirada de informação explícita do texto e inferências diretas. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que escrevam outras adivinhas sobre as partes do corpo.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE04.

Converse com os estudantes sobre as diferentes possibilidades de comunicação e as partes do corpo usadas em cada uma delas. Pergunte a eles de que maneira se comunicam e discuta as formas de comunicação que apresentarem.

A linguagem oral é uma importante forma de comunicação. É necessário aprender a falar sobre o que acontece e também sobre o que sentimos para que as pessoas que convivem conosco consigam nos compreender. Na faixa etária de 6-7 anos, é possível ocorrer a comunicação de sentimentos de desgosto ou frustração por meio da agressividade. Incentivando as crianças a verbalizar os sentimentos, elas podem perceber que há outros caminhos para comunicar que não gostaram de algo.

Atividade 19. Espera-se que os estudantes respondam que a primeira imagem mostra um menino fazendo gesto de silêncio e a segunda mostra duas pessoas que se abraçam, expressando afeto e alegria.

Atividade 20. Considerando o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é importante destacar que muitas pessoas, pelos mais diversos motivos, apresentam deficiências sensoriais. Essa condição faz com que essas pessoas adaptem sua rotina para suprir suas necessidades cotidianas.

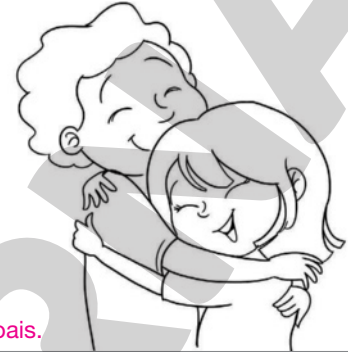
Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE04.

PODEMOS NOS COMUNICAR COM AS PESSOAS USANDO DIFERENTES PARTES DO NOSSO CORPO.

 **19** PINTÉ AS IMAGENS. DEPOIS, ESCREVA O QUE VOCÊ ACHA QUE CADA UMA DELAS SIGNIFICA.



LÉO FANELLI



Respostas pessoais.

AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA SE COMUNICAM POR MEIO DE GESTOS. NO BRASIL, ELAS USAM A **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**, CONHECIDA COMO **LIBRAS**.

20 IMITE OS GESTOS MOSTRADOS NAS IMAGENS A SEGUIR PARA APRENDER A COMUNICAR ALGUMAS PALAVRAS EM LIBRAS.



VANESSA ALEXANDRE

PARA COMUNICAR A PALAVRA **CASA**, FAÇA A FORMA DE UM TELHADO COM AS MÃOS.



PARA COMUNICAR A PALAVRA **BORBOLETA**, CRUZE OS POLEGARES E BALANCE OS DEDOS COMO ASAS.

38

Deficiência não é incapacidade

Uma das principais barreiras a ser superada por todos é aquela que se refere à compreensão do que é a deficiência e de que forma conseguimos descolar da pessoa com deficiência o selo e a marca da incapacidade, da não eficiência, da não possibilidade, da total dependência e da ausência do sujeito protagonista de sua história.

[...]

Podemos afirmar que deficiência não é sinônimo de incapacidade e, especialmente, de impossibilidade. A deficiência diz respeito a uma condição diferenciada de funcionamento do corpo, ela trata da anatomia

VAMOS FAZER QUADRO DE TEXTURAS

AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PODEM PERCEBER O MUNDO POR MEIO DAS MÃOS.

VAMOS FAZER UM QUADRO PARA SER VISTO E TOCADO?

MATERIAL

- ✓ CARTOLINA
- ✓ CANETAS HIDROGRÁFICAS COLORIDAS
- ✓ COLA
- ✓ TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- ✓ PAPÉIS DE DIFERENTES TEXTURAS, COMO JORNAL E CREPOM
- ✓ MATERIAL VARIADO, COMO RETALHOS DE TECIDO, AREIA, PEDRINHAS, ALGODÃO, FITAS E BARBANTES

COMO FAZER

1. FAÇA UM DESENHO NA CARTOLINA. EM SEGUIDA, COLE OS DIFERENTES TIPOS DE MATERIAL PARA DAR COR E TEXTURA A CADA PARTE DO DESENHO.
2. COM OS COLEGAS, ORGANIZE UMA EXPOSIÇÃO PARA TODOS APRECIAREM OS QUADROS.
3. DE OLHOS FECHADOS, TOQUE OS QUADROS DOS COLEGAS E TENDE DESCOBRIR O QUE FOI REPRESENTADO.



PARA RESPONDER



1. QUAIS PARTES DO CORPO FORAM USADAS PARA APRECIAR A EXPOSIÇÃO?
2. VOCÊ CONSEGUIU DESCOBRIR ALGUM DESENHO TOCANDO OS QUADROS COM OS OLHOS FECHADOS? O QUE ACHOU DESSA EXPERIÊNCIA? **Respostas pessoais.**

39

e da fisiologia e pode acarretar limitações variáveis no desempenho de determinadas atividades. A incapacidade resulta da interação entre a deficiência do indivíduo, a limitação de suas atividades, a restrição na participação social e os fatores ambientais (atitudes e políticas), que podem atuar como facilitadores ou se tornarem barreiras ainda maiores para a inclusão.

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. *Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física*. São Paulo: Moderna, 2010. p. 21.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Vamos fazer* podem ser trabalhadas nas semanas 7-8.

Objetivos pedagógicos da seção

- Testar a sensibilidade da pele por meio do contato com diferentes texturas.
- Compreender como uma pessoa com deficiência visual pode perceber uma obra de arte.
- Motivar a expressão artística.

Orientações didáticas

Para realizar a atividade proposta na seção, é importante dispor de vários materiais para que haja riqueza de texturas no trabalho dos estudantes.

Ao final da atividade, pergunte aos estudantes o que eles acharam da experiência. Reflita com eles sobre como os sentidos são estimulados.

Comente as obras de arte que estimulam mais de um sentido e sua relação com pessoas com algum tipo de deficiência.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE04.

Educação em valores e temas contemporâneos

Ao trabalhar as formas de percepção e comunicação humanas, devemos levar em conta que cerca de 45 milhões de brasileiros, segundo o Censo Demográfico de 2019, têm algum tipo de deficiência: visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. No entanto, cada ser humano encontra formas próprias de comunicação, adaptando-se às necessidades da vivência humana.

Por exemplo, pessoas com deficiência visual costumam ter a audição mais aguçada e pessoas com deficiência auditiva se utilizam de uma linguagem específica de comunicação (Língua Brasileira de Sinais). É importante que os estudantes aprendam a valorizar todas as formas de comunicação e a respeitar as condições físicas e mentais de cada ser humano.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 40-41 podem ser trabalhadas na semana 8.

Inicie o assunto perguntando aos estudantes o que eles compreendem por hábitos saudáveis. Aproveite esse momento para conhecer qual é o conceito deles sobre saúde. Incentive-os a falar a respeito das situações em que o termo é usado e das palavras que associam a ele, como bem-estar, energia, força física, vitalidade etc.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. Nova York: OMS, 1946). A OMS é um órgão internacional vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU) que busca promover a saúde em todo o mundo.

Atividade 21. É importante pedir aos estudantes que justifiquem as respostas, explicando por que identificaram certos desenhos como representações de atitudes saudáveis e outros não. Verifique se há coerência nas justificativas e se compreenderam por que as ações mostradas ajudam ou não a crescer com saúde.

Chame a atenção dos estudantes para os hábitos de higiene representados na página, promovendo uma integração com Ciências ao analisar a importância desses hábitos.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE04.

CUIDADOS COM O CORPO

PARA VIVER BEM E SE MANTER SAUDÁVEL É IMPORTANTE CUIDAR DO CORPO.

BONS HÁBITOS COLABORAM PARA UMA BOA SAÚDE.

GLOSSÁRIO

HÁBITOS:
PRÁTICAS
ROTINEIRAS,
REGULARES.

21 MARQUE AS AÇÕES QUE AJUDAM A CUIDAR DA SAÚDE.



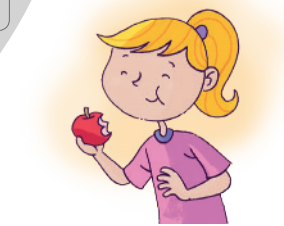
ESCOVAR OS DENTES.



CARREGAR MUITO PESO NA MOCHILA.



TOMAR BANHO.



COMER FRUTAS E VERDURAS.



BRINCAR.



DORMIR.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

40

O ensino de saúde na escola

Quando inicia sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Deve, por isso, assumir explicitamente a responsabilidade pela educação para a saúde, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio escolar. [...]

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e Saúde*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 97.

22 MARQUE OS QUADROS QUE MOSTRAM HÁBITOS QUE VOCÊ TEM.

Respostas pessoais.

COMER FRUTAS E VERDURAS NAS REFEIÇÕES.



ESCOVAR OS DENTES DEPOIS DAS REFEIÇÕES.



DORMIR NO HORÁRIO QUE OS ADULTOS DEFINEM.



RESERVAR UM TEMPO PARA BRINCAR.



LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES.



RESERVAR UM TEMPO PARA DESCANSAR.



- QUAIS ITENS VOCÊ MARCOU? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSES HÁBITOS PARA CUIDAR DA SAÚDE. Resposta pessoal.



23 PINTE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ CONSEGUE FAZER SOZINHO.

Respostas pessoais.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

Converse com os estudantes sobre a importância de dormir em horários adequados e, no mínimo, nove horas por dia. Explique que dormir pouco reduz a atenção durante o dia, prejudicando o aprendizado. Comente a importância das atividades físicas no desenvolvimento infantil. Brincar e praticar esportes são atividades importantes para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Aponte, também, a importância para a saúde de ter tempo livre na rotina diária. Procure deixar claro que esse tempo livre são aquelas horas que podemos escolher se queremos descansar, brincar, enfim, fazer aquilo de que gostamos ou de que temos vontade. Muitas vezes, o tempo livre é interpretado pelos adultos como um tempo improdutivo. Porém, ele é fundamental para que as crianças se sintam relaxadas e felizes e mesmo para que consigam realizar com bom desempenho atividades mais específicas da rotina.

Atividade 22. Auxilie os estudantes a compreender que uma alimentação saudável, bons hábitos de higiene e tempo para lazer e descanso são elementos fundamentais para uma vida saudável.

Atividade 23. É importante valorizar as conquistas relacionadas à autonomia. Aquilo que os estudantes conseguem fazer sozinhos e que não conseguiram no passado é um indicio de que eles estão crescendo. Em geral, as crianças têm muito orgulho dessas realizações.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE04.

Atividade complementar: Alimentação saudável

Sugira aos estudantes a pesquisa de uma receita que utilize alimentos saudáveis em seu preparo, como uma salada de frutas. A atividade pode ser feita em grupo usando a internet. Ao final da atividade, todos podem copiar ou imprimir a receita e levá-la para casa. Posteriormente, verifique se os estudantes ou seus familiares prepararam a receita e quais foram os comentários deles acerca do gosto, da aparência e da qualidade nutritiva do prato.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 42-43 podem ser trabalhadas nas semanas 8-9.

Procure conhecer o que os estudantes entendem por “hábitos de higiene”. Comente que “hábito” se refere a algo que fazemos com frequência – como trabalhado anteriormente – e “higiene” refere-se à limpeza pessoal, ao asseio.

Converse com os estudantes sobre a importância de tomar banho diariamente, escovar os dentes após as refeições, lavar as mãos, cortar as unhas, pentear os cabelos etc. Comente ainda que a higiene das roupas que usamos e dos ambientes onde vivemos também é muito importante para a manutenção da saúde.

Atividade 24. Aproveite a atividade para explicar que os cabelos devem ser lavados na hora do banho, pois cabelos sujos facilitam a proliferação de piolhos, além de apresentar aspecto e cheiro ruins. Os cabelos devem ser cortados habitualmente e lavados pelo menos três vezes por semana. Outro hábito de higiene importante é cortar as unhas e mantê-las sempre limpas, pois a sujeira armazenada debaixo delas pode ser ingerida, ao colocar a mão na boca ou ao manipular alimentos, e provocar doenças. Solicite aos estudantes que verifiquem se suas unhas estão bem cortadas e limpas.

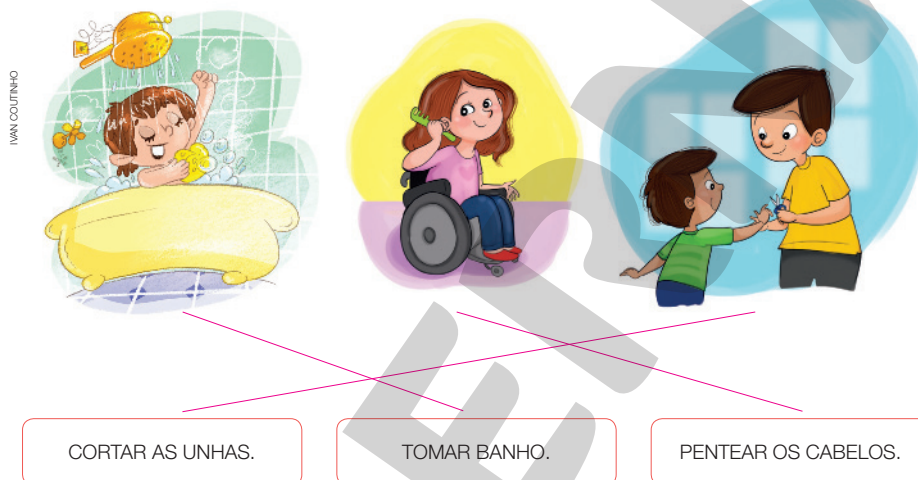
Atividade 25. Espera-se que os estudantes reconheçam que o personagem não tomou banho corretamente, pois todas as partes do corpo continuam sujas, com exceção das orelhas.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE04.

OS HÁBITOS DE HIGIENE

OS HÁBITOS DE HIGIENE SÃO ATITUDES QUE AJUDAM A MANTER A SAÚDE DO NOSSO CORPO.

24 LIGUE CADA IMAGEM AO HÁBITO DE HIGIENE QUE ESTÁ SENDO PRATICADO.



TOMAR BANHO DIARIAMENTE É UM HÁBITO DE HIGIENE QUE AJUDA A ELIMINAR A SUJEIRA, PREVENINDO O APARECIMENTO DE DOENÇAS E O MAU CHEIRO.

25 LEIA A TIRINHA E RESPONDA À QUESTÃO A SEGUIR.



- EM SUA OPINIÃO, O PERSONAGEM TOMOU BANHO CORRETAMENTE? POR QUÊ? **Respostas pessoais.**

42

Saúde bucal

Para ter um sorriso bonito e saudável, é preciso:

- Escovar os dentes todos os dias, após cada refeição e também uma última vez antes de dormir, utilizando uma escova de dente de tamanho adequado, com cerdas macias e creme dental com flúor. Complemente a escovação passando o fio dental entre todos os dentes.
- Manter uma alimentação saudável, controlando a frequência da ingestão de alimentos doces, principalmente entre as refeições. [...]
- Ir ao dentista regularmente.

BRASIL. Ministério da saúde. *Mantenha o seu sorriso fazendo a higiene bucal corretamente.* Brasília, DF: MS/CGDI/SAA, 2012. p. 2.

LAVAR AS MÃOS COM FREQUÊNCIA TAMBÉM É UM HÁBITO DE HIGIENE IMPORTANTE. ESSE HÁBITO AJUDA A EVITAR MUITOS PROBLEMAS DE SAÚDE E ATÉ DOENÇAS GRAVES, COMO A COVID-19, PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS.

26 OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



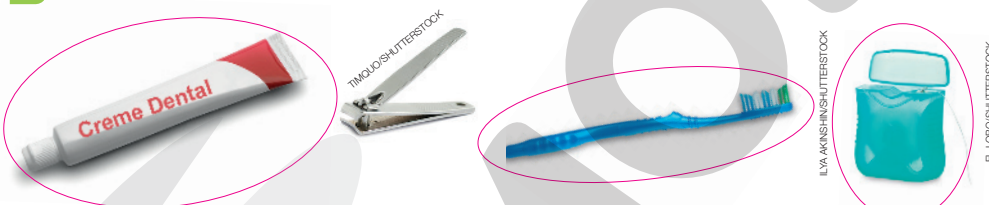
- POR QUE CARLA FICOU DOENTE?
- O QUE ELA DEVERIA TER FEITO PARA NÃO FICAR DOENTE? **Resposta pessoal.**

PARA MANTER A SAÚDE DOS DENTES, É IMPORTANTE ESCOVÁ-LOS APÓS AS REFEIÇÕES E ANTES DE DORMIR. A LIMPEZA DOS DENTES PREVINE O APARECIMENTO DE **CÁRIES** E DO MAU HÁLITO.

GLOSSÁRIO

CÁRIES: DANOS NOS DENTES QUE TÊM VÁRIAS CAUSAS. PODEM FAZER UM BURACUINHO NO DENTE E EVOLUIR ATÉ DESTRUI-LO, PROVOCANDO PROBLEMAS MAIS GRAVES.

27 CIRCULE OS OBJETOS UTILIZADOS NA LIMPEZA DOS DENTES.



- VOCÊ UTILIZA TODOS OS OBJETOS QUE CIRCULOU? **Resposta pessoal.**
- QUANTAS VEZES POR DIA VOCÊ ESCOVA OS DENTES? **Resposta pessoal.**

28 VOCÊ TEM OUTROS HÁBITOS DE HIGIENE CORPORAL? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. **Resposta pessoal.**

Atividade 26. Espera-se que os estudantes associem o fato de a menina não ter lavado as mãos antes de comer com o fato de ela ter ficado doente, concluindo que, para prevenir essa situação, ela deveria ter lavado as mãos antes de se alimentar. Se necessário, explique aos estudantes de forma simplificada que há microrganismos invisíveis a olho nu que podem provocar doenças quando em contato com o organismo humano.

Atividade 27. Para realizar a atividade, espera-se que os estudantes compreendam as funções de cada um dos objetos expostos e os associem à tarefa de higiene diária dos dentes. Complemente a atividade explicando que uma alimentação saudável também ajuda a prevenir as cáries. Esclareça que os alimentos ricos em açúcar são especialmente prejudiciais, pois estimulam o aparecimento de cáries.

Atividade 28. Oriente os estudantes a refletir sobre os próprios hábitos de higiene e ressalte que lavar as mãos sempre que estiverem sujas, antes de comer e depois de usar o banheiro previne algumas doenças.

Proponha aos estudantes que promovam uma campanha com o tema “Tchau, sujeira!”. Oriente-os a elaborar cartazes com diferentes dicas de higiene e a fixá-los na sala de aula e pela escola.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE04.

Educação em valores e temas contemporâneos

Para ajudar os estudantes a desenvolver atitudes positivas em relação à saúde e à higiene, converse com eles sobre a importância dos hábitos de higiene para ter uma vida saudável. Se achar conveniente, elabore com a turma uma lista de cuidados com o corpo. Vale destacar que, além dos cuidados com a limpeza do corpo, é essencial cuidar da higiene dos alimentos e do ambiente. Essas atitudes são especialmente importantes na prevenção de contaminações, doenças infecciosas e verminoses.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 44 pode ser trabalhada na semana 9.

Atividade 29. Comente com os estudantes que praticar atividades físicas, o que inclui brincar, é essencial para manter o corpo saudável. Pergunte a eles se praticam algum esporte. Aproveite o momento para incentivá-los a iniciar a prática de alguma atividade física, como futebol, basquete, vôlei, natação, dança, artes marciais, entre outras.

Destaque que as brincadeiras também movimentam o corpo. Incentive uma conversa sobre as brincadeiras preferidas de cada um.

Atividade 30. Ao correr e pular corda, movimentamos os braços e as pernas; se julgar conveniente, proponha a realização da atividade coletivamente, no pátio ou na quadra de esportes.

Explique que nosso corpo tem algumas reações durante e, principalmente, após a realização de uma atividade física ou brincadeira intensa. É natural ficarmos ofegantes, com o coração um pouco acelerado e transpirando mais.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI05, EF01GE02 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

MOVIMENTAR O CORPO FAZ BEM

MOVIMENTAR O CORPO FAZ BEM PARA A SAÚDE, POIS EXERCITA VÁRIAS PARTES DELE. ASSIM, CORRER, PULAR, BRINCAR E PRATICAR ESPORTES, POR EXEMPLO, AJUDAM A MANTER A DISPOSIÇÃO E O CORPO SAUDÁVEL.



CRIANÇAS BRINCANDO NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2018.



CRIANÇAS EM AULA DE CAPOEIRA NA CIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2018.

29 VOCÊ FAZ ALGUMA ATIVIDADE QUE MOVIMENTA O CORPO? SE SIM, QUAL É ESSA ATIVIDADE? **Respostas pessoais.**

- QUAIS PARTES DO CORPO SÃO EXERCITADAS NESTA ATIVIDADE?

30 EM CASA, EXPERIMENTE CORRER OU PULAR CORDA POR ALGUNS MINUTOS. PRESTE ATENÇÃO AO SEU CORPO ENQUANTO REALIZA ESSA ATIVIDADE. DEPOIS, REFLITA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR E REGISTRE SUAS OBSERVAÇÕES NO CADERNO.

- ✓ QUAIS PARTES DO CORPO FORAM MOVIMENTADAS?
- ✓ VOCÊ SENTIU ALGUMA MUDANÇA NAS BATIDAS DO CORAÇÃO?
- ✓ VOCÊ SE SENTIU OFEGANTE?
- ✓ VOCÊ SUOU?

GLOSSÁRIO

OFEGANTE: COM A RESPIRAÇÃO CURTA E ACELERADA.

- EM SALA DE AULA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE SUAS OBSERVAÇÕES.
Ver observações sobre a atividade 30 nas orientações específicas do Manual do Professor, na coluna ao lado.

44



Atividades físicas para crianças e jovens

Para crianças e jovens, a atividade física inclui brincadeiras, jogos, esportes, transporte, tarefas, recreação, educação física, ou exercício programado, no contexto de atividades da família, escola e comunidade.

A fim de melhorar a aptidão cardiorrespiratória e muscular, a saúde óssea, cardiovascular e metabólica crianças e jovens com idades entre 5 a 17 devem acumular pelo menos 60 minutos de moderada a vigorosa, atividade física diária.

Valores de atividade física maior do que 60 minutos fornecem benefícios adicionais de saúde.

DO QUE VOCÊ BRINCA?

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO AMARELINHA, PIPA, PETECA, PIÃO E BOLINHA DE GUDE JÁ ERAM MUITO COMUNS ENTRE AS CRIANÇAS NO PASSADO. ELAS COSTUMAVAM SER PRATICADAS AO AR LIVRE, NOS QUINTAIS DAS MORÁDIAS E NAS RUAS.

- 31** OBSERVE A IMAGEM E ESCREVA NOS ESPAÇOS EM BRANCO O NOME DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS QUE APARECEM NO QUADRO.

AMARELINHA PIÃO PEGA-VARETAS
PETECA BONECA

peteca

boneca

pega-varetas

amarelinha

pião



- VOCÊ COSTUMA SE DIVERTIR COM ALGUM DESSES JOGOS E BRINCADEIRAS? QUAL? **Respostas pessoais.**
- VOCÊ COSTUMA BRINCAR AO AR LIVRE? DE QUÊ? **Respostas pessoais.**

45

A maior parte da atividade física diária deve ser aeróbia. A intensidade vigorosa de atividades deve ser incorporada, incluindo aquelas que estimulem a musculatura e ossos, pelo menos 3 vezes por semana.

ALMEIDA, Marcos. Recomendações da OMS dos níveis de atividade física para todas as faixas etárias. *Folha 1*, 4 nov. 2016. Disponível em: <https://www.folha1.com.br/_conteudo/2016/11/blogs/sermotriz/1150395-recomendacoes-da-oms-dos-niveis-de-atividade-fisica-para-todas-as-faixas-etarias.html>. Acesso em: 14 jan. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 45-47 podem ser trabalhadas na semana 9.

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são importantes para as crianças, pois contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Na imagem são apresentados alguns deles, tradicionais e antigos, mas ainda muito presentes no cotidiano de crianças de diversas partes do país e de outros países. Ao reconhecer jogos e brincadeiras praticados por crianças no passado, é possível que os estudantes percebam sua continuidade no presente, caso eles brinquem das mesmas coisas.

Atividade 31. Explore a imagem estimulando os estudantes a reconhecer os jogos e as brincadeiras retratados. Pergunte se eles conhecem algum desses brinquedos e se já brincaram com algum deles. Indague-lhes sobre o modo como realizam essas brincadeiras e se conhecem outras maneiras diferentes de realizá-las. Algumas brincadeiras apresentam regras diferentes, dependendo do lugar. Aproveite para perguntar se eles costumam brincar em espaços fechados ou ao ar livre.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI05** e **EF01GE02**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Educação em valores e temas contemporâneos

Ao trabalhar as brincadeiras, comente a importância de respeitar o espaço do outro e de cuidar dos brinquedos e compartilhá-los. Também destaque o desenvolvimento do senso de equipe em brincadeiras coletivas.

Pergunte aos estudantes de que material é feita a maioria dos brinquedos deles. Se possível, leve para a sala de aula brinquedos feitos de diversos materiais: plástico, madeira, tecido, papel, e explore as características de cada material com a turma. Converse com os estudantes sobre o fato de a maioria dos brinquedos atuais funcionar com energia elétrica, pilhas ou bateria.

Atividade 32. Converse com a turma sobre o texto de Rachel de Queiroz. Segundo a autora, no passado havia poucos brinquedos e as meninas brincavam de boneca enquanto os meninos brincavam com carrinho. Questione se atualmente algumas brincadeiras ainda são consideradas exclusivas para as meninas ou para os meninos. Incentive os estudantes a trocar ideias a esse respeito.

Peça aos estudantes que comentem sobre os brinquedos e as brincadeiras feitos no passado relatados no texto. Saliente que não é necessário ter brinquedos caros para se divertir. Lembre que no passado era comum as crianças construírem seus brinquedos com pedaços de madeira, tecidos e sucata, o que remete ao “faz de conta” citado no texto e à pergunta sobre o uso da imaginação nas brincadeiras. Se achar conveniente, proponha uma atividade de construção de brinquedos com sucata.

A leitura e a interpretação do texto favorecem a consolidação de conhecimentos de alfabetização e literacia por meio da localização e retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI05 e EF01GE02, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

NO PASSADO, HAVIA POUCOS BRINQUEDOS FEITOS DE PLÁSTICO E ELETRÔNICOS, MOVIDOS A PILHA OU A BATERIA, COMO É COMUM ATUALMENTE.

 **32** LEIA A SEGUIR AS MEMÓRIAS DA ESCRITORA RACHEL DE QUEIROZ SOBRE BRINQUEDOS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

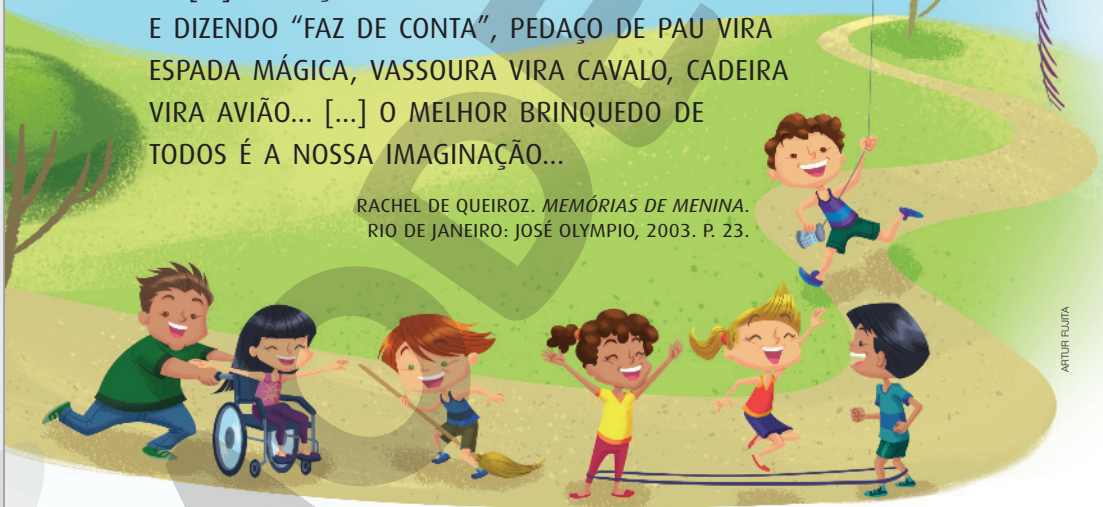
FAZ DE CONTA

ANTIGAMENTE, HAVIA POUCOS BRINQUEDOS. MENINA BRINCAVA DE BONECA, MENINO BRINCAVA COM CARRINHO. [...] E DAÍ SURGIRAM TANTOS BRINQUEDOS INCRÍVEIS [...].

MAS, AQUI ENTRE NÓS, COM TODOS ESSES BRINQUEDOS ESPETACULARES, SERÁ QUE, LÁ NO FUNDO DO CORAÇÃO, A GAROTADA NÃO SENTE FALTA DAS BRINCADEIRAS ANTIGAS?

[...] CRIANÇA GOSTA É DE USAR O “FAZ DE CONTA”. E DIZENDO “FAZ DE CONTA”, PEDAÇO DE PAU VIRA ESPADA MÁGICA, VASSOURA VIRA CAVALO, CADEIRA VIRA AVIÃO... [...] O MELHOR BRINQUEDO DE TODOS É A NOSSA IMAGINAÇÃO...

RACHEL DE QUEIROZ. *MEMÓRIAS DE MENINA*. RIO DE JANEIRO: JOSÉ OLYMPIO, 2003. P. 23.



- DE ACORDO COM O TEXTO, COMO AS CRIANÇAS BRINCAVAM NO PASSADO? **Meninas brincavam de boneca e meninos, de carrinho.**
- EM SUA OPINIÃO, O MELHOR BRINQUEDO DE TODOS É A IMAGINAÇÃO? EXPLIQUE. **Resposta pessoal.**

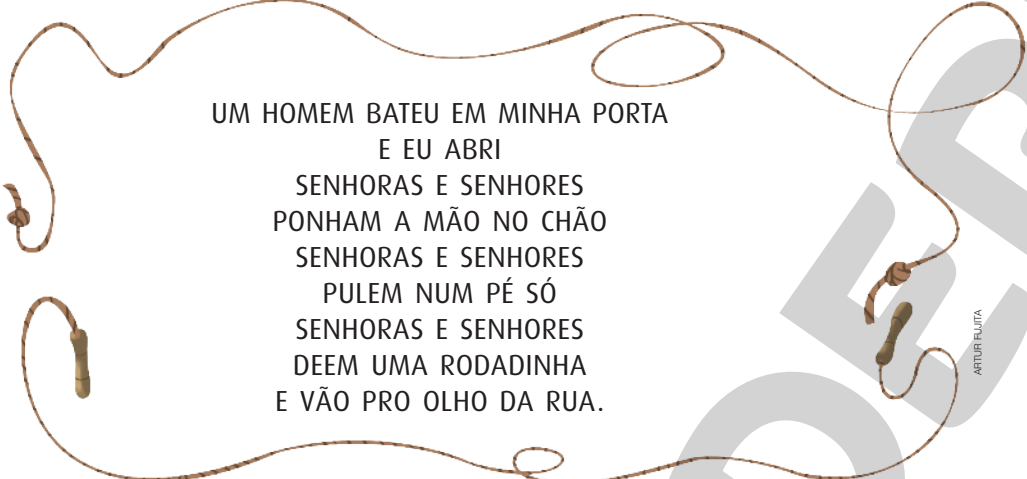
Educação em valores e temas contemporâneos

Atualmente existe um grande consumo de brinquedos feitos de plástico e movidos a pilha. O plástico vem do petróleo, um recurso natural não renovável cuja extração e cujo transporte têm causado graves danos à natureza. As pilhas, por sua vez, possuem resíduos tóxicos que podem contaminar o solo e as águas. Nesse sentido, é importante os estudantes refletirem sobre a escolha de seus brinquedos.

ALGUMAS BRINCADEIRAS RECEBEM NOMES DIFERENTES DE ACORDO COM CADA LUGAR. A AMARELINHA É CONHECIDA COMO MARÉ, EM MINAS GERAIS, E AVIÃO, EM ALAGOAS. A BOLINHA DE GUDE É CONHECIDA COMO BALEBA, NO RIO DE JANEIRO, E BILA, NO CEARÁ.

33 VOCÊ CONHECE ESSAS BRINCADEIRAS? COMO VOCÊ COSTUMA CHAMÁ-LAS? **Respostas pessoais.**

34 ALGUMAS BRINCADEIRAS SÃO ACOMPANHADAS POR CANTIGAS. LEIA A SEGUIR UMA CANTIGA PARA PULAR CORDA, POPULAR EM DIVERSOS LOCAIS DO BRASIL.



UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA
E EU ABRI
SENHORAS E SENHORES
PONHAM A MÃO NO CHÃO
SENHORAS E SENHORES
PULEM NUM PÉ SÓ
SENHORAS E SENHORES
DEEM UMA RODADINHA
E VÃO PRO OLHO DA RUA.

- VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA CANTIGA? JÁ HAVIA CANTADO?
- VOCÊ CONHECE OUTRA CANTIGA PARA PULAR CORDA? SE SIM, CANTE-A PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. **Respostas pessoais.**

35 EM CASA, RELEIA A CANTIGA COM UM FAMILIAR E CONVERSEM SOBRE UMA BRINCADEIRA PREFERIDA DELE DE QUANDO ERA CRIANÇA. REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO. **Respostas pessoais.**

- QUAL É O NOME DA BRINCADEIRA? COMO SE BRINCA DELA?
- VOCÊ CONHECE ESSA BRINCADEIRA? JÁ PARTICIPOU DELA?
- E A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA, QUAL É? QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE ESSA BRINCADEIRA E A BRINCADEIRA PREFERIDA DO SEU FAMILIAR?

47

As brincadeiras na educação

Paralela à tentativa de reviver brincadeiras está a tarefa de destacar sua função educacional: são atividades decisivas para o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Dotadas de objetivos, métodos e significados educacionais e apresentadas sob a forma de antologias, as brincadeiras são um instrumento prático no trabalho direto dos educadores com as crianças.

[...] Como resgatar essas brincadeiras? Valorizando o material disponível na comunidade, no bairro, na escola; promovendo encontros de avós, pais e filhos. Que os participantes sejam estimulados a contar e a ensinar brincadeiras, a construir e expor brinquedos de sua infância. Trata-se de atividades que enriquecem a comunicação e o “diálogo lúdico” entre as diversas gerações.

FRIEDMANN, Adriana. *O desenvolvimento da criança através do brincar*. São Paulo: Moderna, 2006. p. 85.

Estimule os estudantes a observar que o ato de brincar pode possibilitar o movimento do corpo de diversas maneiras, como correr, o que contribui para o desenvolvimento da motricidade e da consciência corporal.

Atividade 33. Comente que há variações regionais no nome de algumas brincadeiras e na maneira de realizá-las. Explore com a turma outros nomes dados às brincadeiras mencionadas incorporando a realidade dos estudantes ao tema.

Atividade 34. Brincadeiras com danças e cantigas, como as de pular corda, são instrumento para a expressão corporal e o autoconhecimento. A atividade contribui também para a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário.

Se julgar conveniente, providencie uma corda e leve os estudantes para uma área da escola para que possam brincar e explorar as cantigas de pular corda. Essa é uma estratégia para incorporar a realidade dos estudantes ao tema abordado.

Atividade 35. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, promovendo a integração e o diálogo do estudante com um familiar, além do compartilhamento de experiências e conhecimentos construídos fora da escola, para que dessa forma ganhem significado dentro dela. A leitura oral do texto pode ser realizada na escola e depois em casa, possibilitando um momento de literacia familiar. Conversar com familiares sobre a brincadeira preferida deles permite aos estudantes conhecer brincadeiras de outras épocas e identificar mudanças e permanências.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI05** e **EF01GE02**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Painel multicultural* podem ser trabalhadas na semana 10.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer jogos e brincadeiras de crianças de diferentes lugares do mundo.
- Compreender que o ato de brincar é comum às crianças.
- Comparar e estabelecer semelhanças e diferenças entre as brincadeiras comuns no dia a dia dos estudantes e as representadas nas imagens.
- Estimular a curiosidade e o respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Orientações didáticas

Convide os estudantes a observar as imagens das crianças brincando em diferentes lugares do mundo. Incentive-os a comentar o que lhes chama a atenção e a estabelecer comparações.

Enfatize que as crianças representadas são uma parte da realidade local desses lugares, que não é homogênea.

Incentive os estudantes a expressar o que sabem sobre as brincadeiras de outras culturas. Desestimule comentários que depreciem de alguma forma as culturas representadas nas imagens. Destaque a importância do respeito às peculiaridades culturais de cada grupo social.

Leve um planisfério ou globo terrestre para a sala de aula. Em seguida, peça aos estudantes que localizem os países onde vivem as crianças representadas no **Painel multicultural**. Os estudantes da faixa etária de 6-7 anos ainda não compreendem o significado real da representação feita em um mapa; por isso, lembre-se de usar termos como “distante” ou “muito distante” para designar os lugares onde vivem as crianças das imagens.

Nesta seção são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI05** e **EF01GE02**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

PAINEL MULTICULTURAL

CRIANÇAS E BRINCADEIRAS PELO MUNDO

VOCÊ ESTUDOU QUE AS CRIANÇAS TÊM DIFERENTES GOSTOS E PREFERÊNCIAS. ESTUDOU TAMBÉM QUE OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DO DIA A DIA DELAS.

AGORA, CONHEÇA OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS PREFERIDAS DE ALGUMAS CRIANÇAS EM DIFERENTES LUGARES DO MUNDO.

KIM MORA NO VIETNÃ.

A BRINCADEIRA PREFERIDA DELE É JOGAR PIÃO NO QUINTAL COM OS VIZINHOS.



VIETNÃ, EM 2017.



IZABEL E OS PRIMOS DELA MORAM EM GUINÉ-BISSAU.

DEPOIS DA ESCOLA, ELES SE REÚNEM PARA JOGAR PEBOLIM.

GUINÉ-BISSAU, EM 2018.

AS IRMÃS HANA E ISA TÊM MUITAS AMIGAS. ELAS MORAM NA FAIXA DE GAZA.

QUANDO NÃO ESTÃO NA ESCOLA, ELAS BRINCAM DE BONECA.

FAIXA DE GAZA, EM 2020.



As brincadeiras das crianças indígenas Kalapalo

Os Kalapalo vivem no sul do Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso. Conhecem muitos jogos e brincadeiras, tanto individuais quanto coletivas. Algumas brincadeiras são disputas sérias e importantes, outras são brincadeiras de faz de conta; umas são feitas no pátio da aldeia, outras na água e algumas na mata; existem algumas em que participam adultos, outras apenas as crianças e há também aquelas em que todos jogam juntos. As crianças costumam brincar todas as manhãs bem cedo. Por volta das oito horas param de brincar e voltam para casa para ajudar no trabalho doméstico. As meninas ajudam suas mães e irmãs mais velhas a preparar o mingau de mandioca e também ajudam a cuidar dos irmãos menores.

KAIKE VIVE NA COMUNIDADE INDÍGENA KALAPALO, NO ESTADO DE MATO GROSSO, NO BRASIL.

ELE ADORA NADAR NO RIO COM SEUS AMIGOS.



BRASIL, EM 2016.

ARUNA E JAIA VIVEM NA ÍNDIA. ELAS ESTUDAM NA MESMA ESCOLA. DURANTE O RECREIO, ELAS BRINCAM DE AMARELINHA.



ÍNDIA, EM 2016.

- 1 VOCÊ CONHECE ESSAS BRINCADEIRAS? SE SIM, DE QUAIS VOCÊ JÁ BRINCOU? *Respostas pessoais.*
- 2 QUAL DESSAS BRINCADEIRAS É A SUA PREFERIDA? COM QUEM VOCÊ COSTUMA BRINCAR DISSO? *Respostas pessoais.*
- 3 EM SUA OPINIÃO, O QUE TODAS AS CRIANÇAS TÊM EM COMUM? *Resposta pessoal.*

Os meninos, além de ajudar na fabricação dos artefatos, acompanham seus pais nas pescarias. No fim de tarde, os meninos costumam jogar futebol e para isso fazem as próprias bolas e inventam gols. O futebol é jogado no centro da aldeia [...].

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Brincadeiras. *Povos indígenas no Brasil Mirim*. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras?page=15>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Atividades 1 e 2. Assegure aos estudantes a oportunidade de se manifestar livremente sobre as brincadeiras mencionadas. É possível que eles conheçam e pratiquem algumas brincadeiras representadas nas imagens. Estimule-os a estabelecer aproximações entre a própria cultura e as das crianças retratadas, o que contribui para o estabelecimento de relações de alteridade, identidade e respeito.

Atividade 3. Os estudantes podem mencionar alguns direitos das crianças, como o direito à saúde, à moradia e a brincar. Podem citar também o interesse da maioria das crianças em brincar e se divertir.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, este momento final da unidade, consolidado na seção *O que você aprendeu*, nas próximas páginas, é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade.

É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento do nome como um dos principais elementos para a identificação de pessoas, animais, objetos e lugares; identificação e valorização da diversidade de características físicas e gostos pessoais; desenvolvimento da consciência corporal e de noções de lateralidade; reconhecimento da importância de cuidar do corpo e de ter bons hábitos de higiene para a saúde; identificação e valorização das semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras, reconhecendo a diversidade do modo de brincar das crianças de diferentes culturas e a importância das brincadeiras para a socialização e o desenvolvimento de habilidades.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma e identificar seus avanços, suas dificuldades e suas potencialidades.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 10.

Orientações didáticas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, sugerimos lembrar com a turma os conteúdos da Unidade 1, retomando as atividades realizadas, bem como as discussões, conversas e intervenções em sala de aula. Pergunte aos estudantes o que aprenderam e o que mais gostaram de estudar e por quê. Se necessário, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um.

Atividade 1. Esta atividade trabalha a noção de que os seres e as coisas são nomeados, além do reconhecimento por parte do estudante da própria identidade a partir da percepção das semelhanças e das diferenças entre si e os outros. Propicia ainda a valorização da diversidade entre os seres humanos. Ao propor a leitura de textos verbais e não verbais (no caso, uma obra de arte de uma reconhecida artista brasileira), a atividade favorece a consolidação da alfabetização e da literacia. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades EF01HI01, EF01HI02 e EF01GE01.

O QUE VOCÊ APRENDEU

- 1 OBSERVE O QUADRO E LEIA O TEXTO. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



DJANIRA DA MOTTA E SILVA. © INSTITUTO PAULISTA DJANIRA. COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRAND - MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

vermelho

azul

DJANIRA DA MOTTA E SILVA É UMA ARTISTA BRASILEIRA. ELA NASCEU NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1914, E FALECEU NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 1979.

DESENHAR E PINTAR ERAM AS ATIVIDADES PREFERIDAS DELA. NESSA OBRA, A ARTISTA FEZ UMA PINTURA DELA MESMA.

DJANIRA DA MOTTA E SILVA.
AUTORRETRATO, 1944. ÓLEO
SOBRE TELA, 64 CM × 54 CM.

- NO TEXTO, CIRCULE AS PALAVRAS DE ACORDO COM A LEGENDA A SEGUIR.



NOME DA ARTISTA



SOBRENOME DA ARTISTA

- SUBLINHE NO TEXTO O LUGAR ONDE A ARTISTA NASCEU.
- QUAL É O NOME DO LOCAL ONDE VOCÊ NASCEU?

Resposta pessoal.

- QUAIS ERAM AS ATIVIDADES PREFERIDAS DA ARTISTA? E QUAIS SÃO AS SUAS?

Resposta pessoal.

50

Estratégias de avaliação formativa

1. Clarificar e compartilhar as intenções e os critérios para o sucesso na aprendizagem;
2. Coordenar discussões efetivas em sala de aula e outras tarefas de aprendizagem que estimulem o surgimento de evidências da compreensão dos estudantes;
3. Providenciar *feedback* que leve o aprendiz a progredir na aprendizagem;
4. Envolver os estudantes para que atuem como recursos de aprendizagem para outros estudantes;
5. Envolver os estudantes como autores de sua própria aprendizagem.

GREGO, Sonia Maria Duarte. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. *Avaliação educacional e escolar*. Unesp. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65810/1/u1_d29_v3_t05.pdf>.

Acesso em: 28 abr. 2021.

2 GABRIEL ESTÁ NO PRÓPRIO QUARTO. OBSERVE E RESPONDA.



- O QUE HÁ NA FRENTE DE GABRIEL?
 A CAMA. O ARMÁRIO.
- O QUE HÁ DO LADO ESQUERDO DE GABRIEL?
 O ARMÁRIO. A CADEIRA.
- O QUE HÁ EM CIMA DESSE MÓVEL?
 UMA CAIXA. UM CARRINHO.
- O QUE HÁ DO LADO DIREITO DE GABRIEL?
 O ARMÁRIO. A CADEIRA.
- O QUE HÁ EM CIMA DESSE MÓVEL?
 UMA CAIXA. UM CARRINHO.

Para você ler

Avaliação formativa: práticas inovadoras, de Benigna Maria de Freitas Villas Boas. Campinas: Papirus, 2019.

O livro traz uma série de textos sobre avaliação formativa e práticas que podem ser usadas por professores para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, como a revisão por pares, o processo comunicacional de avaliação, o diálogo com crianças, entre outras.

Atividade 2. O estudante deve se projetar no menino da imagem para que possa identificar o que se pede na atividade. Se julgar necessário, proponha mais atividades desse tipo, em que os estudantes devem observar e identificar os objetos que estão à direita, à esquerda, na frente e atrás deles em determinado local. Esta atividade permite a mobilização da habilidade da BNCC EF01GE09.

Atividade 3. O estudante deve identificar a importância dos hábitos de higiene e, no caso da atividade, especialmente no combate a doenças graves, como a Covid-19, causada pelo coronavírus. Esta atividade permite a mobilização da habilidade da BNCC EF01GE04.

Comente que o Cascão é conhecido por ter medo de água, mas lavou as mãos em uma campanha de combate à doença diante da gravidade da pandemia que assolou o mundo. Caso seja possível, acolha relatos dos estudantes sobre o assunto, perguntando o que conhecem sobre a doença e o quanto ela interferiu na rotina de cada um. Direcione a conversa de maneira cuidadosa por ser um assunto delicado, em razão da possibilidade de experiência de perdas de parentes e amigos em alguns casos.

Converse com a turma sobre a importância de termos hábitos de higiene para manter a saúde do corpo e evitar problemas de saúde, inclusive os mais graves. No caso de doenças, comente que são necessárias também outras medidas para evitá-las, conforme as especificidades de cada doença. Por exemplo, para evitar cáries devem-se escovar os dentes.

Ao completar a frase com as palavras faltantes, o estudante consolida o desenvolvimento da alfabetização e da literacia a partir da inferência e da compreensão do assunto retratado, do contexto e do significado das palavras.

O estudante deve também citar outros hábitos de higiene em um exercício de compreensão do que foi trabalhado no decorrer da unidade.

- 3** CASCÃO É UM PERSONAGEM DA TURMA DA MÔNICA, FAMOSO POR NÃO GOSTAR DE ÁGUA. MAS ELE SUPEROU SEU MEDO E LAVOU AS MÃOS EM COMBATE AO CORONAVÍRUS.



- POR QUE O CASCÃO DECIDIU LAVAR AS MÃOS?

Cascão lavou as mãos como forma de se prevenir do coronavírus.

- POR QUE É IMPORTANTE TERMOS HÁBITOS DE HIGIENE?

Para manter a saúde do corpo e evitar problemas de saúde graves.

- COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

HIGIENE SAÚDE CORPO SUJEIRA DOENÇAS

OS HÁBITOS DE higiene SÃO ATITUDES IMPORTANTES PARA A saúde. LAVAR AS MÃOS E TOMAR BANHO ELIMINAM A sujeira DO corpo, PREVENINDO O APARECIMENTO DE doenças.

- CITE DOIS HÁBITOS DE HIGIENE.

Resposta pessoal.

4 OBSERVE AS IMAGENS, LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



1
CRIANÇAS DA ETNIA KALAPALO BRINCANDO DE PETECA NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2018.



2
CRIANÇAS BRINCANDO DE PETECA EM QUINTAL NA CIDADE DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2021.

A PETECA É UM BRINQUEDO BASTANTE ANTIGO.

ATÉ HOJE A PETECA FAZ PARTE DAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS E DE ADULTOS EM VÁRIAS REGIÕES DO BRASIL E DO MUNDO.

- O QUE AS IMAGENS MOSTRAM?

As imagens mostram crianças brincando.

- ONDE VIVEM AS CRIANÇAS DE CADA IMAGEM?

As crianças da imagem 1 vivem no Parque Indígena do Xingu, e as crianças da imagem 2 vivem na cidade de São Paulo.

- ESSA BRINCADEIRA É ANTIGA?

SIM.

NÃO.

- POR QUE É IMPORTANTE MOVIMENTAR O CORPO BRINCANDO?

Movimentar o corpo faz bem para a saúde, pois exercita várias partes do corpo.

Atividade 4. O estudante deve localizar e retirar as informações solicitadas na atividade a partir da leitura de textos verbais e não verbais, o que favorece a consolidação dos processos de alfabetização e literacia.

As imagens mostram crianças brincando de peteca em diferentes lugares. Na imagem 1, as crianças vivem no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso; na imagem 2, as crianças vivem na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo.

Comente que a palavra “peteca” tem origem Tupi e significa “tapear”, “golpear com as mãos”. Trata-se de um brinquedo antigo e bastante popular, que pode ser confeccionado de diversas maneiras. Como ampliação da atividade, pergunte aos estudantes se já brincaram alguma vez de peteca e como era feito o brinquedo.

No último item, o estudante deve reconhecer que as brincadeiras que exigem atividades físicas são importantes para manter o corpo saudável, pois movimentam e exercitam várias partes do corpo. Esta atividade permite a mobilização das habilidades da BNCC EF01HI05, EF01GE02 e EF01GE04.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p>	
2	<p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	
3	<p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	
4	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas ao final do bimestre. Elas buscam promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, suas potencialidades e suas dificuldades e possibilitam que eles considerem suas expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser conduzida de forma individual ou coletiva, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar a própria opinião. Faça os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades da turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS?			
2. TIRO DÚVIDAS COM O PROFESSOR QUANDO NÃO ENTENDO ALGUM CONTEÚDO?			
3. TRAGO O MATERIAL ESCOLAR NECESSÁRIO E CUIDO BEM DELE?			
4. SOU PARTICIPATIVO?			
5. CUIDO DOS MATERIAIS E DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA?			
6. GOSTO DE TRABALHAR EM GRUPO?			
7. RESPEITO TODOS OS COLEGAS DE TURMA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?			
8. SEI QUE O NOME PERMITE A IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS, DAS COISAS E DOS LUGARES?			
9. IDENTIFICO MUDANÇAS NO MEU CORPO E NA MINHA PERSONALIDADE AO LONGO DO TEMPO?			
10. VALORIZO AS LEMBRANÇAS QUE COMPÕEM A MINHA HISTÓRIA DE VIDA?			
11. RECONHEÇO A MINHA IDENTIDADE PESSOAL?			
12. TENHO EMPATIA E SOLIDARIEDADE EM RELAÇÃO AOS OUTROS?			
13. VALORIZO A PLURALIDADE CULTURAL?			
14. SEI QUE AS PESSOAS TÊM CARACTERÍSTICAS, GOSTOS E COSTUMES DIFERENTES E QUE TODAS DEVEM SER RESPEITADAS?			
15. CONHEÇO BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS ATUAIS, ANTIGOS E DE VÁRIOS LUGARES?			
16. RECONHEÇO OS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO MEIOS DE INTERAÇÃO?			

Introdução

Esta unidade tem como tema principal a família. A proposta trabalha a vida cotidiana do estudante em suas relações com familiares e pessoas próximas da família a fim de estimular reflexões sobre a importância dessa integração para a convivência com outros grupos e o acolhimento das diferenças na sociedade em diversos espaços. Além de abordar o reconhecimento e a valorização da história da família de cada estudante, promovendo a identificação das lembranças e dos marcos que compõem a história da família, assim como a percepção das diferentes formas de organização familiar.

A proposta conduz também para a exploração de aspectos relacionados a noções espaciais e temporais e fenômenos da natureza de uma maneira não dissociada dos referenciais que os estudantes constroem em seus espaços de convivência. Nesse sentido, os conteúdos da unidade favorecem a reflexão sobre a relação entre sociedade e natureza, na qual os estudantes se veem como parte integrante.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 8 e 9**; as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1 e 4**; a **Competência Específica de História 2** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 2 podem ser trabalhadas na semana 11.



Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História

Mundo pessoal: meu lugar no mundo; Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Geografia

O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambiente e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História

As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; A escola e a diversidade do grupo social envolvido; A vida em família: diferentes configurações e vínculos.



VAMOS CONVERSAR

1. COMO SÃO AS FAMÍLIAS REPRESENTADAS NA IMAGEM?
2. O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO?
3. SUA FAMÍLIA SE PARECE COM ALGUMA DAS FAMÍLIAS DA IMAGEM? POR QUÊ?
4. VOCÊ E SEUS FAMILIARES COSTUMAM FAZER ALGUMA ATIVIDADE JUNTOS NOS FINS DE SEMANA? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

ARTUR FLUTA

55

Geografia

Situações de convívio em diferentes lugares; Ciclos naturais e a vida cotidiana; Pontos de referência; Condições de vida nos lugares de vivência.

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI06, EF01HI07, EF01GE03, EF01GE05, EF01GE09 e EF01GE11.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Conhecer composições familiares variadas.
- Reconhecer a composição da própria família.
- Compreender que os laços afetivos também definem família.
- Reconhecer que a família pode ser um grupo social de acolhimento e de aprendizado.
- Identificar mudanças na composição das famílias entre o passado e o presente.
- Reconhecer os papéis sociais exercidos pelos membros das famílias no passado e no presente.
- Conhecer a história da própria família.
- Desenvolver a noção de rotina familiar.
- Identificar escalas de tempo e desenvolver noções espaciais.
- Associar diferentes tipos de atividade humana e de animal aos períodos do dia e da noite e às variações climáticas.
- Conhecer diferentes formas de lazer em família e associá-los aos espaços de lazer.
- Identificar os usos dos espaços públicos.
- Conhecer cuidados com o corpo que devem fazer parte de algumas atividades de lazer.
- Conhecer algumas representações artísticas sobre o cotidiano das famílias.

Orientações didáticas

Na abertura da unidade, as imagens têm como objetivo sensibilizar os estudantes para o tema que será desenvolvido. Estimule-os a reconhecer quem são as pessoas representadas, identificando as características de cada uma delas. Comente sobre o espaço em que elas estão e o que estão fazendo.

Atividades 1 a 4. Os estudantes devem identificar que as famílias estão em um parque fazendo diversas atividades. É provável que as composições familiares representadas nas imagens não contemplem todos os tipos de família dos estudantes; portanto, incentive-os a descrever como a família da qual fazem parte é composta. Eles devem relatar algumas atividades que desenvolvem com a família e trocar ideias sobre o convívio familiar. Valorize todas as contribuições, buscando destacar que cada experiência é importante e única.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Investigar o assunto* podem ser trabalhadas na semana 11.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer, por meio de um depoimento, a rotina de uma família.
- Distinguir papéis e responsabilidades dos membros de uma família.
- Identificar os membros da própria família.
- Reconhecer alguns detalhes da própria rotina familiar.

Orientações didáticas

Ao propor a leitura e o relato de informações familiares, esta seção favorece a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão textual, além de trabalhar a localização e retirada de informação explícita do texto.

Atividade 1. Chame a atenção dos estudantes para os papéis desempenhados por cada membro da família que aparece no texto. Questione sobre como é feita a divisão de tarefas relativas às refeições na família deles, perguntando quem é responsável por comprar os alimentos na família, quem costuma preparar as refeições, quem arruma a mesa para as refeições, quem lava a louça, entre outras perguntas.

Amplie a discussão sobre as responsabilidades dos membros da família ressaltando a importância de todos dividirem as responsabilidades nos cuidados com a casa. Saliente que dividir tarefas e realizar atividades com a família proporciona boas vivências e gera boas recordações.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01HI03.

INVESTIGAR ○ ASSUNTO

MINHA FAMÍLIA

ALGUMAS FAMÍLIAS COSTUMAM SE REUNIR NOS FINS DE SEMANA PARA FAZER UM PASSEIO OU UMA REFEIÇÃO.

LEIA A SEGUIR O RELATO DE RITA SOBRE COMO ERA O ALMOÇO DE SUA FAMÍLIA AOS DOMINGOS.

ALMOÇO DE DOMINGO

ALMOÇO DE DOMINGO COM A FAMÍLIA REUNIDA, UMA DAS MINHAS LEMBRANÇAS MAIS QUERIDAS. SOU FILHA DE ITALIANO COM UMA LINDA NEGRA, MINEIRA. [...]

DOMINGO CEDO, EU, A FILHA MAIS VELHA, E MEU PAI ÍAMOS À FEIRA E MINHA MÃE FICAVA NA COZINHA ÀS VOLTAS COM AS PANELAS. [...]

O ALMOÇO FICAVA PRONTO, EU ARRUMAVA A MESA E SENTÁVAMOS TODOS [...].



RITA DE CASSIA OLIVEIRA DE CASTRO. ALMOÇO DE DOMINGO. *MUSEU DA PESSOA*, 15 maio 2008. DISPONÍVEL EM: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/almoco-de-domingo-41820>>. ACESSO EM: 8 JUN. 2021.

1 AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES SOBRE O RELATO DE RITA.

- QUEM COMPRAVA OS ALIMENTOS NA FEIRA?

Rita e o pai dela.

- QUEM PREPARAVA O ALMOÇO?

A mãe de Rita.

- QUEM ARRUMAVA A MESA?

Rita.

56

Atividade complementar: Refeições em família pelo mundo

Para ampliar a atividade proposta nessas páginas, pode ser interessante estimular os estudantes a pensar aspectos culturais da família a que pertencem, bem como suas semelhanças e diferenças em relação às famílias dos colegas e a famílias de contextos culturais diversos.

Para isso, pesquise algumas fotografias de almoços em família pelo mundo que apresentem características distintas da cultura brasileira, por exemplo, nos alimentos servidos, nos acessórios utilizados para comer ou na ausência deles, no vestuário das pessoas, na forma como se sentam à mesa ou na ausência de mesa etc. A cultura marroquina e a japonesa podem ser exemplos interessantes.

O QUE SUA FAMÍLIA COSTUMA FAZER AOS DOMINGOS? E A FAMÍLIA DE SEUS COLEGAS? VAMOS DESCOBRIR?

COMO FAZER

1. PREENCHA A FICHA A SEGUIR COM INFORMAÇÕES DE SUA FAMÍLIA.
2. DEPOIS, TROQUE SEU LIVRO COM O DE UM COLEGA E OBSERVE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE SUA FAMÍLIA E A FAMÍLIA DELE. *Ver orientações sobre estas atividades neste Manual do Professor, na coluna ao lado.*

1. QUANTAS PESSOAS FORMAM SUA FAMÍLIA?

Respostas pessoais.

2. QUEM SÃO AS PESSOAS DE SUA FAMÍLIA QUE MORAM COM VOCÊ?

3. O QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA COSTUMAM FAZER AOS DOMINGOS?

4. QUAIS ATIVIDADES VOCÊ E SUA FAMÍLIA COSTUMAM FAZER JUNTOS?

PARA RESPONDER

-  **2** ALGUM COLEGA FAZ AS MESMAS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ COM SUA FAMÍLIA? *Resposta pessoal.*

57

Apresente as fotografias para os estudantes e proponha uma atividade de identificação dos elementos e comparação com a sua realidade para avaliar semelhanças e diferenças.

Essa atividade permite o contato do estudante com realidades distintas da sua e o desenvolvimento da noção de que os hábitos que reproduzimos dependem da cultura na qual estamos inseridos.

Ressalte que o texto trata das memórias de uma pessoa sobre a infância e, portanto, as memórias podem ser uma fonte de informações sobre a história pessoal e da família.

No preenchimento da ficha, oriente os estudantes a identificar os membros da família nuclear ou os familiares mais próximos do convívio. Lembre que as atividades que costumam se repetir com frequência no dia a dia, semanalmente ou mensalmente, fazem parte da rotina da família.

Em relação à questão sobre as atividades realizadas com a família, oriente os estudantes a identificar as atividades mais relacionadas ao lazer ou a situações de confraternização, como: as refeições, assistir à TV, brincar, praticar esportes, ir ao cinema, passear no parque etc.

Incentive os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre os hábitos da própria família e os das famílias dos colegas, permitindo que reconheçam que cada família tem hábitos próprios.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01HI04**.

Para o estudante ler

É tudo família!, de Alexandra Maxeiner e Anke Kuhl. L&PM, 2013.

O livro aborda as formas de convivência de diversas crianças com seus familiares no dia a dia e as variadas composições familiares.

Para você visitar

Museu da Pessoa

Disponível em: <<https://museudapessoa.org/>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Museu virtual colaborativo que traz histórias de vida das mais diversas pessoas. É aberto à colaboração de toda e qualquer pessoa da sociedade.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 58-59 podem ser trabalhadas na semana 12.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer composições familiares diversas.
- Compreender que os laços afetivos, e não somente os de sangue, também podem ser elemento de composição de uma família.
- Compreender que o convívio familiar também permite o aprendizado.
- Conhecer a composição de famílias do passado.
- Comparar os papéis sociais dos membros de famílias do passado com os do presente, destacando a questão de gênero.
- Compreender que a árvore genealógica é uma forma de conhecer a história da família.

Orientações didáticas

Explore as imagens enfatizando os diversos tipos de composição familiar. Aproveite o momento e peça aos estudantes que falem sobre os tipos de composição familiar que conhecem, que estão presentes no próprio convívio etc. Muitas famílias não reproduzem o modelo tradicional de família nuclear. Muitos pais são divorciados e a criança mora com apenas um deles, outras não conhecem os pais biológicos; há casos ainda de pais adotivos ou de crianças que moram com os avós ou outros parentes, entre outras situações. Procure abordar o assunto com delicadeza, assegurando aos estudantes acolhimento e liberdade para se expressarem.

Pergunte aos estudantes sobre outras relações de parentesco que eles conheçam além daquelas apresentadas no texto. Levantar os possíveis graus de parentesco nesse momento facilitará o trabalho com a árvore genealógica proposto na página 64.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

CAPÍTULO

1

AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA E CADA UMA É DE UM JEITO. HÁ FAMÍLIAS COM MUITAS CRIANÇAS E OUTRAS COM MUITOS ADULTOS. VEJA ALGUMAS FAMÍLIAS A SEGUIR.



FAMÍLIA DE SOFIA.



FAMÍLIA DE MIGUEL.



FAMÍLIA DE ALICE.



FAMÍLIA DE FELIPE.



FAMÍLIA DE MOACIR.



FAMÍLIA DE YASMIN.

58

Famílias diversas

O modelo tradicional [de família] é entendido como um grupo composto por pai, mãe e filhos naturais desta união, com papéis de gênero claramente definidos, ou seja, o pai ocupa a função do provedor material da família e a mãe, a de responsável pelas tarefas domésticas e pelo cuidado dos filhos. Mas as mudanças no papel feminino geraram uma maior flexibilização das relações, provocando instabilidade e volatilidade nas relações íntimas, sobretudo de famílias nucleares, e uma constante reformulação de projetos individuais e grupais. [...]

Embora este modelo de família ainda seja o tipo mais encontrado nas sociedades ocidentais, diversas outras formas têm surgido e diferentes padrões de institucionalização de relações afetivas e sexuais

MÃE, PAI, IRMÃOS, AVÓS, TIOS E PRIMOS FORMAM A FAMÍLIA.
HÁ TAMBÉM PESSOAS QUE SÃO TÃO AMIGAS QUE ACABAM SENDO
CONSIDERADAS PARTE DA FAMÍLIA.

MAS NEM SEMPRE AS FAMÍLIAS SÃO FORMADAS POR TODAS ESSAS
PESSOAS. COMO VIMOS, HÁ MUITOS TIPOS DE FAMÍLIA.



1 DESENHE SUA FAMÍLIA.

Sobre as atividades desta página, ver as orientações específicas do Manual do Professor.

2 MARQUE AS CARACTERÍSTICAS DE SUA FAMÍLIA. Respostas pessoais.

TEM MUITAS CRIANÇAS.

CONVERSA POUCO.

CONVERSA BASTANTE.

É FORMADA APENAS
POR AVÓS.

É FORMADA POR AVÓS,
TIOS E PRIMOS.

TEM MUITOS ADULTOS.

3 VOCÊ TEM ALGUM AMIGO QUE CONSIDERA PARTE DE SUA FAMÍLIA? SE SIM, ESCREVA O NOME DELE.

Resposta pessoal.

59

Atividade 1. Oriente os estudantes a representar todos os membros que eles consideram da família, incluindo amigos e animais de estimação. Propicie um momento em que a criança se sinta livre para produzir o desenho sem ser julgada pelos colegas ou ter de lidar com comentários depreciativos. Esse tipo de representação é fundamental para a formação da consciência da criança e para o reconhecimento da identidade.

Procure promover um ambiente de tolerância, respeito e acolhimento a todas as configurações familiares expostas pelos estudantes.

Atividade 2. Essa atividade é importante para que eles desenvolvam a noção de pertencimento e consolidem a compreensão de que não existe um modelo rígido de composição familiar.

Atividade 3. Nesse momento, é possível retomar o desenho feito na **atividade 1** e avaliar se o amigo referido foi representado e questionar os estudantes sobre isso.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01HI07.

Literacia e Ciências Humanas

A palavra “família” pode ser utilizada para designar um grupo de pessoas unidas por afinidades, interesses ou ancestralidade comuns. Aproveite a oportunidade para questionar os estudantes sobre o que eles entendem por família e por vivência em família e promova um ambiente de acolhimento para que todos se sintam à vontade para expressar suas opiniões.

passaram a coexistir de forma legítima, havendo, hoje, uma pluralidade de tipos de casamento e formas alternativas de família [...]. Neste contexto, os familiares são aqueles com os quais mantemos um vínculo baseado na intimidade e nas relações intergeracionais, sendo tal vínculo mantido não somente entre os cônjuges e entre genitores e filhos, mas também com outras pessoas que passam a fazer parte da família, independentemente dos laços de consanguinidade. [...] O importante é que as relações interpessoais sejam sustentadas por afeição, apoio, partilha de tarefas domésticas, cuidados com os filhos e cooperação mútua em várias outras atividades.

DESSEN, Marília Auxiliadora. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: o aluno e a família*. v. 3. Brasília, DF: MEC, 2007. p. 15-17.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo das páginas 60-61 podem ser trabalhadas nas semanas 12-13.

Faça a leitura do texto *Conta de novo* e esclareça que o texto é um diálogo entre uma criança adotiva e sua mãe relembrando detalhes do dia em que ela chegou à família contados por sua mãe. Atividades como essa favorecem a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão textual, além de trabalhar a relação de ideias e informação.

Explore as emoções descritas pela personagem no texto enfatizando que elas expressam o início da formação de laços afetivos entre a criança e os pais adotivos. Saliente a ideia de que não somente os laços de consanguinidade e parentesco definem a composição familiar, mas também os laços afetivos. Explique aos estudantes que muitas crianças são adotadas logo que nascem, outras são adotadas com mais idade.

Se houver na classe estudantes que sejam filhos adotivos, a abordagem desse conteúdo permitirá que se sintam acolhidos e representados nas diversas configurações de famílias apresentadas.

Lembre aos estudantes que o texto *Conta de novo* trata de memórias e que as memórias das pessoas podem ser uma fonte de informações sobre sua história e a de sua família.

Atividade 4. O texto trata do dia em que uma criança foi recebida por seus pais adotivos. A menina parece estar conversando com sua mãe adotiva. A menina sabe dos detalhes do dia em que nasceu porque seus pais os contaram a ela.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI02 e EF01HI06.

FAMÍLIA É QUEM CUIDA E ENSINA

ADOTAR TAMBÉM É UM JEITO DE FORMAR UMA FAMÍLIA. ADOÇÃO É QUANDO UMA CRIANÇA É ACOLHIDA POR UMA NOVA FAMÍLIA. A CRIANÇA ENTÃO PASSA A FAZER PARTE DESSA FAMÍLIA E SER AMADA POR ELA.

 **4** LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

CONTA DE NOVO

CONTA DE NOVO A HISTÓRIA DA NOITE EM QUE EU NASCI. [...] CONTA DE NOVO QUE VOCÊ NÃO PODIA TER UM NENÉM NA SUA BARRIGA E POR ISSO EU SAÍ DA BARRIGA DE UMA OUTRA MOÇA QUE NÃO PODIA CUIDAR DE NENHUMA CRIANÇA. E EU VIM PARA SER SUA FILHINHA E VOCÊS SEREM MEUS PAIS. [...] CONTA DE NOVO A PRIMEIRA VEZ EM QUE VOCÊ ME ABRAÇOU E ME CHAMOU DE FILHINHA QUERIDA. CONTA DE NOVO QUE VOCÊ CHOROU DE TANTA FELICIDADE!

JAMIE LEE CURTIS E LAURA CORNELL.
CONTA DE NOVO: A HISTÓRIA DA NOITE EM QUE EU NASCI.
SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2005.



DNEPNU



- DO QUE O TEXTO TRATA? **O texto trata do dia em que uma criança foi recebida por seus pais adotivos.**
- COM QUEM A MENINA PARECE ESTAR CONVERSANDO? **A menina parece estar conversando com sua mãe adotiva.**
- COMO ELA SABE DETALHES DO DIA EM QUE NASCEU? **A menina sabe dos detalhes porque seus pais os contaram a ela.**

60

Família e sociedade

A família está em constante transformação e evolução a partir da relação recíproca de influências e trocas que estabelece com o contexto. As mudanças nas configurações familiares estão diretamente relacionadas ao avanço científico e tecnológico bem como às alterações vividas no contexto político, jurídico, econômico, cultural e social no qual a família está inserida. [...] Além dos arranjos familiares, as famílias brasileiras são marcadas, ainda, por uma vasta diversidade sociocultural. Desse sentido, vale destacar as famílias pertencentes aos povos e comunidades tradicionais, como povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos, cuja organização é indissociável dos aspectos culturais e da organização do

NA FAMÍLIA, CADA PESSOA TEM UMA TAREFA E TODOS TÊM ALGO A ENSINAR.

ALGUMAS MENINAS QUE VIVEM NO MUNICÍPIO DE ARATUÍPE, NO ESTADO DA BAHIA, POR EXEMPLO, APRENDEM A FAZER ARTESANATO EM CERÂMICA COM SUAS MÃES.

AS MENINAS INDÍGENAS DO POVO KAXINAWÁ TAMBÉM APRENDEM A FAZER ARTESANATO E A COLETAR PLANTAS COM AS MULHERES MAIS VELHAS DA FAMÍLIA.

5 OBSERVE AS IMAGENS E LEIA AS LEGENDAS. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



MÃE E FILHAS FAZEM ARTESANATO EM CERÂMICA NO MUNICÍPIO DE ARATUÍPE, NO ESTADO DA BAHIA, EM 2016.



MÃE E FILHA DO POVO INDÍGENA KAXINAWÁ COLETAM PLANTAS NO MUNICÍPIO DE JORDÃO, NO ESTADO DO ACRE, EM 2016.

- O QUE AS MENINAS DA IMAGEM 1 ESTÃO FAZENDO? E A MENINA DA IMAGEM 2?

As meninas da imagem 1 estão fazendo artesanato em cerâmica.

A menina da imagem 2 está coletando plantas.

- COM QUEM ELAS APRENDERAM A REALIZAR ESSAS ATIVIDADES?

Com suas mães.



- CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR ALGO QUE VOCÊ APRENDEU COM SUA FAMÍLIA. **Resposta pessoal.**

Faça a leitura do texto com a turma. Conte aos estudantes que muitas famílias transmitem conhecimentos, como as formas de costurar, cozinhar, fazer rendas, plantar e colher etc., de geração em geração. Isto é, os mais velhos da família ensinam os mais novos. Esses conhecimentos são transmitidos e preservados por meio da oralidade e do exemplo.

Atividade 5. Os estudantes devem identificar as atividades que as crianças estão realizando e quem as está acompanhando nessas atividades. Espera-se que observem que se trata da produção de artesanatos e da coleta de plantas.

Pergunte aos estudantes se eles concordam com a afirmação “família é quem cuida e ensina” e o porquê. Incentive-os a relatar práticas e comportamentos que aprenderam no contexto familiar.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EFO1HI02** e **EFO1HI06**.

Literacia e Ciências Humanas

O texto *Conta de novo* permite um exercício inicial da competência leitora e o reconhecimento da voz do eu lírico, no caso, uma criança que foi adotada.

Cabe ressaltar que a abordagem do assunto pelo viés afetivo da experiência da criança pode ajudar os estudantes a criar empatia com a personagem e com o contexto particular que ela representa.

grupo. [...] Referência de afeto, proteção e cuidado, nela os indivíduos constroem seus primeiros vínculos afetivos, experimentam emoções, desenvolvem a autonomia, tomam decisões, exercem o cuidado mútuo e vivenciam conflitos. Significados, crenças, mitos, regras e valores são construídos, negociados e modificados, contribuindo para a constituição da subjetividade de cada membro e capacidade para se relacionar com o outro e o meio. Obrigações, limites, deveres e direitos são circunscritos e papéis são exercidos.

BRASIL. *Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária*. Brasília, DF: MDS: Conanda: CNAS, 2013. p. 29-30.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo das páginas 62-63 podem ser trabalhadas na semana 13.

Explore algumas características comuns das famílias do passado e do presente e destaque as diferenças na composição e organização, como o número de filhos e os papéis sociais exercidos por homens e mulheres.

Oriente os estudantes a observar a fotografia e peça que identifiquem os membros presentes – pai, mãe e crianças – e que notem o número de crianças que aparece.

Esclareça para os estudantes que alguns objetos, como a fotografia, podem ser fontes históricas, isto é, conter informações sobre a história das famílias no passado e no presente.

Atividade 6. Saliente que, embora a maioria das famílias tenha mudado de configuração ao longo do tempo, pois o número de filhos diminuiu e os papéis sociais de homens e mulheres em relação à família se modificaram, ainda existem muitas famílias com vários filhos e mulheres que se dedicam aos trabalhos domésticos e aos cuidados dos filhos nas diversas regiões do Brasil.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01HI07**.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

Para você ler

Fotografia e História, de Boris Kossoy. Ateliê Editorial, 2020.

O fotógrafo e historiador Boris Kossoy tece nesse livro uma reflexão a respeito da análise das fotografias como documentos históricos.

FAMÍLIAS DO PASSADO E DO PRESENTE

NO BRASIL, CERCA DE 100 ANOS ATRÁS, OS CASAIS COSTUMAVAM TER VÁRIOS FILHOS E FORMAR FAMÍLIAS NUMEROSAS.

OS HOMENS TRABALHAVAM FORA DE CASA ENQUANTO AS MULHERES CUIDAVAM DOS FILHOS E SE DEDICAVAM AOS TRABALHOS DOMÉSTICOS, COMO LIMPAR, COZINHAR E COSTURAR.

COM O TEMPO, ESSA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA FOI MUDANDO. MUITOS CASAIS PASSARAM A TER MENOS FILHOS, E AS MULHERES PASSARAM A TRABALHAR FORA DE CASA TAMBÉM, EM PROFISSÕES DA ESCOLHA DELAS.

ATUALMENTE, OS TRABALHOS DOMÉSTICOS E O CUIDADO DOS FILHOS COSTUMAM SER FEITOS PELAS MULHERES E PELOS HOMENS.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PARNAGUÁ, NO ESTADO DO PIAUÍ, EM 1912.

6 PINTE AS FRASES CORRETAS COM RELAÇÃO ÀS FAMÍLIAS:

- CERCA DE 100 ANOS ATRÁS.

OS HOMENS TRABALHAVAM FORA DE CASA.

OS HOMENS SE DEDICAVAM AOS TRABALHOS DOMÉSTICOS.

OS CASAIS COSTUMAVAM TER VÁRIOS FILHOS.

- ATUALMENTE.

OS CASAIS COSTUMAM TER VÁRIOS FILHOS.

AS MULHERES TAMBÉM TRABALHAM FORA DE CASA.

OS TRABALHOS DOMÉSTICOS E O CUIDADO DOS FILHOS COSTUMAM SER FEITOS PELAS MULHERES E PELOS HOMENS.

62

Papéis sociais na família

Apesar da ocorrência de diversas mudanças nas interações familiares e, conseqüentemente, um aumento da igualdade e do equilíbrio entre marido e mulher no âmbito das famílias, ainda permanece a manutenção de padrões tradicionais de gênero [...]. Em outras palavras, as interações mãe-filho baseiam-se em atividades relativas à criação e ao cuidado dos filhos, enquanto o pai continua desempenhando a função de prover o sustento material, embora venha compartilhando cada vez mais com a mãe algumas tarefas relacionadas ao cuidado das crianças [...]. As evidências mostram que as mulheres ainda são responsáveis pela grande maioria dos trabalhos domésticos e cuidados da criança, enquanto os homens participam apenas como ajudantes [...].

7 COMPLETE AS FRASES A SEGUIR COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

VÁRIOS ATUALMENTE ENQUANTO

- CERCA DE 100 ANOS ATRÁS, OS CASAIS COSTUMAVAM TER vários FILHOS.
- NO PASSADO, AS MULHERES SE DEDICAVAM AOS TRABALHOS DOMÉSTICOS, enquanto OS HOMENS TRABALHAVAM FORA DE CASA.
- Atualmente, AS MULHERES E OS HOMENS TRABALHAM FORA DE CASA, FAZEM OS TRABALHOS DOMÉSTICOS E CUIDAM DOS FILHOS.

8 COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, PREENCHA A FICHA A SEGUIR.

Respostas pessoais.

1. QUANTOS FILHOS AS MÃES DE SUAS AVÓS TIVERAM?	_____
2. QUANTOS FILHOS SUAS AVÓS TIVERAM?	_____
3. QUANTOS FILHOS SUA MÃE TEVE?	_____
4. QUEM FAZ OS TRABALHOS DOMÉSTICOS EM SUA CASA?	_____

VANESSA ALEXANDRE

- O NÚMERO DE FILHOS EM SUA FAMÍLIA DIMINUIU AO LONGO DO TEMPO? REGISTRE A INFORMAÇÃO NO CADERNO.

Resposta pessoal.

9 O QUE MUDOU ENTRE AS FAMÍLIAS DO PASSADO E AS FAMÍLIAS DO PRESENTE?

Ver comentários sobre esta atividade nas “Orientações específicas” deste Manual do Professor, na coluna ao lado.

63

Atividade 7. Atividades como essa favorecem a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização ao trabalhar a interpretação e relação de ideias e informação, além da análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Atividade 8. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, pois o preenchimento da ficha depende da participação de um familiar. Nessa atividade, por meio da entrevista com os familiares, os estudantes terão contato com a prática da investigação histórica e de literacia familiar. Estimule-os a registrar, dentro das possibilidades, as respostas dos familiares por escrito. Caso os estudantes encontrem dificuldades para fazer o registro da entrevista por escrito, oriente-os a registrar as ideias e palavras que considerarem mais importantes e que os ajudem a recordar as respostas dos familiares. O objetivo da atividade é incorporar a realidade do estudante ao conteúdo didático e permitir que ele observe se o que aprendeu sobre famílias do passado e do presente se verifica na história da própria família.

Se julgar conveniente, em sala de aula faça uma tabela na lousa reunindo as informações sobre as famílias levantadas pelos estudantes para permitir a comparação da composição e da história familiar deles.

Atividade 9. Acolha as informações dos estudantes, ressaltando as diferenças já discutidas, como composição familiar, número de filhos, divisão de tarefas etc. Os estudantes podem trazer dados da atividade anterior para responder a essa atividade.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI02, EF01HI04 e EF01HI07.

A ambivalência da mulher em relação ao seu papel profissional e de mãe provocou não só mudanças nas relações maritais e parentais, como também propiciou uma maior valorização do papel dos avós e dos irmãos como agentes de cuidado e suporte social no contexto familiar [...].

[...] este estilo de vida tem acarretado mudanças também nos papéis da criança dentro da família, pois são exigidos dela uma maior independência e uso de competências técnicas, quer para preparar sua própria comida no forno de micro-ondas, manusear lava-louças ou preparar o seu café da manhã, quer para cuidar de suas próprias roupas e de seus quartos.

DESSEN, Marília Auxiliadora. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, Denise de Souza (org.).

A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: o aluno e a família. v. 3. Brasília, DF: MEC, 2007. p. 17.

Roteiro de aulas

As quatro aulas previstas para o conteúdo da seção *Vamos fazer* podem ser trabalhadas na semana 14.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender os laços de parentesco entre os membros da família e suas relações de ascendência e descendência.
- Reconhecer a árvore genealógica como fonte de informações sobre a história da família.
- Conhecer a biografia de alguns membros de sua família.
- Comparar a composição e a história de sua família com as dos colegas identificando semelhanças e diferenças.

Orientações didáticas

A árvore genealógica é um diagrama que tem por finalidade auxiliar o estudo sobre a origem de um indivíduo, de um grupo ou de uma família. O nome deriva do formato do diagrama semelhante às ramificações de uma árvore.

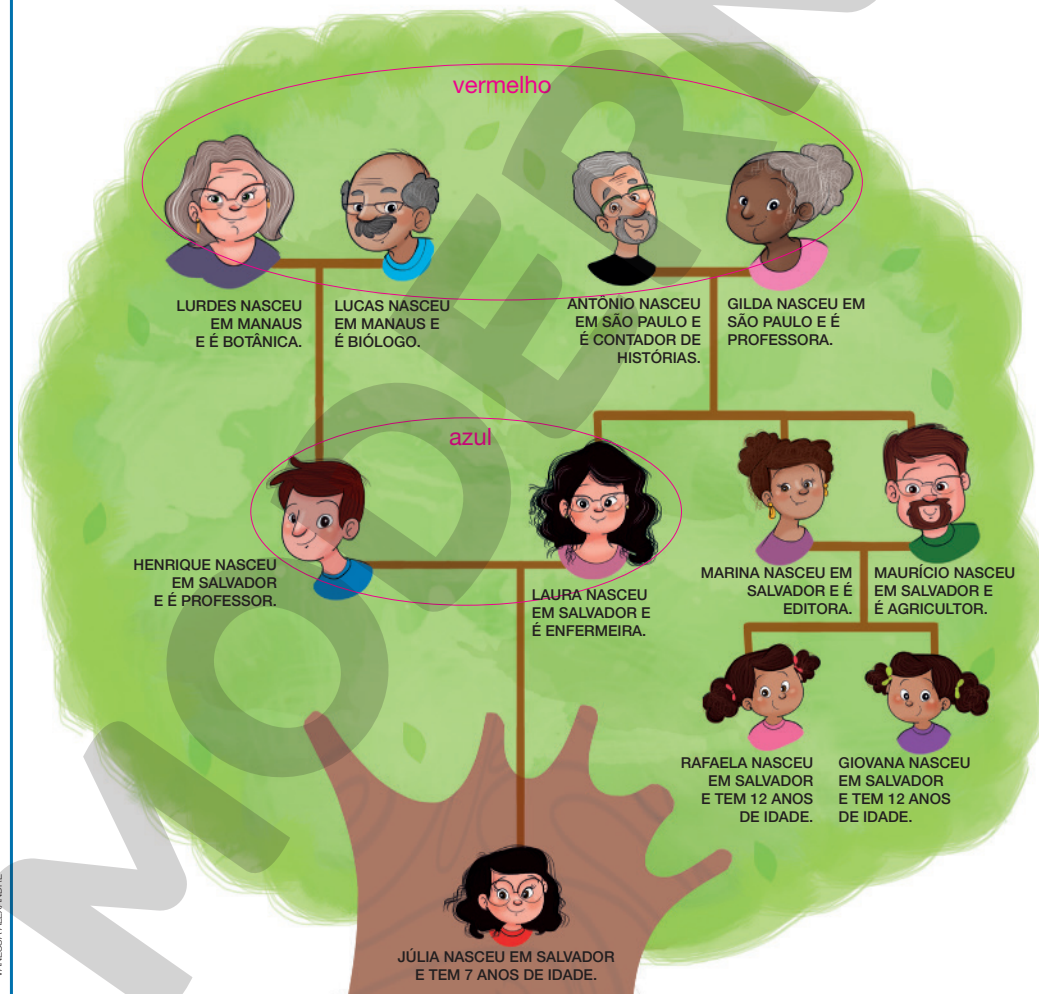
O trabalho com a construção de uma árvore genealógica ajuda na compreensão de conceitos relativos ao tempo, como passado e presente, antes e depois, ancestralidade e descendência, além de proporcionar aos estudantes um maior entendimento sobre os membros que formam uma família e despertar sentimentos de pertencimento e identidade.

Diferentemente das árvores genealógicas convencionais compostas de nome e imagens dos membros de uma família e suas ligações, a árvore apresentada inclui pequenas biografias sobre os familiares. Esse acréscimo visa servir de modelo para que os estudantes investiguem e conheçam a biografia de cada um dos familiares que aparecerão na árvore que eles irão criar. Oriente-os nesse sentido.

VAMOS FAZER ÁRVORE GENEALÓGICA

UMA DAS FORMAS DE CONHECER A HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA É POR MEIO DA ÁRVORE GENEALÓGICA. ELA É UM DESENHO EM QUE OS NOMES DOS MEMBROS DA FAMÍLIA SÃO ORGANIZADOS POR GERAÇÃO: A GERAÇÃO DOS MAIS NOVOS, DOS PAIS, DOS AVÓS, DOS BISAVÓS...

VAMOS CONHECER A ÁRVORE GENEALÓGICA DE JÚLIA. NESSE TIPO DE ÁRVORE, OS MAIS VELHOS FICAM NA PARTE DE CIMA, E OS MAIS NOVOS FICAM NA PARTE DE BAIXO.



Na faixa etária de 6-7 anos, é comum que os estudantes não tenham muita intimidade com a localização dos municípios ou com a hierarquia entre as escalas administrativas. Explique que Belo Horizonte, Manaus, São Paulo e Salvador são municípios brasileiros. Esses municípios também apresentam a característica de sediar as capitais de seus respectivos estados: Minas Gerais, Amazonas, São Paulo e Bahia. Se julgar interessante, leve um mapa político do Brasil para localizar esses municípios para os estudantes.

- 1 CIRCULE DE VERMELHO OS AVÓS DE JÚLIA.
- 2 CIRCULE DE AZUL OS PAIS DE JÚLIA.
- 3 QUANTOS IRMÃOS TEM O PAI DE JÚLIA? E A MÃE DELA? E QUANTOS PRIMOS JÚLIA TEM?

AGORA, VOCÊ VAI FAZER SUA ÁRVORE GENEALÓGICA.

MATERIAL

- ✓ CARTOLINA BRANCA
- ✓ RÉGUA
- ✓ LÁPIS DE COR
- ✓ CANETAS HIDROGRÁFICAS COLORIDAS

COMO FAZER

1. DESENHE UMA ÁRVORE NA CARTOLINA DEIXANDO ESPAÇOS NOS GALHOS PARA DESENHAR OS MEMBROS DE SUA FAMÍLIA E ESCREVER UM POUCO DA HISTÓRIA DE CADA UM.
2. DESENHE VOCÊ E SEUS FAMILIARES COMEÇANDO DE BAIXO PARA CIMA: PRIMEIRO DESENHE VOCÊ E SEUS IRMÃOS, SE TIVER; DEPOIS SEUS PAIS E SEUS AVÓS. DESENHE TAMBÉM SEUS TIOS E PRIMOS, CASO TENHA.
3. ESCREVA O NOME DE CADA PESSOA DESENHADA E UM POUCO DA HISTÓRIA DE CADA UM. VOCÊ PODE ESCREVER A DATA DE NASCIMENTO, O LUGAR ONDE NASCEU OU O QUE GOSTA DE FAZER.

PARA RESPONDER

- 4 EM SALA DE AULA, COMPARE SUA ÁRVORE GENEALÓGICA COM A DE UM COLEGA. *Respostas pessoais.*
 - O QUE VOCÊ DESCOBRIU SOBRE A HISTÓRIA DA FAMÍLIA DO COLEGA?
 - HÁ ALGO PARECIDO ENTRE AS HISTÓRIAS DAS FAMÍLIAS DE VOCÊS? O QUÊ?

Atividades 1 e 2. Oriente os estudantes a identificar na árvore as informações solicitadas. Verifique se eles reconhecem corretamente o que significa a palavra “bisavó”. Caso haja dificuldade por parte dos estudantes, mapeie a árvore partindo dos pais de Júlia até que eles consigam identificar.

Atividade 3. O pai de Júlia tem um irmão e a mãe de Júlia tem uma irmã. Júlia tem duas primas.

Sugerimos que o item **Como fazer** seja realizado em casa. Os estudantes podem ter dificuldade para compreender o conceito de árvore genealógica e construir a árvore da própria família. Solicite, portanto, a participação dos familiares para a realização desta atividade.

Orientar os estudantes a consultar a certidão de nascimento deles e, se possível, a dos pais e avós para compor a árvore genealógica. Essa estratégia permite o contato do estudante com documentos históricos e o introduz na prática de análise deles.

Saliente para os estudantes que conhecer as famílias dos colegas é uma forma de conhecer os membros da comunidade da qual todos eles fazem parte.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01HI02.

Para o estudante assistir *Procurando Nemo*

Direção: Andrew Stanton e Lee Unkrich. EUA, 2003. 101 min.

O filme conta a história de um peixinho que é capturado e as aventuras de seu pai para resgatá-lo.

Educação em valores e temas contemporâneos

A atividade de construção da árvore genealógica permite aos estudantes refletir sobre suas origens. Contudo, algumas situações delicadas podem requerer tratamentos específicos, como as de estudantes que não conheçam os pais biológicos e sejam cuidados por outros familiares, como tios, avós, pais adotivos etc. Ao propor a atividade, prepare a turma para discutir essa questão, com base no que já foi tratado nas páginas anteriores. O respeito às diferenças é um dos principais requisitos para a formação de cidadãos.

Roteiro de aulas

As quatro aulas previstas para o conteúdo das páginas 66-75 podem ser trabalhadas na semana 15.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o conceito de rotina.
- Reconhecer atividades que fazem parte da rotina de uma família.
- Identificar os dias da semana e os períodos do dia: manhã, tarde e noite.
- Relacionar o ritmo das atividades diárias das pessoas com os períodos do dia.
- Distinguir as posições de objetos utilizando noções espaciais simples.
- Compreender que as variações climáticas interferem nas atividades realizadas no dia a dia.

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes na leitura dos quadrinhos que tratam da rotina de Bia e incentive-os a identificar em cada cena as personagens, os diálogos, os ambientes, as atividades que estão sendo realizadas, o período do dia representado e os dias da semana.

A proposta de leitura de quadrinhos favorece a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, por meio da relação entre texto e imagem, localização e retirada de informação explícita no texto e inferências diretas. Promove ainda a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário.

Esclareça que nessa primeira parte dos quadrinhos estão representadas as atividades realizadas por Bia e sua família distribuídas em manhã, tarde e noite, ao longo de um dia da semana.

CAPÍTULO

2

VIDA EM FAMÍLIA

TODA FAMÍLIA TEM UMA ROTINA. A ROTINA É FORMADA PELAS ATIVIDADES QUE FAZEMOS TODOS OS DIAS.

OBSERVE A ROTINA A SEGUIR.

A ROTINA DE BIA

SEGUNDA-FEIRA

MANHÃ

BOM DIA, BIA!
VOCÊ SABE
QUE DIA É
HOJE?



SEGUNDA-FEIRA!
DIA DE IR À
ESCOLA.

HOJE É DIA
DE AULA DE
CAPOEIRA, BIA?



NÃO, MÃE.
SÓ ÀS TERÇAS
E QUINTAS.

VENHA ALMOÇAR, BIA!
JÁ É QUASE MEIO-DIA.



ESTOU INDO, VÓ!

ILUSTRAÇÕES: EDUARDO SOUZA

66

Literacia e Ciências Humanas

O gênero história em quadrinhos caracteriza-se pelo uso integrado de texto e imagens. Os recursos gráficos, como diferentes tipos de balão de fala, as expressões das personagens e os sinais que indicam movimentos, são importantes para transmitir ideias, sentimentos e ações.

Se os estudantes sentirem dificuldade para ler a história, explique que os quadros devem ser lidos da esquerda para a direita e representam os fatos na sequência em que ocorreram na história.

TARDE



NOITE

A QUE HORAS A MAMÃE VAI CHEGAR?



HORA DE DORMIR, BIA. VOCÊ ESCOVOU OS DENTES?



ESSA É UMA PARTE DA ROTINA QUE TENHO EM CASA E NA ESCOLA. VEJA A SEGUIR OUTRAS ATIVIDADES QUE FIZ DURANTE A SEMANA.



ILUSTRAÇÕES: EDUARDO SOUZA

Explore a noção de passagem do tempo e chame a atenção dos estudantes para as referências temporais, como: os horários mencionados, os períodos do dia (manhã, tarde e noite), os dias da semana mencionados e o dia da semana em que as cenas estão se passando.

Reitere a noção de sucessão dos dias e das noites ao longo do tempo.

Reitere que há atividades que fazemos durante o dia e outras que fazemos à noite e que em geral fazemos mais atividades durante o dia para aproveitar a luminosidade natural do Sol, e que, à noite, sentimos sono e precisamos descansar.

Se julgar conveniente, após a leitura, componha na lousa um quadro organizando as atividades realizadas por Bia de manhã, à tarde e à noite e peça aos estudantes que as comparem com as atividades que realizam nesses períodos, identificando semelhanças e diferenças.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE05 e EF01HI04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Para o estudante assistir
Tainá, uma aventura na Amazônia

Direção: Tânia Lamarca e Sérgio Bloch. Brasil, 2000. 90 min.

A personagem principal é uma menina indígena que vive com o avô.

A segunda parte dos quadrinhos mostra a rotina semanal de Bia: de segunda-feira a domingo.

Oriente a leitura dos quadrinhos e saliente para os estudantes que as atividades realizadas de segunda a sexta-feira em geral são diferentes das realizadas nos fins de semana, quando as crianças costumam não ir à escola e os adultos costumam não trabalhar. Converse com os estudantes sobre suas rotinas familiares perguntando que atividades eles fazem aos sábados e domingos, se seus familiares costumam trabalhar ou não etc. Pergunte também se algumas atividades realizadas somente aos fins de semana também se repetem e, portanto, são rotina, como no caso da Bia, que acompanha a mãe na ida à feira aos sábados.

Saliente que os fins de semana costumam ser dias destinados ao descanso e ao lazer para a maioria das famílias no Brasil.

Lembre aos estudantes que, além dos fins de semana, existem os feriados anuais que costumam quebrar a rotina das pessoas e ser dias de descanso e lazer. Se julgar conveniente, explore o calendário e exponha no quadro de giz uma lista dos feriados nacionais mês a mês.



ILUSTRAÇÕES: EDUARDO SOLEZA

68

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar: Minha semana em quadrinhos

Após ler os quadrinhos sobre a rotina de Bia com os estudantes, pode ser interessante convidá-los a representar sua rotina também por meio de quadrinhos. Para começar, converse com os estudantes sobre os elementos que caracterizam uma história em quadrinhos e como eles são utilizados para comunicar ideias ou acontecimentos.

Explique que os quadrinhos são uma representação gráfica de uma história em que cada cena apresenta um acontecimento, em geral, acompanhado pelas falas das personagens em forma de balões com falas, pensamentos ou onomatopeias. É possível que muitos deles já saibam que



DURANTE A SEMANA, TEMOS UMA ROTINA. NO FIM DE SEMANA, APROVEITAMOS PARA DESCANSAR E NOS DIVERTIR. COMO É A ROTINA DA SUA FAMÍLIA?



ILUSTRAÇÕES: EDUARDO SOUZA

Se julgar conveniente, ao final da leitura, componha também, na lousa, um esquema organizando as atividades de Bia por dia da semana e peça aos estudantes que as comparem com as deles, identificando semelhanças e diferenças. A estratégia de organização gráfica dos conteúdos visa consolidar a noção de rotina e permitir maior clareza em relação à nomeação e à sucessão dos dias da semana por parte dos estudantes.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE05 e EF01HI04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

os balões indicam falas e pensamentos, que podem ser incluídas informações adicionais, como data e horário, e que a cronologia dos acontecimentos se dá da esquerda para a direita.

Após esclarecer como é o formato de uma história em quadrinhos, proponha aos estudantes que desenhem os quadrinhos explorando sua rotina. Se julgar conveniente, estabeleça o número de quadrinhos e auxilie-os a selecionar as atividades a serem desenhadas.

Para esta atividade, sugira que utilizem canetinhas coloridas e lápis de cor. Depois de finalizados os desenhos, incentive os estudantes a trocá-los entre si e estabelecer comparações entre a sua rotina e a rotina dos colegas. Essa atividade permite que os estudantes conheçam melhor detalhes da vida dos colegas, aproximando-os.

Atividade 1. Verifique se os estudantes reconhecem os membros da família de Bia e as relações de parentesco (mãe e avó) entre eles.

Atividade 2. Peça aos estudantes que comparem a família de Bia com a própria família no que se refere ao número de membros, graus de parentesco entre eles, gêneros, idades etc.

Atividade 3. Solicite aos estudantes que recordem qual é o animal de estimação de Bia, descrito no quadrinho distinguindo-o dos demais elencados. Se necessário, permita aos estudantes retornarem à leitura do quadrinho para que possam localizá-lo.

Atividade 4. Aproveite o momento para perguntar aos estudantes se a rotina deles inclui atividades de cuidados com os animais de estimação, como alimentar, escovar, dar banho, levar para passear etc. Se julgar conveniente, proponha uma conversa sobre a rotina dos animais de estimação da turma. Peça aos estudantes que descrevam as atividades realizadas por seus animais de estimação em cada período do dia, ou dias da semana.

1 QUEM FAZ PARTE DA FAMÍLIA DE BIA?

Bia, a mãe e a avó.

2 SUA FAMÍLIA SE PARECE COM A DE BIA? Respostas pessoais.

SIM.

NÃO.



- EM QUE ELAS SE PARECEM? EM QUE ELAS SÃO DIFERENTES?

3 MARQUE O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO DE BIA. DEPOIS, ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS REPRESENTADOS.

ILUSTRAÇÕES: EDUARDO SOUZA



gato

cão

peixe

REPRESENTAÇÃO FORA DE PROPORÇÃO. CORES FANTASIA.

4 VOCÊ TEM ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? Respostas pessoais.

SIM.

NÃO.

- CASO VOCÊ TENHA, QUAL É ESSE ANIMAL? COMO ELE SE CHAMA?

70

Atividade complementar: Comparando as rotinas

Nesta dupla de páginas, será possível retomar e reforçar com os estudantes a aprendizagem de noções de passagem do tempo. Com base nessas atividades, promova um debate sobre a rotina dos estudantes. Aproveite para avaliar se eles conseguem diferenciar as atividades que realizam todos os dias das que realizam apenas em alguns dias da semana, das que realizam durante o dia e daquelas que realizam durante a noite.

Desenvolva a atividade de modo que haja tempo disponível para que todos os estudantes possam contar as atividades de sua rotina. Valorize o depoimento de cada um.

5 DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, A QUE HORAS BIA COSTUMA ACORDAR?

ÀS 7 HORAS DA MANHÃ. ÀS 8 HORAS DA MANHÃ.

6 EM QUAIS DIAS DA SEMANA BIA FAZ AULA DE CAPOEIRA?

SEGUNDA-FEIRA. QUINTA-FEIRA.
 TERÇA-FEIRA. SEXTA-FEIRA.
 QUARTA-FEIRA.

 **7** DE ACORDO COM A LEGENDA, PINTE AS ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA ROTINA DE BIA NA SEGUNDA-FEIRA.

MANHÃ TARDE NOITE

ACORDA amarelo VAI À ESCOLA laranja DORME azul JANTA azul
TOMA CAFÉ DA MANHÃ amarelo BRINCA COM O CÃO amarelo

- AGORA, USE A MESMA LEGENDA PARA PINTAR AS ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DE SUA ROTINA. **Respostas pessoais.**

ACORDA VAI À ESCOLA DORME JANTA
TOMA CAFÉ DA MANHÃ BRINCA ASSISTE À TELEVISÃO

-  EM QUE A ROTINA DE BIA SE PARECE COM A SUA? EM QUE ELAS SÃO DIFERENTES? **Respostas pessoais.**

71

Atividade 5. Oriente os estudantes a observar os relógios que aparecem nas cenas que representam Bia acordando na segunda-feira de manhã e Bia jantando com a avó na segunda-feira à noite e auxilie-os na leitura do horário. Esclareça que o primeiro é um relógio digital e o segundo é um relógio analógico, de ponteiros. Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes detalhes da rotina matinal deles, como em que horário acordam, se tomam café da manhã antes de sair, quem os leva para a escola etc.

Atividade 6. Aproveite o momento para perguntar aos estudantes se eles praticam alguma atividade esportiva ou cultural e procure incentivá-los a trocar experiências com os colegas.

Atividade 7. Auxilie os estudantes na compreensão e na execução prática da aplicação das legendas, ou seja, esclareça que cada cor corresponde a um período específico (manhã, tarde e noite). A atividade introduz os princípios de leitura e interpretação de legendas.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01GE05** e **EF01HI04**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Atividade complementar: Calendário semanal ilustrado

Proponha aos estudantes que montem um calendário ilustrado de suas atividades semanais. Para isso, peça a eles que façam desenhos com legendas de algumas das atividades que realizam em cada dia da semana e em cada período do dia. Com essa atividade, os estudantes podem organizar graficamente os elementos explorados ao longo do capítulo e compreender melhor que a rotina é formada pelas atividades que se repetem em determinado período de tempo.

Atividade 8. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as atividades realizadas por Bia acontecem em lugares diferentes e peça que identifiquem esses lugares, que são a escola de capoeira, o cinema, o consultório da dentista e a feira. Esse exercício favorece a percepção dos estudantes para a relação entre o espaço e as atividades nele realizadas.

Atividade 9. No sábado, Bia foi à feira. No dia anterior, sexta-feira, foi ao consultório da dentista. No dia seguinte, domingo, Bia foi ao parque. A atividade visa consolidar a percepção do estudante sobre a sequência dos dias da semana e sua nomeação.

Atividade 10. Aproveite o momento para os estudantes falarem sobre a própria rotina e procure incentivá-los a trocar experiências com os colegas.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE05 e EF01HI04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

ALÉM DE IR À ESCOLA, BIA FEZ MUITAS ATIVIDADES DURANTE A SEMANA.

8 COMPLETE O QUADRO COM AS ATIVIDADES QUE BIA FEZ DURANTE A SEMANA. SIGA O MODELO.

TERÇA-FEIRA	FOI À AULA DE CAPOEIRA.
QUARTA-FEIRA	Foi ao cinema.
QUINTA-FEIRA	FOI À AULA DE CAPOEIRA E À DOCERIA.
SEXTA-FEIRA	Foi à dentista.
SÁBADO	Foi à feira.
DOMINGO	Foi ao parque.

9 O QUE BIA FEZ NO SÁBADO? E UM DIA ANTES? E UM DIA DEPOIS?

10 DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ TODOS OS DIAS E OUTRA QUE FAZ SOMENTE AOS SÁBADOS. *Respostas pessoais.*

TODOS OS DIAS	SÁBADOS

72

Atividade complementar: Minhas atividades ontem, hoje e amanhã

Para ampliar o trabalho com as noções temporais de ontem, hoje e amanhã, proponha aos estudantes uma brincadeira de sorteio.

Para começar, anote o nome de todos os estudantes em tiras de papel separadas e reserve-as em um recipiente para serem sorteadas. Depois, escreva em três tiras de papel os marcadores temporais ontem, hoje e amanhã e reserve-as também em outro recipiente para serem sorteadas.

BIA E A AVÓ ESTÃO INDO PARA A AULA DE CAPOEIRA. OBSERVE A IMAGEM ABAIXO.



EDUARDO SOUZA

11 NA IMAGEM, TRACE DE VERMELHO O CAMINHO QUE BIA E A AVÓ DEVEM FAZER PARA CHEGAR À ESCOLA DE CAPOEIRA.

- POR ONDE ELAS DEVEM PASSAR NESSE CAMINHO?

PADARIA

MERCADO

FARMÁCIA

12 DE ACORDO COM A IMAGEM ACIMA, COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DOS QUADROS A SEGUIR.

EM FRENTE

AO LADO

ENTRE

- O BANCO ESTÁ ao lado DO MERCADO.
- A PADARIA ESTÁ entre A ESCOLA DE CAPOEIRA E A FARMÁCIA.
- O TELEFONE PÚBLICO ESTÁ em frente AO BANCO.

73

A imagem apresentada permite inserir noções de espacialidade na questão da rotina. Antes da realização das atividades, pergunte aos estudantes quais lugares eles costumam frequentar rotineiramente além da escola. Depois, peça que observem a imagem e avaliem se eles frequentam alguns dos lugares representados. Pergunte se eles costumam andar a pé pelas ruas do local onde vivem ou quais os meios de transporte que utilizam e se eles têm uma percepção diferente do espaço quando estão a pé e quando estão usando meios de transporte. Pergunte também se conhecem o caminho de casa até a escola ou até algum outro lugar, como a casa dos avós. Incentive a reflexão dos estudantes sobre os lugares por onde passam e os pontos de referência que reconhecem e memorizam.

Atividade 11. Chame a atenção dos estudantes para a necessidade de atravessar as ruas somente pela faixa de pedestres e quando o semáforo estiver aberto para pedestres. Sugira que se imaginem no local representado e o caminho que eles escolheriam nesse caso. Essa estratégia proporcionará uma aproximação entre um caminho possível de ser feito em uma rua e um desenho traçado no papel.

Atividade 12. Se julgar conveniente, utilize as posições de alguns estudantes ou de alguns objetos na sala de aula para explorar as noções espaciais ao lado, na frente e entre antes de propor a realização da atividade.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE09.

Informe que a pessoa sorteada precisa dizer uma atividade que realizou de acordo com o marcador temporal sorteado.

Comece a brincadeira sorteando o nome de um estudante e um marcador temporal. Vá dispensando as tiras de papel com o nome dos estudantes já sorteados, mas mantenha sempre as três com os marcadores temporais até que todos os estudantes tenham participado.

O conteúdo explora a influência das variações climáticas sobre as atividades cotidianas, introduzindo os conceitos de ensolarado, nublado e chuvoso. Aproveite o momento para explorar com os estudantes de que modo as variações de temperatura e umidade alteram suas atividades. Pergunte que atividades de lazer eles costumam fazer quando está ensolarado e quando está chovendo, quais roupas e acessórios eles utilizam em dias quentes e em dias frios.

Atividade 13. Explique aos estudantes que o símbolo “°C” significa graus Celsius, que se trata de uma escala de medida de temperatura. Espera-se que os estudantes afirmem que a manhã é o melhor período para Bia e a família irem ao parque. Esclareça que os parques costumam ser locais abertos, sem cobertura, e que, portanto, as condições climáticas podem influenciar nas atividades a serem realizadas.

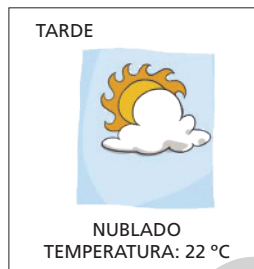
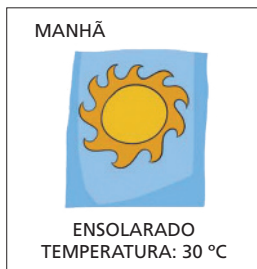
Atividade 14. Sugerimos que essa atividade seja realizada em casa. Pergunte aos estudantes se eles já consultaram a previsão do tempo para planejar alguma atividade e em que veículo de informação eles o fizeram. Nesse momento, pode ser trabalhada a noção temporal de futuro. Esclareça que o futuro é um tempo que ainda não existe e, por isso, a previsão do tempo apresenta apenas tendências climáticas que podem ou não se verificar na prática.

Atividade 15. Espera-se que os estudantes circulem objetos relacionados a dias ensolarados, como os óculos de sol e o boné. Quanto aos dias chuvosos, espera-se que circulem a capa, a bota e o guarda-chuva.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE10 e EF01GE11.

NO DOMINGO, BIA E A FAMÍLIA DELA COSTUMAM IR AO PARQUE.
 ANTES DE SAIR DE CASA, A MÃE DE BIA CONSULTA A PREVISÃO DO TEMPO PARA SABER SE O DIA SERÁ ENSOLARADO, NUBLADO OU CHUVOSO.

PREVISÃO DO TEMPO – DOMINGO



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

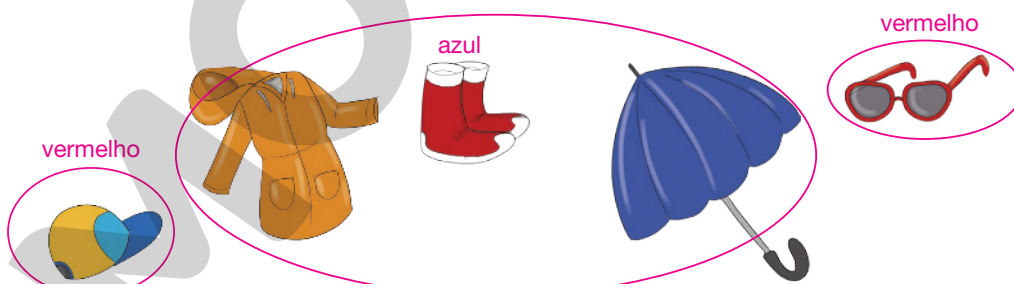
13 QUAL É A PREVISÃO DO TEMPO PARA O DOMINGO CONFERIDA PELA MÃE DE BIA?

Manhã: ensolarado, 30 °C; tarde: nublado, 22 °C; noite: chuvoso, 18 °C.

14 EM SUA OPINIÃO, QUAL É O MELHOR PERÍODO DO DIA PARA BIA E A FAMÍLIA DELA IREM AO PARQUE? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*

14 EM CASA, CONSULTE EM UM JORNAL OU *SITE* A PREVISÃO DO TEMPO PARA O PRÓXIMO DOMINGO NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE. REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO. *Resposta pessoal.*

15 CIRCULE DE VERMELHO OS OBJETOS QUE BIA PODE USAR PARA IR AO PARQUE EM DIAS ENSOLARADOS.



15 AGORA, IMAGINE QUE ESTÁ CHOVENDO. CIRCULE DE AZUL OS OBJETOS ACIMA QUE VOCÊ DEVERIA USAR PARA SAIR DE CASA.

Literacia e Ciências Humanas

Muitas atividades podem ser resolvidas utilizando o conhecimento que os estudantes têm sobre o tema com base no seu lugar de vivência. Incentive-os a relacionar sua experiência pessoal às informações que aprenderam e a expressar essas relações. Crie oportunidades para que todos os estudantes participem de forma respeitosa e procure organizar o tempo de fala entre aqueles que costumam se expor mais e aqueles que participam menos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

QUANDO CHEGARAM AO PARQUE, BIA E UM AMIGO BRINCARAM DE BOLA, ENQUANTO A MÃE E A AVÓ DA MENINA CONVERSAVAM.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

16 OBSERVE A IMAGEM E MARQUE AS ALTERNATIVAS CORRETAS.

- A BOLA ESTÁ:

À DIREITA DE BIA.

À ESQUERDA DE BIA.

- O CÃO DE BIA ESTÁ:

À DIREITA DA MENINA.

À ESQUERDA DA MENINA.

- OS PÁSSAROS ESTÃO:

EMBAIXO DA TRAVE.

EM CIMA DA TRAVE.

17 NO PARQUE, ENQUANTO AS CRIANÇAS BRINCAVAM, O QUE A MÃE E A AVÓ DE BIA FAZIAM?

Elas conversavam.

Atividade 16. Antes da realização das atividades, amplie o exercício proposto anteriormente de utilizar a posição de alguns estudantes e objetos da sala como referencial para exercitar as noções espaciais à esquerda, à direita, em cima e embaixo, para fornecer subsídios aos estudantes para a resolução das atividades.

Atividade 17. Aproveite o momento para explorar a noção temporal de simultaneidade. Explique aos estudantes que a palavra “enquanto” se refere a situações ou atividades que estão acontecendo ao mesmo tempo. Faça algumas perguntas que incluam essa noção no que se refere à rotina. Pergunte, por exemplo: “Onde estão seus pais enquanto você está na escola?”; “Você costuma assistir à televisão enquanto faz as refeições?”; “O que será que a diretora da escola está fazendo enquanto estamos na aula?”.

Esse conteúdo permite dar continuidade ao trabalho iniciado na Unidade 1 relacionado a referenciais espaciais tendo o corpo como referência.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE09.

Atividade complementar: Nossa previsão do tempo

Se julgar conveniente, apresente aos estudantes a previsão do tempo de sua localidade para o dia ou para a semana em um veículo de informação disponível. Explore as informações com a turma para que eles compreendam como funciona a organização dos dados. Depois, proponha que componham um cartaz ilustrado com a previsão climática para os próximos dois ou três dias. O cartaz pode ser afixado em uma parede da sala de aula.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 76-77 podem ser trabalhadas na semana 16.

Introduza o tema questionando os estudantes sobre a quantidade de atividades que eles realizam durante o dia e durante a noite. Em seguida, relacione essa diferença ao fato de que, em geral, as pessoas estão habituadas a realizar a maioria de suas atividades durante o dia e dormir durante a noite. Comente que vários serviços funcionam 24 horas ininterruptas, como hospitais e serviços de segurança pública. Por isso, profissionais que atuam nesses serviços trabalham no período da noite e durante a madrugada.

Comente com os estudantes que o ser humano e a maioria dos seres vivos percebem as diferenças entre o período do dia e da noite. O comportamento e algumas funções fisiológicas dos seres vivos se alteram de acordo com ciclos de presença e ausência de luz.

Esses ciclos dos seres vivos que se alteram de acordo com a luminosidade podem ser chamados de ritmos biológicos.

Atividade 18. Espera-se que os estudantes associem o ritmo das atividades dos seres vivos durante o dia e durante a noite com a existência de um “relógio interno” que acompanha a claridade e a escuridão.

Esse conteúdo oferece uma boa oportunidade de trabalho interdisciplinar com Ciências.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE05.

AS ATIVIDADES DO DIA E DA NOITE

VOCÊ PERCEBEU QUE BIA REALIZA MUITAS ATIVIDADES DURANTE O DIA E APENAS ALGUMAS ATIVIDADES DURANTE A NOITE?

ISSO ACONTECE PORQUE A MAIORIA DOS SERES VIVOS TEM UM “RELÓGIO INTERNO” QUE ACOMPANHA O RITMO DE CLARIDADE DO DIA E ESCURIDÃO DA NOITE.

É POR CAUSA DESSE “RELÓGIO” QUE, EM GERAL, FICAMOS MAIS DISPOSTOS DURANTE O DIA E SENTIMOS SONO À NOITE.

GLOSSÁRIO

RITMO:

SEQUÊNCIA DE ACONTECIMENTOS REGULARES, COMO A SUCESSÃO DO DIA E DA NOITE.

18 OBSERVE AS ATIVIDADES QUE UM MENINO FAZ DURANTE O DIA E DURANTE A NOITE.



LÉO FANELLI

- AS ATIVIDADES REALIZADAS PELO MENINO DURANTE O DIA E DURANTE A NOITE SÃO PARECIDAS COM AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ NESSES PERÍODOS? **Resposta pessoal.**
- O QUE EXPLICA REALIZARMOS TANTAS ATIVIDADES DURANTE O DIA E DORMIRMOS À NOITE? **Ver “Orientações específicas” neste Manual do Professor, na coluna ao lado.**

76

Relógio biológico

O ritmo circadiano é a maneira pela qual nosso organismo se adapta à duração do período claro (dia) e do período escuro (noite), de forma a sincronizar as funções fisiológicas com a duração de um dia (aproximadamente 24 horas). Por exemplo, o ciclo sono-vigília se organiza dentro do período das 24 horas de duração do dia. A oscilação da nossa temperatura corporal também obedece a um ritmo em que ela diminui de madrugada, e, perto da hora de acordar, volta a subir, e isso se repete todos os dias. [...]

Então, quando falam em relógio biológico, você pode estar ciente de que ele realmente existe fica dentro da nossa cabeça. [...]

DURANTE A NOITE, O SONO É MUITO IMPORTANTE PARA O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO CORPO.

A QUANTIDADE NECESSÁRIA DE HORAS DE SONO VARIA DE PESSOA PARA PESSOA E AO LONGO DA VIDA.



UM BEBÊ DORME CERCA DE 14 HORAS.



UMA CRIANÇA DE 7 ANOS DORME CERCA DE 10 HORAS.



UM ADULTO DORME CERCA DE 8 HORAS.

ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

19 QUANDO VOCÊ COMEÇA A SENTIR SONO, O CÉU AINDA ESTÁ CLARO OU JÁ ESTÁ ESCURO? *Resposta pessoal.*

OS ANIMAIS TAMBÉM REALIZAM ATIVIDADES DIFERENTES DURANTE O DIA E DURANTE A NOITE.



OTSPHOTO/SHUTTERSTOCK

COMPRIMENTO: 45 E 35 CENTÍMETROS.

ALGUNS ANIMAIS, COMO A MAIORIA DOS CÃES, SÃO ATIVOS DURANTE O DIA E DESCANSAM À NOITE.



DEMONPANG/SHUTTERSTOCK

COMPRIMENTO: 30 CENTÍMETROS.

OUTROS ANIMAIS, COMO A MAIORIA DOS GATOS, DESCANSAM DURANTE O DIA E SÃO ATIVOS À NOITE.

20 PESQUISE OUTROS ANIMAIS QUE SÃO ATIVOS DURANTE O DIA OU DURANTE A NOITE. REGISTRE NO CADERNO. *Resposta pessoal.*

- EM SALA DE AULA, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR O QUE VOCÊ DESCOBRIU.

Esclareça aos estudantes que, ao longo da vida, a necessidade de horas de sono varia, pois se relaciona com o crescimento e o desenvolvimento físico e mental em cada fase da vida.

Atividade 19. A referência da luminosidade do Sol para definir dia e noite costuma ser facilmente percebida pelas crianças. Ressalte aos estudantes que, além da luminosidade, sinais do corpo, como cansaço, irritabilidade e sono, indicam que o corpo precisa de descanso.

Esclareça aos estudantes que há animais de hábitos noturnos e diurnos, ou seja, alguns animais são mais ativos no período da manhã e outros, mais ativos no período da noite, e isso interfere diretamente na regularidade das atividades desenvolvidas por eles. Levante os conhecimentos prévios da turma acerca do assunto perguntando se eles conhecem animais de hábitos noturnos.

Atividade 20. Sugerimos que essa atividade seja realizada em casa por exigir pesquisa sobre determinadas informações. Para ampliar a proposta da atividade, apresente aos estudantes fotografias ou desenhos de outros animais diurnos e noturnos. Alguns exemplos de animais diurnos são: macaco, abelha, camaleão e quati. Alguns exemplos de animais noturnos são: morcego, tapiti, raposa e gambá.

Em sala de aula, converse com os estudantes sobre a pesquisa realizada. Complemente a conversa, perguntando aos estudantes se algum deles já ouviu o piar de corujas, o coaxar de sapos ou o cricrilar de grilos durante a noite. Explique que a emissão desses sons demonstra que esses animais estão ativos no período noturno.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE05.

[...] o nosso relógio biológico se sincroniza com a duração do dia e isso leva à sincronização de várias outras funções. Então, a presença da luz do dia é a principal pista ambiental que nós temos para acertar o relógio biológico.

As principais fontes de luz artificial às quais estamos expostos são as lâmpadas fluorescentes, telas de computador, televisão e aparelhos celulares que emitem na faixa do comprimento de onda do azul, a mais comum atualmente. Essa exposição à luz artificial por um longo período, principalmente a partir do horário em que já escureceu, é prejudicial tanto para a regulação do ritmo biológico quanto para o humor [...].

PARAGINSKI, Ana Laura. Compasso que varia de pessoa para pessoa. *Revista UCS*, ano 2, n. 15, nov./dez. 2014.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 78-79 podem ser trabalhadas na semana 16.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer algumas atividades de lazer feitas em família.
- Relacionar as atividades aos espaços em que são realizadas.
- Compreender os usos dos espaços públicos.
- Conhecer alguns cuidados a serem tomados no parque e na praia.

Orientações didáticas

Atividade 1. Pergunte aos estudantes quais são as atividades de lazer que eles costumam realizar em família. Se julgar conveniente, anote as atividades mencionadas na lousa. Depois, solicite aos estudantes que relembram os espaços em que essas atividades são realizadas e anote também. Por fim, introduza as noções de público e privado, perguntando sobre cada um dos lugares: se pode ser frequentado por qualquer pessoa, isto é, é um lugar público, ou se somente por pessoas autorizadas por um proprietário, isto é, é um lugar privado.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, promovendo a integração e o diálogo do estudante com um familiar e o compartilhamento de experiências e conhecimentos construídos fora da escola, para que dessa forma ganhem significado dentro dela. A atividade visa incentivar os estudantes a comparar as atividades de lazer que realizam no presente com as praticadas por seus familiares no passado, identificando mudanças e permanências ao longo do tempo. Em sala de aula, oriente-os nesse sentido no momento de compartilhamento das respostas.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE03.

CAPÍTULO

3

LAZER EM FAMÍLIA

AS ATIVIDADES DE LAZER SÃO AQUELAS QUE FAZEMOS PARA NOS DIVERTIR. ASSISTIR À TELEVISÃO, IR AO PARQUE OU VISITAR UM MUSEU SÃO ALGUNS EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE LAZER.

- 1** OBSERVE AS IMAGENS E MARQUE AS ATIVIDADES DE LAZER QUE VOCÊ COSTUMA FAZER COM SUA FAMÍLIA. *Respostas pessoais.*



FAMÍLIA FAZENDO PIQUENIQUE, EM 2016.



FAMÍLIA ASSISTINDO À TELEVISÃO, EM 2018.



FAMÍLIA BRINCANDO NO PARQUE, EM 2019.



FAMÍLIA NA PRAIA, EM 2019.



2

PERGUNTE A UM FAMILIAR O QUE ELE FAZIA PARA SE DIVERTIR QUANDO ERA CRIANÇA. REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO.



- ELE COSTUMAVA FAZER AS MESMAS COISAS QUE VOCÊ? *Resposta pessoal.*
- EM SALA DE AULA, CONTE O QUE VOCÊ DESCOBRIU PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

78

Compreendendo o espaço público

A vida cotidiana na cidade passa, inegavelmente, pelo uso do espaço público. Durante os últimos 50 anos, o espaço público nas cidades brasileiras vem sofrendo uma série de intervenções que refletem consequências na sua forma de uso, estrutura e estado de conservação. No passado recente, a maioria dos espaços possuíam usos discretos ou se configuravam como simples imagens estáticas da paisagem. Hoje se encontram em um processo de reativação, incentivados por novas formas de lazer ou por processos de ocupação voltados a democratização das atividades urbanas [...]. Resignificação de usos que remetem a necessidade de formas mais dinâmicas no seu desenho e na sua gestão, mas principalmente na compreensão

AS ATIVIDADES DE LAZER PODEM SER REALIZADAS EM DIVERSOS LUGARES, COMO PARQUES E PRAÇAS.

ESSES LUGARES SÃO **ESPAÇOS PÚBLICOS**, ISTO É, ELES PODEM SER UTILIZADOS POR TODAS AS PESSOAS PARA PASSEAR, BRINCAR E PRATICAR ESPORTES.

3 OBSERVE AS CENAS.



BRINCAR NO PARQUE.



ESCOVAR OS DENTES.



JOGAR VIDEOGAME.



PASSEAR COM O CÃO.



BRINCAR NO BALANÇO.



FAZER A LIÇÃO.

- QUAIS CENAS PODEM REPRESENTAR ESPAÇOS PÚBLICOS?

As cenas 1, 4 e 5.

Antes da realização da atividade, esclareça aos estudantes que espaços públicos são aqueles cujo direito de uso e responsabilidade pelo cuidado é de todos e que espaços privados são aqueles que pertencem a uma empresa, uma pessoa ou um grupo de pessoas. Se possível, forneça alguns exemplos de sua localidade.

Atividade 3. Reitere que nem todos os espaços públicos constituem lugares abertos, como parques, praças e ruas. Ambientes como museus e escolas também podem ser espaços públicos.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE03.

Educação em valores e temas contemporâneos

Informe aos estudantes que existem regras de convivência a serem respeitadas nos espaços públicos, as quais devem ser seguidas por todos para garantir sua conservação e o convívio harmonioso com os demais frequentadores.

Ao longo do capítulo, os estudantes poderão avaliar diversas atitudes adequadas e inadequadas no uso de variados espaços públicos da comunidade, podendo diferenciá-las daquelas que se tem em outros espaços, como o doméstico e o escolar, o que favorece o desenvolvimento da habilidade da BNCC EF01HI04.

sobre o significado de um espaço livre público e a quem compete a implantação e gestão de sua estrutura. [...] Os espaços livres públicos são em sua maioria classificados como “espaços de uso comum do povo”, o que determina sua qualificação como livre. Podem pertencer ao sistema viário do município, como as ruas, avenidas, alamedas e bulevares, ou ao sistema de áreas verdes, como as praças e os parques. Em qualquer uma das funções, os espaços livres são bens imóveis pertencentes a diferentes esferas de governo, como federal, estadual ou municipal. Isto determina sua qualificação enquanto espaço público.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo.* São Paulo: SMDU, 2016. p. 15.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 80 pode ser trabalhada na semana 17.

Pergunte aos estudantes se no local onde eles moram existem parques e com qual frequência eles visitam esses locais. Pergunte também se conhecem outros parques fora do local onde vivem e como eles são. Permita que os estudantes se expressem com liberdade para trocar experiências com os colegas.

Pergunte aos estudantes quais atividades eles praticam quando visitam os parques e quais são as regras que eles precisam seguir nesses lugares, por exemplo, em relação às áreas destinadas a diferentes atividades, como ciclovias, quadras, pistas de corrida, ao descarte de lixo, ao desperdício de água etc.

Atividade 4. A identificação de práticas positivas e negativas nos espaços públicos e em relação ao meio ambiente é importante para a formação ética e cidadã dos estudantes, que desenvolvem uma postura de cuidado e respeito em relação aos espaços de uso comum e aos seres vivos. Também permite que os estudantes percebam que cada espaço tem regras de convívio próprias.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01HI04.

VAMOS AO PARQUE?

O PARQUE É UM ESPAÇO PÚBLICO. NELE, PODEMOS REALIZAR DIVERSAS ATIVIDADES DE LAZER, COMO BRINCAR COM AMIGOS E FAMILIARES, ORGANIZAR PIQUENIQUES E PRATICAR ESPORTES.

EM ALGUNS PARQUES, É POSSÍVEL CAMINHAR EM TRILHAS PARA OBSERVAR DIFERENTES ANIMAIS E PLANTAS. MAS ESSE PASSEIO DEVE SER FEITO SEMPRE NA COMPANHIA DE UM ADULTO.

PARQUE NA CIDADE DE CAMPINAS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4 MARQUE AS ATITUDES QUE SE DEVE TER EM UMA CAMINHADA NO PARQUE.



- POR QUE VOCÊ MARCOU ESSAS ATITUDES? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **Resposta pessoal.**

80

ILUSTRAÇÕES VANESSA ALEXANDRE

Parques e áreas verdes

Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.

De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA n. 369/2006, considera-se área verde de domínio público “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização”.

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de

VAMOS À PRAÇA?

A PRAÇA TAMBÉM É UM ESPAÇO PÚBLICO. NELA, PODEMOS FAZER DIVERSAS ATIVIDADES, COMO ENCONTRAR OS AMIGOS PARA BRINCAR, PASSEAR COM O CACHORRO E OBSERVAR OS PÁSSAROS.

- 5** OBSERVE A IMAGEM DE ALGUMAS CRIANÇAS BRINCANDO NA PRAÇA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



- NA GANGORRA, QUEM ESTÁ EM CIMA? E EMBAIXO?

Helen está em cima. Gustavo está embaixo.

- NO ESCORREGADOR, QUEM ESTÁ NA FRENTE DE CÉSAR? E ATRÁS?

Marta está na frente de César, e Raul está atrás.

- NO GIRA-GIRA, QUEM ESTÁ ENTRE CAIO E MARCOS?

Laura está entre Caio e Marcos.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 81 pode ser trabalhada na semana 17.

Atividade 5. Para complementar a atividade, pergunte aos estudantes se eles costumam frequentar praças e, em caso afirmativo, quais atividades mais gostam de fazer nesses lugares.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE09. O trabalho com essa habilidade foi iniciado na Unidade 1.

modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificados.

Exemplos de áreas verdes urbanas: praças; parques urbanos; parques fluviais; parque balneário e esportivo; jardim botânico; jardim zoológico; alguns tipos de cemitérios; faixas de ligação entre áreas verdes.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Parques e áreas verdes*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/?_ga=2.253701706.232690120.1610734385-1579505636.1610734385>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 82 pode ser trabalhada na semana 17.

Antes da realização da atividade, questione a turma sobre a função dos museus, por que eles existem e por que os visitamos e avalie a pertinência das respostas. Se possível, mencione os museus existentes em sua localidade e identifique de que tipo é cada um deles. Caso os estudantes já os tenham visitado, explore suas impressões sobre cada museu e pergunte o que eles aprenderam no lugar.

Comente que os museus são espaços não formais de educação e têm o papel de preservar a memória coletiva de uma comunidade; manter o registro da história de um lugar e/ou comunidade; divulgar a ciência e a cultura; abrigar e proteger obras de arte (telas, esculturas, objetos etc.); oferecer oportunidades para aquisição de conhecimentos históricos e científicos, entre outras possibilidades.

Atividade 6. Oriente e acompanhe a discussão, incentivando os estudantes a expressar livremente suas opiniões e demonstrar o que gostaram mais e o que gostaram menos, exercitando as habilidades de descrição, comparação e argumentação. Esse pode ser um momento interessante para avaliar a percepção dos estudantes sobre esses espaços e compreender os elementos que causam maior interesse, podendo explorá-los como estratégia de aprendizagem.

Se julgar interessante, mostre aos estudantes imagens da diversidade de exposições em museus do Brasil e do mundo. Se for possível, proponha que façam visitas virtuais a alguns museus.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE03.

VAMOS AO MUSEU?

O MUSEU TAMBÉM PODE SER UM ESPAÇO PÚBLICO. NELE, PODEMOS APRECIAR E CONHECER MUITAS COISAS.

EXISTEM MUSEUS DE VÁRIOS TIPOS: DE HISTÓRIA, DE ARTE E CULTURA, DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ENTRE OUTROS.

VAMOS CONHECER ALGUNS MUSEUS?



MUSEU DO HOMEM AMERICANO, NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO, NO ESTADO DO PIAUÍ, EM 2019.

NA CASA DO MARANHÃO É POSSÍVEL CONHECER A CULTURA MARANHENSE.



CASA DO MARANHÃO NA CIDADE DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO, EM 2016.

6 VOCÊ JÁ VISITOU UM MUSEU? SE SIM, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR O QUE VOCÊ APRENDEU LÁ. **Resposta pessoal.**

HORA DA LEITURA

- *VISITANDO UM MUSEU*, DE FLORENCE DUCATTEAU, EDITORA BRINQUE-BOOK, 2011.

COM ESSE LIVRO, VOCÊ VAI DESCOBRIR MUITAS COISAS SOBRE OS MUSEUS E O QUE HÁ PARA VER E FAZER NESSE ESPAÇO TÃO CHEIO DE CURIOSIDADES.

82

Museus: espaços de educação não formal

[...] Ao longo de sua existência, os museus foram assumindo cada vez mais (e de formas diferenciadas) seu papel educativo. Nesse aspecto, os museus vêm sendo caracterizados como locais que possuem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa. Identificados como espaços de educação não formal, essa caracterização busca diferenciá-los das experiências formais de educação, como aquelas desenvolvidas na escola, e das experiências informais, geralmente associadas ao âmbito da família. [...]

Atualmente, a preocupação em tornar a exposição acessível ao público é enfatizada, de maneira que este público a compreenda, tornando-a significativa. É preciso que o visitante seja ativo e engajado intelectualmente nas ações que realiza no museu e que as visitas promovam situações de diálogo entre o

VAMOS À PRAIA?


A PRAIA TAMBÉM É UM ESPAÇO PÚBLICO. NELA PODEMOS TOMAR BANHO DE MAR, SURFAR E BRINCAR NA ÁGUA E NA AREIA.

O GUARDA-SOL É UM ACESSÓRIO MUITO IMPORTANTE NA PRAIA. FICAR SOB SUA SOMBRA AJUDA A PROTEGER A PELE DOS RAIOS SOLARES.

VOCÊ JÁ FOI À PRAIA?

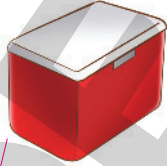



7 LIGUE CADA OBJETO A SEU USO NA PRAIA.

MANZI

 CHAPÉU.

BOIAR NA ÁGUA.


PROTEGER A CABEÇA.

CAIXA TÉRMICA.



GEORGE TUTUMI

 GUARDA-SOL.

CAVAR A AREIA.

FORNECER SOMBRA.

GEORGE TUTUMI

 PÁ.

MANTER AS BEBIDAS E OS ALIMENTOS FRESCOS.

BOIA.


Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 83 pode ser trabalhada na semana 17.

Questione se os estudantes já foram à praia e solicite que relatem suas experiências nesse local, descrevam as atividades que realizaram e a paisagem que viram. Comente que as praias são locais que atraem muitas pessoas e nelas é possível realizar atividades como pescar, nadar, surfar, passear de barco, brincar na areia, caminhar etc. Explique que, nesses locais, as crianças devem sempre estar acompanhadas de um adulto.

Atividade 7. Explore outras associações entre os objetos e as características apresentadas na atividade. Procure não descartar respostas diferentes, estimulando os estudantes a argumentar e justificar suas escolhas.

Para ampliar a atividade, pergunte aos estudantes se eles conhecem outros objetos que podem ser utilizados na praia para o lazer e quais seriam suas funções. Eles podem mencionar esteira para tomar sol, cadeira para descanso, baldinho para brincar, entre outros. Se julgar conveniente, pergunte também de quais materiais esses objetos são feitos e por que eles podem ser utilizados na praia. A exploração das características desses materiais oferece uma boa oportunidade de trabalho integrado com Ciências.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE03.

público e deste com os mediadores. Para isso, os setores educativos dos museus devem não só planejar bem suas atividades como concebê-las a partir de opções educacionais claras. [...]

Em uma exposição de museu, as informações que aparecem na forma de textos, imagens, aparatos interativos, objetos contemplativos, entre outros, têm a função de cativar o público, ensinar e divulgar conhecimentos. Estas informações recebem um tratamento específico para torná-las acessíveis e fazerem sentido para os variados públicos que visitam os museus. [...]

MARANDINO, Marta (org.). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo: Feusp, 2008.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo da seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 18.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conscientizar os estudantes sobre os cuidados que se deve ter na praia.
- Reconhecer situações que devem ser evitadas em uma praia.

Orientações didáticas

Pergunte aos estudantes se eles conhecem e exercitam os cuidados com a própria saúde e segurança mencionados no texto e enfatize sua importância.

Relembre que as crianças sempre devem entrar no mar acompanhadas de adultos para evitar acidentes e afogamento.

Destaque a importância de não sujar as praias, que é um espaço público e deve ser cuidado por todos, a fim de que todos possam usufruí-lo. Oriente os estudantes a levar um saquinho para descartar o lixo, quando forem a praias e parques, entre outros espaços públicos.

Informe aos estudantes que o lixo descartado na praia pode chegar ao mar e prejudicar muitos animais.

Educação em valores e temas contemporâneos

Explique aos estudantes que não é permitida a presença de animais de estimação na praia, pois as fezes e a urina deles podem transmitir doenças aos seres humanos. Enfatize que respeitar os locais públicos é dever de todas as pessoas.

O MUNDO QUE QUEREMOS

CUIDADOS NA PRAIA

PASSEAR NA PRAIA É AGRADÁVEL, MAS É PRECISO TER ALGUNS CUIDADOS COM A SAÚDE E O BEM-ESTAR.

LEIA AS DICAS A SEGUIR.

- EVITE OS HORÁRIOS EM QUE A LUZ E O CALOR DO SOL SÃO MAIS INTENSOS: DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÀS 4 HORAS DA TARDE.
- PROTEJA-SE DO SOL USANDO PROTETOR SOLAR E CHAPÉU. SEMPRE QUE POSSÍVEL, FIQUE EMBAIXO DE UM GUARDA-SOL.
- BEBA BASTANTE ÁGUA.
- SEMPRE ENTRE NO MAR ACOMPANHADO POR UM ADULTO.
- NUNCA SE AFASTE DOS ADULTOS PARA NÃO SE PERDER.

ALÉM DE CUIDAR DE SI MESMO, É IMPORTANTE CUIDAR DA PRAIA. POR ISSO, NÃO JOGUE LIXO NA AREIA E NA ÁGUA NEM LEVE ANIMAIS À PRAIA. ASSIM, ELA ESTARÁ SEMPRE LIMPA PARA O LAZER.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALBANDRE

84

Cuidado com o Sol

A radiação ultravioleta (UV) é formada por raios invisíveis que penetram na pele e podem provocar queimadura solar, envelhecimento precoce, câncer de pele, além de causarem danos aos olhos e ao sistema imunológico. [...].

O que são protetores solares?

São produtos de uso externo que contêm substâncias químicas e/ou físicas que atuam como barreiras protetoras da pele contra as radiações solares. Eles são classificados conforme o FPS – fator de proteção solar. O FPS identifica a proteção oferecida pelo produto contra os raios UV, de acordo com o tipo de pele. Quanto maior o número do FPS, maior a proteção. [...]

COMPREENDA A LEITURA

- 1** COMPLETE OS QUADRINHOS PARA INDICAR O PERÍODO DO DIA EM QUE A LUZ E O CALOR DO SOL SÃO MAIS INTENSOS.

DAS HORAS DA MANHÃ ÀS HORAS DA TARDE.

- 2** CIRCULE OS ACESSÓRIOS QUE AJUDAM A PROTEGER DO SOL.



- 3** MARQUE AS ATITUDES QUE NÃO SE DEVE TER NA PRAIA.



ILUSTRAÇÕES: RENATO VENTURA



- POR QUE VOCÊ MARCOU ESSAS ATITUDES? **Respostas pessoais.**

FAÇA A SUA PARTE

DEVEMOS MANTER A PRAIA LIMPA PARA QUE TODOS POSSAM APROVEITÁ-LA.



- 4** DESENHE EM UMA FOLHA AVULSA ATITUDES QUE AJUDAM A MANTER A PRAIA LIMPA.



- APRESENTE SEU DESENHO E EXPLIQUE AOS COLEGAS POR QUE VOCÊ DESENHOU ESSAS ATITUDES. **Respostas pessoais.**

85

O uso de protetor solar diariamente é muito importante. Todas as pessoas, independentemente da região do Brasil, e todos os trabalhadores que exercem suas atividades expostos ao Sol devem se proteger. [...]

Evite a exposição ao Sol no período entre 10 horas da manhã e 4 horas da tarde, quando a intensidade dos raios atinge seu máximo.

E o mais importante: qualquer superfície, como concreto, areia e água pode refletir os raios ultravioleta.

Por isso, as recomendações que você leu valem também para quem está na sombra ou debaixo do guarda-sol.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Proteção solar: sua pele merece esse cuidado.* Brasília, DF: MEC, 2014.

Atividades 1 e 2. Saliente que não é saudável se expor demasiadamente ao Sol, pois isso pode causar queimaduras e insolação, e que o uso de protetor solar é imprescindível. Informe que a exposição solar pode causar desidratação e, por isso, é importante beber água com frequência em dias quentes.

Atividade 3. Espera-se que os estudantes reconheçam que jogar lixo no mar e levar animais à praia são atitudes inadequadas no uso desse espaço público da comunidade.

Atividade 4. A atividade propõe uma representação visual de atitudes de manutenção da limpeza na praia. Se julgar conveniente, proponha aos estudantes que componham seus desenhos com legendas de conscientização sobre a importância do cuidado e preservação do ambiente das praias.

Se julgar conveniente também, proponha a confecção de cartazes sobre o descarte de lixo para serem expostos na escola e promover a reflexão de toda a comunidade escolar sobre o assunto.

Alguns artistas produzem esculturas com lixo. Pesquise em *sites* algumas dessas esculturas e imprima as imagens para distribuir aos estudantes. Oriente a divisão da turma em grupos e ofereça uma imagem de escultura para cada um deles, solicitando que identifiquem alguns objetos presentes nas esculturas. Peça que façam uma lista dos elementos identificados, relacionando-os com os materiais de que são feitos.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI04** e **EF01GE03**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo da seção *Painel multicultural* podem ser trabalhadas nas semanas 18-19.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer algumas representações artísticas sobre lazer em família.
- Identificar atividades de lazer em família representadas em obras de arte e compará-las com as suas atividades de lazer em família.

Orientações didáticas

Promova a leitura coletiva das imagens. Solicite aos estudantes que descrevam o que veem e indiquem aquilo que mais chamou a atenção em cada imagem.

Explore os dados das legendas, promovendo a familiarização dos estudantes com o nome dos artistas.

Se julgar conveniente, explore as datas de produção das obras informando aos estudantes há quanto tempo elas foram feitas e perguntando se as representações são atuais ou antigas. Avalie a pertinência das respostas. Nesse momento, é provável que os estudantes ainda apresentem dificuldades a respeito dessas noções de temporalidade, mas o exercício visa promover uma reflexão acerca das formas de lazer das famílias ao longo do tempo.

Estimule os estudantes a comparar as atividades de lazer que eles realizam com suas famílias com as representadas e a identificar semelhanças e diferenças.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI02 e EF01HI07.

PAINEL MULTICULTURAL

O DIA A DIA DAS FAMÍLIAS

MUITOS ARTISTAS REPRESENTARAM O DIA A DIA DE FAMÍLIAS EM OBRAS DE ARTE.

QUE TAL CONHECER ALGUMAS DESSAS OBRAS QUE TIVERAM COMO INSPIRAÇÃO AS ATIVIDADES REALIZADAS EM FAMÍLIA?



A ARTISTA CONSTÂNCIA NERY REPRESENTOU CRIANÇAS JOGANDO FUTEBOL. NA OBRA, PODEMOS VER ALGUMAS FAMÍLIAS ASSISTINDO AO JOGO.

CONSTÂNCIA NERY. *FUTEBOL NA VÁRZEA*, 2006. ACRÍLICA SOBRE TELA, 60 CM × 80 CM.



A ARTISTA HELENA COELHO REPRESENTOU UMA CENA DO DIA A DIA DE UMA FAMÍLIA NUMEROSA: A HORA DO ALMOÇO.

HELENA COELHO. *ALMOÇO EM FAMÍLIA*, 2000. ÓLEO SOBRE TELA, 40 CM × 50 CM.

86

Arte ingênu brasileira

Para alguns pintores a arte é como um inesperado som. Alguma coisa que emerge deles [...]. A criação do mundo segundo o seu próprio impulso. [...] Eles sabem que a sua tarefa é se pôr de acordo com estas forças notáveis da natureza, ser um condutor. [...]

Não é fácil para o artista se colocar em harmonia com o impulso criador. Ele, apesar de o pressentir, não o domina e nem mesmo o conhece inteiramente. É necessário retomar um pouco da inocência que a sociedade nos retira em troca da civilização. Como é importante despedir-se das ambições e quaisquer desejos fora do trabalho. Enfim, uma servidão aos valores mágicos da arte [...].

KLINTOWITZ, Jacob. *Arte ingênu brasileira*. São Paulo: Marpint, 1985. p. 7.

Atividade 3. Converse com os estudantes sobre as atividades representadas, perguntando se eles costumam praticá-las, com que frequência e se gostam delas. Estimule a participação de todos na conversa, propiciando aos estudantes um momento de interação, identificação e troca de experiências, o que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a formação de laços afetivos.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, este momento final da unidade, consolidado nas próximas páginas da seção *O que você aprendeu*, é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade.

É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento de diferentes formas de organização familiar ao longo do tempo, distinguindo as famílias do passado e as do presente; compreensão da árvore genealógica como um registro da história da família; reconhecimento da importância da convivência em família, considerando as relações entre suas histórias, as histórias de sua família e de sua comunidade; reconhecimento das características do ambiente em que vive; desenvolvimento da consciência corporal, de noções de lateralidade e de escalas de tempo; domínio sobre diferentes noções relacionadas ao tempo e o reconhecimento da importância dos espaços públicos e seguir regras de convivência. A avaliação proposta a seguir será uma maneira de perceber aspectos do desenvolvimento de cada estudante e da turma, identificando seus avanços, suas dificuldades e suas potencialidades.



A ARTISTA ANA MARIA DIAS REPRESENTOU UMA VISITA AO SÍTIO DA VOVÓ.

ANA MARIA DIAS. *HOJE É DIA DA VOVÓ*, 2005. ÓLEO SOBRE TELA, 50 CM × 50 CM.

A ARTISTA BARBARA ROCHLITZ REPRESENTOU UMA FAMÍLIA FAZENDO PIQUENIQUE NO PARQUE.



BARBARA ROCHLITZ. *PIC-NIC NA PRIMAVERA*, 2016. ÓLEO SOBRE TELA, 40 CM × 60 CM.

1: campo de futebol; 2: cozinha; 3: sítio da vovó; 4: parque.

1 EM QUAL AMBIENTE AS PESSOAS ESTÃO EM CADA UMA DAS OBRAS?

1: algumas pessoas estão jogando bola e outras estão assistindo;

2 O QUE AS PESSOAS REPRESENTADAS ESTÃO FAZENDO?

2: almoçando; 3: visitando a vovó; 4: fazendo piquenique.

3 VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA DESSAS ATIVIDADES COM SEUS FAMILIARES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. *Resposta pessoal.*

Literacia e Ciências Humanas

A observação e análise de artes visuais como a pintura permite desenvolver a sensibilidade dos estudantes em relação à linguagem artística. Incentive os estudantes a expressar as impressões e emoções provocadas pelas obras, de quais delas mais gostam, por que etc.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 19.

Orientações didáticas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, sugerimos lembrar com a turma os conteúdos da Unidade 2, retomando as atividades realizadas, bem como as discussões, conversas e intervenções em sala de aula. Pergunte aos estudantes o que aprenderam e o que mais gostaram de estudar e por quê. Se necessário, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um.

Atividade 1. O estudante deve identificar que a família retratada na pintura vivia há mais de 100 anos, quando era comum os homens trabalharem fora de casa e as mulheres se dedicarem apenas a trabalhos domésticos. Trata-se de um retrato da família reunida no convívio do lar em uma cena cotidiana: o pai lê o jornal; a mãe ensina a filha a bordar enquanto os demais filhos estão próximos à mãe, inclusive cuidando de um bebê.

O QUE VOCÊ APRENDEU

- 1** OBSERVE A PINTURA E LEIA O TEXTO. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



ALMEIDA JÚNIOR - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

ESSA PINTURA RETRATA A FAMÍLIA DE ADOLFO AUGUSTO PINTO, UM ENGENHEIRO QUE VIVIA NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 1891, MAIS DE 100 ANOS ATRÁS.

ALMEIDA JÚNIOR. *A FAMÍLIA DE ADOLFO AUGUSTO PINTO*, 1891. ÓLEO SOBRE TELA, 106 CM × 137 CM.

- PINTA ABAIXO O QUE APARECE NA IMAGEM.

UMA MULHER, UM HOMEM E CINCO CRIANÇAS QUE VIVEM NOS DIAS ATUAIS.

UMA MULHER, UM HOMEM E CINCO CRIANÇAS QUE VIVIAM HÁ MAIS DE 100 ANOS.

- EM GERAL, O QUE ERA COMUM NA ÉPOCA RETRATADA NA PINTURA?

OS HOMENS SEMPRE FICAVAM EM CASA CUIDANDO DOS FILHOS.

AS MULHERES COSTUMAVAM TRABALHAR FORA E OS CASAIS TINHAM POUCOS FILHOS.

OS HOMENS TRABALHAVAM FORA DE CASA. AS MULHERES CUIDAVAM DA CASA E SE DEDICAVAM A TRABALHOS DOMÉSTICOS, COMO COSTURAR.

- NA PINTURA, O QUE ESSA FAMÍLIA ESTÁ FAZENDO?

A família está reunida em casa. O pai lê o jornal; a mãe ensina a filha a bordar; um dos filhos lê um livro; dois outros cuidam de um bebê.

88

Esta é uma boa oportunidade para abordar com os estudantes quanto uma obra de arte pode trazer informações acerca de um determinado momento.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade da BNCC **EF01HI07**.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

2 COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

ÁRVORE CASA DIFERENTES FAMILIARES

- EXISTEM diferentes TIPOS DE FAMÍLIA.
- A árvore GENEALÓGICA É UMA REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA.
- É IMPORTANTE QUE TODOS PARTICIPEM DAS TAREFAS DE casa.
- NOSSOS familiares PODEM NOS ENSINAR MUITAS COISAS.

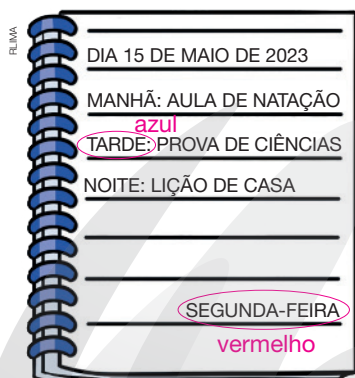
3 MARQUE UM X NAS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ COM SUA FAMÍLIA EM CASA. *Resposta pessoal.*

ASSISTIR À TV.

ARRUMAR A CASA.

LER LIVROS.

PARTICIPAR DAS REFEIÇÕES.

4 OBSERVE A AGENDA DE LAURA.

- CIRCULE DE AZUL O PERÍODO DO DIA EM QUE A MENINA VAI À ESCOLA.
- CIRCULE DE VERMELHO O DIA DA SEMANA.
- O QUE LAURA FEZ DE MANHÃ? E À NOITE?

Laura foi à aula de natação de manhã e fez lição de casa à noite.

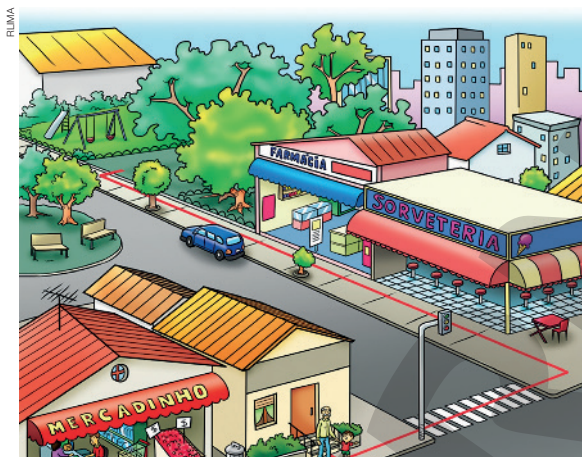
Atividade 2. O estudante deve preencher os espaços em branco com a palavra que considera correta. Leia o comando da atividade e, em seguida, cada uma das quatro frases, pedindo aos estudantes que as completem utilizando as palavras do quadro. Esta atividade contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades da BNCC EF01HI02, EF01HI03, EF01HI06 e EF01HI07.

Atividade 3. O estudante deve indicar quais são as atividades de lazer que costuma fazer com família entre as indicadas. Esta atividade contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades da BNCC EF01HI02, EF01HI03 e EF01HI04.

Atividade 4. No primeiro item, o estudante deve inferir que o período em que Laura vai à escola é à tarde, pois na agenda está marcada uma prova nesse período. No segundo, ele deve identificar o dia da semana. Caso não tenha respondido corretamente, retome a leitura da agenda, período a período, auxiliando-o na leitura do texto. No terceiro item, o estudante deve indicar que Laura foi à natação de manhã e fez lição de casa à noite, reconhecendo os períodos do dia. Esta atividade contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE05.

Atividade 5. O estudante deve indicar as direções que Pedro e o avô precisam tomar para chegar a determinados lugares a partir do mapa presente na atividade. Caso o estudante demonstre dificuldade em responder às questões, avalie se ele identifica o que está representado na ilustração e se compreende o que está sendo pedido. É possível que os conceitos estejam claros, mas talvez a operação procedimental exigida, de associar o comando ao que é necessário para realizá-lo, seja complexa. Se necessário, retome a abordagem das terminologias que indicam direção e verifique se os estudantes dominam todas plenamente. Esta atividade contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade da BNCC EF01GE09.

- 5** OBSERVE A LINHA VERMELHA NO DESENHO. ELA MOSTRA O CAMINHO QUE PEDRO E O AVÔ FAZEM DE CASA ATÉ O PARQUE.



- PEDRO E O AVÔ DELE ESTÃO:

<input type="checkbox"/> AO LADO DA CASA.	<input checked="" type="checkbox"/> EM FRENTE À CASA.
---	---
- POR ONDE ELES PASSAM PARA IR AO PARQUE, SAINDO DA CASA ONDE PEDRO MORA?

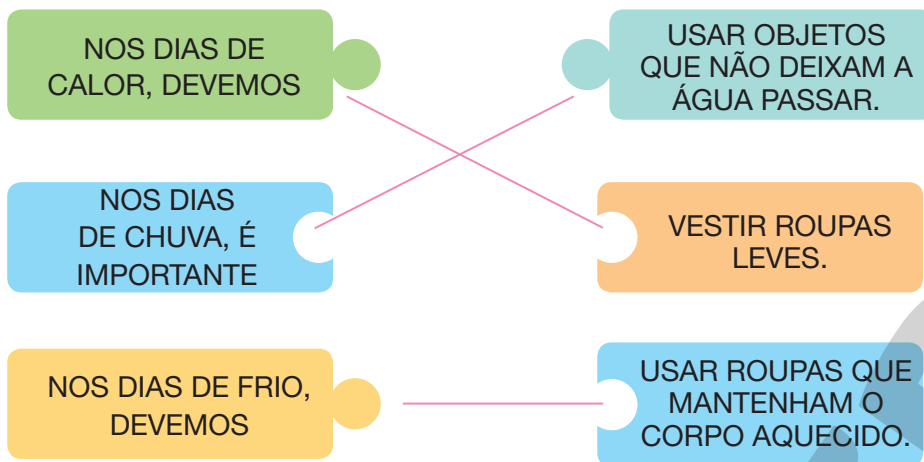
Pedro e o avô passam pela sorveteria e pela farmácia.
- SE PEDRO E O AVÔ ESTIVEREM SAINDO DE CASA E QUISEREM IR À SORVETERIA, ELES DEVEM VIRAR:

<input type="checkbox"/> À DIREITA.	<input checked="" type="checkbox"/> À ESQUERDA.
-------------------------------------	---
- MAS, SE ELES QUISEREM IR AO MERCADINHO, DEVEM VIRAR:

<input checked="" type="checkbox"/> À DIREITA.	<input type="checkbox"/> À ESQUERDA.
--	--------------------------------------
- A FARMÁCIA ESTÁ:

<input type="checkbox"/> EM FRENTE À SORVETERIA.	<input checked="" type="checkbox"/> ENTRE A SORVETERIA E O PARQUE.
--	--

6 LIGUE CORRETAMENTE AS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA E FORME FRASES.



7 COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

LAZER ESPAÇOS PÚBLICOS
PARQUE MUSEU

- ÁREA VERDE EM QUE A CAÇA DE ANIMAIS E A RETIRADA DA VEGETAÇÃO SÃO PROIBIDAS: parque.
- NOME DADO AOS MOMENTOS EM QUE REALIZAMOS ATIVIDADES DE PRAZER E DESCANSO: lazer.
- NOME DADO AOS LUGARES DE USO COMUM, ONDE PODEMOS NOS DIVERTIR, FAZER AMIZADES, CONVERSAR COM AS PESSOAS, SOCIALIZAR E APRENDER: espaços públicos.
- ESPAÇO ONDE OBJETOS HISTÓRICOS E CULTURAIS SÃO EXPOSTOS: museu.

Atividade 6. O estudante deve relacionar os tempos climáticos ao vestuário adequado para cada situação. Caso ele apresente dificuldades ou confunda o tipo e a característica dos vestuários, leve-o a inferir quais são úteis e adequados aos dias quentes, aos dias frios e aos dias chuvosos. Esta atividade contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades da BNCC EF01GE05, EF01GE10 e EF01GE11.

Atividade 7. O estudante deve relacionar os espaços públicos indicados às respectivas descrições reconhecendo a importância de seguir regras de convivência para a vida em comunidade. Esta atividade contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE03.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
2	<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</p>	
3	<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	
4	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p>	
5	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	
6	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p> <p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	
7	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas ao final do bimestre. Elas buscam promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, suas potencialidades e suas dificuldades e possibilitam que eles considerem suas expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser conduzida de forma individual ou coletiva, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar a própria opinião. Faça os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades da turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS?			
2. TIRO DÚVIDAS COM O PROFESSOR QUANDO NÃO ENTENDO ALGUM CONTEÚDO?			
3. TRAGO O MATERIAL ESCOLAR NECESSÁRIO E CUIDO BEM DELE?			
4. SOU PARTICIPATIVO?			
5. CUIDO DOS MATERIAIS E DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA?			
6. GOSTO DE TRABALHAR EM GRUPO?			
7. RESPEITO TODOS OS COLEGAS DE TURMA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?			
8. RECONHEÇO AS DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR?			
9. RECONHEÇO A ADOÇÃO COMO UM MEIO DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR?			
10. RECONHEÇO A ÁRVORE GENEALÓGICA COMO UM REGISTRO DA HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS?			
11. IDENTIFICO DIFERENÇAS ENTRE AS FAMÍLIAS DO PASSADO E AS DO PRESENTE?			
12. RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DAS MINHAS HISTÓRIAS E AS HISTÓRIAS DA MINHA FAMÍLIA?			
13. PRATICO ATITUDES DE RESPEITO E COOPERAÇÃO NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA (EM CASA, NA ESCOLA E NA COMUNIDADE)?			
14. RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO ÀS REGRAS E DA COOPERAÇÃO EM CASA E NA ESCOLA?			

Introdução

Esta unidade tem como tema principal a moradia. No processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que sejam apresentadas aos estudantes propostas de observação, análise e interpretação de diferentes unidades espaciais partindo, preferencialmente, dos lugares que lhes sejam mais familiares, como a moradia e outros lugares de convivência.

A moradia é o primeiro espaço que o indivíduo reconhece e do qual se apropria, explorando as possibilidades e restrições na relação do seu corpo com o meio com o qual interage. O conteúdo desta unidade permite pensar a moradia a partir de múltiplos aspectos, com destaque para a função prática e social das moradias; as diferentes características e configurações que as moradias podem assumir, refletindo aspectos culturais, estéticos e socioeconômicos; os agentes responsáveis pela construção das moradias; e as tarefas de organização e limpeza.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 6 e 10**; as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1 e 6**; a **Competência Específica de História 3** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 4**.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 3 podem ser trabalhadas na semana 20.



UNIDADE
3

LUGAR DE MORAR

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Geografia

O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História

As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; A escola e a diversidade do grupo social envolvido.

VAMOS CONVERSAR

1. COMO É A MORADIA RETRATADA NA IMAGEM?
2. COMO AS CRIANÇAS QUE MORAM NA CASA PODEM AJUDAR A MANTER A MORADIA ORGANIZADA?
3. VOCÊ COSTUMA AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO DA MORADIA ONDE VIVE? COMO?

**Geografia**

O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF01HI03, EF01HI04, EF01GE01, EF01GE04, EF01GE06, EF01GE07, EF01GE09.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Compreender que a moradia é um espaço de proteção, de convivência e de cooperação entre familiares e amigos.
- Identificar as funções dos cômodos das moradias.
- Desenvolver noções de lateralidade.
- Compreender a importância da divisão de tarefas entre os moradores para o bom funcionamento da moradia.
- Comparar características de diversos tipos de moradia e identificar as semelhanças e as diferenças entre elas.
- Reconhecer formas de construção e alguns profissionais envolvidos na construção e na manutenção de moradias.
- Comparar características de moradias do presente e do passado e identificar mudanças em sua moradia ao longo do tempo.
- Relacionar os tipos de moradia com a paisagem do lugar onde foram construídas.

Orientações didáticas

Explore a imagem com os estudantes, estimulando-os a reconhecer os ambientes da moradia. A observação é uma habilidade que será construída ao longo de todo o livro e as atividades desta abertura podem ser preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes.

Atividades 1 a 3. Espera-se que os estudantes descrevam algumas características da moradia, como ter dois andares e vários cômodos com diferentes funções. Auxilie-os a perceber que as crianças podem colaborar com a organização da moradia ao manter seus brinquedos organizados e guardados em local adequado. Incentive os estudantes a contar experiências e reconhecer a importância da participação de todos os moradores na organização da moradia. Fique atento a possíveis posturas que demonstrem discriminação de gênero, como naturalizar a execução das tarefas domésticas como responsabilidade feminina. Reafirme a necessidade de haver divisão igualitária de responsabilidades entre todos os moradores para o bom funcionamento da moradia.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Investigar o assunto* podem ser trabalhadas na semana 20.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer as características de uma casa imaginária por meio de um poema.
- Identificar as características da própria moradia.
- Comparar e identificar semelhanças e diferenças entre as características da própria moradia e as de uma moradia descrita em um poema.

Orientações didáticas

Retome as características da casa descritas no poema e lembre aos estudantes que se trata de uma casa imaginária. Aproveite o momento para questionar a turma sobre os materiais de que são construídas as moradias e apontar as semelhanças e as diferenças entre a moradia do poema e as moradias conhecidas por eles.

Incentive os estudantes a refletir sobre a importância da moradia como local de abrigo e convivência entre familiares e amigos. Permita que eles se expressem livremente sobre a própria moradia: qual seu formato, de que materiais ela é feita, quais atividades eles e os outros moradores realizam em cada ambiente etc.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

INVESTIGAR ○ ASSUNTO

COMO É A SUA MORADIA?

NENHUMA MORADIA É IGUAL A OUTRA.
LEIA O TRECHO DO POEMA SOBRE UMA CASA.

CASA MALUCA

ESTA É A CASA MALUCA,
DE VELAS SOLTAS AO VENTO,
OS SONHOS SÃO SUA BÚSSOLA.

[...]

ESTA É A CASA BARCO,
ESTA É A CASA ABERTA,
COM UM JARDIM AO RELENTO.

ROSEANA MURRAY. CASAS. BELO HORIZONTE:
FORMATO EDITORIAL, 1994. P. 3.

SANDRA LAWANDEIRA



VOCÊ JÁ OBSERVOU BEM COMO É A SUA MORADIA? E JÁ PENSOU NAS ATIVIDADES QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM NELA?

AGORA, VOCÊ VAI PREENCHER UMA FICHA COM ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A SUA MORADIA.

COMO FAZER

1. OBSERVE ATENTAMENTE A SUA MORADIA. VEJA, POR EXEMPLO, COMO SÃO OS AMBIENTES E DE QUE MATERIAIS ELA É FEITA.
2. DEPOIS, PREENCHA A FICHA DA PRÓXIMA PÁGINA.

94

Educação em valores e temas contemporâneos

Ao trabalhar a diversidade de tipos de moradia, é importante considerar as diferentes realidades socioeconômicas que os estudantes podem vivenciar, incentivando posturas de acolhimento a essas diferenças.

LAR DOCE LAR

Respostas pessoais.

1. VOCÊ MORA EM:

CASA TÉRREA. SOBRADO. APARTAMENTO.

2. A SUA MORADIA É FEITA DE QUAIS MATERIAIS?

PALHA. MADEIRA. TIJOLO. BARRO.

3. A SUA MORADIA TEM ESCADAS? SIM. NÃO.

4. EM QUAL AMBIENTE VOCÊ COSTUMA ESTUDAR?

SALA. QUARTO. COZINHA.

5. EM QUAL AMBIENTE VOCÊ COSTUMA FAZER AS REFEIÇÕES?

COZINHA. SALA. QUARTO.

6. EM QUAL AMBIENTE VOCÊ TOMA BANHO?

LAVANDERIA. BANHEIRO. QUARTO.

7. QUAL É O AMBIENTE DA SUA MORADIA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

PARA RESPONDER

- 1 COMO É A CASA DO POEMA? *É uma casa maluca, de velas soltas ao vento, uma casa barco, uma casa aberta, com um jardim ao relento.*
- 2 COMPARE A SUA MORADIA COM A CASA DO POEMA. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS? E AS DIFERENÇAS?

Respostas pessoais.

Oriente os estudantes no preenchimento da ficha e, se necessário, solicite a colaboração dos pais ou responsáveis na execução da tarefa.

Se achar conveniente, selecione imagens de diversos tipos de moradia existentes em todo o Brasil no presente e no passado e proponha uma atividade de identificação dos materiais usados na construção das moradias apresentadas.

Atividade 1. A casa do poema é uma casa maluca, de velas soltas ao vento, uma casa-barco, uma casa aberta, com um jardim ao relento.

Atividade 2. Procure garantir que não ocorram comparações preconceituosas a respeito dos tipos de moradia, da quantidade de cômodos e dos materiais utilizados nas moradias dos estudantes.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

Atividade complementar: Uma casa muito engraçada

Reúna-se com os estudantes e escute com eles a canção "A casa", de Vinicius de Moraes. Caso alguns deles a conheçam, peça que cantem junto. Pergunte onde essa casa se localiza e como ela era (se tinha teto, chão, paredes e banheiro). Pergunte também o que eles entendem pela palavra "esmero" e oriente-os a procurá-la no dicionário. Em seguida, peça que façam um desenho para mostrar como imaginam que é a casa da canção.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo das páginas 96-98 podem ser trabalhadas na semana 21.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar os cômodos da moradia e suas funções.
- Comparar diversos tipos de moradia e valorizar a pluralidade cultural ao reconhecer as semelhanças e as diferenças entre elas.
- Desenvolver noções de lateralidade, como perto e longe; frente e atrás; direita e esquerda; embaixo e em cima; e dentro e fora.
- Representar um cômodo de sua moradia por meio de uma maquete e de uma planta.

Orientações didáticas

Para refletir sobre as funções da moradia, pergunte aos estudantes quais atividades eles realizam quando chegam da escola e em quais momentos eles se reúnem com as pessoas que moram na mesma casa.

Incentive os estudantes a conversar sobre as atividades que realizam em sua moradia com as pessoas com quem convivem. Proponha uma conversa sobre as relações afetivas que se estabelecem nesse espaço de intimidade.

Explore o sentido da palavra “convivência” como ato de viver junto e lembre a necessidade de respeitar certas regras para uma convivência saudável.

Atividade 1. Após a finalização dos desenhos, observe se os estudantes representaram todos os cômodos de sua moradia ou apenas alguns; neste caso, questione-os sobre a razão disso, que pode estar relacionada ao uso que o estudante faz de sua moradia e aos espaços com os quais ele tem maior familiaridade.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

CAPÍTULO

1

OS AMBIENTES DA MORADIA

A MORADIA É O LUGAR EM QUE CONVIVEMOS COM NOSSA FAMÍLIA E COM NOSSOS AMIGOS. NELA BRINCAMOS, FAZEMOS AS REFEIÇÕES, DESCANSAMOS E DORMIMOS.

A MORADIA É UM ABRIGO QUE NOS PROTEGE DO FRIO, DA CHUVA E DO CALOR.

-  **1** DESENHE A SUA MORADIA E AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

96

As relações sociais nas moradias

As relações sociais ocorrem em todos os espaços nos quais existem contatos entre as pessoas, tais como o local de trabalho, a casa, a escola, os locais de lazer [...] etc. Esses lugares são preenchidos por objetos de toda a sorte, que ajudam a compor e mediar as relações que ali se dão. [...]

Ao longo da vida de uma pessoa, muda o papel desempenhado pela casa, do mesmo modo, as pessoas também se relacionam de formas diferentes com os distintos espaços. Portanto, os significados da casa mudam de pessoa para pessoa, assim como para a mesma pessoa ao longo de sua vida. [...]

Os usos do espaço alteram-se da mesma maneira que os seus significados e sua importância. Entretanto, a importância de um cômodo não é dada só pela frequência de convívio cotidiano, mas, também,

OS AMBIENTES DA MORADIA SÃO CHAMADOS DE **CÔMODOS**. O QUARTO, A SALA, A COZINHA E O BANHEIRO SÃO ALGUNS CÔMODOS DA MORADIA.

CADA CÔMODO DA MORADIA TEM UMA FUNÇÃO.

2 EM QUAL CÔMODO DA MORADIA VOCÊ E SUA FAMÍLIA PASSAM MAIS TEMPO?

Resposta pessoal.



• QUAIS ATIVIDADES VOCÊS REALIZAM NESSE CÔMODO?

Resposta pessoal.

3 ESCREVA O NOME DOS CÔMODOS E, DEPOIS, LIGUE CADA UM DELES À SUA FUNÇÃO.



quarto



cozinha



banheiro



sala

LOCAL ONDE SE TOMA BANHO.

LOCAL ONDE SE PREPARAM AS REFEIÇÕES.

LOCAL ONDE SE DESCANSA E SE DORME.

LOCAL ONDE SE RECEBEM OS AMIGOS.

Antes de iniciar a realização das atividades da página, questione os estudantes sobre a função das divisões internas de uma moradia. Esclareça que essas divisões delimitam os cômodos que têm funções diferentes.

Atividade 2. Converse com os estudantes sobre em qual cômodo da moradia eles permanecem mais tempo e por quê. Permita que os estudantes relatem a rotina e as preferências da família, buscando justificar as escolhas tomadas.

Atividade 3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as funções dos cômodos podem variar. Por exemplo, algumas pessoas recebem os amigos para reuniões e confraternizações na cozinha.

Pergunte aos estudantes em que cômodo da casa eles fazem as tarefas da escola. Converse sobre o lugar mais adequado para fazer a lição. Diga-lhes que esse lugar precisa ser bem iluminado, limpo, arejado e silencioso para favorecer a concentração. Ressalte que fazer a tarefa escolar sobre uma mesa é essencial para que a letra seja escrita de forma legível.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE01, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

pelos aspectos simbólicos com que os espaços são revestidos. Por meio da pesquisa empírica empreendida ainda pôde constatar que a importância da casa para as pessoas não muda, ou seja, todos a consideram como o lugar mais importante em sua vida. [...]

Cada pessoa, cada família, se comunica por intermédio do espaço da casa de forma distinta – usando mais o quarto, como os jovens, outros mais a sala – e essa relação também muda de pessoa para pessoa e numa mesma pessoa, dependendo do papel que ela desempenha no seio das relações familiares.

SCHRIJNEMAEKERS, Stella C. *A casa e seus objetos: construções da identidade em famílias*. 2011. 263 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Explore a imagem da página perguntando aos estudantes o que eles observam. Enfatize que a construção das moradias e a organização dos espaços internos fazem parte da cultura e dos costumes de cada povo.

Atividades 4 e 5. Peça aos estudantes que observem os detalhes da moradia indígena apresentada na imagem, como os objetos e sua distribuição no ambiente. Chame a atenção da turma para a disposição das redes de dormir e dos utensílios de cozinha. Oriente os estudantes a observar também os materiais utilizados na construção (madeira e fibras vegetais).

Esclareça que as moradias indígenas variam de acordo com a cultura dos diferentes povos, as características dos lugares onde vivem e os materiais encontrados na natureza.

Aproveite o momento para explorar a questão dos materiais de que são construídas as moradias. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que cada cômodo de uma moradia é construído de acordo com a sua função e as características dos materiais. Por exemplo, cozinhas e banheiros costumam ser feitos com revestimentos impermeáveis, pois são áreas em que se utiliza água. Já os quartos e as salas podem ser revestidos com tapetes e carpetes, para oferecer conforto térmico aos moradores.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

AS MORADIAS PODEM TER UM OU VÁRIOS CÔMODOS.

ALGUNS POVOS INDÍGENAS CONSTROEM SUAS MORADIAS COM APENAS UM CÔMODO, COMO É O CASO DO POVO WAURÁ.

NA MORADIA WAURÁ, VÁRIAS FAMÍLIAS PODEM VIVER JUNTAS. CADA FAMÍLIA OCUPA UMA ÁREA DA MORADIA, QUE É RESPEITADA POR TODOS.



INTERIOR DE UMA MORADIA WAURÁ, NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2016.

4 QUANTOS CÔMODOS TEM A MORADIA DO POVO WAURÁ? QUEM VIVE NELA?

A moradia waurá tem apenas um cômodo. Nela podem viver várias famílias.

5 COMPARE A SUA MORADIA COM A DA IMAGEM. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS? Resposta pessoal.

98

Moradias indígenas

A casa é sempre parte da cultura de um povo. Entre os grupos indígenas há muitas formas de conceber e construir as casas, pois cada grupo tem um jeito diferente de pensar e de se relacionar com o ambiente onde vive.

A maneira como ela é usada, dividida e construída reflete o jeito que os moradores têm de organizar o mundo. Além disso, as construções variam muito de acordo com o modo de vida, o clima, o tipo de ambiente e os materiais de que os grupos dispõem para a construção.

As formas das casas variam segundo os costumes de cada grupo [...]. O formato das aldeias também mudam de acordo com o povo. O contato com os não índios influenciou mudanças no formato de aldeias e casas e no material utilizado para a construção em algumas sociedades indígenas.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Casas. Povos indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/casas>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

A MORADIA DE LÍGIA

LÍGIA É UMA MENINA DE 7 ANOS DE IDADE. ELA MORA COM SUA MÃE, GLÓRIA, SUA AVÓ, MARIA, E SEU IRMÃO, CARLOS.

OBSERVE A MORADIA DE LÍGIA E, DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



VANESSA ALEXANDRE

6 QUANTOS CÔMODOS TEM A MORADIA DE LÍGIA?

- QUAIS SÃO ESSES CÔMODOS?

Dois quartos, sala, banheiro e cozinha.

7 COMPLETE A FRASE A SEGUIR COM AS PALAVRAS DENTRO E FORA.

LÍGIA BRINCA COM SEUS CÃES fora DA MORADIA,

ENQUANTO CARLOS JOGA XADREZ COM SUA AVÓ dentro DA MORADIA.

- O QUE A PALAVRA **ENQUANTO** SIGNIFICA NESSA FRASE?

ANTES

AO MESMO TEMPO

DEPOIS

99

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo das páginas 99-103 podem ser trabalhadas nas semanas 21-22.

Atividades 6 e 7. Ao iniciar a realização das atividades sobre a moradia de Lígia, peça aos estudantes que destaquem as pessoas que moram com ela: a mãe, Glória; a avó, Maria; e o irmão, Carlos. Em seguida, pergunte com quem cada estudante mora. Assegure o tempo necessário para que todos se expressem oralmente com liberdade e crie um ambiente de respeito e acolhimento em relação aos diferentes arranjos familiares descritos pelos estudantes.

As composições familiares no Brasil têm mudado nas últimas décadas. As famílias nucleares tradicionais, compostas de casal e filhos, correspondem a 45% do total de famílias, de acordo com dados do IBGE de 2013 (IBGE. *Síntese de indicadores sociais 2013*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. p. 72). Por isso, espera-se que distintos arranjos familiares sejam mencionados pelos estudantes. É importante desencorajar atitudes que demonstrem preconceito ou discriminação em relação às diversas configurações familiares.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI04, EF01GE01 e EF01GE09, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Atividade complementar: Jogo do dentro e fora

Nesse jogo, os estudantes poderão explorar noções de lateralidade. Para jogar, escolha um ambiente espaçoso que permita a movimentação dos estudantes e o desenho de um grande círculo no chão com giz.

O jogo consiste em obedecer aos comandos de dentro e fora entrando e saindo de um círculo. Dê os comandos oralmente de forma e em velocidade variadas para tornar a brincadeira dinâmica.

Explique que, quando for dito "dentro", todos devem pular com os dois pés para dentro do círculo, quando for dito "fora", todos devem pular com os dois pés para fora do círculo, e, quando for dito "dentro e fora", todos devem ficar com um pé dentro e o outro fora do círculo ao mesmo tempo.

Antes da realização das atividades da página, explore as noções que os estudantes têm de proximidade e distância por meio de perguntas como: “Quem está mais próximo de você? E mais distante?”; “Quem está mais próximo da janela? E mais distante?”; “Quem está mais próximo da porta? E mais distante?”. Indique alguns estudantes como referenciais para que toda a turma responda.

Varie os referenciais explorando todo o espaço da sala de aula para que os estudantes percebam que as noções de próximo e distante variam de acordo com o referencial escolhido.

Atividades 8 a 11. Explore outras noções espaciais com base na ilustração do quarto de Lígia e Carlos.

Pergunte, por exemplo, se o travesseiro está em cima ou embaixo da cama.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01GE09**.

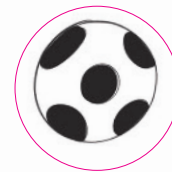
AGORA, OBSERVE O QUARTO DE LÍGIA E CARLOS.



8 CIRCULE O OBJETO QUE ESTÁ PERTO DAS CAMAS.



9 CIRCULE O OBJETO QUE ESTÁ LONGE DAS CAMAS.



10 A BOLA ESTÁ:

PERTO DO GUARDA-ROUPA.

LONGE DO GUARDA-ROUPA.

11 ONDE ESTÁ A MESA DE CABECEIRA?

ATRÁS DAS CAMAS.

ENTRE AS CAMAS.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

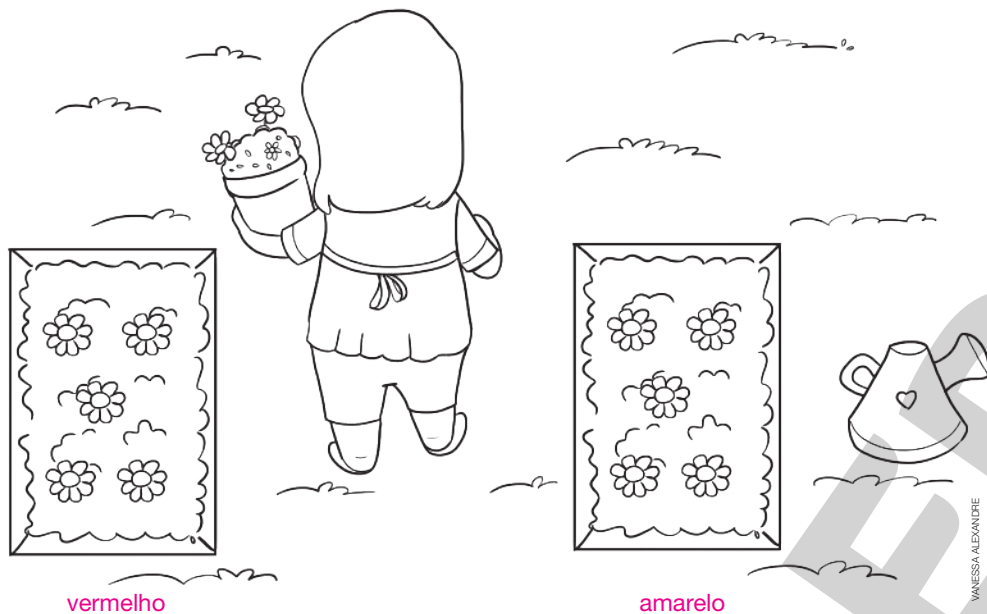
100

Lateralidade e orientação

Estar à esquerda ou à direita trata-se de domínios indispensáveis para entendermos o mapa. [...] As crianças operam a lateralidade delas mesmas, a sua esquerda e a sua direita, dependendo do desenvolvimento de atividades que criem oportunidades para que construam essa habilidade. [...]

Para que o aluno se oriente no espaço é indispensável que trabalhe o processo de descentração, perceba pontos de referência e consiga particularizar o todo. Inicialmente, a criança consegue ver no espaço a totalidade sem dissociar um ou outro elemento, por isso, trabalhar as “noções” de vizinhança e ordenação torna o entendimento mais fácil. [...]

GLÓRIA ADORA PLANTAS. ELA SEMPRE CUIDA DAS FLORES DO SEU QUINTAL.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VANESSA ALEXANDRE

12 GLÓRIA SEGURA O VASO DE FLORES COM O BRAÇO:

ESQUERDO.

DIREITO.



- PINTe COMO PREFERIR O VASO E AS FLORES QUE ESTÃO NELE.

Respostas pessoais.

13 PINTe DE VERMELHO AS FLORES QUE ESTÃO DO LADO ESQUERDO DE GLÓRIA.

14 PINTe DE AMARELO AS FLORES QUE ESTÃO DO LADO DIREITO DE GLÓRIA.

15 O REGADOR DE PLANTAS ESTÁ:

À ESQUERDA DE GLÓRIA.

À DIREITA DE GLÓRIA.

101

Antes de realizar as atividades da página, faça com os estudantes um exercício de identificação do lado direito e do lado esquerdo do próprio corpo. Peça que levantem a mão esquerda e, depois, a mão direita. Em seguida, aponte para alguns objetos da sala de aula que estejam à direita e à esquerda de toda a turma, pedindo que relatem sua posição. Depois, aponte para objetos que estejam à direita de alguns e à esquerda de outros, pedindo que identifiquem sua posição.

Proponha também aos estudantes que mudem de posição, por exemplo, se voltem todos para uma parede, ou para a janela, explorando e consolidando as noções de lateralidade tendo o corpo como referencial. Essa estratégia é importante para que os estudantes percebam que o eixo frente-atrás determina o eixo direita-esquerda.

Atividades 12 a 19. Essas atividades auxiliam o estudante a perceber o próprio corpo com um referencial espacial.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01GE09**.

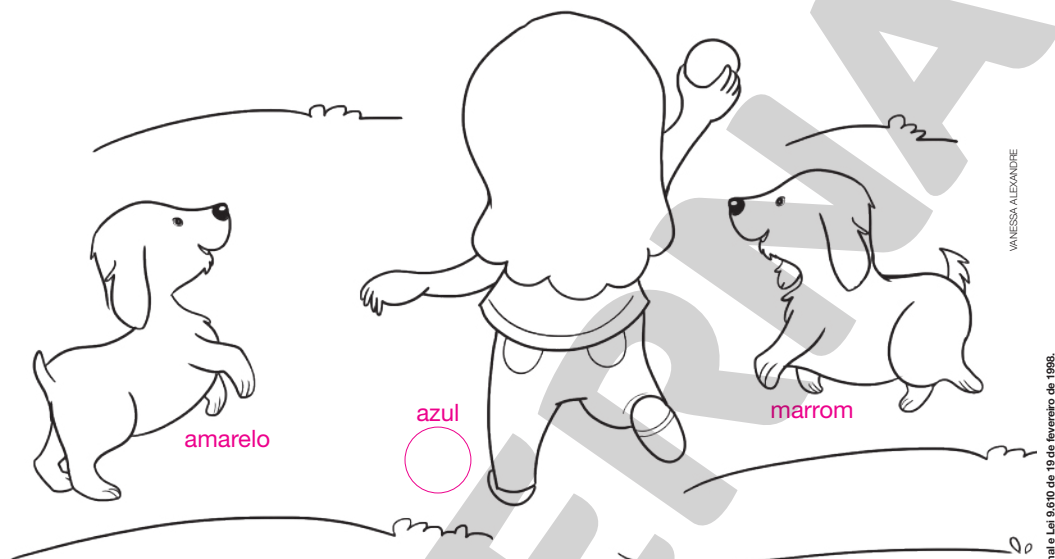
O ponto de referência na orientação, principalmente quando não depende somente do próprio corpo e de um astro, torna-se complexo, pois exige uma operação de desprendimento mental do sujeito de seu objeto espaço operacional, que é o seu corpo.

Se os alunos construírem noções de orientação e lateralidade nos anos iniciais, será mais fácil o posicionamento dos mesmos numa situação de desafio que necessite de descentração.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zorzan. *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. p. 61-62.

Atividades 16 e 17. Se julgar necessário, proponha mais atividades em que os estudantes observem e identifiquem os objetos que estão à direita, à esquerda, à frente e atrás deles. Procure diversificar as situações propondo exercícios desse tipo em outros ambientes da escola. Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE09.

LÍGIA GOSTA DE BRINCAR COM SEUS CÃES, LUPI E TINA.
A BRINCADEIRA PREFERIDA DELES É CORRER PARA PEGAR A BOLINHA.



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

16 NA IMAGEM ACIMA, LUPI ESTÁ À DIREITA DE LÍGIA.

-  • PINTe LUPI DE MARROM.

17 ONDE ESTÁ TINA?

À ESQUERDA DE LÍGIA.


À DIREITA DE LÍGIA.

-  • PINTe TINA DE AMARELO.

18 COM QUE MÃO LÍGIA ESTÁ SEGURANDO A BOLINHA?

COM A MÃO ESQUERDA.

COM A MÃO DIREITA.

-  **19** DESENHE E PINTe UMA BOLA AZUL PERTO DO PÉ ESQUERDO DE LÍGIA.

102

Atividade complementar: Brincando de espelho

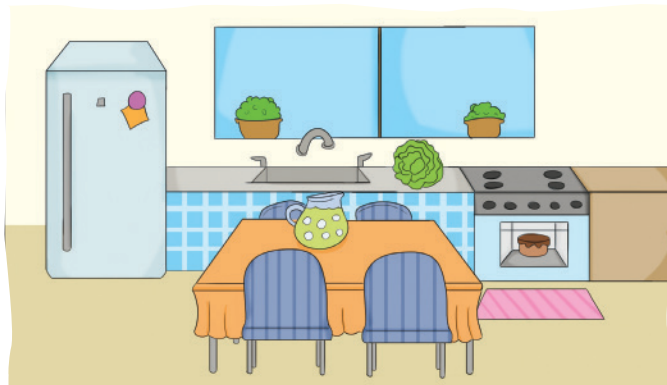
Peça aos estudantes que se disponham em duplas, um de frente para o outro, e simulem que um deles é o espelho do outro. Explique que um deles deve realizar gestos a serem repetidos pelo colega que está no papel de espelho. E que, quando for dado o comando “conge!”, eles devem congelar na posição em que estavam.

Na sequência, dê comandos como: levantem a mão esquerda, bata o pé direito, vire a cabeça para trás etc. E peça aos estudantes que observem o colega da dupla para que eles percebam

NA COZINHA, A MÃE E A AVÓ DE LÍGIA GUARDAM OS ALIMENTOS E PREPARAM AS REFEIÇÕES.

PARA SEREM CONSERVADOS, ALGUNS ALIMENTOS DEVEM FICAR DENTRO DA GELADEIRA.

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



GLOSSÁRIO
CONSERVADOS:
MANTIDOS EM BOM ESTADO, SEM ALTERAÇÕES.

VANESSA ALEXANDRE

20 EM SUA OPINIÃO, O QUE VAI ACONTECER COM O SUCO QUE ESTÁ FORA DA GELADEIRA?

O SUCO VAI FICAR MAIS GELADO.

O SUCO VAI FICAR MAIS QUENTE.

- O QUE VAI ACONTECER COM AS PEDRAS DE GELO?

As pedras de gelo vão derreter.

21 EM SUA OPINIÃO, QUAL É O LUGAR ADEQUADO PARA GUARDAR O SUCO? *Respostas pessoais.*

- E A ALFACE?

22 A AVÓ DE LÍGIA PREPAROU UM BOLO. O QUE VAI ACONTECER COM A MASSA DO BOLO DENTRO DO FORNO?

Espera-se que os estudantes afirmem que a massa do bolo vai assar.

Antes de iniciar as atividades da página, pergunte aos estudantes o que aconteceria com um sorvete se fosse deixado fora do freezer e ouça as respostas deles. Explique que alguns alimentos precisam ser mantidos em lugares frios, como o freezer e a geladeira, para que mantenham suas características; no caso do sorvete, para manter-se sólido.

Atividade 20. Para direcionar a atividade, pergunte aos estudantes se eles costumam acrescentar cubos de gelo às bebidas. Se sim, pergunte por que acham que eles “somem” depois de algum tempo. Incentive os estudantes a expor oralmente suas hipóteses. Depois, explique que, como o sorvete, os cubos de gelo permanecem sólidos somente se forem mantidos em temperaturas baixas, caso contrário eles derretem e se tornam líquidos, misturando-se à bebida.

Atividade 21. Os estudantes podem dizer que o lugar adequado para guardar o suco é dentro da geladeira, para que permaneça gelado, e que o lugar adequado para guardar a alface também é dentro da geladeira, para que seja conservada por mais tempo. Fora da geladeira, em geral, as folhas de alface murcham e apodrecem com facilidade.

Atividade 22. Os estudantes podem mencionar algumas transformações que ocorrem na massa de bolo ao ser assada, como: vai esquentar, vai crescer, vai ficar fofo, vai ficar cheirosa, entre outras possibilidades.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

que as direções direita/esquerda e frente/atrás variam de acordo com a posição que ocupam e que no colega-espelho elas são invertidas.

A atividade pode ser acompanhada por músicas que estimulem movimentos e que devem ser pausadas para indicar os momentos de “congelamento”.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo da seção *Vamos fazer* podem ser trabalhadas na semana 22-23.

Objetivos pedagógicos da seção

- Observar objetos do ponto de vista vertical.
- Desenvolver noções de proporção, redução, localização e distância.
- Representar um cômodo de sua moradia por meio de uma maquete e de uma planta.

Orientações didáticas

Sugerimos que esta atividade seja feita em casa. A atividade de construção da maquete e da planta do cômodo permite trabalhar com o ponto de vista vertical, colocando o estudante em posição de observador fora do espaço a ser representado; nesse caso, um cômodo da moradia em que vive, favorecendo o desenvolvimento de noções de proporcionalidade, localização, distância e escala.

Introduza o tema por meio de uma conversa em que se destaque a possibilidade de ver os objetos e os lugares de diferentes posições (pontos de vista) e que motive os estudantes a refletir sobre como isso influencia a observação dos objetos e dos lugares.

Oriente os estudantes na construção das maquetes e das plantas do cômodo, ajudando-os a pensar na correspondência da posição dos elementos, como portas, janelas e móveis.

VAMOS FAZER

REPRESENTANDO UM CÔMODO DA MORADIA



VOCÊ VAI REPRESENTAR UM CÔMODO DA SUA MORADIA POR MEIO DE UMA MAQUETE E, EM SEGUIDA, CRIAR UMA PLANTA.

A **PLANTA** É UMA REPRESENTAÇÃO DOS LUGARES E DOS OBJETOS VISTOS DE CIMA.

MATERIAL

- ✓ CAIXA DE SAPATOS
- ✓ CAIXINHAS DE VÁRIOS TAMANHOS
- ✓ TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS
- ✓ COLA
- ✓ LÁPIS E CANETAS HIDROGRÁFICAS COLORIDAS
- ✓ PAPEL COLORIDO PARA ENCAPAR
- ✓ PAPEL TRANSPARENTE
- ✓ FITA ADESIVA



COMO FAZER

1. A CAIXA DE SAPATOS VAI REPRESENTAR O CÔMODO DA MORADIA. DESENHE A JANELA E A PORTA NA MESMA POSIÇÃO EM QUE ELAS ESTÃO NO CÔMODO.
2. USE AS CAIXINHAS DE VÁRIOS TAMANHOS PARA REPRESENTAR OS MÓVEIS DO CÔMODO. ENCAPE AS CAIXINHAS COM PAPEL COLORIDO OU, SE PREFERIR, PINTE-AS.
3. COLE AS CAIXINHAS QUE VÃO REPRESENTAR OS MÓVEIS NA POSIÇÃO QUE ELES OCUPAM NO CÔMODO.



REPRESENTAÇÕES FORA DE ESCALA.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

104

Da maquete ao mapa

Geralmente, o aluno não tem domínio do todo espacial e usa pontos de referência elementares para a localização e orientação. A passagem para o domínio de referenciais geográficos e a elaboração de mapas iniciais deve ser gradativa e pode realizar-se por meio de atividades que o levem a vivenciar técnicas de representação espacial.

[...] o uso de maquetes tem servido como forma inicial de representação, a qual permite discutir questões sobre localização, projeção (perspectiva), proporção (escala) e simbologia. Ao elaborarem as maquetes da sala de aula, do bairro, os alunos podem pensar também nos *porquês dos elementos estarem em determinados lugares*.

4. A MAQUETE QUE REPRESENTA UM CÔMODO DA SUA MORADIA ESTÁ PRONTA.

5. AGORA, CUBRA A MAQUETE COM O PAPEL TRANSPARENTE E PRENDA AS LATERAIS COM FITA ADESIVA.

6. COM UMA CANETA HIDROGRÁFICA COLORIDA, DESENHE NO PAPEL TRANSPARENTE O CONTOURO DA CAIXA DE SAPATOS E DAS CAIXINHAS QUE REPRESENTAM OS MÓVEIS.

7. RETIRE O PAPEL TRANSPARENTE. A PLANTA QUE REPRESENTA UM CÔMODO DA SUA MORADIA ESTÁ PRONTA.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE



REPRESENTAÇÕES FORA DE ESCALA.

PARA RESPONDER

1 QUAL CÔMODO DA SUA MORADIA VOCÊ REPRESENTOU?

Resposta pessoal.

2 IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ NA PORTA DESSE CÔMODO. Respostas pessoais.

- QUAL MÓVEL ESTÁ MAIS PERTO DA PORTA? E MAIS LONGE?

- QUAL MÓVEL ESTÁ À DIREITA DA PORTA? E À ESQUERDA?

3 COMPARE A MAQUETE E A PLANTA QUE VOCÊ PRODUZIU. EM SALA DE AULA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- HÁ SEMELHANÇAS ENTRE A MAQUETE E A PLANTA DO CÔMODO? QUAIS? E HÁ DIFERENÇAS? QUAIS? Respostas pessoais.

O uso da maquete permite a operação de fazer projeção sobre o papel e discutir essa operação do ponto de vista cartográfico, o que envolve: representar em duas dimensões o espaço tridimensional, representar toda a área sob um só ponto de vista e guardar a proporcionalidade entre os elementos representados.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 18-19.

Auxilie-os no momento de prender o papel transparente na maquete e contornar a caixa e os móveis para a produção da planta do cômodo. Tenha cuidado ao retirar o papel transparente preso na caixa para não o rasgar.

Atividade 3. Tanto a maquete quanto a planta são representações do cômodo; entretanto, a maquete é uma representação em três dimensões e a planta é uma representação plana, isto é, em duas dimensões.

Para finalizar, ajude os estudantes a organizar uma exposição com as maquetes e as plantas dos cômodos das moradias. Se possível, convide os estudantes das outras turmas ou a comunidade escolar para visitar a exposição.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE09.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo das páginas 106-110 podem ser trabalhadas na semana 23.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a importância da divisão de tarefas entre todos os moradores de uma moradia.
- Perceber quais são suas responsabilidades em relação ao espaço doméstico e à família.
- Refletir sobre a necessidade de respeito a regras de convivência.
- Compreender algumas consequências da falta de higiene no ambiente doméstico.
- Refletir sobre a necessidade do bom uso da água nas atividades diárias.
- Propor atitudes a serem adotadas a fim de evitar o desperdício de água.
- Compreender que os animais têm necessidades específicas de cuidados e higiene.

Orientações didáticas

Enfatize que os cuidados com a moradia devem contar com a participação de todos os moradores, de acordo com sua idade e capacidade motora.

Atividade 1. Esclareça que as crianças podem colaborar com os adultos em atividades de organização e limpeza e que podem assumir a responsabilidade sobre a organização de objetos pessoais, como guardar roupas e brinquedos no local correto e arrumar a cama ao levantar. Consolidar essa ideia pedindo que observem as ilustrações em que a menina Ana aparece arrumando o próprio quarto e o menino Davi aparece enxugando a louça do jantar.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar habilidades da BNCC EF01HI03 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

MP140

CAPÍTULO

2

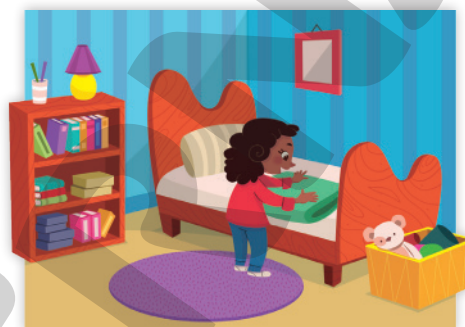
CUIDADOS COM A MORADIA

OS CÔMODOS DA MORADIA DEVEM ESTAR SEMPRE LIMPOS PORQUE A FALTA DE HIGIENE PODE PROVOCAR DIVERSAS DOENÇAS.

TODOS PODEM AJUDAR NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA MORADIA.



DE MANHÃ, RENATA LIMPA A SALA. À TARDE, ELA TRABALHA EM UM HOSPITAL.



ANTES DE IR À ESCOLA, ANA ARRUMA O QUARTO.



QUANDO CHEGA DO TRABALHO, PAULO PREPARA O JANTAR.



DEPOIS DO JANTAR, RENATA LAVA A LOUÇA. ENTÃO, DAVI ENXUGA E GUARDA A LOUÇA LAVADA.



1

VOCÊ AJUDA NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA SUA MORADIA? SE SIM, COMO? **Respostas pessoais.**

106

Atividade complementar: Adivinhe a tarefa

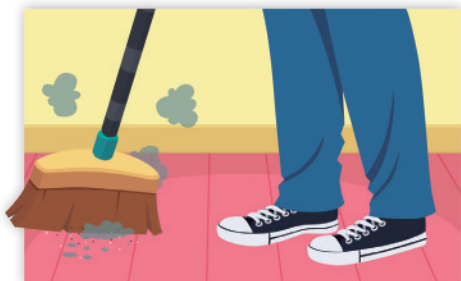
Nesta atividade, os estudantes precisarão adivinhar a tarefa doméstica representada por meio de gestos por um colega. Antes de iniciar a atividade, prepare cartões com o nome de variadas atividades domésticas e reserve-os.

Então organize a turma em quatro ou cinco grupos. A cada rodada, um componente de cada grupo deverá representar, por meio de mímica, a tarefa descrita em um dos cartões para ser adivinhada pelo próprio grupo. Somente o componente que fará a mímica deverá ter conhecimento da tarefa descrita no cartão.

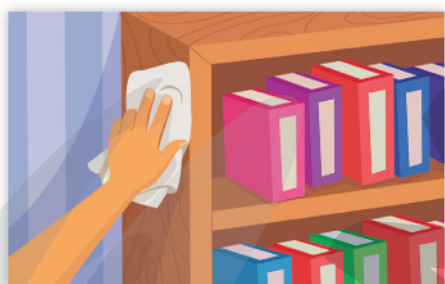
Estabeleça uma pontuação para os acertos a fim de definir o grupo vencedor ao final da brincadeira.

2 OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA QUEM É RESPONSÁVEL POR FAZER CADA TAREFA EM SUA MORADIA.

Respostas pessoais.



ILUSTRAÇÕES: FABIANA FALLO



Atividade 2. Se for necessário, oriente os estudantes a perguntar a um adulto quem é o responsável em sua moradia pelas tarefas ilustradas. Aproveite para encorajá-los a também colaborar na realização de algumas dessas tarefas. Com base nas respostas dos estudantes, promova um diálogo sobre a divisão de tarefas domésticas e a questão de gênero. Pergunte aos estudantes se a divisão de tarefas é igualitária entre todos os membros de sua moradia, independentemente do gênero. Enfatize a necessidade de não reproduzir comportamentos pautados em preconceitos neste sentido.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI03 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas

Literacia e Ciências Humanas

A atividade *Adivinhe a tarefa* permite aos estudantes tomar contato com a linguagem teatral, experimentando a improvisação e a espontaneidade por meio da expressão corporal.

Reforce para os estudantes que os cuidados com o ambiente doméstico são responsabilidade de todas as pessoas que vivem na moradia e que crianças e adolescentes podem ajudar no desenvolvimento dessas atividades, desde que dentro de suas capacidades.

Abordar a responsabilidade coletiva sobre as atividades do ambiente doméstico é uma oportunidade de incentivar o convívio entre a criança e seus familiares ou responsáveis, trabalhando o cuidado entre os membros da moradia e colaborando para a construção da autonomia e da independência do estudante em atividades domésticas simples.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI03, EF01HI04 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Educação em valores e temas contemporâneos

Promover a igualdade de gênero também é tarefa da escola. O questionamento da divisão de tarefas na moradia oferece uma boa oportunidade de reflexão a esse respeito. No dia a dia da escola, o respeito a esse princípio deve ser continuamente exercitado. Na formação de grupos de estudo, de trabalho ou para brincar, é importante integrar meninos e meninas, valorizando a diversidade e a igualdade e rejeitando estereótipos e preconceitos relacionados à questão de gênero.

Atividade complementar: Regras da moradia

Peça aos estudantes que confeccionem cartazes com as regras de organização de um cômodo da moradia que seja utilizado por todos. Sugira que cada um fixe em um local visível desse cômodo o cartaz que elaborou. Se necessário, solicite antecipadamente aos responsáveis que ajudem o estudante nessa ação. Após alguns dias, pergunte aos estudantes se seus familiares também respeitaram as regras de organização listadas nos cartazes.

DAVI RESOLVEU ORGANIZAR O QUARTO DELE.
OBSERVE NAS IMAGENS O QUARTO DE DAVI ANTES E DEPOIS DA ORGANIZAÇÃO.



ILUSTRAÇÕES: RAÍFAN OHI

108

Participação das crianças em atividades da casa

Os pesquisadores vêm buscando compreender como a participação nas tarefas domésticas afeta o desenvolvimento da criança e do adolescente, o porquê e como a participação acontece, bem como a dimensão cultural que permeia a aprendizagem das tarefas domésticas pelas crianças e adolescentes.

[...] O ambiente doméstico provoca uma gama de desafios e oportunidades para que a criança possa trabalhar sua independência e inclusão social, visto que a aprendizagem das tarefas domésticas envolve

3 LIGUE AS CENAS DO QUARTO ANTES DA ORGANIZAÇÃO ÀS CENAS QUE MOSTRAM O QUE DAVI FEZ PARA ORGANIZAR O QUARTO.



ARRUMOU A CAMA.



ARRUMOU AS ROUPAS.



ORGANIZOU A MESA.



GUARDOU OS OBJETOS NOS LOCAIS CORRETOS.

ILUSTRAÇÕES: PATYAN OHI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4 VOCÊ COSTUMA MANTER SEU QUARTO ORGANIZADO? COMO?
Respostas pessoais.

5 ESCREVA DUAS REGRAS QUE VOCÊ PODE ADOTAR PARA MANTER SEU QUARTO ORGANIZADO. POR EXEMPLO:

GUARDAR OS SAPATOS NO ARMÁRIO DEPOIS DE USÁ-LOS.

Respostas pessoais.

REGRA 1: _____

REGRA 2: _____

Atividade 3. Oriente os estudantes sobre as atitudes que auxiliam a preservar a organização dos espaços da moradia usando como exemplo o quarto de Davi: ele organiza a mesa de estudos, dobra e guarda adequadamente as roupas, arruma os brinquedos e a cama etc.

Aproveite o momento para enfatizar que os cuidados com os ambientes não devem se restringir ao ambiente doméstico e que eles devem ser exercidos também na escola e em ambientes de uso público e comum.

Atividade 4. Espera-se que os estudantes mencionem a realização de ações simples como guardar brinquedos, materiais escolares, roupas e sapatos no lugar adequado, arrumar a cama, levar a roupa suja até o cesto de roupas, entre outras.

Atividade 5. Incentive os estudantes a pensar em regras que eles possam seguir para manter o próprio quarto organizado. Saliente que, se o quarto é dividido com outros moradores, as regras precisam ser definidas em conjunto por meio do diálogo e respeitadas igualmente por todos. Se achar conveniente, amplie a atividade para os outros cômodos da moradia e proponha a atividade complementar *Regras da moradia*.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI03, EF01HI04 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

objetivação, tomada de decisões e resolução de problemas [...]. É ressaltado também o desenvolvimento do senso de cooperação, independência e cuidado com o outro em decorrência da participação da criança e do adolescente nas tarefas domésticas.

DRUMMOND, Adriana de França. *Participação de crianças e de adolescentes nas tarefas domésticas*. 2014. 125 f. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Atividade 6. Ao propor aos estudantes essa atividade, enfatize que a falta de cuidados com os ambientes da moradia pode gerar consequências que envolvem a saúde dos moradores. Relacione, portanto, a falta de higiene com a proliferação de doenças.

Atividade 7. Promova uma discussão sobre a importância da separação do lixo orgânico e dos materiais destinados ao descarte que podem ser reutilizados ou reciclados. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre reutilização de materiais e reciclagem. Pergunte se eles costumam reutilizar embalagens descartáveis e se sabem o que é reciclagem e para que ela serve. Esclareça que a reutilização e a reciclagem são processos de reaproveitamento de materiais que evitam que eles sejam descartados e causem a poluição do meio ambiente. Pergunte também se eles colaboram para a separação do lixo e dos materiais recicláveis em sua moradia e incentive-os a adotar essa prática em todos os lugares que frequentam.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01HI04** e **EF01GE04**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

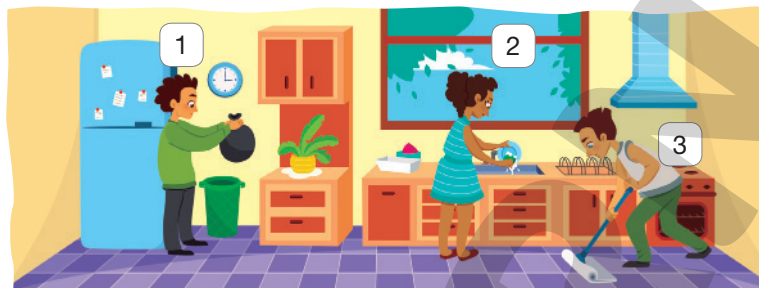
Educação em valores e temas contemporâneos

O aumento do consumo de produtos industrializados vendidos em embalagens descartáveis nas últimas décadas fez do lixo um dos maiores problemas ambientais da atualidade. Portanto, é fundamental promover a reflexão dos estudantes sobre o assunto e incentivar mudanças de comportamento em relação ao consumo e à destinação do lixo e dos materiais descartáveis. A coleta seletiva e a reciclagem são caminhos possíveis para reduzir o impacto das ações humanas sobre o meio ambiente e devem ser valorizadas.

Despertar nas crianças a consciência ambiental é fundamental para que possam agir com responsabilidade em relação ao presente e ao futuro.

A COZINHA TAMBÉM É UM CÔMODO QUE DEVE SER MANTIDO LIMPO. RESTOS DE ALIMENTOS PODEM ATRAIR ANIMAIS, COMO BARATAS E RATOS, QUE SÃO TRANSMISSORES DE DOENÇAS.

6 OBSERVE A IMAGEM E ESCREVA UMA LEGENDA PARA CADA UMA DAS ATITUDES QUE CONTRIBUEM PARA A LIMPEZA DA COZINHA.



1. **Recolher o lixo.**

2. **Lavar a louça.**

3. **Limpar o chão.**



- VOCÊ COLABORA PARA MANTER A COZINHA DA SUA MORADIA LIMPA E ORGANIZADA? O QUE VOCÊ FAZ? **Respostas pessoais.**

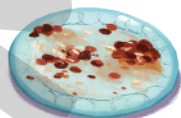
NA HORA DE RECOLHER O LIXO, É IMPORTANTE SEPARÁ-LO. LIXO SÃO OS RESTOS DE ALIMENTOS E PAPÉIS SUJOS. AS EMBALAGENS DE PLÁSTICO, LATAS E RECIPIENTES DE VIDRO SÃO MATERIAIS REAPROVEITÁVEIS E DEVEM SER SEPARADOS.

7 CIRCULE OS MATERIAIS QUE DEVEM SER SEPARADOS DE ACORDO COM A LEGENDA.

PAPÉIS SUJOS E RESTOS DE ALIMENTOS

LATAS E RECIPIENTES DE VIDRO

FABIANA FAHALLO



marrom



laranja



marrom



laranja

110

A necessidade de água

A Organização Pan-americana de Saúde afirma que cada pessoa necessita de 190 litros de água por dia. Essa quantidade é suficiente para o consumo, a higiene e o preparo de alimentos. Mas as diferenças de consumo desse precioso líquido entre as populações mais ricas e mais pobres são enormes. [...]

No Nordeste do Brasil, muitas regiões padecem frequentemente com secas prolongadas que obrigam as populações a racionar violentamente a pouca água disponível. Lá, os índices de doenças vinculadas à falta de higiene e ao saneamento básico [...] são os mais altos do país. Como se vê, a escassez de água é um problema social que penaliza duplamente as populações mais pobres, seja pela falta ou pela péssima qualidade da água consumida.

MAGOSSO, Luiz Roberto; BONACELLA, Paulo Henrique. *Poluição das águas*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 23-24.

O BOM USO DA ÁGUA EM CASA

A ÁGUA É UTILIZADA EM MUITAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA, POR EXEMPLO, PARA COZINHAR, LAVAR A LOUÇA, LIMPAR O CHÃO E TOMAR BANHO.

NO ENTANTO, ELA DEVE SER UTILIZADA NA QUANTIDADE NECESSÁRIA, SEM DESPÉRDICIO, PARA QUE NÃO FALTE.

GLOSSÁRIO

DESPÉRDICIO:

GASTO EXAGERADO, SEM PROVEITO.

8 OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA À QUESTÃO.



ILUSTRAÇÕES: FABIANA FAVILLO

- EM SUA OPINIÃO, O QUE PODERIA SER FEITO PARA EVITAR O DESPÉRDICIO DE ÁGUA EM CADA UMA DAS SITUAÇÕES?

Resposta pessoal.

9 ESCREVA TRÊS ATIVIDADES NAS QUAIS VOCÊ UTILIZA ÁGUA.

- Respostas pessoais.

2. _____

3. _____



- VOCÊ EVITA O DESPÉRDICIO DE ÁGUA NESSAS ATIVIDADES? COMO?

Respostas pessoais.

111

Educação em valores e temas contemporâneos

Ao tratar do uso doméstico da água, diferentes estratégias podem ser empregadas para motivar os estudantes a se comprometerem com o uso racional da água. É possível, por exemplo, pedir a eles que listem atividades diárias nas quais a água é utilizada e questionar como poderiam fazer essas atividades se não houvesse água, chamando a atenção para a importância desse recurso. Ressalte que a água é um recurso natural imprescindível à vida.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 111 pode ser trabalhada na semana 24.

Comente que a maior parte da água existente no planeta forma os mares e oceanos e é salgada; portanto, não está disponível para consumo. A água doce representa apenas uma pequena parte de toda a água do planeta e é encontrada nas áreas polares e em geleiras e *icebergs*, depósitos subterrâneos, lagos e rios. No entanto, uma parte ainda menor dessa água doce está disponível para consumo.

Se considerar necessário, liste, na lousa, algumas atitudes que evitam o desperdício de água antes de iniciar a realização das atividades: não deixar a torneira aberta enquanto escovar os dentes ou ensaboar a louça; lavar calçadas e veículos com baldes de água; verificar se há vazamentos em torneiras ou canos da moradia; fechar o chuveiro enquanto ensaboa o corpo e reduzir o tempo de banho.

Encaminhar o óleo de cozinha usado para empresas que o reutilizam para fabricar sabão, biodiesel ou produtos químicos também evita a contaminação da água: cada litro de óleo despejado no ralo contamina até 25 mil litros de água.

Atividades 8 e 9. Espera-se que os estudantes compreendam que é possível diminuir o desperdício de água em atividades cotidianas, como tomar banho, escovar os dentes, limpar a casa etc.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 24.

Objetivos pedagógicos da seção

- Desenvolver atitudes de comprometimento em relação aos recursos naturais.
- Praticar ações que contribuam para a economia de água.
- Ampliar a conscientização sobre a importância do uso responsável da água.

Orientações didáticas

Após a leitura do texto e a observação das imagens, os estudantes devem refletir sobre algumas de suas atitudes em relação ao uso da água. Pergunte se costumam tomar banhos rápidos, se fecham a torneira enquanto escovam os dentes etc. Com base nas respostas, incentive-os a repensar suas atitudes e adotar novos hábitos em relação ao uso da água. Saliente que evitar o desperdício de água também representa economia financeira, pois as pessoas precisam pagar para usar a água que chega às suas moradias.

O MUNDO QUE QUEREMOS



EVITANDO O DESPÉRDICIO DE ÁGUA

A QUANTIDADE DE ÁGUA DO PLANETA DISPONÍVEL PARA O CONSUMO HUMANO ESTÁ DIMINUINDO RAPIDAMENTE. POR ISSO, É IMPORTANTE ECONOMIZAR ÁGUA.

VEJA A SEGUIR ALGUNS EXEMPLOS DE ATITUDES SIMPLES QUE AJUDAM A EVITAR O DESPÉRDICIO DE ÁGUA.



FECHE A TORNEIRA ENQUANTO ESCOVA OS DENTES. USE UM COPO COM ÁGUA PARA ENXAGUAR A BOCA.



EVITE USAR MANGUEIRA PARA LAVAR A CALÇADA. USE UMA VASSOURA E UM BALDE COM ÁGUA.



SEJA BREVE AO TOMAR BANHO. NÃO DEIXE O CHUVEIRO ABERTO POR MUITO TEMPO.



FECHE A TORNEIRA ENQUANTO ENSABOA A LOUÇA.

ILUSTRAÇÕES: BANTAN/OFI

112

Literacia e Ciências Humanas

A atividade proposta no *Faça sua parte* propõe trabalhar com o gênero textual aviso. Antes de iniciar a atividade, explore a experiência que os estudantes têm com esse gênero. Pergunte se já viram avisos na escola, em parques e em outros locais públicos; quais informações esses avisos apresentavam etc.

Exercite com a turma a linguagem característica do aviso, que consiste em frases curtas e objetivas com o uso de verbos no imperativo.

COMPREENDA A LEITURA

1 POR QUE É IMPORTANTE ECONOMIZAR ÁGUA?

Porque a quantidade de água do planeta disponível para consumo humano está diminuindo rapidamente.

2 COMO AS PESSOAS PODEM EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA?

Ver comentário nas "Orientações específicas" deste Manual do Professor.

3 VOCÊ JÁ IMAGINOU COMO SERIA SEU DIA A DIA SEM ÁGUA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

Resposta pessoal.

FAÇA A SUA PARTE

NEM TODAS AS PESSOAS SABEM POR QUE É IMPORTANTE ECONOMIZAR ÁGUA. QUE TAL CONVERSAR COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ SOBRE COMO EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA?

4 EM GRUPO, SIGAM AS ETAPAS E CRIEM AVISOS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA EM SUA MORADIA.

- PENSEM EM ATITUDES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA EM SUA MORADIA.
- FAÇAM UMA LISTA COM AS PRINCIPAIS ATITUDES.
- ESCREVAM AVISOS CHAMANDO A ATENÇÃO PARA CADA UMA DESSAS ATITUDES.
- COLOQUEM OS AVISOS NOS LUGARES APROPRIADOS DA SUA MORADIA. POR EXEMPLO: AO LADO DA PIA DO BANHEIRO OU DA COZINHA E AO LADO DO CHUVEIRO.



113

Educação em valores e temas contemporâneos

Na escola também podemos evitar o desperdício de água, adotando medidas que favoreçam a conscientização dos estudantes, como colocar mensagens educativas nos banheiros, lembrando a todos da necessidade do bom uso da água. Outras medidas são a substituição das torneiras e caixas de descarga por outras mais econômicas e a reutilização da água da chuva para irrigar as plantas do pátio da escola. É preciso ficar atento também a qualquer indício de vazamentos e solicitar o imediato conserto em torneiras, bebedouros e descargas.

Atividades 1 e 2. É importante que os estudantes percebam a necessidade de usar a água de forma racional, pois a quantidade de água potável está diminuindo no mundo. Uma maneira de evitar o desperdício é deixar as torneiras e as mangueiras abertas somente pelo tempo necessário, por exemplo.

Atividade 3. Peça aos estudantes que reflitam sobre o quanto a água é essencial para o ser humano e está presente na maioria das atividades diárias. Amplie o tema relacionando aos hábitos de higiene, como escovar os dentes e tomar banho, e à alimentação, como tomar água e preparar os alimentos para as refeições.

Atividade 4. É importante que os estudantes compreendam que a escassez de água é uma situação que pode se ampliar caso não sejam adotados novos hábitos de consumo por todas as pessoas e que o uso consciente desse recurso natural evita prejuízos não só para os que vivem no presente, mas também para as gerações futuras.

Estabeleça um prazo para a duração da aplicação da atividade na moradia dos estudantes. Peça a eles que, durante o período combinado, observem se os avisos que produziram estão surtindo efeitos e mudando os hábitos em relação ao uso da água na moradia. Ao término do prazo, promova uma roda de conversa em que os estudantes avaliem o resultado de sua intervenção. Pergunte a eles se a iniciativa foi positiva, se os familiares adotaram as atitudes e reduziram o desperdício de água e o que poderia ser feito para tornar a intervenção mais efetiva.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI03**, **EF01HI04** e **EF01GE04**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 114-115 podem ser trabalhadas nas semanas 24-25.

Ao abordar os cuidados com os animais da moradia, pergunte aos estudantes se têm animais de estimação e quais são eles. Essa conversa aproxima o conteúdo da realidade dos estudantes. Se achar conveniente, faça uma lista na lousa com os animais mencionados e seus nomes e relacione-os a cada estudante tutor. Depois, pergunte qual é o tipo de alimentação de cada animal e quais os cuidados que eles demandam, como fornecimento diário de alimento, banho, limpeza do ambiente, consultas veterinárias, vacinas etc. Anote também essas informações na lousa.

Atividade 10. Espera-se que, ao desenhar o trajeto, os estudantes reconheçam as seguintes atitudes: escovar os pelos, dar banho, recolher os dejetos dos animais e varrer e recolher os pelos que caem no chão.

Atividade 11. Saliente que cada tipo de animal requer cuidados especiais relacionados às suas características particulares. A título de exemplo, você pode explicar que os peixes, como o peixe-dourado, precisam viver em água limpa e, por isso, os aquários precisam ser limpos com frequência, fazendo a manutenção dos filtros (que removem a sujeira da água) e limpando o cascalho, as plantas e os vidros. Outros animais, como os cachorros, precisam de banhos periódicos, escovação dos pelos e ambiente limpo para realizar suas atividades e dormir.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI03, EF01HI04 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

CUIDADOS COM OS ANIMAIS DA MORADIA

EM MORADIAS EM QUE HÁ ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, O CUIDADO COM A LIMPEZA DOS CÔMODOS DEVE SER MAIOR, POIS TANTO AS PESSOAS COMO OS ANIMAIS PRECISAM VIVER EM LOCAIS LIMPOS.

OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO TAMBÉM NECESSITAM DE CUIDADOS DE HIGIENE PARA MANTER A BOA SAÚDE.

- 10** TRACE UM CAMINHO PASSANDO PELAS ATITUDES DE HIGIENE QUE GARANTEM A BOA SAÚDE DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.



- POR QUAIS ATITUDES VOCÊ PASSOU? COMENTE COM OS COLEGAS.
Escovar os pelos; dar banho; recolher os dejetos; recolher os pelos.

CADA TIPO DE ANIMAL TEM UM MODO DE VIDA PRÓPRIO E, POR ISSO, PRECISA DE CUIDADOS DIFERENTES.



- 11** PINTE:

- DE VERDE OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COM OS CACHORROS.
- DE VERMELHO OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COM OS PEIXES.

DAR BANHO
verde

PENTEAR OS PELOS
verde

LIMPAR O AQUÁRIO
vermelho

RECOLHER AS FEZES
verde



COMPRIMENTO:
10 CENTÍMETROS.

114

Marco regulatório dos animais de estimação

Está em análise na Comissão de Meio Ambiente (CMA) projeto que cria no Brasil o marco regulatório dos animais de estimação (PL 6.590/2019). [...]

Com base em dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), [...] o Brasil já é o segundo país na quantidade de animais de estimação. Os números de 2018 indicam a presença de 139,3 milhões desses animais. São 54,2 milhões de cães, 39,8 milhões de aves, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de outras espécies (répteis, anfíbios e pequenos mamíferos). [...]

O PL 6.590/2019 define os animais de estimação como seres de senciência e sensibilidade, devendo ser protegidos contra maus-tratos, com plena condição de bem-estar. [...]

TODOS OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PRECISAM DE ALIMENTO E ÁGUA. TAMBÉM PRECISAM BRINCAR, PASSEAR, TER UM LUGAR CONFORTÁVEL PARA DORMIR E SER TRATADOS COM RESPEITO E CARINHO.

12 LEIA A TIRINHA E RESPONDA NO CADERNO ÀS QUESTÕES.

Ver observações sobre esta atividade nas "Orientações específicas" deste Manual do Professor.

BIDU E FRANJINHA

MAURICIO DE SOUSA



- QUE CUIDADO FRANJINHA TEVE COM BIDU?
- O QUE A MÃE DE FRANJINHA QUIS DIZER QUE O MENINO NÃO ENTENDEU DIREITO?
- EM SUA OPINIÃO, QUAL SERIA O LUGAR MAIS ADEQUADO PARA BIDU DORMIR?

ALGUNS ANIMAIS NÃO TÊM MORADIA OU SÃO ABANDONADOS NAS RUAS.

POR ISSO, EXISTEM CAMPANHAS DE ADOÇÃO DE ANIMAIS PARA ENCONTRAR PESSOAS QUE CUIDEM DOS ANIMAIS SEM LAR.

13 VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE ADOTOU UM ANIMAL? SE SIM, QUE ANIMAL É ESSE?

Respostas pessoais.

14 EM SUA OPINIÃO, POR QUE AS CAMPANHAS DE ADOÇÃO DE ANIMAIS SÃO IMPORTANTES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal.



FEIRA DE ADOÇÃO DE ANIMAIS NA CIDADE DE BELÉM, NO ESTADO DO PARÁ, EM 2017.

115

Esses animais passam a ser considerados essenciais à boa qualidade de vida do homem na sociedade, estando assegurado a eles uma vida digna. Por isso, devem ter acesso à água limpa, alimentação completa, balanceada e adequada à espécie. Também devem ter acesso a zelo e exercícios, acompanhamento médico-veterinário e provimento de medicamentos quando necessário. Também devem ter segurança e condições adequadas de transporte.

AGÊNCIA SENADO. Brasil poderá ter marco regulatório dos animais de estimação. *Revista Exame*, 20 jan. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/brasil-podera-ter-marco-regulatorio-dos-animais-de-estimacao/>>.

Acesso em: 18 jan. 2021.

Saliente que todos os animais precisam ser tratados com respeito e carinho e têm direito a alimento e água, além de um local com condições adequadas para dormir e brincar.

Atividade 12. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar. Os estudantes devem observar que o Franjinha preparou um lugar confortável para o Bidu dormir, sua própria cama. Contudo, o que sua mãe queria é que Bidu dormisse em um lugar adequado fora da moradia. Espera-se que os estudantes respondam que Bidu precisaria de um lugar confortável e protegido para dormir, como uma casinha de cachorro.

Converse com os estudantes sobre a situação dos animais que são abandonados nas ruas e dos que sofrem maus-tratos. Pergunte a eles o que pode ser feito para que essa situação seja revertida.

Atividade 14. Espera-se que os estudantes reconheçam que as campanhas de adoção de animais são importantes por ajudar a controlar a quantidade de animais em situação de rua e proporcionar o encontro entre um animal e uma família que deseja cuidar apropriadamente dele.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI03, EF01HI04 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Educação em valores e temas contemporâneos

É importante conscientizar as crianças sobre o fato de que os animais de estimação não são brinquedos, mas seres vivos que sentem fome, sede e frio e ficam doentes. Destaque que, ao assumir a responsabilidade de cuidar de um animal, é preciso garantir que todas as suas necessidades sejam atendidas adequadamente até o final de sua vida e que o abandono de animais é crime previsto em lei.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 116 pode ser trabalhada na semana 25.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer diversos tipos de moradia.
- Identificar os diferentes materiais que podem ser utilizados na construção de moradias.
- Compreender a relação entre o ambiente, o tipo de moradia construído e os materiais utilizados.
- Conhecer as transformações pelas quais passa a argila no processo de produção de tijolos.
- Conhecer modos de construir moradias.
- Conhecer alguns profissionais envolvidos na manutenção e na construção de moradias.
- Relacionar algumas ferramentas e materiais de trabalho aos profissionais da construção.
- Conhecer algumas moradias construídas por animais.
- Identificar características de moradias construídas no passado e relacionar essas características aos seus moradores.
- Pesquisar mudanças ocorridas na própria moradia ao longo do tempo.

Orientações didáticas

Atividade 1. Explore com os estudantes as imagens das moradias, pedindo que observem detalhes como o formato, o número de pavimentos e os materiais utilizados na construção de cada uma. Pergunte quais são as diferenças e as semelhanças entre as moradias. Os estudantes podem notar, por exemplo, diferenças quanto à forma e ao número de pavimentos. Oriente-os também a observar a paisagem no entorno das moradias e ler as legendas para identificar o local onde elas foram construídas.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01GE06**.

CAPÍTULO

3

AS MORADIAS NÃO SÃO IGUAIS

EXISTEM DIVERSOS TIPOS DE MORADIA.

A **CASA TÉRREA** É UMA MORADIA COM APENAS UM ANDAR.

O **SOBRADO** É UMA MORADIA COM MAIS DE UM ANDAR.

O **APARTAMENTO** É UMA MORADIA QUE FICA EM UM PRÉDIO DE VÁRIOS ANDARES.

- 1** OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA QUE TIPO DE MORADIA CADA UMA REPRESENTA.



sobrado

MORADIA NA CIDADE DE MARATAÍZES, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 2019.



prédios de apartamentos

MORADIAS NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016.



casa térrea

MORADIA NO MUNICÍPIO DE IRAQUARA, NO ESTADO DA BAHIA, EM 2019.



- ALGUMA DESSAS MORADIAS SE PARECE COM A SUA? QUAL?
- Resposta pessoal.

116

Conceitos de bioconstrução

O conceito de bioconstrução engloba diversas técnicas da arquitetura vernacular mundial, algumas delas com centenas de anos de história e experiência, tendo como característica a preferência por materiais do local, como a terra, diminuindo gastos com fabricação e transporte e construindo habitações com custo reduzido e que oferecem excelente conforto térmico [...].

São geralmente técnicas simples que qualquer pessoa é capaz de fazer, coordenada ou não por profissionais, permitindo assim de serem chamadas técnicas de autoconstrução. Assim, elas incluem grande dose de criatividade, vontade pessoal do proprietário e responsável pela obra e o uso de soluções ecológicas pontuais adaptadas a cada caso. [...]

AS MORADIAS SÃO FEITAS DE DIVERSOS MATERIAIS

AS PESSOAS UTILIZAM DIVERSOS MATERIAIS NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS. OS MATERIAIS PODEM SER NATURAIS, COMO A PALHA, OU PRODUZIDOS PELO SER HUMANO, COMO O CIMENTO E O VIDRO.

AS MORADIAS DE ALVENARIA SÃO CONSTRUÍDAS COM TIJOLOS E CIMENTO.



MORADIA DE ALVENARIA NO MUNICÍPIO DE CARACOL, NO ESTADO DO PIAUÍ, EM 2018.

AS PALAFITAS SÃO MORADIAS DE **MADEIRA** CONSTRUÍDAS ÀS MARGENS DE RIOS. ELAS SÃO APOIADAS SOBRE ESTACAS ALTAS PARA QUE A ÁGUA NÃO ENTRE NELAS DURANTE A ÉPOCA DE CHUVAS, QUANDO A ÁGUA DOS RIOS SOBE.



PALAFITA ÀS MARGENS DO RIO AMAZONAS, NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, NO ESTADO DO PARÁ, EM 2017.

2 COM QUAIS MATERIAIS AS MORADIAS DE ALVENARIA E AS PALAFITAS SÃO CONSTRUÍDAS? *As moradias de alvenaria são construídas com tijolos e cimento, e as palafitas, com madeira.*

117

Algumas das técnicas de bioconstrução são:

- Terra: Pau a pique, Adobe, Super-Adobe, Cob, Taipa de pilão, Solocimento, Ferrosolocimento;
- Fibras renováveis: palha, fardo palha, bambu;
- Coberturas vegetais;
- Ecossaneamento: Círculo de Bananeiras, Bacia de Evapotranspiração;
- Mosaicos: reutilizando materiais disponíveis.

INSTITUTO DE PERMACULTURA. *Conceitos de bioconstrução*. Disponível em: <<http://ipoema.org.br/conceitos-de-bioconstrucao/>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 117-121 podem ser trabalhadas na semana 25.

É importante que os estudantes compreendam que cada sociedade constrói e organiza seu espaço de vivência de acordo com as especificidades de sua cultura e dos recursos disponíveis.

Atividade 2. As moradias de alvenaria são construídas com tijolos e cimento, e as palafitas, com madeira.

Em relação aos materiais utilizados na construção das moradias, comente que atualmente existe uma grande diversidade de materiais de construção que pode tornar a moradia mais confortável e agradável. Explique aos estudantes que pesquisas são feitas para desenvolver materiais de construção com propriedades específicas, como conforto térmico, impermeabilidade etc.

Se julgar pertinente, introduza algumas informações sobre a bioconstrução, um ramo da arquitetura que tem se expandido no Brasil e no mundo nos últimos anos. Ela consiste em estratégias sustentáveis de construção de moradias no que se refere aos materiais utilizados, ao processo de construção e à logística. A bioconstrução visa causar o mínimo impacto ambiental possível, além de ser uma alternativa de custo reduzido que tem impacto socioeconômico importante para diversas comunidades.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

Para o estudante ler

O livro das casas, de Ricardo Azevedo, Editora Moderna, 2015.

Livro que impulsiona a imaginação sobre as diferentes definições de casa.

É importante que os estudantes compreendam que os materiais utilizados na construção de moradias variam em função das condições econômicas e das características culturais dos grupos humanos que as constroem e também das características ambientais do lugar onde elas são construídas.

Ao fazer a leitura das imagens com os estudantes, incentive-os a levantar hipóteses sobre as características dos materiais utilizados e sobre o modo como as moradias foram construídas. Pergunte também quem eles acham que vive nas moradias retratadas e em que local elas foram construídas. Saliente que a casa de pau a pique tem menor custo de construção do que a casa de pedra. Leia as legendas com a turma e esclareça que os materiais e as técnicas utilizados em sua construção são comuns nas regiões onde se localizam.

Atividade 3. Espera-se que os estudantes percebam diferenças quanto ao material de construção e suas origens, à quantidade de andares e ao lugar onde cada uma foi construída.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

Educação em valores e temas contemporâneos

A questão da falta de moradia é um dos maiores problemas da população brasileira. Informe aos estudantes que o acesso à moradia é um direito previsto na Constituição Federal do Brasil e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No entanto, ainda existem milhões de famílias brasileiras sem acesso à moradia.

AS CASAS DE PAU A PIQUE, TAMBÉM CONHECIDAS COMO CASAS DE TAIPA DE MÃO, SÃO CONSTRUÍDAS COM **BARRO E MADEIRA**. A MADEIRA É UM MATERIAL DE ORIGEM VEGETAL.



CASA DE PAU A PIQUE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2016.

ALGUMAS MORADIAS PODEM SER CONSTRUÍDAS COM **PEDRAS**, MATERIAL DE ORIGEM MINERAL.



MORADIA DE PEDRA NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2016.



3

QUE DIFERENÇAS HÁ ENTRE A CASA DE PAU A PIQUE E A MORADIA DE PEDRA MOSTRADAS NAS IMAGENS?

HORA DA LEITURA

Ver observações sobre esta atividade nas "Orientações específicas" deste Manual do Professor.

- CASAS, DE ROSEANA MURRAY, EDITORA FORMATO, 2021. DE FORMA DIVERTIDA, VOCÊ VAI CONHECER DIFERENTES TIPOS DE CASA.

118

Pessoas em situação de rua

A existência de um número tão grande de pessoas em situação de rua no Brasil é fruto do agravamento de questões sociais. Diversos fatores colaboraram para esse agravamento e, conseqüentemente, para o crescimento da quantidade de indivíduos nessa situação, entre eles: a rápida urbanização ocorrida no século 20, a migração para grandes cidades, a formação de grandes centros urbanos, a desigualdade social, a pobreza, o desemprego, o preconceito da sociedade com relação a esse grupo populacional e, muitas vezes, a ausência de políticas públicas. [...]

Certamente, a invisibilidade é um dos graves problemas que assola essa população e impede que ela tenha seus direitos reconhecidos. [...]

AS MORADIAS INDÍGENAS PODEM SER CONSTRUÍDAS COM PALHA, FOLHAS E MADEIRA.



MORADIA INDÍGENA NO PARQUE DO XINGU, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2019.

AS MORADIAS INDÍGENAS SÃO CONSTRUÍDAS DE VÁRIAS MANEIRAS, DE ACORDO COM OS COSTUMES DE CADA POVO.



MORADIA INDÍGENA NO PARQUE DO XINGU, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2018.

4 QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE ESSAS MORADIAS? E AS DIFERENÇAS? *Ver observações sobre esta atividade nas "Orientações específicas" deste Manual do Professor.*

119

O preconceito contra essas pessoas é manifestado corriqueiramente e xingamentos [...] são muito comuns. Esses modos de denominar esses indivíduos acabam influenciando a forma deles próprios se perceberem. Diante desta realidade, podemos concluir que é urgente o resgate da identidade da pessoa em situação de rua. Ela precisa, antes de qualquer outra demanda, recuperar a sua própria percepção de que é um ser humano como todos os outros. Após esse resgate, é necessário também afirmar essa identidade perante a sociedade e o Estado. Nossa sociedade não pode continuar não enxergando tanta gente. Precisamos passar a olhar os moradores de rua como pessoas que vivem numa situação precária, mas que possuem muitas potencialidades, direitos, enfim, é preciso um olhar mais cidadão.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Saúde da população em situação de rua: um direito humano*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

Atividade 4. As moradias indígenas apresentadas são semelhantes quanto ao material usado para a construção: palha e madeira, que são materiais de origem vegetal. São diferentes quanto ao formato.

Se achar conveniente, proponha aos estudantes uma pesquisa sobre a variedade de tipos de moradia indígenas existentes no Brasil e explore seus formatos, os materiais utilizados em sua construção e os costumes dos povos que as projetaram e construíram.

Conhecer algumas moradias indígenas permite aos estudantes ampliar seus conhecimentos sobre a diversidade de culturas presentes no Brasil.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

Educação em valores e temas contemporâneos

Reconhecer a diversidade de tipos de moradia contribui para o entendimento e a valorização da pluralidade cultural que caracteriza nossa sociedade. Ressalte que as diferenças entre as moradias refletem também diferentes visões de mundo.

Para você ler

Índios do Brasil, de Julio Cezar Melatti, Editora Edusp, 2014.

Livro sobre a história, a organização sociocultural e a política das populações indígenas brasileiras.

Atividade 5. A atividade permite a consolidação dos conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Caso os estudantes tenham dificuldade para realizá-la, retome com eles os itens referentes aos materiais utilizados em cada tipo de construção e auxilie-os a relacionar as moradias retratadas aos materiais que as compõem.

Se achar conveniente, proponha aos estudantes que citem os materiais de construção conhecidos por eles e faça uma lista na lousa. Depois, explore a função e a etapa em que cada um dos materiais é aplicado durante a construção.

Atividade 6. Sugerimos que esta atividade seja realizada em casa. É importante que os estudantes percebam que existe uma grande diversidade de materiais utilizados na construção das moradias. Destaque que cada grupo social constrói as moradias de acordo com o modo de vida, as condições socioeconômicas e os costumes.

Leve os estudantes a perceber que, direta ou indiretamente, os materiais utilizados na construção das moradias provêm da natureza e, por meio do trabalho, são transformados em outros materiais (produtos industrializados) para atender às mais diversas necessidades.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01GE06**.

5 LIGUE CADA CRIANÇA À IMAGEM DA SUA MORADIA. DEPOIS, LIGUE CADA MORADIA AOS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO.

EU MORO EM UMA CASA TÉRREA.

EU MORO EM UMA CASA ÀS MARGENS DE UM RIO.

CIMENTO

TIJOLO

MADEIRA

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

PALAFITA NO RIO AMAZONAS, NO MUNICÍPIO DE ALMEIRIM, NO ESTADO DO PARÁ, EM 2017.

MORADIA DE ALVENARIA NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DO MARANHÃO, NO ESTADO DO MARANHÃO, EM 2019.

6 CIRCULE OS MATERIAIS QUE FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA MORADIA EM QUE VOCÊ VIVE. **Respostas pessoais.**

MADEIRA. X

PALHA. X

FOLHA. X

TIJOLO.

CIMENTO.

• ACIMA, MARQUE COM UM X OS MATERIAIS DE ORIGEM VEGETAL.

120

Artesanato do barro

A arte do barro é uma atividade milenar existente há mais de 3 000 anos antes de Cristo. No Brasil é uma prática muito representativa para a cultura popular.

[...]

O artesanato de barro é uma produção espontânea que parte da sensibilidade e ingenuidade do artesão.

O matuto é astucioso e tem uma imaginação fértil para criar. Usa o barro para fazer algo que lhe proporcione prazer, beleza e arte, fazendo do artesanato uma fonte de renda para sua subsistência.

AS MORADIAS DE ALVENARIA SÃO CONSTRUÍDAS COM TIJOLOS. ALGUNS TIJOLOS SÃO FEITOS A PARTIR DA ARGILA, UM TIPO DE SOLO MALEÁVEL, QUE PODE SER MOLDADO EM DIFERENTES FORMATOS.

OBSERVE A SEQUÊNCIA DE IMAGENS, QUE MOSTRAM COMO ESSES TIJOLOS SÃO PRODUZIDOS.



1 A ARGILA, AINDA MALEÁVEL, É COLOCADA EM FÔRMAS COM FORMATO DE TIJOLO.



2 EM SEGUIDA, ELA É RETIRADA DAS FÔRMAS E COLOCADA PARA SECAR.



3 JÁ SECA E COM A FORMA DE TIJOLO, A ARGILA É COLOCADA EM UM FORNO PARA COZER E SE TORNA UM MATERIAL DURO E RESISTENTE.

ILUSTRAÇÕES: ROGERIO SQUID

Se for possível, leve para a sala de aula um pouco de argila e um tijolo. Deixe que os estudantes manipulem os materiais, observando suas características, como textura, formato, cheiro etc.

Explique aos estudantes que a argila, desde muito antigamente, é usada como matéria-prima para a produção de objetos cerâmicos, devido à sua facilidade em ser modelada. Há uma diversidade de objetos cerâmicos feitos com argila, como utensílios para preparo e conservação de alimentos, instrumentos musicais, objetos de decoração, entre outros.

Atividade 7. Verifique se os estudantes identificaram as características da argila e do tijolo, diferenciando-os.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

7 MARQUE AS CARACTERÍSTICAS DA ARGILA E DO TIJOLO.

- A ARGILA É UM MATERIAL: MALEÁVEL. DURO.
- O TIJOLO É UM MATERIAL: MALEÁVEL. DURO.

8 QUE TRANSFORMAÇÃO OCORREU COM A ARGILA?

A argila, que antes era maleável, foi colocada no forno e se transformou em tijolo.

9 DE ACORDO COM A SEQUÊNCIA DE IMAGENS, POR QUE O TIJOLO FICOU DURO?

O tijolo ficou duro porque foi assado no forno.

Os artesãos do barro são artistas anônimos espalhados pelos sertões do Norte e Nordeste do Brasil. Em muitos municípios do Nordeste do Brasil e, em particular, em Pernambuco, é grande a prática do artesanato de barro, fabricado de forma rústica em Caruaru, Tracunhaém e Goiana, que são as cidades que mais se destacam na produção de cerâmicas utilitárias e ornamentais no Estado.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. Artesanato do barro. *Pesquisa Escolar*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/artesanato-do-barro/>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 122-123 podem ser trabalhadas na semana 26.

Explique aos estudantes que os mutirões são uma forma de construir muito utilizada em algumas comunidades. Pela dificuldade de pagar por mão de obra especializada, alguns vizinhos, parentes e amigos se reúnem e se ajudam na construção das moradias uns dos outros. Comente que, originalmente, o sistema de mutirão era usado pelos indígenas e que, atualmente, essa proposta de organização do trabalho é também muito comum nas áreas urbanas (para a construção das moradias) e rurais (na colheita e no plantio).

Pergunte aos estudantes o que eles acham da estratégia de construir moradias por meio de mutirões. Saliente que a solidariedade é um elemento fundamental para a vida em sociedade.

Atividade 10. Sugerimos que esta atividade seja realizada em casa. Por meio da entrevista com os familiares, os estudantes terão contato com a prática da investigação histórica e de literacia familiar. Oriente os estudantes a conversar com os familiares sobre a construção da moradia em que vivem. Eles podem perguntar há quanto tempo ela foi construída, se já passou por reformas e quais foram as mudanças, quem participou de sua construção, se ela foi comprada pronta etc.

Atividade 11. Incentive os estudantes a reconhecer o trabalho humano na construção das diferentes moradias.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE07.

Para você ler

Moradias nas cidades brasileiras, de Arlete Moysés Rodrigues, Editora Contexto, 2017.

Livro que analisa a questão da moradia e os problemas habitacionais no Brasil, principalmente nas grandes cidades.

A CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS

AS MORADIAS PODEM SER CONSTRUÍDAS DE DIFERENTES MANEIRAS.

ALGUMAS PESSOAS PODEM CONTRATAR PROFISSIONAIS PARA FAZÊ-LAS. OUTRAS PREFEREM OU PRECISAM CONSTRUIR A PRÓPRIA MORADIA.

NOS **MUTIRÕES**, AS MORADIAS SÃO FEITAS COLETIVAMENTE, ISTO É, OS FUTUROS MORADORES CONSTROEM JUNTOS AS MORADIAS DE TODOS.



OPERÁRIOS TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO NA CIDADE DO RECIFE, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 2016.



MUTIRÃO CONSTRUINDO MORADIAS NO MUNICÍPIO DE SERRANA, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016.



10

QUEM CONSTRUIU A MORADIA EM QUE VOCÊ VIVE? PERGUNTE A UM FAMILIAR E REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO.

- EM SALA DE AULA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. **Resposta pessoal.**



11

PINTE OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS.

pintar
PEDREIRO

FOTÓGRAFO

pintar
CARPINTEIRO

pintar
PINTOR

pintar
ELETRICISTA

ESCRITOR

122

Mutirão

[...] O mutirão, também conhecido como sistema de ajuda mútua, é uma alternativa habitacional baseada no esforço coletivo e organizado da comunidade – os chamados mutirantes – para a construção de suas próprias moradias.

Dessa forma, a participação do mutirante na construção de suas moradias visa, em primeiro lugar, diminuir os custos do empreendimento. Outros benefícios também são obtidos, tais como a melhoria da qualidade do conjunto habitacional e das unidades habitacionais e a identificação do usuário com o produto de seu trabalho, o que propicia a manutenção e seu uso adequados [...].

O mutirão não é uma forma nova de se construir. Governos de vários países, desenvolvidos ou em desenvolvimento, têm se utilizado dessa forma de provisão habitacional em momentos de crise e de

AS MORADIAS SÃO CONSTRUÍDAS EM VÁRIAS ETAPAS. OBSERVE ALGUMAS ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA E AS ATIVIDADES QUE CADA PROFISSIONAL REALIZA.



A **ARQUITETA** DESENHA COMO SERÁ A MORADIA.



O **PEDREIRO** ERGUE AS PAREDES DA MORADIA.



O **CARPINTEIRO** FAZ E INSTALA AS PORTAS E AS JANELAS DE MADEIRA.



O **PINTOR** PINTA AS PAREDES DA MORADIA.

ILUSTRAÇÕES: PATRICK CH+

Explique aos estudantes que a construção de uma moradia acontece em várias etapas, do alicerce ao acabamento, e que envolve diferentes profissionais em cada etapa, sendo que cada um deles é especialista na função que desempenha.

Por exemplo, o pedreiro cuida da construção das paredes, da laje, do telhado etc.; o electricista cuida dos cabos e fios elétricos e garante o fornecimento de eletricidade à moradia; o encanador cuida dos encanamentos que garantirão o fornecimento de água e o descarte do esgoto da moradia; o azulejista instala os pisos e azulejos na cozinha e no banheiro, por exemplo; e o pintor cuida da finalização das paredes até a pintura final.

Atividade 12. No caso dos profissionais citados, verifique se os estudantes compreenderam o que eles fazem e como o trabalho de cada um contribui para a construção das moradias. É importante ressaltar que essas atividades de trabalho podem ser realizadas tanto por homens quanto mulheres.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE07.

12 COMPLETE AS FRASES COM O PROFISSIONAL QUE REALIZA CADA ATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA MORADIA.

- O pintor PINTA AS PAREDES DA MORADIA.
- O carpinteiro FAZ E INSTALA AS PEÇAS DE MADEIRA.
- O pedreiro CONSTRÓI AS PAREDES DA MORADIA.
- A arquiteta DESENHA COMO SERÁ A MORADIA.

dificuldades econômicas. São relatadas experiências desde o século XIX, na Alemanha, passando pelos Estados Unidos nos anos 1930, por Porto Rico na década de 40, até os anos 60, em países como Peru, Turquia, Venezuela, Indonésia e muitos outros [...].

A fase inicial de implantação da prática do mutirão no Brasil como política pública data de meados dos anos 70, por meio de programas federais de financiamento como o Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados (Profilurb) e o Programa de Erradicação de Sub-habitações (Promorar), elaborados pelo extinto Banco Nacional de Habitação (BNH).

Esses programas adotaram pela primeira vez a autoconstrução e o mutirão como alternativas possíveis de produção habitacional.

ABIKO, Alex Kenya; COELHO, Leandro de Oliveira. *Mutirão Habitacional: procedimentos de Gestão*. Porto Alegre: ANTAC, 2006.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Vamos fazer* podem ser trabalhadas na semana 26.

Objetivos pedagógicos da seção

- Pesquisar detalhes das atividades executadas por profissionais que trabalham na construção e na manutenção de moradias.
- Desenvolver a prática da pesquisa com apresentação de resultados acerca do tema escolhido.

Orientações didáticas

A prática da pesquisa em conjunto com os colegas e a da apresentação e divulgação dos resultados permitem desenvolver a habilidade investigativa, a capacidade de convívio, a objetivação de ideias para a exposição de resultados e a melhoria da expressão oral dos estudantes.

Sugerimos que o item 2 seja realizado em casa por exigir pesquisa sobre determinadas informações.

Informe aos estudantes que os profissionais da construção também atuam na manutenção das moradias, realizando consertos e ajustes importantes para o seu funcionamento.

Se achar conveniente, proponha um momento de diálogo com os estudantes em que eles relatem se já tiveram contato com os profissionais mencionados, em que momento isso ocorreu e quais serviços essas pessoas estavam realizando, a fim de aproximar o conteúdo da realidade da turma.

VAMOS FAZER OS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO

VOCÊ CONHECEU ALGUNS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS.

AGORA VOCÊ VAI FAZER UMA PESQUISA PARA CONHECER OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA MANUTENÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS.



COMO FAZER

1. REÚNA-SE COM UM COLEGA E ESCOLHAM UM DOS PROFISSIONAIS A SEGUIR.



2. PESQUISEM EM LIVROS, JORNAIS, REVISTAS OU SITES ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE O TRABALHO DESSE PROFISSIONAL. PROCUREM RESPONDER ÀS SEGUINTE PERGUNTAS:

- ✓ QUAIS SÃO AS ATIVIDADES QUE ESSE PROFISSIONAL REALIZA?
- ✓ QUAIS SÃO AS FERRAMENTAS QUE ELE UTILIZA?
- ✓ QUAIS SÃO OS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E OS CUIDADOS QUE ESSE PROFISSIONAL DEVE TER AO REALIZAR SUAS ATIVIDADES?

124

Atividade complementar: Entrevista com o profissional

Peça aos estudantes que escolham um profissional da área de construção ou manutenção das moradias para fazer uma entrevista. Com o auxílio de um responsável, os estudantes devem fazer perguntas sobre o trabalho exercido pelo profissional e registrar as informações no caderno. As perguntas podem ser:

- Quais são as atividades que você realiza na construção/manutenção de moradias?
- Quais ferramentas você utiliza?

3. EM SEGUIDA, ORGANIZEM UMA APRESENTAÇÃO COM AS INFORMAÇÕES PESQUISADAS. VOCÊS PODEM MOSTRAR ALGUMAS FOTOGRAFIAS DO TRABALHO DESSE PROFISSIONAL E DAS FERRAMENTAS E DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA QUE ELE UTILIZA, POR EXEMPLO.
4. DURANTE A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS, OUÇA COM ATENÇÃO AS INFORMAÇÕES SOBRE OS OUTROS PROFISSIONAIS.



PARA RESPONDER

- 1 QUAL FOI O PROFISSIONAL QUE VOCÊS PESQUISARAM?

Resposta pessoal.

- 2 NUMERE OS MATERIAIS DE TRABALHO DE ACORDO COM CADA PROFISSIONAL.

1 VIDRACEIRO	4 CANOS DE ÁGUA
2 GESSEIRO	1 VIDROS
3 AZULEJISTA	5 FIOS ELÉTRICOS
4 ENCANADOR	2 GESSOS
5 ELETRICISTA	3 AZULEJOS

- 3 QUAL FOI A PROFISSÃO QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ? Respostas pessoais.

Sugerimos que as pesquisas sejam realizadas em casa. No caso de consulta a *sites*, oriente que seja feita sob a supervisão de um responsável. Se achar conveniente, pesquise antes alguns *sites* confiáveis e forneça aos estudantes uma lista. Explique que alguns *sites* podem apresentar informações equivocadas.

Caso a pesquisa seja realizada na escola, auxilie os estudantes no momento de procurar as informações em livros ou revistas na biblioteca, reiterando que esses materiais devem ser manuseados com cuidado para não serem rasgados ou amassados.

Se achar conveniente, proponha uma exposição com imagens e outras informações sobre o trabalho dos profissionais. Se possível, convide os estudantes das outras turmas e a comunidade para apreciarem a exposição.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE07.

- Em qual etapa da construção/manutenção da moradia você atua?
- Quais equipamentos de proteção você utiliza para realizar suas atividades?

Depois da entrevista, os estudantes deverão contar aos colegas e ao professor como foi a experiência e relatar os detalhes do trabalho do profissional com o qual conversaram.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 126-127 podem ser trabalhadas na semana 27.

Pergunte aos estudantes se eles já viram moradias de animais. Em caso afirmativo, peça que relatem oralmente que formato elas tinham, de que materiais eram feitas, quais animais viviam nelas e onde eles as viram. Mencione que alguns animais constroem suas moradias, como ninhos em galhos de árvores, tocas cavadas no solo, cupins e formigueiros feitos sobre o solo, e que outros vivem em locais como cavernas, pedras, buracos etc., para se protegerem da chuva, do vento, do sol e de outros animais.

Atividade 13. Entre os animais que constroem suas moradias, os estudantes podem citar, por exemplo, abelhas, formigas, cupins, coelhos, tatus e diversos pássaros. Pergunte aos estudantes se já viram alguma dessas moradias; se foi na cidade ou campo; se foi perto ou longe da moradia deles.

Se achar conveniente, amplie a atividade propondo uma pesquisa sobre diversos animais e suas moradias, relacionando-os com os ambientes em que vivem: terrestre ou aquático, por exemplo.

Informe que alguns animais vivem sozinhos, em casais ou em grupos, como as formigas e as abelhas. Comente também que, de acordo com essa organização, eles constroem as moradias. Acrescente que o João-de-Barro, por exemplo, vive em casal e ambos constroem o ninho, usando barro e palha, e demoram cerca de 18 dias para finalizá-lo.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

AS MORADIAS DOS ANIMAIS

ALGUNS ANIMAIS CONSTROEM MORADIAS PARA SE PROTEGEREM DO FRIO, DA CHUVA E DE OUTROS ANIMAIS.

PARA CONSTRUIR SUAS MORADIAS, ELAS UTILIZAM MATERIAIS ENCONTRADOS NA NATUREZA.

O JOÃO-DE-BARRO, POR EXEMPLO, É UM PÁSSARO QUE CONSTRÓI SEU NINHO EM ÁRVORES COM BARRO E PALHA.

O NINHO DO JOÃO-DE-BARRO TEM DOIS “CÔMODOS”. OS FILHOTES FICAM NO “CÔMODO” DOS FUNDOS, PROTEGIDOS DOS PERIGOS.



COMPRIMENTO: 20 CENTÍMETROS.

JOÃO-DE-BARRO CONSTRUIndo NINHO, NO PANTANAL, NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.



13

VOCÊ CONHECE OUTROS ANIMAIS QUE CONSTROEM AS PRÓPRIAS MORADIAS? SE SIM, QUAIS? **Resposta pessoal.**

126

Como é a vida dentro de um formigueiro?

As formigas vivem em colônias muito bem organizadas onde cada indivíduo tem uma função específica. Para manter tudo em ordem, elas trabalham incessantemente. [...] Entre as espécies conhecidas, as saúvas (gênero *Atta*) e as quenquéns (gênero *Acromyrmex*) formam as sociedades mais evoluídas. A população de seus formigueiros é dividida em castas, organizadas em torno de uma rainha, que passa a vida colocando ovos, que darão origem aos seus “súditos”.

A mais numerosa casta é formada pelas formigas operárias, que protegem a colônia e cuidam dos alimentos e dos ovos da rainha. Também fazem parte dessa microssociedade as fêmeas aladas e os ma-

14 AJUDE CADA ANIMAL A CHEGAR À MORADIA DELE.



REPRESENTAÇÃO FORA DE PROPORÇÃO. CORES FANTASIA.

127

Atividade 14. Explique aos estudantes que os animais constroem diferentes tipos de moradia, de acordo com seu modo de vida. Por exemplo, os pássaros constroem ninhos em árvores altas, telhados ou postes; os animais de vida noturna costumam construir tocas no solo ou em troncos de árvores isoladas na mata; há ainda os animais que vivem em cavernas escuras, como os morcegos.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

chos, dupla que tem a função de acasalar e gerar novos indivíduos para o grupo. O que determina se uma formiga vai ser operária ou fêmea alada é a quantidade de comida que ela recebe ainda na fase larval. [...] Super também pode ser o tamanho de uma colônia. [...] cientistas europeus descobriram um formigueiro gigante, com cerca de 6 mil quilômetros de extensão, que se estendia de Portugal até a Itália. Os pesquisadores estimam que ele seja habitado por bilhões de indivíduos da espécie *Linepithema humile*, originária da Argentina e introduzida no continente europeu há 80 anos.

VASCONCELOS, Yuri. Como é a vida dentro de um formigueiro? *Revista Mundo Estranho*, 18 abr. 2011. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/mundo-animais/como-e-a-vida-dentro-de-um-formigueiro/>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 128-129 podem ser trabalhadas na semana 27.

Explique aos estudantes que algumas características da construção das moradias do passado podem revelar informações sobre as pessoas que as construíram e habitaram. Entre essas características estão os materiais utilizados na construção, seu tamanho e o número de quartos. Os azulejos utilizados em construções do período colonial no Brasil eram importados, geralmente, de Portugal e, por esse motivo, tinham alto custo. Assim, seu uso costumava ser restrito às moradias das famílias mais ricas.

Atividade 15. Esses casarões costumam ter dois andares, muitos quartos e a fachada revestida com azulejos. Essas características podem revelar que neles viviam famílias numerosas e ricas.

Atividade 16. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa. Por meio da entrevista com os familiares, os estudantes terão contato com a prática da investigação histórica e de literacia familiar. Estimule-os a registrar, dentro de suas possibilidades, as respostas dos familiares por escrito. A atividade visa promover a compreensão de que as moradias podem passar por mudanças ou permanecer iguais ao longo do tempo.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

MORADIAS DE OUTROS TEMPOS

ALGUMAS MORADIAS CONSTRUÍDAS HÁ MUITOS ANOS FORAM PRESERVADAS ATÉ HOJE. POR MEIO DELAS, PODEMOS SABER COMO AS PESSOAS VIVIAM NO PASSADO.

NO ESTADO DO MARANHÃO, POR EXEMPLO, MUITOS CASARÕES CONSTRUÍDOS HÁ MAIS DE 400 ANOS ESTÃO CONSERVADOS. EM GERAL ELES TÊM DOIS ANDARES, VÁRIOS QUARTOS E AS FACHADAS DECORADAS COM AZULEJOS. ESSAS CARACTERÍSTICAS PODEM REVELAR QUE NELES VIVIAM FAMÍLIAS NUMEROSAS E RICAS.



CASARÃO COM FACHADA DE AZULEJOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO, EM 2019.



15

SOBRE OS CASARÕES DO MARANHÃO, RESPONDA:

- QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSAS CONSTRUÇÕES?
- O QUE ESSAS CARACTERÍSTICAS PODEM REVELAR?
- VOCÊ JÁ VIU UMA MORADIA PARECIDA COM ESSA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR ONDE A VIU E COMO ELA ERA.

Resposta pessoal.



16

CONVERSE COM UM FAMILIAR SOBRE A MORADIA EM QUE ELE VIVIA QUANDO CRIANÇA. REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO. Respostas pessoais.

- VOCÊ PODE PERGUNTAR:

- ✓ COMO ERA A SUA MORADIA?
- ✓ DE QUE MATERIAIS ELA ERA FEITA?
- ✓ ELA ERA PARECIDA COM AS MORADIAS ATUAIS? EM QUÊ?



- DESENHE NO CADERNO COMO VOCÊ IMAGINA ESSA MORADIA.

128

Os azulejos portugueses

Na primeira metade do século XVII, independentemente das dificuldades de transporte e dos elevados preços dos azulejos, este tipo de revestimento foi muito empregado na decoração arquitetônica do Brasil Colônia. Nessa época os azulejos eram importados de Portugal, pois não existia produção deste tipo de material aqui no Brasil.

A azulejaria no Brasil marca a arquitetura do Nordeste, principalmente na Bahia e no Recife, e, no Sudeste, na cidade do Rio de Janeiro. Alguns exemplos mais significativos são os azulejos da Capela Dou-

ALGUMAS MORADIAS MUDAM BASTANTE COM O PASSAR DO TEMPO, OUTRAS NEM TANTO.

- 17** OBSERVE AS FOTOGRAFIAS, LEIA AS LEGENDAS E, DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES. *Ver observações sobre esta atividade nas "Orientações específicas" deste Manual do Professor.*



FACHADA DE MORADIAS NA CIDADE DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO. AS FOTOGRAFIAS FORAM TIRADAS EM 1929 (IMAGEM 1) E EM 2017 (IMAGEM 2).

- O QUE AS FOTOGRAFIAS MOSTRAM?
- EM QUE DATAS AS FOTOGRAFIAS FORAM FEITAS?
- QUANTO TEMPO SE PASSOU ENTRE AS DUAS FOTOGRAFIAS?
- VOCÊ OBSERVOU MUDANÇAS NESSAS MORADIAS AO LONGO DESSE TEMPO? QUAIS?

- 18** E A SUA MORADIA, MUDOU COM O PASSAR DO TEMPO? VAMOS DESCOBRIR?

- ✓ COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, PESQUISE ALGUMAS FOTOGRAFIAS EM DIFERENTES DATAS DA MORADIA ONDE VIVEM.
- ✓ DEPOIS, ORGANIZE AS FOTOGRAFIAS POR DATA, DA MAIS ANTIGA PARA A MAIS ATUAL.
- ✓ COMPARE AS FOTOGRAFIAS E OBSERVEM SE OCORRERAM MUDANÇAS, QUAIS FORAM ESSAS MUDANÇAS E POR QUE ELAS OCORRERAM. REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO.

- EM SALA DE AULA, CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR O QUE VOCÊ DESCOBRIU. *Resposta pessoal.*

129

Atividade 17. As fotografias mostram as fachadas de sobrados na Rua Barão de Jaguará, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em duas datas diferentes. Auxilie os estudantes a identificar as mudanças ocorridas nas fachadas das moradias, como a retirada de floreiras, a substituição das portas e janelas e a mudança de alguns detalhes da fachada, além de alguns detalhes na rua, como o crescimento de uma árvore.

Atividade 18. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, orientando os estudantes a solicitar a ajuda de familiares para realizar a pesquisa. Esse é mais um momento que possibilita a integração e o diálogo do estudante com um familiar e o compartilhamento de experiências e conhecimentos construídos fora da escola, para que dessa forma ganhem significado dentro dela. A atividade favorece a literacia familiar.

Antes da pesquisa, pergunte aos estudantes como é a moradia deles atualmente, se eles se recordam de reformas ou mudanças e de como ela era antes das reformas. Após a pesquisa, as fotografias podem ser expostas em um varal para que toda a turma observe as moradias dos colegas.

Incentive-os a identificar mudanças e permanências também nas moradias dos colegas por meio das fotografias.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

rada no Recife (PE), assinados por Antônio Pereira; os do Mosteiro de Santo Antônio, no Rio de Janeiro (RJ), os da igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Cachoeira (BA) e no Convento de São Francisco (BA) [...]. Os azulejos da capela-mor e os dois claustros do Convento de São Francisco, na Bahia, são de autoria de Bartolomeu Antunes, de Lisboa. A partir desta data o uso dos azulejos torna-se frequente nas igrejas do Brasil.

AMARAL, Liliane Simi. Arquitetura e arte decorativa do azulejo no Brasil. *Revista Belas Artes*. ano 2, n. 2, p. 5-6, jan./abr. 2010.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Painel multicultural* podem ser trabalhadas na semana 28.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer moradias construídas em diferentes ambientes do mundo.
- Perceber a relação entre o ambiente e o tipo de construção considerando os materiais utilizados.

Orientações didáticas

Faça a leitura das imagens com os estudantes, destacando que elas apresentam moradias de diferentes lugares do mundo. Incentive-os a comparar as diferentes moradias e os materiais utilizados na construção. Peça que identifiquem alguns materiais e características dos locais onde as moradias foram construídas.

Informe aos estudantes que as casas flutuantes são bastante comuns em municípios que se localizam nas margens dos rios, como Manaus, no estado do Amazonas, e Amsterdã, na Holanda.

Comente que, em locais em que faz muito frio, as casas costumam ter sistemas de aquecimento nos cômodos, o que aumenta o conforto térmico. Esses sistemas de aquecimento funcionam por meio da queima de madeira, da combustão de gases, de energia elétrica e de energia solar.

Aproveite a oportunidade para levar para a sala de aula um planisfério e explorar com os estudantes a distância ou proximidade em relação ao Brasil dos locais mostrados nas imagens.

Explique aos estudantes que os povos que não têm moradia fixa, ou seja, que mudam de lugar frequentemente, são chamados de nômades. O termo geralmente se aplica a povos caçadores, coletores ou pastores.

PAINEL MULTICULTURAL

LUGARES DIFERENTES, MORADIAS DIFERENTES

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE MORADIA NO MUNDO. ELAS PODEM SER CONSTRUÍDAS DE VÁRIAS MANEIRAS E FEITAS DE DIFERENTES MATERIAIS. VAMOS CONHECER ALGUMAS DELAS.

ALGUMAS PESSOAS VIVEM EM MORADIAS FLUTUANTES. ESSAS MORADIAS SÃO CONSTRUÍDAS SOBRE TORAS DE MADEIRA E FLUTUAM NA ÁGUA.



MORADIA FLUTUANTE NA ALEMANHA, EM 2020.

O POVO INUÍTE VIVE NO ALASCA, UM LUGAR ONDE FAZ MUITO FRIO. OS INUÍTES VIVEM EM MORADIAS DE MADEIRA, MAS COSTUMAM CONSTRUIR ABRIGOS FEITOS COM BLOCOS DE GELO E NEVE, CHAMADOS IGLUS. OS IGLUS SERVEM PARA PROTEGÊ-LOS DO FRIO ENQUANTO CAÇAM E PESCAM.



IGLU NO CANADÁ, EM 2017.

130

Comente que as moradias escavadas em rochas são construídas há milhares de anos pelos seres humanos e que ainda há pessoas que vivem em moradias desse tipo. A região da Capadócia, na Turquia, é um exemplo. O clima da Capadócia é árido, quente no verão e frio no inverno, com ocorrência de neve; esse tipo de moradia oferece conforto térmico, porque, em seu interior, o clima é mais úmido e as temperaturas se amenizam, tanto no verão quanto no inverno. Muitos turistas visitam a Capadócia interessados em conhecer as paisagens e as construções locais.

O POVO TUAREGUE VIVE NO DESERTO DO SAARA. OS TUAREGUES SE DESLOCAM CONSTANTEMENTE E MORAM EM TENDAS FEITAS DE COURO SUSTENTADAS POR ESTACAS DE MADEIRA.



TENDA TUAREGUE NO MARROCOS, EM 2016.

NA TURQUIA, ALGUMAS PESSOAS CONSTROEM SUAS MORADIAS DENTRO DE ROCHAS. ELAS ESCAVAM AS ROCHAS PARA FORMAR OS CÔMODOS, AS PORTAS E AS JANELAS.



MORADIA ESCAVADA EM ROCHA NA TURQUIA, EM 2016.

- 1 VOCÊ ACHA QUE É POSSÍVEL CONSTRUIR UM IGLU NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA? POR QUÊ? *Respostas pessoais.*
- 2 VOCÊ GOSTARIA DE VISITAR UMA MORADIA FLUTUANTE, UM IGLU, UMA TENDA OU UMA MORADIA ESCAVADA NA ROCHA? POR QUÊ? *Respostas pessoais.*

131

Atividade 1. Espera-se que os estudantes concluem ser impossível construir um iglu no Brasil, pois o gelo derreteria devido às temperaturas mais elevadas que ocorrem no país.

Atividade 2. Incentive os estudantes a mencionar elementos característicos de cada moradia para justificar a(s) preferência(s), como o material utilizado na construção, se a região onde se localiza a moradia é fria ou quente, entre outros elementos.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

Conclusão

Este momento final da unidade, consolidado nas próximas páginas da seção *O que você aprendeu*, é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade.

É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento da moradia como um dos principais espaços de convivência e da importância de cultivar relações familiares saudáveis; identificação das características e das funções que os cômodos podem ter; identificação dos materiais que podem ser utilizados na construção de uma casa e da importância dos recursos naturais para obtê-los

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma e identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 28.

Orientações didáticas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, sugerimos lembrar com a turma os conteúdos da Unidade 3, retomando as atividades realizadas, bem como as discussões, conversas e intervenções em sala de aula. Pergunte aos estudantes o que aprenderam e o que mais gostaram de estudar e por quê. Se necessário, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um.

Atividade 1. O estudante deve identificar um ambiente de uma moradia e as noções de posição e localização no espaço do menino e dos objetos retratados, reconhecendo a terminologia adequada: direita e esquerda.

Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE09.

Atividade 2. O estudante deve reconhecer as diferentes formas de distribuição e de uso do espaço interno de uma moradia. Caso algum estudante tenha feito uma correlação diferente da esperada, verifique a possibilidade de retomar a conversa sobre os cômodos e as funções que lhes são atribuídas. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE01.

O QUE VOCÊ APRENDEU

1 UM MENINO ESTÁ ASSISTINDO À TELEVISÃO EM CASA.

- O MENINO ESTÁ EM QUAL CÔMODO DA CASA?

- O QUE HÁ À DIREITA DO MENINO?

- O QUE HÁ À ESQUERDA DO MENINO?

Ver observações sobre esta atividade nas "Orientações específicas" deste Manual do Professor.



2 RELACIONE AS COLUNAS, INSERINDO OS NÚMEROS CORRESPONDENTES.

2

LOCAL ONDE SE TOMA BANHO.

1



3

LOCAL ONDE AS ROUPAS SÃO LAVADAS.

2



1

LOCAL ONDE OS ALIMENTOS SÃO PREPARADOS E GUARDADOS.

3



AVALIAÇÃO PROCESSUAL

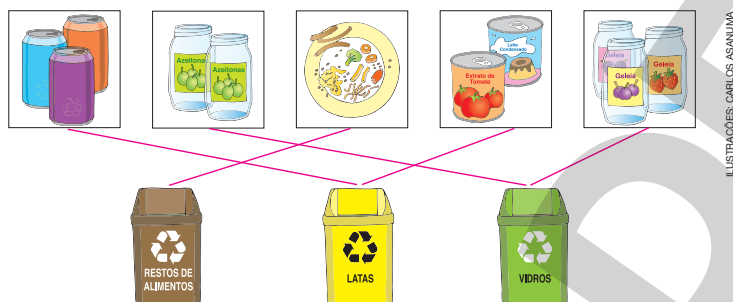
3 PINTE AS FRASES QUE INDICAM CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS EM UMA MORADIA.

É NECESSÁRIO LIMPAR A CASA, POIS NÃO É SAUDÁVEL MORAR EM UMA CASA SUJA.

EU POSSO DEIXAR MEU QUARTO BAGUNÇADO PORQUE OUTRA PESSOA PODE ARRUMAR.

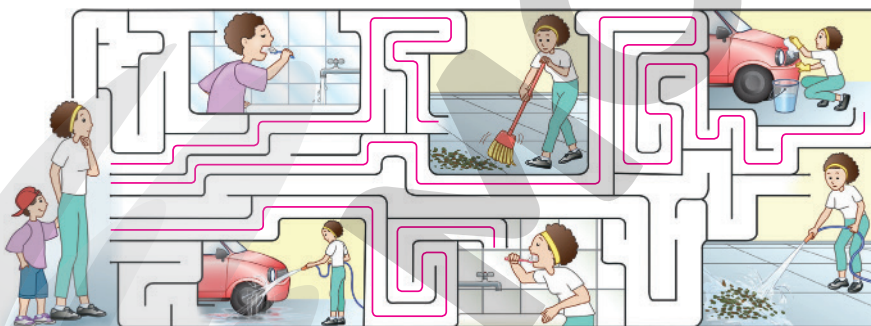
TODOS OS MORADORES DEVEM AJUDAR NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA MORADIA.

4 LIGUE CADA TIPO DE MATERIAL À LIXEIRA ADEQUADA.



ILUSTRAÇÕES: CARLOS ASANUNYA

5 AJUDE CLÁUDIA E O FILHO DELA A ENCONTRAR OS MELHORES CAMINHOS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA.



Atividade 3. Espera-se que o estudante tenha compreendido as noções de cuidados com a moradia ao identificar as frases corretas. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC EF01HI03, EF01HI04 e EF01GE04.

Atividade 4. O estudante deve reconhecer os tipos de material e relacioná-los às respectivas lixeiras. Se necessário, retome com os estudantes a conversa sobre a importância da coleta seletiva, pois evita a mistura de materiais recicláveis e não recicláveis. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE04.

Atividade 5. O estudante deve identificar atividades cotidianas em que há necessidade do uso de água e modos de evitar desperdício. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE04.

Atividade 6. O estudante deve identificar os materiais usados nas moradias apresentadas nas imagens. Se necessário, retome a conversa sobre o assunto, perguntando aos estudantes quais os tipos de material de construção que conhecem e se sabem, por exemplo, com qual material foi construída a escola e/ou a moradia em que vivem. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC **EF01GE06**.

Atividade 7. A partir do reconhecimento da função e dos tipos de objeto, o estudante deve identificar, dentre os listados, aqueles utilizados na construção de uma moradia. Caso algum estudante assinala objetos que não têm a respectiva função, peça que diga em que situação cada objeto listado pode ser utilizado para assim chegar ao reconhecimento daqueles esperados. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC **EF01GE06**.

6 OBSERVE AS IMAGENS. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR. *Ver observações sobre esta atividade nas "Orientações específicas" deste Manual do Professor.*



MORADIAS NA TERRA INDÍGENA ENAWENÊ-NAWÉ, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2020.



MORADIA NO MUNICÍPIO DE RODEIO, NO ESTADO DE SANTA CATARINA, EM 2019.

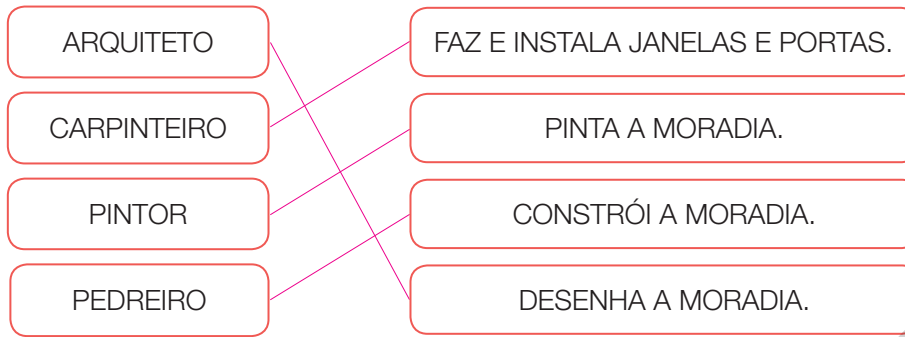
- A MORADIA DA IMAGEM 1 É FEITA DE QUE MATERIAIS?

- CITE DOIS MATERIAIS DE QUE É FEITA A MORADIA DA IMAGEM 2.

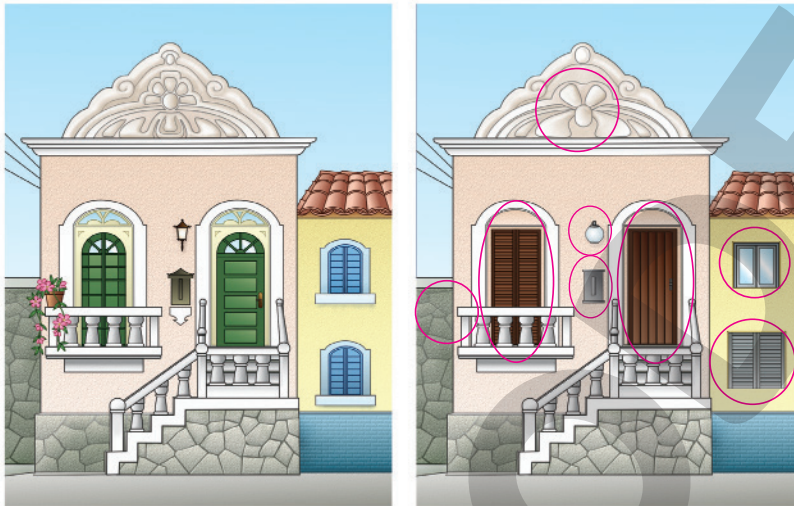
7 CIRCULE ABAIXO OS OBJETOS QUE PODEM SER USADOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA CASA.

ESCADA CARRINHO DE MÃO ESCOVA DE CABELO
TIJOLOS PIÃO CIMENTO PETECA TELHA

8 RELACIONE CADA PROFISSÃO ÀS ATIVIDADES REALIZADAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA.



9 OBSERVE AS IMAGENS QUE MOSTRAM A MESMA MORADIA EM ÉPOCAS DISTINTAS. ASSINALE AS OITO DIFERENÇAS ENTRE ELAS.



ILUSTRAÇÕES: CECILIA WASHITA

10 COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

JOÃO-DE-BARRO FORMIGUEIRO

- O NINHO DO JOÃO-DE-BARRO É FEITO DE BARRO E PALHA.
- O FORMIGUEIRO É CONSTRUÍDO COM RESTOS DE PLANTAS E TERRA.

Atividade 8. O estudante deve relacionar o profissional às respectivas atividades desenvolvidas. Se necessário, retome o conteúdo sobre as etapas de produção e os profissionais envolvidos no processo. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE07.

Atividade 9. O estudante deve comparar as imagens e identificar as diferenças entre elas, indicando o que mudou com o passar do tempo. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE01.

Atividade 10. O estudante deve relacionar os animais listados no quadro aos diferentes tipos de moradia, compreendendo que eles constroem as moradias conforme o modo de vida. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE06.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	
2	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p>	
3	<p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	
4	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	
5	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	
6	<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p>	
7	<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p>	
8	<p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</p>	
9	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p>	
10	<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas ao final do bimestre. Elas buscam promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, suas potencialidades e suas dificuldades e possibilitam que eles considerem suas expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser conduzida de forma individual ou coletiva, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar a própria opinião. Faça os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades da turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS?			
2. TIRO DÚVIDAS COM O PROFESSOR QUANDO NÃO ENTENDO ALGUM CONTEÚDO?			
3. TRAGO O MATERIAL ESCOLAR NECESSÁRIO E CUIDO BEM DELE?			
4. SOU PARTICIPATIVO?			
5. CUIDO DOS MATERIAIS E DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA?			
6. GOSTO DE TRABALHAR EM GRUPO?			
7. RESPEITO TODOS OS COLEGAS DE TURMA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?			
8. SEI QUE HÁ DIVERSOS TIPOS DE MORADIA?			
9. CONHEÇO A FUNÇÃO DOS DIFERENTES AMBIENTES DE UMA MORADIA?			
10. SEI QUE O MATERIAL UTILIZADO EM DIFERENTES CONSTRUÇÕES É OBTIDO DE RECURSOS NATURAIS?			
11. PRATICO ATITUDES DE RESPEITO E COOPERAÇÃO NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA (EM CASA, NA ESCOLA E NA COMUNIDADE)?			
12. SEI QUE AS TAREFAS DE LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DA MORADIA SÃO IMPORTANTES PARA O BEM-ESTAR DE TODOS OS MORADORES?			
13. SEI QUE TODOS OS MORADORES PODEM AJUDAR NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA MORADIA?			

Introdução

Esta unidade apresenta uma abordagem sobre a importância da comunidade escolar e do cotidiano nesse espaço coletivo de construção de conhecimentos e trocas de experiências para a vida social dos estudantes. O ambiente da escola é trabalhado como um espaço de aprendizagens, de convivências, de cooperação e trocas entre pessoas que participam do cotidiano. São abordados ainda os caminhos, portanto os vínculos, entre a moradia e a escola.

A unidade contempla também as transformações e permanências na escola ao longo do tempo, assim com sua configuração espacial, reconhecendo as possibilidades de distinção entre as escolas existentes em diferentes lugares.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as **Competências Gerais da Educação Básica 9 e 10**; as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 1, 5 e 7**; as **Competências Específicas de História 2 e 3** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 4 podem ser trabalhadas na semana 29.

Educação em valores e temas contemporâneos

É importante que os estudantes reconheçam laços afetivos e de identificação que têm com a escola, percebendo-a como um espaço de aprendizagem e de convivência. Além disso, eles devem reconhecer que há diversos tipos de escola e de sala de aula. Se julgar conveniente, apresente imagens de vários tipos de sala de aula para que identifiquem semelhanças e diferenças em relação à sala de aula deles.

UNIDADE 4

LUGAR DE ESTUDAR

COMPLETE COM AS INFORMAÇÕES DE SUA ESCOLA.
Respostas pessoais.

NOME DA ESCOLA: _____

NOME DO PROFESSOR: _____

TURMA: _____

136

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História

Mundo pessoal: meu lugar no mundo; Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Geografia

O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História

As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; A escola e a diversidade do grupo social envolvido; A vida em família: diferentes configurações e vínculos; A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

VAMOS CONVERSAR

1. A SUA SALA DE AULA SE PARECE COM A DA IMAGEM? QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS? E QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS?
2. QUAIS ATIVIDADES VOCÊ REALIZA NA SALA DE AULA?
3. VOCÊ ACHA IMPORTANTE IR À ESCOLA? POR QUÊ?



Geografia

O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares; Ciclos naturais e a vida cotidiana; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência; Condições de vida nos lugares de vivência.

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF01HI03, EF01HI04, EF01HI06, EF01HI08, EF01GE01, EF01GE04, EF01GE05, EF01GE06, EF01GE07, EF01GE08, EF01GE09 e EF01GE11.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Reconhecer os ambientes da escola e identificar suas funções.
- Relacionar as regras de convivência às funções dos diferentes ambientes.
- Conhecer a história da escola e identificar mudanças e permanências ao longo do tempo.
- Conhecer e valorizar os diferentes profissionais da escola e os papéis que desempenham.
- Perceber a escola como espaço de convívio e de aprendizado ao qual todos devem ter acesso.
- Reconhecer algumas responsabilidades em relação ao ambiente escolar.
- Conhecer as distintas características dos materiais de que são feitos os objetos utilizados no cotidiano escolar.
- Identificar mudanças e permanências nos objetos escolares ao longo do tempo.
- Desenvolver a noção de rotina escolar.
- Compreender o funcionamento de um calendário com base nos eventos do calendário escolar.
- Criar mapas com pontos de referência do trajeto casa-escola.
- Conhecer tipos de merenda escolar de países distintos.

Orientações didáticas

Na abertura da unidade, as imagens têm como objetivo sensibilizar os estudantes para o tema que será desenvolvido. Pergunte se reconhecem o ambiente representado, quais elementos identificam e se acham que todas as salas de aula são iguais. Espera-se que eles observem que se trata de uma sala de aula e reconheçam alguns objetos de uso escolar.

Atividades 1 a 3. Espera-se que os estudantes elenquem as semelhanças e as diferenças entre a sala de aula da imagem e a sala de aula deles, além de mencionar atividades como apreender, estudar etc. Incentive-os a expressar impressões e sentimentos em relação à vida escolar.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Investigar o assunto* podem ser trabalhadas na semana 29.

Objetivos pedagógicos da seção

- Identificar os ambientes da escola.
- Perceber que diferentes atividades são realizadas nos diferentes ambientes da escola.
- Registrar as características da escola.
- Reconhecer os profissionais que trabalham em cada ambiente escolar.

Orientações didáticas

Proponha aos estudantes um passeio pela escola para que conheçam os ambientes que a compõem. Converse com eles sobre as regras de comportamento adequadas a cada ambiente, como a sala da diretoria ou a biblioteca. Lembre-os de que não devem correr e que é importante conversar num tom de voz baixo, respeitando as atividades que estão acontecendo em outros ambientes.

Se durante o passeio encontrarem algum profissional que trabalha na escola, apresente-o à turma dizendo o nome dele e a função que desempenha, caso os estudantes não o conheçam.

Incentive os estudantes a observar cada parte da escola. Peça que prestem atenção no trajeto realizado e, também, na localização dos ambientes.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

INVESTIGAR O ASSUNTO



COMO É A SUA ESCOLA?

A ESCOLA TEM MUITOS AMBIENTES ONDE PODEMOS REALIZAR DIFERENTES ATIVIDADES.

PODEMOS, POR EXEMPLO, BRINCAR NO PÁTIO, LER E PESQUISAR NA BIBLIOTECA, ESTUDAR NA SALA DE AULA E PRATICAR ESPORTES NA QUADRA, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES.

QUE TAL CONHECER MELHOR OS AMBIENTES DA SUA ESCOLA?

COMO FAZER

1. COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, FAÇA UM PASSEIO PELA ESCOLA.
2. DURANTE O PASSEIO, OBSERVE ATENTAMENTE OS DIFERENTES AMBIENTES DA ESCOLA.
3. PREENCHA A FICHA DA PÁGINA SEGUINTE COM AS INFORMAÇÕES SOBRE A SUA ESCOLA.



MARCOIS DE MELO

138

O espaço educativo

[...] O espaço educativo vai além da fronteira física das salas e dos ambientes construídos e abrange as áreas abertas e o entorno da escola.

O uso adequado do espaço escolar assegura não somente o sucesso do trabalho pedagógico, mas também cria condições para o reconhecimento dos principais agentes envolvidos no processo educativo: professores, alunos, técnicos administrativos e pais. [...]

CARPINTEIRO, Antônio Carlos; ALMEIDA, Jaime Gonçalves. *Teorias do espaço educativo*. Brasília: Editora UnB, 2008. p. 91.



MINHA ESCOLA *Respostas pessoais.*

1. MARQUE O QUE HÁ NA SUA ESCOLA.

PÁTIO

LABORATÓRIO

SECRETARIA

QUADRA DE ESPORTES

CANTINA

SALA DE VÍDEO

DIRETORIA

SALA DOS PROFESSORES

BIBLIOTECA

SALAS DE AULA

REFEITÓRIO

SALA DE INFORMÁTICA

HORTA

BANHEIROS

2. HÁ MAIS ALGUM AMBIENTE EM SUA ESCOLA? QUAL?

3. HÁ CESTOS DE LIXO ESPALHADOS PELA ESCOLA?

SIM

NÃO

WALDOMIRO NETO

PARA RESPONDER *Respostas pessoais.*

- 1 DE QUAL AMBIENTE DA SUA ESCOLA VOCÊ MAIS GOSTA?
- 2 O QUE VOCÊ FAZ NESSE AMBIENTE?
- 3 QUAIS SÃO OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NESSE AMBIENTE? O QUE ELES FAZEM?

139

Atividade complementar: *Mapa mental do passeio na escola*

Peça aos estudantes que desenhem o trajeto que fizeram durante o passeio pela escola com base em suas lembranças. Sugira que se imaginem posicionados na entrada da escola e relembrem os ambientes pelos quais passaram e, em seguida, representem os ambientes e demais elementos de que se recordarem.

Ao final da atividade, organize uma exposição com os desenhos dos estudantes. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE08**.

As questões propostas na ficha *Minha escola* constituem uma sugestão de roteiro para o trabalho e podem ser ampliadas a critério do professor. Fique atento à coerência das respostas dos estudantes registradas na ficha.

É importante que os estudantes reconheçam os aspectos espaciais da escola, ou seja, o prédio e suas dependências, e os aspectos humanos, ou seja, as pessoas, os estudantes e os profissionais que participam das atividades realizadas na escola. Aproveite para valorizar o papel de todos que colaboram para o funcionamento da escola.

Atividades 1, 2 e 3. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que desenhem o ambiente da escola de que mais gostam. Em seguida, explore os desenhos questionando-os sobre as atividades que costumam realizar nesse ambiente e que pessoas frequentam esse ambiente (profissionais, estudantes).

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 140 pode ser trabalhada na semana 30.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Observar e localizar em uma planta os diferentes ambientes de uma escola.
- Conhecer os ambientes da escola e suas funções.
- Identificar semelhanças e diferenças entre uma sala de aula do passado e a sua sala de aula no presente.
- Desenvolver noções de lateralidade.
- Investigar a história da própria escola por meio de fontes documentais.

Orientações didáticas

Comente com os estudantes que a imagem da representação da escola vista de cima é uma planta e que os números correspondem aos ambientes da escola, listados na legenda.

É importante que os estudantes reconheçam os ambientes da escola. Para isso, peça que retomem a ficha da seção *Investigar o assunto*. Com base nessa ficha, solicite a eles que descrevam oralmente alguns ambientes da escola, como a sala dos professores, a biblioteca e o pátio.

Ao tratar dos ambientes da escola, é necessário que os estudantes percebam as diferentes formas de distribuição e de uso do espaço escolar. Além disso, é importante que eles reconheçam as relações afetivas que têm com a escola, percebendo o que cada ambiente significa para eles.

Atividade 1. Pergunte aos estudantes como eles descobriram quais são os ambientes da escola e verifique como estão lendo a planta: se observaram apenas a imagem ou se acompanharam a legenda. Comente que a leitura da legenda é fundamental para a interpretação de plantas, mapas e gráficos.

CAPÍTULO

1

OS AMBIENTES DA ESCOLA

A IMAGEM A SEGUIR É A REPRESENTAÇÃO DE UMA ESCOLA VISTA DE CIMA. OBSERVE OS AMBIENTES DESSA ESCOLA.



1 QUAIS SÃO OS AMBIENTES DESSA ESCOLA?

Horta, quadra, pátio, banheiros, salas de aula, biblioteca, secretaria e sala dos professores.

140

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE09.

A BIBLIOTECA

NA **BIBLIOTECA** VOCÊ ENCONTRA LIVROS, REVISTAS E JORNAIS. NELA É POSSÍVEL LER, PESQUISAR E APRENDER DIVERSOS TEMAS.

NESSE AMBIENTE É IMPORTANTE SEGUIR ALGUMAS REGRAS, COMO FAZER SILÊNCIO, NÃO CORRER E MANTER OS LIVROS ORGANIZADOS.

NA BIBLIOTECA, VOCÊ PODE FAZER EMPRÉSTIMOS DE LIVROS E LEVÁ-LOS PARA CASA. ELES FICAM SOB SUA RESPONSABILIDADE, POR ISSO É PRECISO CUIDAR BEM DELES E DEVOLVÊ-LOS NA DATA COMBINADA.

2 OBSERVE A BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



- QUAIS SÃO AS REGRAS QUE DEVEMOS SEGUIR NO AMBIENTE DA BIBLIOTECA?

Fazer silêncio, não correr e manter os livros organizados, entre outras.

- QUAIS SÃO AS SUAS RESPONSABILIDADES COM OS LIVROS QUE VOCÊ EMPRESTA DA BIBLIOTECA?

Cuidar bem dos livros e devolvê-los à biblioteca na data combinada.

141

Atividade complementar: *Contação de histórias*

Para incentivar o hábito da leitura, proponha aos estudantes uma atividade de contação de histórias. Para isso, solicite a eles que retirem um livro na biblioteca. Deixe-os à vontade para escolher o título de sua preferência. Ao finalizar a leitura do livro, cada um deles deve recontar a história para os colegas com suas palavras. Incentive o contador a dramatizar as histórias, imitando as personagens, revelando as cenas inusitadas e narrando as passagens engraçadas ou assustadoras.

Essa atividade desenvolve a competência leitora dos estudantes, a expressão oral e a expressão corporal, elementos fundamentais para o exercício de uma vida plena.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 141 pode ser trabalhada na semana 30.

Explique aos estudantes que a biblioteca é o local em que são encontrados vários tipos de informação em livros, revistas, gibis, jornais, dicionários ou outros documentos. Explique que se trata de um local adequado para fazer pesquisas sobre diversos temas e, também, para estudos e leituras. Por isso, é necessário contribuir para mantê-lo silencioso, limpo e organizado.

Comente que há vários tipos de biblioteca – a comunitária, a particular, a universitária, a de antiguidades, a infantil, entre outras. Pergunte aos estudantes se conhecem outras bibliotecas além da biblioteca da escola, incentivando-os a relatar oralmente suas experiências. Estimule-os a frequentar bibliotecas infantis, pois elas podem estabelecer e fortalecer os hábitos de leitura.

Caso a escola não tenha biblioteca, organize uma visita a uma biblioteca próxima para que os estudantes conheçam o local, seu funcionamento e suas regras.

Atividade 2. Os estudantes devem compreender que a biblioteca e os outros ambientes da escola têm regras de convívio que precisam ser seguidas.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01HI03**, **EF01HI04** e **EF01GE01**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Para você ler

Andar entre livros: a leitura literária na escola, de Teresa Colomer. Global, 2007.

Livro sobre a educação leitora na escola e a importância do incentivo à leitura.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 142 pode ser trabalhada na semana 30.

De maneira geral, a quadra e o pátio são ambientes da escola muito apreciados pelos estudantes. Comente que esses ambientes constituem um importante local de aprendizagem, pois permitem o convívio entre os colegas, proporcionando a troca de experiências e a prática de atividades coletivas.

Atividade 3. Esta atividade propõe trabalhar as noções espaciais o conteúdo da frente e atrás, esquerda e direita, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho iniciado na Unidade 1 com a habilidade **EF01GE09**.

Atividade 4. Na quadra são desenvolvidas atividades pedagógicas que propiciam o desenvolvimento da coordenação motora, da expressão corporal e das funções cognitivas e afetivas, bem como incentivam a prática de esportes. Se julgar conveniente, organize uma roda de conversa sobre esse ambiente. Oriente os estudantes a compartilhar os tipos de atividade que costumam praticar na quadra, se gostam delas, se acreditam que elas são importantes e se há alguma outra atividade que gostariam de realizar nesse ambiente.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF01GE01** e **EF01GE09**.

Numeracia e Ciências Humanas

Se considerar adequado, proponha mais atividades de contagem exata ou aproximada, utilizando a estratégia que considerar mais relevante, construindo adições com base na imagem apresentada nesta página. Pergunte à turma, por exemplo: “Quantas pessoas há no total?”; “Há quantos meninos?”; “Há quantas meninas?” etc.

A QUADRA DE ESPORTES

NA **QUADRA** VOCÊ PODE PRATICAR VÁRIOS ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS.

PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS É MUITO IMPORTANTE PARA MANTER A SAÚDE.

3 OBSERVE A IMAGEM AO LADO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

- QUE ESPORTE AS CRIANÇAS ESTÃO PRATICANDO?

Futebol.

- QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO NA FRENTE DA MENINA QUE ESTÁ COM A BOLA?

2 3 4 5

- QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO ATRÁS DA MENINA QUE ESTÁ COM A BOLA?

2 3 4 5

- COMPLETE A FRASE COM UMA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

DIREITA

ESQUERDA

A BOLA ESTÁ À esquerda DO GOLEIRO DE UNIFORME AZUL.

4 QUAIS ATIVIDADES VOCÊ PRÁTICA NA QUADRA DE ESPORTES DA SUA ESCOLA?

Resposta pessoal.

142

Importância da prática de atividades físicas na escola

Um dos grandes problemas enfrentados pelos povos no mundo se refere ao sedentarismo. Associado a ele, a obesidade, as cardiopatias, a diabetes e tantas outras doenças aparecem com índices muito preocupantes principalmente nas populações de jovens em idade escolar. A tecnologia parece agravar mais ainda este quadro. Entretanto, a prática da atividade física regular, com orientação, com vestimenta e espaços adequados, associada a uma alimentação saudável pode contribuir para diminuir estes índices. Devido aos riscos enfrentados pelas populações urbanas no que tange à violência, a escola parece ser ainda um dos únicos senão o único reduto e local para esta prática nos dias de hoje. Estas práticas na escola merecem ser mais bem planejadas a fim de que o maior número de alunos possa usufruir de seus benefícios.

O PÁTIO

NO PÁTIO VOCÊ SE REÚNE COM OS COLEGAS PARA BRINCAR E LANCHAR.

NAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PÁTIO, VOCÊ PODE CONVERSAR E SE DIVERTIR COM SEUS COLEGAS.

5 OBSERVE O PÁTIO DE UMA ESCOLA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



ARTUR FUJITA

- O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?

As crianças estão brincando, lanchando e conversando.

- DO QUE ELAS ESTÃO BRINCANDO?

Elas estão brincando de pular corda, pega-pega, esconde-esconde e amarelinha.



- VOCÊ JÁ SE DIVERTIU COM ESSAS BRINCADEIRAS? *Resposta pessoal.*

- O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NO PÁTIO DA SUA ESCOLA?

Resposta pessoal.



- CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O PÁTIO DA SUA ESCOLA E O PÁTIO DA IMAGEM.

Resposta pessoal.

143

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 143 pode ser trabalhada na semana 30.

No pátio, as conversas e as brincadeiras que ocorrem durante o recreio também fazem parte do aprendizado, na medida em que ensinam valores de convivência social. Além disso, o pátio pode ser utilizado para a realização de eventos culturais e atividades relacionadas ao lazer e à socialização promovidas pela comunidade escolar.

Incentive os estudantes a comparar os ambientes da biblioteca, da quadra e do pátio. Peça que relatem de que maneira esses ambientes são utilizados por eles e como podem ser cuidados por todos.

Atividade 5. Incentive os estudantes a descrever a imagem. Ressalte a importância dos momentos de interação durante o recreio, seja pelas brincadeiras, seja por compartilhar o momento do lanche com os amigos, seja pelas conversas no pátio. As brincadeiras representadas na imagem podem receber outros nomes em sua localidade; se necessário, adapte a resposta com os nomes conhecidos pelos estudantes.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

As propostas de práticas escolares devem ir além de uma especialização esportiva tentando invadir o campo da novidade no sentido de apresentar outras atividades que não só o esporte, mas também a dança, a ginástica, as atividades rítmicas, entre outras. Não obstante, quando se focar no esporte, a Educação Física escolar deve ampliar a gama de possibilidades práticas pois assim possivelmente conseguiremos minimizar este quadro tão doloroso para a saúde.

ALVES, Ubiratan Silva. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. *O mundo da saúde*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 464-469, out./dez. 2007.

Roteiro de aulas

A duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 144-145 podem ser trabalhadas na semana 31.

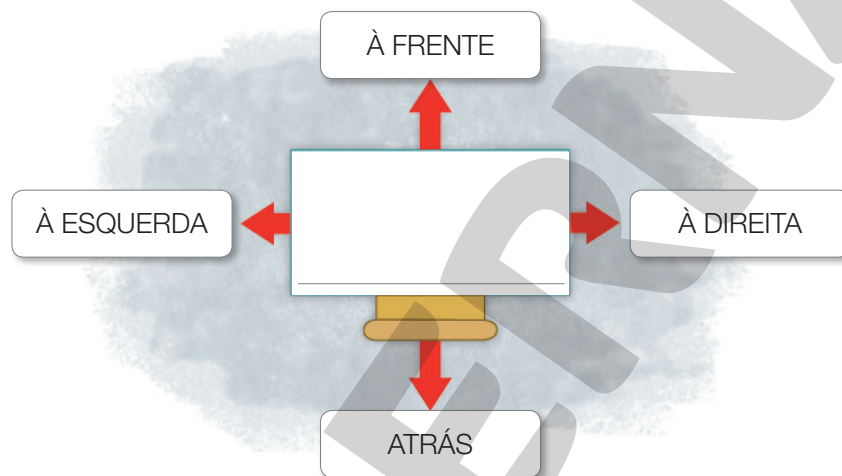
Atividade 6. Em algumas escolas, a disposição das carteiras pode variar. Em vez de os estudantes sentarem um atrás do outro, eles podem sentar em círculos ou em duplas. Nesses casos, verifique a coerência das respostas. O importante é que eles aprendam a se orientar no ambiente em que estão inseridos usando o corpo como referencial. Esse conteúdo favorece o desenvolvimento do trabalho iniciado na Unidade 1 com a habilidade **EF01GE09**.

Atividade 7. Além de identificar as regras existentes, amplie a atividade sugerindo aos estudantes que elaborem coletivamente mais algumas regras de convívio na sala de aula. Anote-as na lousa e, depois, proponha que criem um cartaz com as regras a ser afixado na sala para que todos as leiam e as respeitem. Essa estratégia favorece o desenvolvimento das habilidades da BNCC **EF01HI04** e **EF01GE04**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

A SALA DE AULA

A **SALA DE AULA** É O AMBIENTE ONDE VOCÊ PASSA A MAIOR PARTE DO TEMPO QUANDO ESTÁ NA ESCOLA.

- 6** IMAGINE QUE ESTA É A SUA CARTEIRA NA SALA DE AULA. ESCREVA SEU NOME NELA. EM SEGUIDA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



- QUEM SE SENTA À SUA FRENTE?
Resposta pessoal.
- QUEM SE SENTA ATRÁS DE VOCÊ?
Resposta pessoal.
- QUEM SE SENTA À SUA DIREITA?
Resposta pessoal.
- QUEM SE SENTA À SUA ESQUERDA?
Resposta pessoal.

- 7** QUANDO DIVIDIMOS OS ESPAÇOS COM OUTRAS PESSOAS, É PRECISO RESPEITAR ALGUMAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS REGRAS DE CONVÍVIO DA SUA SALA DE AULA. *Respostas pessoais.*

144

A construção da noção de espaço

É desde criança que se inicia o processo de construção, aprendizado e domínio do espaço. Ele se realiza em uma sucessão de estágios, em conformidade com o progredir do seu desenvolvimento mental como um todo. [...]

Na construção da noção de espaço, o indivíduo concebe uma série de operações espaciais que se iniciam quando criança. Primeiro opera relações espaciais topológicas, que são as mais simples que as crianças conseguem estabelecer. Localizam objetos sem considerar distâncias, retas, nem ângulos, com referenciais elementares como: perto/longe, dentro/fora, em cima/embaixo, ao lado, na frente/atrás. As crianças expõem ainda relações de vizinhança, de ordem espacial, de inclusão e de continuidade. A partir

OBSERVE A SALA DE AULA DE GISELE.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALEXANDRE DUBELA

8 NA IMAGEM DA SALA DE AULA, CIRCULE:

- DE VERDE, A CARTEIRA DE GISELE;
- DE AZUL, A CARTEIRA DE VINÍCIUS;
- DE VERMELHO, A CARTEIRA DE GABRIELA.

9 AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- QUEM SE SENTA ATRÁS DE GISELE? _____ **Lina.**
- QUEM SE SENTA À FRENTE DE GISELE? _____ **Heitor.**
- QUEM SE SENTA À ESQUERDA DE GISELE? _____ **Vinícius.**
- QUEM SE SENTA À DIREITA DE GISELE? _____ **Gabriela.**

Atividades 8 e 9. Sugerimos que as atividades sejam feitas em casa. Elas exploram as noções espaciais frente/atrás e direita/esquerda. Aproveite a representação de uma sala de aula para explorar outros referenciais, como a carteira de outros estudantes que aparecem na imagem, reforçando o trabalho com a projeção do esquema corporal no outro. Para isso, oriente os estudantes a se imaginarem na mesma posição mostrada na imagem e, a partir disso, a identificar os lados com base nos outros referenciais sugeridos. Aproveite a oportunidade para observar se os estudantes apresentam dificuldade para identificar qual é o lado direito e qual é o lado esquerdo e, se julgar necessário, promova outras atividades que explorem a lateralização do corpo.

Em sala de aula, peça aos estudantes que se imaginem na posição da professora da imagem e faça algumas perguntas, como: “O que está atrás da professora?”; “O que está no lado esquerdo?”; “O que está no lado direito?”.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE09.

das relações espaciais topológicas são estabelecidas, simultaneamente, as relações espaciais projetivas e euclidianas, que constituem dois sistemas de conjunto, diferentes, porém complementares.

Nas relações espaciais projetivas, as crianças localizam objetos ou pessoas de acordo com o ponto de vista delas ou referenciais adotados. Nessas, são fundamentais as noções de direita e esquerda.

Consideram, assim, relações de direita/esquerda, frente/atrás, acima/abaixo – primeiro em relação a elas próprias, depois em relação a outrem colocado à sua frente, e finalmente coordenando vários pontos de vista, colocando-se mentalmente nessas mesmas posições.

MARTINELLI, Marcelo. O ensino da cartografia temática. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teoria e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 53-54.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 146 pode ser trabalhada na semana 31.

Os estudantes costumam associar fotografias em branco e preto ao passado, mas é importante auxiliá-los a observar outros elementos presentes na imagem que revelam que se trata de uma fotografia antiga, como as roupas das pessoas, o estilo dos móveis, além da legenda que indica a data da fotografia.

Atividade 10. Explique aos estudantes que no passado era comum existirem turmas apenas de meninos ou de meninas e que havia atividades específicas para cada um dos gêneros, como aula de costura para as meninas e de exercícios militares para os meninos.

Incentive-os a comparar os elementos presentes na fotografia com os elementos existentes na sala de aula. Eles podem perceber que os objetos têm formas diferentes e são feitos de outros materiais; podem notar também que os uniformes usados pelos estudantes da imagem são diferentes dos uniformes usados atualmente, entre outros elementos.

A atividade favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização, por meio da relação entre texto e imagem, localização e retirada de informação explícita no texto e inferências diretas.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01HI06.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

A ESCOLA TEM HISTÓRIA

AO LONGO DO TEMPO, AS ESCOLAS PASSARAM POR DIVERSAS MUDANÇAS.

PODEMOS OBSERVAR ESSAS MUDANÇAS POR MEIO DOS MATERIAIS ESCOLARES, DOS RELATOS DE PESSOAS E DAS FOTOGRAFIAS DO PASSADO.

10 OBSERVE A FOTOGRAFIA DE UMA SALA DE AULA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SP

SALA DE AULA EM ESCOLA NA CIDADE DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1895.

- ESSA FOTOGRAFIA É DE UMA SALA DE AULA DO PASSADO OU DO PRESENTE? COMO VOCÊ SABE?

Do passado. Espera-se que os estudantes identifiquem o período da fotografia

por meio da data na legenda da fotografia, pelo tipo de fotografia, pela ação das meninas ou pelas vestimentas que elas usam.

- O QUE HÁ DE SEMELHANTE ENTRE A SUA SALA DE AULA E A SALA DA FOTOGRAFIA? E O QUE HÁ DE DIFERENTE?

Respostas pessoais. É possível que os estudantes mencionem como

semelhança a organização das carteiras, e como diferença a composição da

turma formada somente de meninas.

146

As fotografias escolares

Na memória das escolas públicas, as fotografias inscrevem-se na imanência do tempo presente, nos acontecimentos significativos para professores, alunos e funcionários participantes dessa temporalidade do agora, e assim, ela se constitui em um instrumento de memória institucional e de recordação [...].

As fotografias escolares constituem um gênero de fotografias muito difundido a partir do início do século XX, combinado com outros gêneros como os retratos de família, as fotografias de paisagens urbanas, de arquiteturas e os cartões-postais. Entre os diversos tipos de conteúdo temático retratados, o mais popular é a foto de classe. [...] Outros temas foram identificados [...]: fotografias do corpo docente,



VAMOS FAZER A HISTÓRIA DA MINHA ESCOLA

SERÁ QUE A SUA ESCOLA SEMPRE FOI COMO É HOJE? PARA DESCOBRIR, VOCÊ VAI PESQUISAR A HISTÓRIA DA SUA ESCOLA.

COMO FAZER



1. EM GRUPO E COM A AJUDA DO PROFESSOR, PESQUISEM FOTOGRAFIAS DA ESCOLA EM DIFERENTES ÉPOCAS.

VEJA ESTES EXEMPLOS:



ARQUIVO PÚBLICO DE PIRACICABA, SP



WALTER MOURA

ESCOLA NA CIDADE DE PIRACICABA, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM FOTOGRAFIAS DE 1897 E 2016.

2. PESQUISEM TAMBÉM AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

- ✓ QUANDO A ESCOLA FOI FUNDADA.
- ✓ SE O NOME DA ESCOLA SEMPRE FOI O MESMO.
- ✓ SE MENINOS E MENINAS ESTUDAVAM JUNTOS NO PASSADO.
- ✓ SE O PRÉDIO PASSOU POR REFORMAS E QUAIS OS MOTIVOS DESSAS REFORMAS.

3. EM UMA FOLHA AVULSA, ANOTEM ESSAS INFORMAÇÕES E OUTRAS DESCOBERTAS QUE TENHAM FEITO DURANTE A PESQUISA. ORGANIZEM AS FOTOGRAFIAS POR DATA.

PARA RESPONDER



CONVERSE COM OS COLEGAS DOS OUTROS GRUPOS PARA RESPONDER A ESTAS QUESTÕES:

- 1 HOUVE MUDANÇAS EM SUA ESCOLA AO LONGO DO TEMPO? SE SIM, QUAIS?
- 2 O QUE PERMANECEU IGUAL?
- 3 O QUE VOCÊ DESCOBRIU DE INTERESSANTE SOBRE A HISTÓRIA DA SUA ESCOLA?

147

da arquitetura escolar, de cenas de salas de aula ou de atividades escolares. A homogeneidade e a uniformização são características dos retratos escolares, cujo enquadramento, disposição formal, ângulos, focalização e planos são semelhantes em diferentes épocas e em diferentes instituições educativas. Há, portanto, uma certa identidade e representação padronizada dessas imagens.

SOUZA, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. *Educar*, Curitiba, n. 18, p. 75-101, 2001.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo da seção *Vamos fazer* podem ser trabalhadas nas semanas 31 e 32.

Objetivos pedagógicos da seção

- Pesquisar a história da própria escola por meio de fontes documentais.
- Perceber que objetos e fotografias podem revelar informações sobre o passado das pessoas e dos lugares.
- Conhecer a história de sua escola e identificar mudanças e permanências ao longo do tempo.
- Identificar-se com parte da história da própria escola.

Orientações didáticas

O exercício da pesquisa em grupo e da apresentação dos resultados promove o desenvolvimento da cooperação, da curiosidade e da expressão oral, além de iniciar os estudantes nos procedimentos próprios da pesquisa científica na área de História.

Auxilie os estudantes na realização da pesquisa. Algumas escolas têm arquivos que podem ser consultados. Nesse caso, consulte previamente o arquivo e selecione as fontes que poderão ser consultadas pela turma, como documentos escritos, fotografias e objetos. Depois, apresente-as aos estudantes e auxilie-os na interpretação delas. Outra possibilidade é solicitar a participação de um ex-estudante ou de um funcionário antigo que conheça a história da escola para ser entrevistado coletivamente pelos estudantes em sala de aula. Livros, jornais ou sites também podem ser utilizados como fontes para a pesquisa.

Para finalizar, oriente os estudantes na organização das informações coletadas e das fotografias antigas da escola.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01HI06.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo das páginas 148-153 podem ser trabalhadas nas semanas 32-33.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender que estudantes, familiares, professores e outros profissionais compõem a comunidade escolar.
- Reconhecer as próprias responsabilidades em relação ao ambiente escolar.
- Conhecer as funções de diferentes profissionais que trabalham na escola.
- Refletir sobre a relevância do papel dos membros da comunidade escolar para o funcionamento da escola.

Orientações didáticas

Saliente que estudantes, pais, professores e outros profissionais que trabalham na escola fazem parte da comunidade escolar e têm diferentes funções e responsabilidades para mantê-la funcionando bem.

Antes de explorar as imagens, incentive os estudantes a se manifestar sobre o que consideram ser de sua responsabilidade na escola. Peça que citem exemplos de atitudes positivas e negativas em relação ao ambiente escolar. Comente que, se cada um fizer a sua parte para manter a escola limpa e organizada, ela será sempre um ambiente agradável para os estudos e a convivência de todos.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes reconheçam que a imagem mostra algumas atitudes que degradam a escola, tornando-a suja e desorganizada.

Atividade 2. Valorize as atitudes citadas pelos estudantes, de modo a estimulá-los a continuar colaborando para uma boa convivência na escola.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE04, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

CAPÍTULO

2

QUEM FAZ PARTE DA ESCOLA?

A ESCOLA É FORMADA POR UMA COMUNIDADE DE PESSOAS. ESTUDANTES, FAMILIARES, PROFESSORES E OUTROS PROFISSIONAIS TÊM DIFERENTES FUNÇÕES NA ESCOLA.

OS ESTUDANTES, POR EXEMPLO, ALÉM DE ESTUDAR E CONVIVER COM OUTRAS PESSOAS, SÃO RESPONSÁVEIS POR COLABORAR PARA MANTER A ESCOLA LIMPA E ORGANIZADA. *Ver observações sobre as atividades desta página nas “Orientações específicas” deste Manual do Professor.*

- 1 OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E CIRCULE AS ATITUDES QUE NÃO COLABORAM PARA MANTER A ESCOLA LIMPA E ORGANIZADA.



- POR QUE VOCÊ CIRCULOU ESSAS ATITUDES?

PARA MANTER A ESCOLA LIMPA, É IMPORTANTE JOGAR O LIXO NA LIXEIRA.



JOGUE PONTAS DE LÁPIS, PAPÉIS PICADOS, CASCAS E RESTOS DE ALIMENTOS NA LIXEIRA.



- 2 COMO VOCÊ COLABORA PARA MANTER A ESCOLA LIMPA?
Resposta pessoal.

148

Relação família-escola

A família e a escola são sistemas que dividem a tarefa de educar e socializar crianças e jovens. [...] é fato que, independentemente do contexto cultural, os pais tendem a participar e se envolver das mais variadas formas com a escola dos seus filhos e demonstram preocupação com o sucesso deles na escola; os estudantes precisam de diversos recursos e apoio para auxiliá-los a serem bem-sucedidos na escola; a escola deve liderar projetos que promovam o envolvimento de todas as famílias [...] e são necessários mecanismos que auxiliem os professores e a equipe escolar a fortalecer e, sobretudo, manter os programas de parceria com as famílias; os programas são mais efetivos quando [...] se adaptam a cada comunidade e quando são avaliados continuamente.

JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. *Educação*, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), dez. 2016.

OS FAMILIARES E OUTROS RESPONSÁVEIS PELOS ESTUDANTES TAMBÉM FAZEM PARTE DA COMUNIDADE ESCOLAR. OBSERVE COMO OS FAMILIARES PODEM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES ESCOLARES.



AJUDANDO NA LIÇÃO DE CASA.



INDO ÀS REUNIÕES ESCOLARES.



VISITANDO A FEIRA DE CIÊNCIAS OU OUTROS EVENTOS DA ESCOLA.



LEVANDO AS CRIANÇAS À ESCOLA.

ILUSTRAÇÕES: ARTUR FLUITA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 DE QUAIS ATIVIDADES ESCOLARES SEUS FAMILIARES PARTICIPAM?

Resposta pessoal.

4 QUEM COSTUMA PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DA SUA ESCOLA?

Resposta pessoal.

PAI.

MÃE.

IRMÃO OU IRMÃ.

AVÔ OU AVÓ.

OUTRO. QUEM? _____

5 EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE QUE OS FAMILIARES E OUTROS RESPONSÁVEIS PARTICIPEM DAS ATIVIDADES ESCOLARES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

Resposta pessoal.

149

Atividades 3 e 4. Ressalte que é muito importante a participação dos familiares na vida escolar dos estudantes. Comparar a eventos escolares, participar de reuniões de pais e auxiliar as crianças na realização da lição de casa são atitudes fundamentais para a relação família-escola.

Atente para situações de ausência da participação dos familiares e responsáveis nas atividades escolares. Comente que nem todos os familiares conseguem participar das atividades escolares e que isso também deve ser respeitado pela comunidade escolar.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01HI03.

Educação em valores e temas contemporâneos
Direito à escola e à educação

Muitas crianças vivem em situações nas quais o direito à educação não é respeitado. Converse a esse respeito com os estudantes e explique que nem sempre a existência de uma lei assegura que ela seja praticada. Para que os direitos sejam respeitados, é preciso resolver uma série de questões, como a melhoria das condições econômicas para evitar o trabalho infantil. Comente que as desigualdades socioeconômicas são uma das principais razões que levam as crianças a não frequentar a escola. Esse tipo de discussão contribui para a formação cidadã dos estudantes.

Atividade complementar: Conservando o ambiente da sala de aula

Peça aos estudantes que observem o estado de conservação dos móveis e objetos, assim como as condições de limpeza da sala. Oriente-os a identificar se existe algum móvel ou objeto quebrado, se as carteiras estão limpas, se existe papel no chão da sala, se o cesto de lixo está cheio, se as paredes estão riscadas etc. Em seguida, discuta com eles as possíveis soluções para os problemas observados. Liste as soluções para melhorar as condições do ambiente na lousa. Depois, sugira uma divisão de tarefas possíveis de realizar e promova um exercício coletivo de organização e limpeza do espaço.

Essa atividade visa a reforçar as noções de pertencimento e responsabilidade do estudante em relação ao ambiente escolar.

É fundamental que os estudantes reconheçam e valorizem o trabalho de todos os profissionais que participam da comunidade escolar. Converse com a turma sobre as contribuições desses profissionais para o funcionamento da escola. Pergunte, por exemplo, quem construiu ou reformou o prédio da escola, de onde vêm os materiais escolares utilizados nas aulas, quem produz e quem transporta os ingredientes da merenda escolar etc.

Para evidenciar que todos os profissionais da escola são indispensáveis ao seu funcionamento, pergunte aos estudantes o que aconteceria se a escola não tivesse professores, como seria se ela não tivesse funcionários responsáveis pela limpeza etc.

Comente que o merendeiro também pode ser chamado de cozinheiro.

É importante destacar que o professor e os demais funcionários da escola contribuem para o desenvolvimento da formação cidadã dos estudantes.

Se julgar conveniente, convide profissionais da escola com os quais os estudantes têm pouco contato para contar alguns detalhes das funções que desempenham na escola. Se possível, proponha uma atividade extra-classe para que a turma conheça o ambiente de trabalho desses profissionais.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE07.

OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA SÃO RESPONSÁVEIS POR MANTÊ-LA FUNCIONANDO BEM.

VEJA EXEMPLOS DE ALGUNS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA.



A FAXINEIRA CUIDA DA LIMPEZA E DA ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES DA ESCOLA.



O MERENDEIRO PREPARA AS REFEIÇÕES CONSUMIDAS NA ESCOLA.



A PROFESSORA AJUDA OS ESTUDANTES A APRENDER.



A DIRETORA É RESPONSÁVEL PELO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

ILUSTRAÇÕES: ARTUR FLUTA

150

Novas concepções de educadores

Atualmente, na maioria das escolas públicas brasileiras, vive-se um tempo novo. [...] É um momento de ressignificação do espaço escolar, para além das paredes da sala de aula e da transmissão de conteúdos [...]. Consolida-se assim, gradualmente, uma concepção de educação cidadã, que se afasta de modelos pedagógicos padronizados e excludentes, em favor de um ambiente de aprendizagens colaborativas e interativas, que considerem todos os integrantes da escola protagonistas do processo educativo.

[...] Mais do que ser instruída por professores, a população precisa ser educada por educadores, compreendendo-se que todos os que têm presença permanente no ambiente escolar, em contato com os estudantes, são educadores, independentemente da função que exerçam.

Nesse cenário, merendeiras precisam, também, cuidar da educação alimentar, bibliotecários, ajudar



OS INSPETORES CUIDAM DOS ESTUDANTES NA HORA DA ENTRADA, DURANTE O RECREIO E NA HORA DA SAÍDA.



O BIBLIOTECÁRIO É RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA.

ILUSTRAÇÕES: ARTUR FUJITA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 ALÉM DOS PROFISSIONAIS MOSTRADOS NAS IMAGENS, HÁ OUTROS FUNCIONÁRIOS NA SUA ESCOLA? SE SIM, O QUE ELES FAZEM?

Respostas pessoais.

O TRABALHO DE CADA PROFISSIONAL É IMPORTANTE PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. E TODOS ELES CONTRIBUEM PARA O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES.

7 COMO VOCÊ IMAGINA QUE SERIA A ESCOLA SEM O TRABALHO DE CADA PROFISSIONAL? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. *Resposta pessoal.*

Atividade 6. Auxilie os estudantes a identificar outros profissionais que trabalham na escola, como o orientador e/ou coordenador pedagógico; os colaboradores da manutenção e da jardinagem; os funcionários do laboratório de Ciências e de Informática; o pessoal da secretaria e da tesouraria etc. Caso considere necessário, faça uma lista desses profissionais na lousa para os estudantes consultarem no momento da escrita. A atividade de cópia desenvolve as competências leitora e escritora.

Atividade 7. A questão proposta oferece mais uma oportunidade de incentivar os estudantes a conhecer, a valorizar e a respeitar todos os profissionais que fazem parte da escola.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE07.

Educação em valores e temas contemporâneos

É importante valorizar todas as tarefas realizadas pelos profissionais da escola, respeitando e colaborando com eles. Por isso, reforce para os estudantes a necessidade de manter a sala de aula limpa e organizada, guardar os livros na biblioteca e obedecer às orientações dos professores e inspetores, pois essas atitudes colaboram para o trabalho dos profissionais.

na construção do hábito da leitura e da educação literária, secretários devem colaborar com o processo avaliativo do ensino e da aprendizagem, configurando-se a instituição de novas identidades funcionais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação*: em cena, os funcionários de escola. Brasília, DF: MEC, 2004. p. 14-16.

Atividade 8. Sugere-se que essa atividade seja realizada em casa. Os estudantes devem encontrar na imagem os profissionais descritos. A observação é uma habilidade construída desde o início do processo de escolarização.

Em sala de aula, proponha aos estudantes que escrevam frases descrevendo os profissionais que trabalham na sua escola. Eles devem mencionar a função e o ambiente em que esse profissional trabalha. Depois, leia cada descrição e peça aos demais estudantes que tentem descobrir quem é esse profissional.

A atividade favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização, por meio da relação entre texto e imagem, localização e retirada de informação explícita no texto e inferências diretas.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE07.

8 ENCONTRE NA IMAGEM OS PROFISSIONAIS DESCRITOS NOS QUADROS. DEPOIS, ESCREVA O NOME DELES.

MEU NOME É SÍLVIO.
SOU PROFESSOR E DOU
AULA PARA O 1º ANO.

EU ME CHAMO BRUNA E SOU
BIBLIOTECÁRIA. ORGANIZO OS LIVROS E
AJUDO AS PESSOAS A ENCONTRÁ-LOS.

SOU LUAN, O SECRETÁRIO
DA ESCOLA. EU CUIDO
DOS DOCUMENTOS
ESCOLARES.

MEU NOME É IVANA. SOU A
DIRETORA, A RESPONSÁVEL PELO
FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

MEU NOME É JÚLIO. SOU
FAXINEIRO E CUIDO DA
LIMPEZA DA ESCOLA.

SOMOS KARINA E TIAGO. NÓS SOMOS
INSPETORES E CUIDAMOS DOS
ESTUDANTES DURANTE O RECREIO.



Escola e comunidade: 9 ações para começar uma boa parceria

A escola está inserida em uma comunidade e faz parte dela. Como tal, precisa criar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada uma compreenda o seu papel e as suas responsabilidades. Ouvimos muito que uma boa aula é aquela que também ganha algum significado fora do espaço escolar, transformando uma vida toda ou partes importantes dela. Essa aula “especial” tende a frutificar na comunidade em que o aluno está inserido, respeitando assim a história e a cultura local, mas também possibilitando novos olhares e novas possibilidades.

ESCOLA e comunidade: 9 ações para começar uma boa parceria. *Nova escola – gestão*, 27 maio 2019. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2175/escola-e-comunidade-9-acoes-para-comecar-uma-boa-parceria>>.

Acesso em: 26 abr. 2021

9 COMPLETE AS FRASES COM O NOME DOS PROFISSIONAIS, CONFORME O EXEMPLO. DEPOIS, CIRCULE AS PALAVRAS QUE INDICAM A PASSAGEM DO TEMPO.

- KARINA E TIAGO AGUARDAM OS ESTUDANTES NA ENTRADA DA ESCOLA ANTES DE SOAR O SINAL.
- DURANTE AS AULAS, Bruna ORGANIZA OS LIVROS NA BIBLIOTECA, ENQUANTO Sílvio DÁ AULAS.
- DEPOIS DA SAÍDA DOS ESTUDANTES, Júlio LIMPA AS SALAS DE AULA.



Atividade complementar: *Adivinhe o profissional*

Monte um jogo com pares de cartas que mostrem a imagem de diferentes profissionais e cartas que descrevam as funções desempenhadas por cada um deles. Você pode imprimir as imagens e as descrições e colar em pedaços de papel-cartão para compor as cartas. Disponha as cartas que mostram os profissionais voltadas para cima sobre uma mesa e mantenha as cartas com as descrições voltadas para baixo ou em um saco para serem sorteadas. A cada rodada, você retira uma carta de descrição e os estudantes devem adivinhar qual é o profissional descrito e selecionar a carta com a imagem dele. O jogo prossegue até o término das cartas. Ganha o jogo quem associar corretamente mais profissionais às suas funções.

Atividade 9. Sugerimos que esta atividade seja realizada em casa. Na primeira parte da atividade, os estudantes devem responder utilizando o nome dos profissionais mostrados na imagem. Depois, oriente-os a circular as palavras que indicam a passagem do tempo. Essa atividade auxilia os estudantes a se familiarizarem com os marcadores temporais, o que contribui para desenvolver as noções de presente, passado e simultaneidade.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE07.

Educação em valores e temas contemporâneos

A convivência no ambiente escolar é permeada por situações que requerem atitudes orientadas por valores como respeito, solidariedade e justiça. Converse com os estudantes sobre a importância desses valores e das regras de convívio decorrentes deles para a construção e a manutenção de um ambiente de diálogo e cooperação na escola e nos diferentes espaços de vivência.

Para o estudante ler

Quando eu crescer..., de Ana Maria Machado. Moderna, 2013.

Por meio de poemas, o livro trata do tema escolha da profissão.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo da seção *Vamos fazer* podem ser trabalhadas na semana 33.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer a função de um profissional da escola, identificando mudanças e permanências nessa função ao longo do tempo.
- Conhecer e utilizar uma ferramenta de pesquisa científica: a entrevista.

Orientações didáticas

Solicite antecipadamente a um profissional que conceda a entrevista aos estudantes. Se julgar conveniente, leve-o até a sala de aula e proponha uma entrevista coletiva. Nesse caso, oriente os estudantes a fazer-lhe uma pergunta por vez, ouvir as respostas atentamente e anotá-las.

A entrevista pode ser feita com mais de um profissional, mas é importante que ele trabalhe na escola há alguns anos, para que seja possível avaliar mudanças e permanências em sua função ao longo do tempo.

VAMOS FAZER O TRABALHO NA ESCOLA

SERÁ QUE AS TAREFAS DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA SUA ESCOLA MUDARAM COM O PASSAR DO TEMPO?

PARA DESCOBRIR ISSO, VOCÊ VAI ENTREVISTAR UM PROFISSIONAL QUE TRABALHA NA ESCOLA HÁ MUITOS ANOS.



COMO FAZER

1. ESCOLHA UM PROFISSIONAL QUE TRABALHE EM SUA ESCOLA HÁ MUITOS ANOS E PERGUNTE SE VOCÊ PODE ENTREVISTÁ-LO.
2. FAÇA AS PERGUNTAS LISTADAS NA FICHA DE ENTREVISTA DA PRÓXIMA PÁGINA. OUÇA COM ATENÇÃO AS RESPOSTAS DO ENTREVISTADO E ANOTE-AS NA FICHA.

154

Tipos de entrevista

A entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas.

[...] As entrevistas podem ser classificadas em: informais, focalizadas, por pautas e formalizadas. O tipo de entrevista informal é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. [...] A entrevista focalizada é tão livre quanto a anterior; todavia, enfoca um tema bem específico, quando, ao entrevistado, é permitido falar livremente sobre o assunto, mas

FICHA DE ENTREVISTA Respostas variáveis.



1. QUAL É O SEU NOME E A SUA IDADE?

2. QUAL É A SUA PROFISSÃO?

3. QUAIS SÃO SUAS TAREFAS NA ESCOLA?

4. DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA NO SEU TRABALHO NA ESCOLA?

5. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA ESCOLA?

6. O QUE MUDOU NO SEU TRABALHO DURANTE ESSE TEMPO?

7. O QUE MUDOU NA ESCOLA DURANTE ESSE TEMPO?

VANESSA ALEXANDRE

PARA RESPONDER



- O TRABALHO DESSE PROFISSIONAL MUDOU COM O PASSAR DO TEMPO? COMPARTILHE AS RESPOSTAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **Resposta pessoal.**

155

com o esforço do entrevistador para retomar o mesmo foco quando ele começa a desviar-se. [...] O tipo de entrevista por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. [...] O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente, à medida que reporta às pautas assinaladas. No caso da entrevista estruturada, ou formalizada, se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis [...].

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Franciso; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica de entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011. (Título adaptado.)

Caso sejam entrevistados vários profissionais, após a realização das entrevistas, organize, na lousa, um quadro com os nomes dos entrevistados e suas respectivas funções para facilitar o preenchimento da ficha pelos estudantes.

Aproveite o momento para reiterar a importância de cada um dos profissionais que contribuem para o funcionamento da unidade escolar.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01HI06 e EF01GE07, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 156-159 podem ser trabalhadas na semana 34.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar os diferentes materiais de que são feitos os objetos escolares.
- Identificar e comparar algumas características dos materiais, como resistência e flexibilidade.
- Identificar alguns objetos escolares utilizados no passado e reconhecer mudanças e permanências em relação ao seu uso no presente.

Orientações didáticas

Atividade 1. Inicie o trabalho pedindo aos estudantes que retirem da mochila todos os objetos escolares e os espalhem de forma mais ou menos organizada sobre a carteira. À medida que eles observam os objetos, pergunte de que material cada um é feito. Isso permitirá avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os materiais.

Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre como manter a mochila organizada, evitando que os objetos estraguem ou se percam. Reforce que eles devem evitar carregar objetos em excesso.


Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

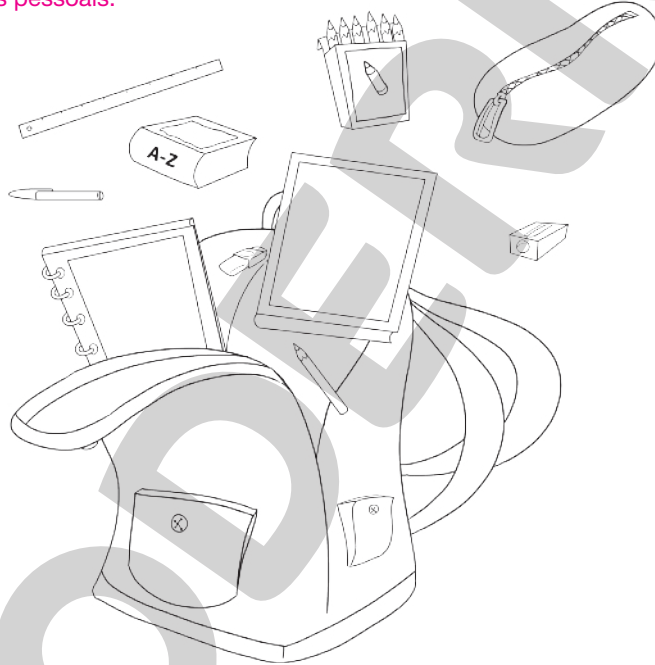
CAPÍTULO

3

DE QUE SÃO FEITOS OS OBJETOS ESCOLARES

VOCÊ USA DIVERSOS OBJETOS EM SUAS ATIVIDADES ESCOLARES: LÁPIS, CADERNO, LIVRO, LÁPIS DE COR, BORRACHA E OUTROS.

-  **1** CIRCULE QUATRO OBJETOS QUE VOCÊ USA EM SUAS ATIVIDADES ESCOLARES. DEPOIS, PINTE O DESENHO.
Respostas pessoais.



- ESCREVA O NOME DE QUATRO OBJETOS QUE VOCÊ CIRCULOU.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

156

O peso da mochila escolar

As crianças, quando comparadas aos adultos, são indivíduos em crescimento, por isso, seus tecidos são estruturalmente mais frágeis em relação à incidência de cargas mecânicas. Estas cargas, quando impostas durante o desenvolvimento infantil, podem modelar o tamanho, o formato e a estrutura da coluna vertebral, desencadeando dores e curvaturas posturais anormais. [...]

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o peso da mochila escolar não deve ultrapassar 10% do peso corporal da criança que cursa o Ensino Fundamental.

PEREIRA, Amanda da Silva; TOIGO, Adriana Marques. O peso da mochila escolar relacionado ao peso da criança: análise em alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Canoas-RS. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, ano 11, n. 38, out./dez. 2013.

DIFERENTES TIPOS DE MATERIAIS SÃO UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE OBJETOS ESCOLARES. OS MATERIAIS TÊM CARACTERÍSTICAS DIFERENTES.

2 OBSERVE OS OBJETOS ESCOLARES QUE VOCÊ ESTÁ USANDO. VOCÊ ACHA QUE ELES SÃO FEITOS DE QUAIS MATERIAIS?

Resposta pessoal.

ALGUNS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DE **MADEIRA**.

A MADEIRA VEM DAS ÁRVORES. NAS FÁBRICAS, A MADEIRA PASSA POR VÁRIAS ETAPAS PARA SE TRANSFORMAR EM ALGUNS OBJETOS QUE VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA, COMO LÁPIS E PAPEL.

3 MARQUE OS OBJETOS FEITOS A PARTIR DA MADEIRA.



DOMITSKY/SHUTTERSTOCK



BORRACHA.



GTIS/SHUTTERSTOCK



CADERNO.



VESNA CYRQV/C/SHUTTERSTOCK



TESOURA.



GAISYASH/SHUTTERSTOCK



LÁPIS.



PRMELA D. MAXWELL/SHUTTERSTOCK



CANETA.



LABORANT/SHUTTERSTOCK



LÁPIS DE COR.

HORA DA LEITURA

- *MEU MATERIAL ESCOLAR*, DE RICARDO AZEVEDO, EDITORA PITANGUÁ, 2018. ESSE LIVRO FARÁ VOCÊ PERCEBER QUE É POSSÍVEL CRIAR E TRANSFORMAR VÁRIAS COISAS COM SEU MATERIAL ESCOLAR.

Educação em valores e temas contemporâneos

Reciclar papel é uma forma de reaproveitar parte do que jogamos no lixo. Além de poupar a derrubada de árvores, ao reciclar o papel, economizam-se também outros recursos naturais, como o petróleo e a água. Além disso, diminui-se a quantidade de lixo que vai para os lixões e aterros sanitários. Dessa maneira, além de reduzir a quantidade de lixo no meio ambiente, preservamos as árvores e economizamos recursos naturais.

Atividades 2 e 3. Questione a turma sobre os materiais de que são feitas as carteiras e as cadeiras da sala de aula. Provavelmente, os estudantes reconhecerão com facilidade os objetos feitos de madeira. Pergunte-lhes de onde vem a madeira. É importante que reconheçam que a origem da madeira está nas árvores.

Para os estudantes, a transformação da madeira da árvore em papel não é tão óbvia quanto a transformação da madeira em móveis, por exemplo. Por isso, descreva, de forma breve, as etapas desse processo para tornar a compreensão mais clara. Explique a eles que a celulose, presente na madeira, é a matéria-prima para a produção de papel. Para a obtenção dessa matéria-prima, a madeira é triturada em lascas e recebe substâncias químicas que liberam a celulose, formando uma pasta, que é colocada em telas para secar e se tornar papel.

Esse conteúdo favorece a compreensão e a identificação, por parte dos estudantes, de que os objetos escolares são feitos de diferentes materiais. A abordagem desse assunto oferece uma boa oportunidade de trabalho integrado com Ciências.

Uma atividade prática que pode ser proposta aos estudantes é a produção de artesanatos em papel machê. Para fazer o papel machê, misture folhas de jornal picado com água e deixe amolecer por cerca de 10 horas. Em seguida, retire o excesso de água e acrescente cola líquida, até virar uma "massa". Essa massa pode ser usada para confeccionar diversas peças de artesanato.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

Ao realizar as atividades propostas, os estudantes devem observar que alguns objetos escolares podem ser feitos de mais de um material, como costuma ser o caso dos apontadores, das tesouras e das canetas esferográficas, que são feitos de plástico e metal. Outros objetos podem variar e ser feitos ora de um material, ora de outro, como é o caso das régua e dos cliques, que podem ser feitos tanto de metal como de plástico.

Explique que os metais são encontrados na natureza, geralmente no estado sólido, e que eles têm a capacidade de conduzir energia elétrica e calor, por isso são utilizados para fazer lâminas, chapas e fios elétricos.

Atividades 4 e 5. Espera-se que os estudantes reconheçam os objetos feitos de metal e percebam que, de modo geral, não quebram e não se deformam com facilidade. Na investigação das características dos materiais, será muito proveitoso desenvolver um trabalho integrado com Ciências.

Comente com os estudantes que o petróleo é a matéria-prima do plástico. Explique que os plásticos são extremamente versáteis, podem ser rígidos ou flexíveis, transparentes ou opacos. Alguns tipos de plástico são utilizados como isolante térmico em geladeiras e congeladores.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01GE06**.

OUTROS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DE **METAL**. O METAL É UM MATERIAL **BRILHANTE E RESISTENTE**.

4 CIRCULE OS OBJETOS ESCOLARES FEITOS DE METAL.

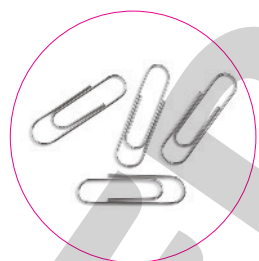


TESOURA.

Ver observações sobre as atividades 4 e 5 nas “Orientações específicas” deste Manual do Professor.



TUBO DE COLA.



CLIPES.



ESTOJO.



CANETAS HIDROGRÁFICAS.

5 OBSERVE OS OBJETOS DE METAL QUE VOCÊ USA NA ESCOLA. COMO É POSSÍVEL PERCEBER QUE ELES SÃO RESISTENTES?

6 OBSERVE OS OUTROS ELEMENTOS PRESENTES NA SALA DE AULA, COMO CARTEIRAS, ARMÁRIOS, PORTAS E JANELAS. QUAIS DELES SÃO FEITOS DE METAL?

- EM SUA OPINIÃO, POR QUE ESSES ELEMENTOS FORAM FEITOS DE MATERIAL RESISTENTE?

Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar: ventilador, janela, cesto de lixo, estrutura das carteiras, maçanetas das portas, armários de metal, entre outros.

158

Os metais vêm do subsolo

Necessários à manufatura de objetos que utilizamos em nossa vida cotidiana, os metais – como, por exemplo, ferro, alumínio, níquel, cobre e chumbo – são provenientes do subsolo. É bastante clara a dependência do homem com relação aos recursos minerais.

Esses recursos não se acham distribuídos de maneira uniforme por todo o globo terrestre. Alguns países foram mais “abençoados” do que outros no que diz respeito às reservas minerais.

Para um país, a existência desses recursos em seu território é de extrema importância; caso contrário, é obrigado a importá-los.

CANTO, Eduardo Leite do. *Minerais, minérios, metais: de onde vêm?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p.13.

DIVERSOS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DE **PLÁSTICO**.

ALGUNS TIPOS DE PLÁSTICO SÃO DIFÍCEIS DE DOBRAR, POR ISSO DIZEMOS QUE ELES SÃO **RÍGIDOS**.

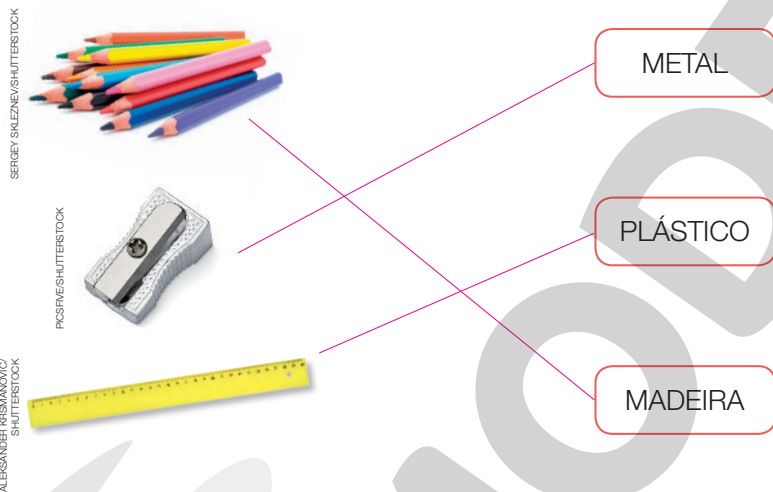
OUTROS TIPOS DE PLÁSTICO PODEM SER DOBRADOS COM FACILIDADE, SEM SE QUEBRAR. POR ISSO, DIZEMOS QUE ELES SÃO **FLEXÍVEIS**.

7 PINTE OS MATERIAIS DE PLÁSTICO QUE VOCÊ USA NA ESCOLA.

Resposta pessoal.

CANETA	LÁPIS DE COR	TUBO DE TINTA
CADERNO	CANETAS HIDROGRÁFICAS COLORIDAS	LIVRO

8 LIGUE OS OBJETOS ESCOLARES AO MATERIAL DE QUE SÃO FEITOS.



- QUAL DESSES OBJETOS É O MAIS RESISTENTE?

O apontador de metal.

- QUAL DESSES OBJETOS É O MAIS FLEXÍVEL?

A régua de plástico.

Atividade 7. Pasta, caneta, tubo de tinta e canetinhas coloridas. Algumas espirais de cadernos, por exemplo, podem ser feitas de metal ou de plástico.

Atividade 8. Espera-se que os estudantes relacionem corretamente o objeto ao material de que é feito, comparando as características de resistência e flexibilidade do metal e do plástico.

O diálogo com Ciências será muito proveitoso na abordagem desse conteúdo.

Para aprofundar o estudo das características dos materiais e associá-lo à problemática ambiental, pergunte aos estudantes o que acontece com esses objetos quando eles não são mais utilizados (se eles são descartados, se podem ser reaproveitados, emprestados para outras pessoas etc.).

Após a realização dessas atividades, peça aos estudantes que citem outros objetos, além dos escolares, feitos de plástico ou metal. Solicite que descrevam como são esses objetos, se duros ou flexíveis, se quebram com facilidade, se derretem ao entrar em contato com o calor etc. Essa conversa é importante para que percebam que os objetos são feitos de diferentes materiais, de acordo com a função a que se destinam. Esses materiais podem ser usados de maneiras variadas, mantendo características que permitem sua identificação.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE06.

A versatilidade dos plásticos

Elimine do seu cotidiano o colchão, o travesseiro, a escova de dentes, os carpetes e os tapetes, os cobertores de fibra acrílica, as roupas de náilon e de poliéster, os guarda-chuvas e guarda-sóis, a baquelite presente em placas de circuitos eletrônicos de televisões e rádios, o teflon das frigideiras antiaderentes e o polietileno das canetas, das lapiseiras e dos sacos de lixo, apenas para citar alguns poucos exemplos. Como seria sua vida sem esses objetos feitos de plástico? [...]

Leves e resistentes, práticos e versáteis, duráveis e relativamente baratos, eles são uma das expressões máximas da ideia da tecnologia a serviço do homem.

CANTO, Eduardo Leite do. *Plásticos: bem supérfluo ou mal necessário?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 9-10.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 34.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender os benefícios de diminuir a quantidade de lixo que produzimos.
- Estimular a troca e a doação de brinquedos não utilizados.
- Incentivar os estudantes a se organizar coletivamente.

Orientações didáticas

Por meio do trabalho proposto nessa seção, espera-se que os estudantes reconheçam a necessidade de adotar atitudes responsáveis em relação ao consumo, evitando desperdícios. Aproveite para discutir a forma como as propagandas influenciam os hábitos de consumo e determinam as necessidades das pessoas.

Converse com os estudantes sobre a importância de cuidar bem dos nossos pertences para aumentar a durabilidade deles. É importante que os estudantes compreendam que, para trocar ou doar um objeto, ele deve estar em boas condições de uso. Espera-se também que eles percebam que a troca de brinquedos, além de ser uma atividade divertida de relacionamento com os colegas, pode contribuir para diminuir o consumo desnecessário e criar oportunidades de conhecer brinquedos e brincadeiras novos.

Para evitar desentendimentos, é importante que sejam apontadas algumas regras antes de efetivar as trocas de brinquedos. Entre outros pontos de atenção, é necessário que os estudantes tenham certeza de que querem realmente trocar os brinquedos que trouxeram. Também é importante organizar a turma para o momento da troca a fim de evitar confrontos no caso de mais de uma criança se interessar pelo mesmo item.

O MUNDO QUE QUEREMOS

O PLÁSTICO NOS BRINQUEDOS

VOCÊ SABIA QUE O PLÁSTICO QUE VAI PARA O LIXO POLUI O AMBIENTE E AFETA A VIDA DE DIVERSOS SERES VIVOS, INCLUINDO OS SERES HUMANOS?

MUITOS BRINQUEDOS SÃO FEITOS DE PLÁSTICO. POR ISSO, QUANDO NÃO QUISER MAIS USAR SEUS BRINQUEDOS, EM VEZ DE JOGÁ-LOS NO LIXO, VOCÊ PODE DOÁ-LOS PARA OUTRAS CRIANÇAS OU TROCÁ-LOS COM OS COLEGAS.

ASSIM, VOCÊ CONTRIBUI PARA DIMINUIR A QUANTIDADE DE PLÁSTICO QUE VAI PARA O LIXO E AJUDA A PROTEGER O AMBIENTE.



BRINQUEDOS DE PRAIA DE PLÁSTICO.



BONECA DE PLÁSTICO.



CAMINHÃO DE PLÁSTICO.



BOLA DE PLÁSTICO.

COMPREENDA A LEITURA

1 O QUE ACONTECE COM O PLÁSTICO QUE VAI PARA O LIXO?

O plástico que vai para o lixo polui o ambiente e afeta a vida dos seres vivos, incluindo os seres humanos.

2 O QUE PODEMOS FAZER COM OS BRINQUEDOS QUE NÃO USAMOS MAIS?

Em vez de serem jogados no lixo, os brinquedos podem ser doados ou trocados com outras crianças.

160

O desperdício

O principal aspecto da sociedade moderna relativo ao lixo está voltado para uma cultura comportamental a favor do desperdício e do descartável. As embalagens, nesse contexto, assumem um papel de extrema importância, mas não são as únicas. [...]

Por exemplo, os refrigeradores e eletrodomésticos. Há alguns anos, esses produtos eram fabricados para durar mais do que os produzidos nos tempos atuais. Hoje, as peças e a própria estrutura desses aparelhos ditos modernos possuem um tempo de vida útil programado não superior a dez anos. Com isso, temos muitos mais produtos dessa natureza descartados no meio ambiente e mais recursos naturais sendo utilizados para a produção de novos. E ainda com um agravante sobre as inovações tecnológicas – a cada dia que passa são desenvolvidos produtos com novas qualidades, funções extras, cores e formatos

3 VOCÊ TEM BRINQUEDOS FEITOS DE PLÁSTICO? SE SIM, ESCREVA O NOME DE DOIS BRINQUEDOS DESSE TIPO.

Resposta pessoal.

FAÇA A SUA PARTE

QUE TAL PARTICIPAR DE UMA FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS?

1. COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, SEPRE OS BRINQUEDOS QUE VOCÊ NÃO USA MAIS. ELES DEVEM ESTAR EM BOM ESTADO: NÃO PODEM ESTAR QUEBRADOS NEM INCOMPLETOS.
2. COMBINE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR O DIA DA FEIRA. EM SEGUIDA, LISTEM EM UM CARTAZ AS REGRAS DA FEIRA QUE TODOS DEVEM RESPEITAR.
3. NO DIA COMBINADO, EXPONHAM OS BRINQUEDOS PARA QUE TODOS VEJAM E ESCOLHAM O QUE TROCAR.



4 O QUE VOCÊ ACHOU DA FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS?

- QUE BRINQUEDOS VOCÊ LEVOU PARA A FEIRA?
- VOCÊ TROCOU BRINQUEDOS COM OS COLEGAS? SE SIM, QUAIS?
- VOCÊ ACHA QUE ESSE TIPO DE FEIRA AJUDA A PRESERVAR O AMBIENTE? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

Atividade 4. Espera-se que os estudantes reconheçam que trocar os brinquedos com os colegas ajuda a evitar que materiais reutilizáveis sejam descartados. Além disso, as feiras de trocas podem favorecer a redução do consumo de produtos industrializados, o que também colabora para a diminuição do lixo e, conseqüentemente, para a preservação do ambiente.

Os temas desperdício e reaproveitamento de materiais, somados ao consumo responsável, promovem a consciência dos estudantes sobre seu papel e suas responsabilidades em relação à comunidade em que vive e favorecem o desenvolvimento da habilidade EF01HI03.

Educação em valores e temas contemporâneos

Oriente os estudantes sobre a importância da colaboração durante os trabalhos em equipe. Para realizar a feira de troca, todos devem ajudar na realização das tarefas, reforçando valores atitudinais, como respeitar e ouvir os colegas, se dispor a ajudar etc. Destaque também o desenvolvimento do senso de equipe em ações coletivas e a importância de respeitar o espaço do outro.

diferentes, o que representa mais e mais produtos antigos descartados pelos consumidores por “haver um mais moderno”.

Os novos produtos acabam se tornando uma necessidade para os consumidores ávidos por novas tecnologias. O mesmo acontece com computadores, televisores, aparelhos de som, etc. Para a indústria, quanto maior for o número de vendas, melhor, uma vez que os custos ambientais não estão incluídos em seus balanços. Um outro exemplo são os conhecidos copinhos descartáveis, feitos de plástico. As pessoas costumam associá-los a higiene, esquecendo-se de todos os impactos ambientais que uma média de quinze copos por dia por funcionário de um escritório pode representar.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 162-163 podem ser trabalhadas na semana 35.

Converse com os estudantes sobre como eles imaginam que eram as escolas e os objetos escolares no passado. Estimule a imaginação, a mobilização de conhecimentos prévios e a comparação entre passado e presente. Auxilie-os a refletir sobre práticas e costumes do presente e do passado, como o uso do caderno de caligrafia para exercitar a letra cursiva.

Explique que o mata-borrão era um acessório em que eram acrescentadas folhas de papel absorvente, chamado papel de mata-borrão, trocado quando estava sobrecarregado de tinta. Na imagem, é possível observar folhas de papel no objeto. Oriente a turma a observar esse detalhe para compreender melhor o funcionamento e o uso do objeto.

Atividade 9. Sugerimos que essa atividade seja feita em casa. Proponha aos estudantes que conversem com familiares mais velhos para saber como eram os objetos escolares utilizados no passado. Caso algum estudante não possua um familiar que tenha frequentado a escola, peça que converse com um vizinho, ou um conhecido de sua preferência. Estimule a troca de ideias, valorizando os registros dos estudantes e os relatos de experiências de seus familiares. A atividade favorece a literacia familiar.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

OBJETOS ESCOLARES DO PASSADO

HÁ CERCA DE 70 ANOS, AS CRIANÇAS TINHAM AULAS DE CALIGRAFIA NA ESCOLA. ELAS TREINAVAM A ESCRITA EM UM CADERNO COM LINHAS ESPECIAIS PARA DESENVOLVER A LETRA DE MÃO.

PARA ESCREVER, ELAS UTILIZAVAM TINTA FRESCA, UMA CANETA COM PONTA DE METAL E O MATA-BORRÃO, QUE ABSORVIA O EXCESSO DE TINTA PARA EVITAR MANCHAS NO PAPEL.

GLOSSÁRIO

CALIGRAFIA: TÉCNICA DE ESCREVER À MÃO.



CADERNO DE CALIGRAFIA.



CANETA-TINTEIRO.



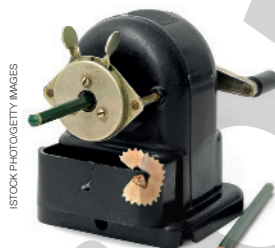
MATA-BORRÃO.

ATUALMENTE, A CANETA-TINTEIRO E O MATA-BORRÃO NÃO SÃO MAIS UTILIZADOS PELOS ESTUDANTES, MAS OUTROS OBJETOS ESCOLARES, COMO O CADERNO DE CALIGRAFIA, CONTINUAM A SER UTILIZADOS.



9

OBSERVE ALGUNS OBJETOS ESCOLARES UTILIZADOS NO PASSADO E RESPONDA ÀS QUESTÕES NO CADERNO.



APONTADOR.
madeira e metal



RÉGUA.
madeira



LIVROS.
papel (madeira)



CARTEIRA ESCOLAR.
madeira

- DE QUE MATERIAIS ESSES OBJETOS SÃO FEITOS?
- QUAIS DESSES OBJETOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA?
Resposta pessoal.
- OS SEUS OBJETOS ESCOLARES SÃO FEITOS DOS MESMOS MATERIAIS QUE OS OBJETOS UTILIZADOS NO PASSADO? EXPLIQUE.
Resposta pessoal.

162

O uso de objetos como fontes de informação histórica

As fontes (objetos materiais, mensagens escritas e orais gravadas, imagens, esculturas, paisagens, arquiteturas e centros urbanos) são, em geral, consideradas bens culturais. Mas todas as coisas, antes de serem usadas para a produção de informação, são coisas em sua origem e, no presente, se tornam vestígios de atividades humanas no passado. [...]

O que se vê atualmente é que os objetos não têm sido usados para produzir conhecimento na sala de aula. Para transformá-los em objeto de informação, é preciso haver vontade de conhecer as habilidades cognitivas e as práticas. Tanto a vontade como as habilidades devem ser postas em cena de acordo com procedimentos organizados: é necessário formular o tema de conhecimento definindo os limites temporais e espaciais e o ponto de vista. [...]

OS UNIFORMES ESCOLARES DO PASSADO TAMBÉM ERAM DIFERENTES DOS UNIFORMES ATUAIS E COSTUMAVA HAVER UM MODELO PARA MENINAS E UM MODELO PARA MENINOS.

10 OBSERVE A FOTOGRAFIA E LEIA A LEGENDA. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

FUNDAÇÃO PRO MEMÓRIA, SÃO CAETANO DO SUL



ESTUDANTES E PROFESSORES DO 1º ANO DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1948.

- O QUE A FOTOGRAFIA MOSTRA? Uma turma de estudantes e professores do 1º ano de uma escola em São Caetano do Sul.
- QUAL É A DATA DA FOTOGRAFIA? 1948
- COMO ERA O UNIFORME ESCOLAR DOS MENINOS? Os meninos usavam camisa branca e bermuda.
- COMO ERA O UNIFORME ESCOLAR DAS MENINAS? As meninas usavam camisa branca, saia e laços no colarinho e nos cabelos.

11 COMO É O UNIFORME DA SUA ESCOLA?

Resposta pessoal.

12 MARQUE AS RESPOSTAS CORRETAS. Respostas pessoais.

- NA SUA ESCOLA O USO DE UNIFORME É OBRIGATÓRIO?

SIM.

NÃO.

- MENINOS E MENINAS USAM UNIFORMES:

IGUAIS.

DIFERENTES.

- EM SUA OPINIÃO, MENINAS E MENINOS DEVEM USAR UNIFORMES IGUAIS OU DIFERENTES? POR QUÊ?

163

Antes de explorar a imagem da página, saliente que, assim como os objetos escolares, as fotografias de escola também são fontes de informação sobre a história dela.

Atividade 10. A fotografia mostra uma turma de estudantes e professores do 1º ano de uma escola no município de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, em 1948. Como uniforme, os meninos usavam camisa branca e bermuda, enquanto as meninas usavam camisa branca, saia e laços no colarinho e nos cabelos.

Atividades 11 e 12. Os uniformes, como os demais objetos escolares, também fazem parte da cultura material escolar. Assim, propõe-se aos estudantes comparar os uniformes do passado e do presente para identificar as semelhanças e diferenças entre eles.

Estimule os estudantes a levantar hipóteses acerca das relações entre as mudanças no vestuário e as mudanças sociais. No passado, era comum haver modelos de uniformes diferentes de acordo com o gênero. Atualmente, essa prática é menos comum, embora ainda seja adotada em algumas escolas no Brasil. Aproveite o momento para desestimular opiniões estereotipadas sobre o assunto.

Apresentar a historicidade presente nos objetos escolares é importante para que os estudantes percebam a permanência de alguns elementos que fazem parte da história escolar, desenvolvendo a noção de continuidade entre passado e presente. Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01H06.

A matéria, as dimensões e a forma do objeto, seus sinais e mensagens podem (um por um ou todos juntos) ser a base para a produção de informação. Mas eles são insuficientes: o potencial de cada um aumenta se forem levadas em consideração as informações produzidas e a quantidade de coisas quando elas são relacionadas ao contexto (como um livro em relação a uma biblioteca), às séries (uma série de testamentos) e aos conjuntos (como o grupo de edifícios em um complexo urbano). É o sujeito que faz dos objetos instrumentos de informação. [...]

MATOZZI, Ivo. Didática da História e educação para o patrimônio. *Nova Escola*, 1º jun. 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/576/didatica-da-historia-e-educacao-para-o-patrimonio1>>. Acesso em: 19 jan. 2021

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 164-165 podem ser trabalhadas na semana 35.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer a escola como espaço de convívio social e aprendizado.
- Conhecer características de uma escola indígena.
- Compreender o conceito de rotina escolar.
- Reconhecer hábitos alimentares saudáveis.
- Compreender as diferenças entre comemorações escolares e familiares.
- Criar um mapa simples com pontos de referência do trajeto casa-escola.

Orientações didáticas

A escola é um espaço de socialização de grande importância na vida das crianças. Cada uma traz uma vivência de seu grupo familiar, com suas próprias regras e formas de convivência. É na escola que as crianças têm as primeiras experiências de convivência coletiva com crianças e adultos que não pertencem à sua família. Por isso, é o espaço por excelência de aprendizagem ética e social. A turma, por sua vez, é um grupo social em que a criança se reconhece como indivíduo e em que precisa reconhecer os outros em suas particularidades como pessoas que têm os mesmos direitos que ela.

Atividade 1. A atividade pretende promover a percepção dos estudantes de que há regras de comportamento e convivência específicas para cada espaço que frequentamos.

Se julgar conveniente, amplie a atividade a respeito do que se pode e do que não se pode fazer na escola, listando na lousa atividades que podem ser feitas em casa e que não são adequadas na escola.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF01HI04**.

CAPÍTULO

4

A ROTINA NA ESCOLA

NA ESCOLA CONVIVEMOS COM MUITAS PESSOAS E PODEMOS FAZER NOVOS AMIGOS.

NA ESCOLA VOCÊ APRENDE, BRINCA, OUVE E CONTA HISTÓRIAS E FAZ MUITAS OUTRAS ATIVIDADES.

1 OBSERVE A SALA DE AULA DE PEDRO.



VANESSA ALEXANDRE

- QUAIS ATIVIDADES OS ESTUDANTES ESTÃO REALIZANDO?

Eles estão lendo, desenhando, pintando e jogando dominó.



- VOCÊ COSTUMA FAZER ESSAS ATIVIDADES NA SUA ESCOLA? E NA SUA CASA? **Respostas pessoais.**
- HÁ ALGUMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ EM CASA E NÃO PODE FAZER NA ESCOLA? QUAL? **Respostas pessoais.**

164

Educação em valores e temas contemporâneos

É importante explorar o significado da palavra “convivência”, pois, para convivermos no mesmo espaço, é preciso que haja respeito mútuo. Assim, nascem as regras de convivência, que podem ser diferentes em cada ambiente, mas se norteiam, também, pelas regras de convivência em sociedade.

A MAIORIA DAS ESCOLAS OFERECE ATIVIDADES SEMELHANTES PARA OS ESTUDANTES. NO ENTANTO, ALGUMAS ESCOLAS ENSINAM CONTEÚDOS DIFERENTES.

VAMOS CONHECER A ESCOLA DE MAÍRA.

2 LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

MAÍRA É UMA MENINA SATERÉ MAWÉ QUE ESTUDA EM UMA ESCOLA INDÍGENA.

NA ESCOLA INDÍGENA, MAÍRA APRENDE AS DANÇAS, AS MÚSICAS E A LÍNGUA DO SEU POVO. ELA TAMBÉM APRENDE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, HISTÓRIA, GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA.

PARA MAÍRA, APRENDER TUDO ISSO É IMPORTANTE, PORQUE A AJUDA A PRESERVAR OS COSTUMES DO SEU POVO E A CONVIVER COM A SOCIEDADE NÃO INDÍGENA.



Matemática, Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa, além das danças, das músicas e da língua do seu povo.

Porque a ajuda a preservar os costumes do seu povo e a aprender a conviver com a sociedade não indígena.

ESCOLA INDÍGENA NA COMUNIDADE SATERÉ MAWÉ, NO MUNICÍPIO DE MANAUS, NO ESTADO DO AMAZONAS, EM 2014.

- O QUE AS CRIANÇAS MOSTRADAS NA IMAGEM ESTÃO FAZENDO?
Estão assistindo aula em uma escola indígena na comunidade Sateré Mawé.
- O QUE MAÍRA APRENDE NA ESCOLA INDÍGENA?
- POR QUE É IMPORTANTE PARA ELA APRENDER TUDO ISSO?
- NA SUA ESCOLA, VOCÊ APRENDE AS MESMAS COISAS QUE MAÍRA?
Resposta pessoal.

É importante que os estudantes reconheçam a existência de escolas diferentes da sua e a pluralidade cultural presente em nosso país. Auxilie-os na leitura da imagem da escola indígena. Peça que a descrevam, apontando as semelhanças e as diferenças entre a sala de aula da imagem e a deles.

Comente com os estudantes a importância de os povos indígenas conhecerem a língua portuguesa. A escolarização formal dos povos indígenas busca garantir-lhes a aquisição da linguagem escrita para que possam conviver com a sociedade não indígena.

Atividade 2. As crianças mostradas na imagem estão assistindo à aula em uma escola indígena na comunidade Sateré Mawé. Maíra aprende Matemática, Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa, além das danças, das músicas e da língua do seu povo. Aprender tudo isso é importante para Maíra, pois a ajuda a preservar os costumes do seu povo e a aprender a conviver com a sociedade não indígena.

A abordagem desse assunto possibilita aos estudantes compreender que algumas escolas têm um ensino diferenciado de acordo com as especificidades de uma sociedade e/ou cultura.

A atividade favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização, por meio da relação entre texto e imagem, localização e retirada de informação explícita no texto e inferências diretas.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE01.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

Atividade complementar: Conhecendo outras escolas

A fim de ampliar o trabalho com a temática escola e, ao mesmo tempo, chamar a atenção para a pluralidade cultural, estimulando a valorização da diversidade, é possível fazer uma atividade sobre diferentes escolas no Brasil.

Selecione imagens de escolas de diferentes regiões do Brasil e de diferentes modelos para mostrar aos estudantes, por exemplo, escolas indígenas, escolas do campo, escolas em comunidades quilombolas etc. Explique de maneira breve como são essas escolas e peça a eles que as comparem com a escola em que estudam, buscando identificar o que há em comum em todas elas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 166-167 podem ser trabalhadas na semana 36.

É importante conversar com os estudantes sobre a rotina escolar deles, sua vida e as suas experiências, dando atenção à periodicidade das atividades escolares: os dias da semana em que vão à escola, o período do dia que passam na escola, a hora da merenda, o intervalo para recreio etc.

Atividades 3 e 4. Nesta faixa etária, é comum que os estudantes relacionem os períodos do dia e a passagem do tempo com as atividades que realizam, e não com os horários. Por exemplo: manhã é o período em se está na escola, tarde é o período depois do almoço e noite é o período em que a família está reunida em casa para jantar. Na atividade de desenho, espera-se que os estudantes retratem momentos de lazer, de convivência familiar ou atividades escolares que são feitas em casa.

Converse com os estudantes a respeito do regimento escolar: comente que é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, pedagógica e disciplinar da escola, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como os direitos e os deveres de todos os que convivem na escola.

É importante incentivar os estudantes a expressar os laços afetivos que têm com a escola. Estimule-os a reconhecer a escola como um lugar de aprendizado e de convivência com diferentes pessoas. Indague quais atividades eles mais gostam de realizar na escola.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE05.

O DIA A DIA NA ESCOLA

VOCÊ PASSA PARTE DO SEU DIA NA ESCOLA.

3 EM QUAL PERÍODO DO DIA VOCÊ VAI PARA A ESCOLA?

Resposta pessoal.

MANHÃ.

TARDE.

NOITE.

4 PINTE DE AZUL OS DIAS DA SEMANA EM QUE VOCÊ VAI À ESCOLA.

DOMINGO
verde

SEGUNDA-FEIRA
azul

TERÇA-FEIRA
azul

QUARTA-FEIRA
azul

QUINTA-FEIRA
azul

SEXTA-FEIRA
azul

SÁBADO
verde

- AGORA, PINTE DE VERDE OS DIAS DA SEMANA EM QUE VOCÊ NÃO VAI À ESCOLA.
- DESENHE O QUE VOCÊ FAZ NOS DIAS EM QUE NÃO VAI À ESCOLA.

166

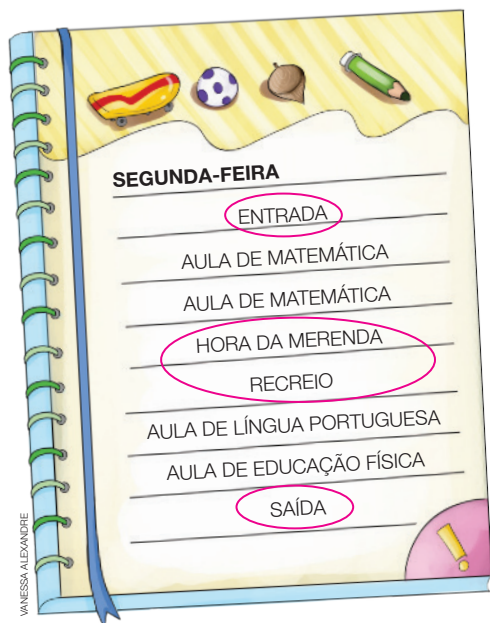
A rotina escolar no Ensino Fundamental

A organização da rotina escolar é uma etapa de grande necessidade, por se tratar da melhor maneira de aproveitar o tempo e o conteúdo a ser trabalhado, e é de suma importância quando se trata dos anos iniciais de alfabetização. [...]

Quando as crianças chegam à escola, precisam de rituais que marquem o início de seu dia. O tempo de encontro, o tempo da roda onde será discutido o que se fará naquele dia, o tempo das brincadeiras

NA ESCOLA, ALGUNS MOMENTOS SE REPETEM TODOS OS DIAS, COMO A ENTRADA, A HORA DA MERENDA, O RECREIO E A SAÍDA.

5 OBSERVE A ROTINA ESCOLAR DE DANILO. ELA MOSTRA COMO É UM DIA DELE NA ESCOLA.



- QUAL É O DIA DA SEMANA MOSTRADO NA AGENDA?

Segunda-feira.

- QUAIS SÃO AS AULAS QUE DANILO TEM NESSE DIA?

Ele tem aulas de Matemática, Língua

Portuguesa e Educação Física.

- CIRCULE NA AGENDA DE DANILO OS MOMENTOS QUE SE REPETEM TODOS OS DIAS NA ESCOLA.

- QUAIS SÃO AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA NA SEGUNDA-FEIRA?

Resposta pessoal.

- QUAIS MOMENTOS SE REPETEM TODOS OS DIAS NA SUA ESCOLA?

Resposta pessoal.

Atividade 5. Peça aos estudantes que leiam a rotina escolar de Danilo e respondam às perguntas. Em seguida, proponha a eles que montem a própria rotina escolar da semana, listando as atividades que realizam na escola. A rotina deve ser organizada pelos dias da semana, cada dia iniciando com o horário em que as crianças chegam à escola e terminando com o horário de saída.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF01GE05.

no pátio, o tempo das lições feitas em sala de aula, e assim por diante. [...] A rotina colabora para que a criança construa a noção de tempo, e por meio do calendário semanal e mensal, a distribuição de aulas, os aniversários, as festas e eventos da escola.

REIS, Mara Cristina; LIMA, Angela Flores Otoboni de. A implantação da rotina didática no primeiro ano do Ensino Fundamental. In: XV ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XI ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2011, São José dos Campos. *Anais [...]* São José dos Campos: Faculdade de Educação e Arte da Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0147_1053_01.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 168-171 podem ser trabalhadas na semana 36.

Atividade 6. Converse com os estudantes sobre a rotina alimentar na escola, por exemplo, quais refeições são feitas na escola, que tipos de alimento costumam ser consumidos, se a comida é trazida de casa ou preparada na escola etc. A atividade conduz os estudantes a reconhecerem a própria rotina alimentar.

Para ampliar o assunto, proponha aos estudantes um dia de piquenique composto apenas de alimentos saudáveis. Faça uma lista de alimentos saudáveis que podem fazer parte do piquenique. Escolha alguns alimentos e monte o cardápio. Alguns exemplos: suco natural, pão integral, requeijão, manteiga, queijo, frutas (maçã, laranja, banana, mamão etc.), bolo caseiro. Faça um bilhete para os familiares dos estudantes em forma de cardápio, com a lista dos alimentos que serão servidos. Cada estudante deve pedir ao responsável por ele que marque o que vai trazer para colaborar com o piquenique. Essa atividade é uma forma de partilhar com os familiares a proposta de uma merenda mais saudável e estimulá-los a refletir sobre a alimentação dos filhos.

Outra atividade interessante que pode ser realizada com a turma é a construção de uma horta na escola. As sementes de diferentes hortaliças podem ser adquiridas em supermercados e lojas de jardinagem. Esse tipo de atividade prática estimula a responsabilidade no cuidado com as plantas e o debate sobre alimentação saudável.

HORA DA MERENDA

A HORA DA MERENDA É UM MOMENTO NA ROTINA ESCOLAR PARA SE ALIMENTAR E CONVERSAR COM OS COLEGAS. A MERENDA É UMA IMPORTANTE REFEIÇÃO QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS FAZEM NA ESCOLA.

MUITAS CRIANÇAS COMEM A MERENDA SERVIDA PELA ESCOLA. OUTRAS CRIANÇAS COMEM A MERENDA QUE TRAZEM DE CASA.

A FOTOGRAFIA AO LADO MOSTRA A HORA DA MERENDA EM UMA ESCOLA.



SERGIO PEDREIRA/PALISAR/IMAGENS

HORA DA MERENDA EM ESCOLA NA CIDADE DE SANTALUZ, NO ESTADO DA BAHIA, EM 2018.

-  **6** DESENHE UM ALIMENTO QUE VOCÊ COSTUMA COMER COMO MERENDA. DEPOIS, ESCREVA O NOME DESSE ALIMENTO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

WEEERSON/SANTAGO

Resposta pessoal.

168

Alimentação saudável

Uma alimentação saudável [...] é acessível e não é cara, valoriza a variedade, as preparações alimentares usadas tradicionalmente, é harmônica em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente.

Dez passos para uma alimentação saudável:

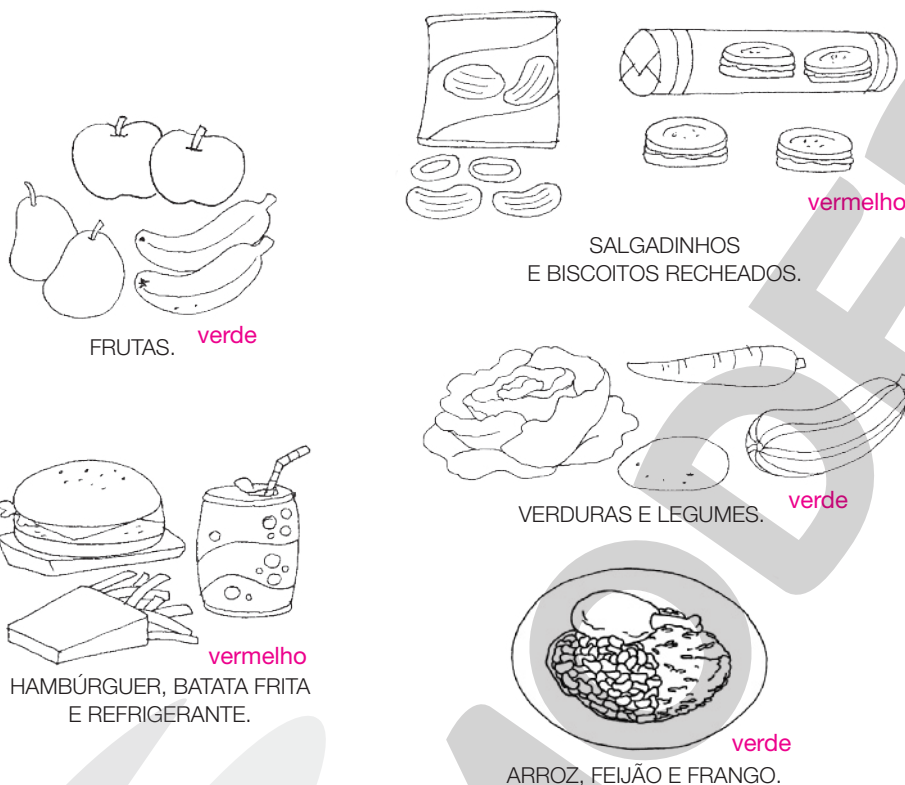
1. Faça pelo menos três refeições (café da manhã, almoço e jantar) e dois lanches saudáveis por dia. [...]
2. Inclua diariamente seis porções do grupo de cereais (arroz, milho, trigo, pães e massas), tubérculos como as batatas e raízes como a mandioca/macaxeira/aipim nas refeições. [...]
3. Coma diariamente pelo menos três porções de legumes e verduras [...] e três porções ou mais de frutas [...].

É IMPORTANTE CONSUMIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS NA HORA DA MERENDA E EM TODAS AS OUTRAS REFEIÇÕES.

ALIMENTOS SAUDÁVEIS NOS AJUDAM A CRESCER FORTES E A NOS MANTER DISPOSTOS.

PARA TER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, É NECESSÁRIO VARIAR OS ALIMENTOS E NÃO CONSUMIR COM FREQUÊNCIA SALGADINHOS, DOCES E REFRIGERANTES.

7 OBSERVE OS ALIMENTOS A SEGUIR. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.



- CIRCULE DE VERMELHO OS ALIMENTOS QUE NÃO DEVEMOS COMER COM FREQUÊNCIA.
 - CIRCULE DE VERDE OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS.
 - PINTE OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS QUE VOCÊ COSTUMA COMER.
- Resposta pessoal.

Ao ler com a turma o texto desta página, procure ressaltar a importância de ter bons hábitos alimentares. Esclareça que, durante a infância, o corpo das crianças cresce e se desenvolve em um ritmo muito rápido, exigindo uma alimentação variada e em quantidade suficiente, o que evita doenças, a desnutrição e a obesidade infantil. Uma alimentação de qualidade contribui para a boa disposição e para o melhor desempenho nas atividades físicas e no trabalho escolar.

Explique à turma que ter uma alimentação saudável é mais do que ingerir alimentos ricos em nutrientes. A alimentação saudável relaciona-se com o modo como os alimentos são preparados e combinados entre si e também com os aspectos culturais e sociais das práticas alimentares e dos modos de comer.

Atividade 7. Essa atividade permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre os alimentos saudáveis. Após todos terem feito a atividade, promova uma conversa sobre as escolhas de cada um. Caso haja divergências, peça a cada estudante que explique por que acredita que determinado alimento é saudável ou não. Durante a conversa, forneça informações adicionais sobre os alimentos, sempre que necessário.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE11.

4. Coma feijão com arroz todos os dias ou, pelo menos, cinco vezes por semana. [...]
5. Consuma três porções de leite e derivados e uma porção de carnes, aves, peixes ou ovos. [...]
6. Consuma, no máximo, uma porção por dia de óleos vegetais, azeite, manteiga ou margarina. [...]
7. Evite refrigerantes e sucos industrializados, bolos, biscoitos doces e recheados, sobremesas doces e outras guloseimas como regra da alimentação. [...]
8. Diminua a quantidade de sal na comida e retire o saleiro da mesa. [...]
9. Beba pelo menos dois litros (seis a oito copos) de água por dia. [...]
10. [...] Pratique pelo menos 30 minutos de atividade física todos os dias [...].

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar*: como ter uma alimentação saudável. Brasília, 2013. p. 17-23. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_alimentacao_saudavel_1edicao.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Apresente o calendário aos estudantes. Leia com eles os nomes dos meses, de janeiro a dezembro. Estimule-os a se familiarizar com o calendário, identificando datas importantes, como o aniversário. Explique como localizar as datas, procurando primeiro pelo mês e depois pelo dia.

Se julgar necessário, lembre aos estudantes a data em que o ano letivo se iniciou e quando está previsto para terminar, o dia em que iniciam as férias, datas comemorativas, como Natal e Carnaval.

Atividade 8. Sugerimos que esta atividade seja feita em casa, com o auxílio de um familiar, promovendo a integração e o diálogo do estudante com um familiar e o compartilhamento de experiências e conhecimentos construídos fora da escola, para que dessa forma ganhem significado dentro dela. Os meses de aula na maioria das escolas do Brasil costumam ser: fevereiro, março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro. E os meses de férias costumam ser: janeiro, julho e dezembro. Adapte as respostas à realidade dos estudantes em sua localidade.

COMO VOCÊ VIU, ALGUMAS ATIVIDADES SE REPETEM TODOS OS DIAS NA ESCOLA. MAS HÁ TAMBÉM ATIVIDADES QUE SE REPETEM A CADA SEMANA, A CADA MÊS OU A CADA ANO. POR EXEMPLO, O SEU ANIVERSÁRIO OU AS FÉRIAS DE JULHO ACONTECEM UMA VEZ A CADA ANO.

8 OBSERVE O CALENDÁRIO A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.



- CIRCULE NO CALENDÁRIO A DATA DO SEU ANIVERSÁRIO. EM SEGUIDA, PINTE A SEMANA EM QUE ELE ACONTECE. *Respostas pessoais.*
- QUAIS SÃO OS MESES EM QUE VOCÊ VAI À ESCOLA?
- QUAIS SÃO OS MESES EM QUE VOCÊ ESTÁ DE FÉRIAS?
- REGISTRE QUANTO TEMPO FALTA PARA AS FÉRIAS. *Respostas pessoais.*

 EM DIAS

 EM SEMANAS

 EM MESES

170

As festas juninas

Em junho comemoram-se os festejos em homenagem a três santos do mês. São as chamadas festas juninas, que têm início em 13 de junho, dia de Santo Antônio. [...]

Dia de São João é 24 de junho, o ápice das festas juninas. As fogueiras, símbolo máximo da comemoração, estão relacionadas às tradicionais festas pagãs existentes na Europa antes da chegada do cristianismo, realizadas em homenagem aos deuses da fertilidade, em que se comemoravam as boas colheitas e o fim do inverno. Com a ascensão do catolicismo, a Igreja tentou acabar com as festas profanas, mas não tendo sucesso associou-as aos santos existentes no período. [...]

MUITAS FESTAS E COMEMORAÇÕES OCORREM SOMENTE UMA VEZ POR ANO. ELAS SÃO CHAMADAS DE **DATAS COMEMORATIVAS**.

AS DATAS COMEMORATIVAS PODEM OCORRER NA ESCOLA OU EM CASA, COM A FAMÍLIA.



A FESTA JUNINA É UMA COMEMORAÇÃO QUE OCORRE UMA VEZ POR ANO NA ESCOLA. FESTA JUNINA EM ESCOLA NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

9 PINTE AS DATAS COMEMORATIVAS DE ACORDO COM A LEGENDA.

- DATAS COMEMORADAS NA ESCOLA
- DATAS COMEMORADAS EM FAMÍLIA
- DATAS COMEMORADAS NA ESCOLA E EM FAMÍLIA

Resposta pessoal.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

NATAL

ANO-NOVO

DIA DAS CRIANÇAS

DIA DO PROFESSOR

- CONSULTE EM UM CALENDÁRIO QUANDO ESSAS DATAS SÃO COMEMORADAS. EM SEGUIDA, ESCREVA-AS NA ORDEM EM QUE OCORREM.

Ano-Novo (1º de janeiro), Dia Mundial da Água (22 de março), Dia das Crianças

(12 de outubro), Dia do Professor (15 de outubro) e Natal (25 de dezembro).

- AS DATAS COMEMORATIVAS TÊM DIFERENTES SIGNIFICADOS. EM SUA OPINIÃO, POR QUE SE COMEMORA O DIA MUNDIAL DA ÁGUA?
- Resposta pessoal.

171

Comente com os estudantes que existem festas e datas comemorativas específicas de determinados povos e outras festas e datas comemorativas comuns a vários povos.

Faça com eles uma lista das datas comemorativas que ocorrem em um ano e, em seguida, oriente-os a encontrar e marcar essas datas no calendário.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem o significado de algumas datas comemorativas e festas que ocorrem no Brasil.

Proponha uma pesquisa sobre as datas comemorativas e festas específicas da região onde os estudantes vivem, como quermesses, comemorações de aniversário da cidade, entre outras festas. Oriente-os a consultar jornais da cidade, revistas ou sites. Eles devem procurar informações como a data da festa, o local, o motivo da comemoração e o tipo de atividade que ocorre na festa (apresentações de dança, teatro, shows de música, comidas típicas etc.). Auxilie-os a distinguir as comemorações feitas no âmbito familiar daquelas feitas na escola ou na comunidade.

Atividade 9. O Dia Mundial da Água é comemorado para incentivar a reflexão da sociedade sobre a importância da água e a necessidade de evitar o desperdício.

O conteúdo destas páginas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08**.

São Pedro é o último a ser comemorado, no dia 29 de junho. [...] Vários são os elementos que compõem o quadro de festividades juninas no Brasil. As quadrilhas, os mastros em homenagem aos santos, o pau de sebo, as crendices, as superstições e adivinhações, as iguarias, os ritmos e as músicas coloreiam as festas de alegria e pujança.

As quadrilhas surgem geralmente nas comemorações festivas no meio rural e encerram o divertido teatro denominado casamento na roça, diferente em cada cidade ou região.

O acompanhamento musical das festas é feito basicamente com sanfona, viola ou violão.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. *Dança, Brasil!:* festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. p. 22-23.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 172-173 podem ser trabalhadas na semana 37.

Como preparação para o trabalho proposto nesta página, incentive os estudantes a observar os caminhos que percorrem com frequência. Eles podem elaborar uma lista com os locais pelos quais passam nesses caminhos e descrevê-los.

Peça então que pensem no caminho que fazem de casa até a escola e indiquem alguns locais por onde passam.

Auxilie os estudantes a recordar as características do caminho casa-escola fazendo algumas perguntas, por exemplo: “Você já reparou em quantas coisas observa ao longo do caminho?”; “O que mais chama a sua atenção nesse caminho?”; “Que lugar é esse?”.

Atividades 10 e 11. Explore a imagem com os estudantes antes de iniciar as atividades. Chame a atenção para os diferentes elementos representados na imagem. Caso seja possível, compare esses elementos aos existentes no lugar onde eles vivem.

Ao examinar com os estudantes o caminho percorrido por Bruno, aproveite para ressaltar a importância de tomar cuidado ao andar pelas ruas. Lembre-os de que é fundamental utilizar calçadas e faixas de pedestres.

O CAMINHO CASA-ESCOLA

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, VOCÊ VAI À ESCOLA. NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA VOCÊ PASSA POR VÁRIOS LOCAIS E RUAS DIFERENTES.

NA IMAGEM A SEGUIR, OBSERVE A LINHA AZUL. ELA MOSTRA O CAMINHO QUE BRUNO PERCORRE DA CASA DELE ATÉ A ESCOLA.

NESSE CAMINHO, BRUNO PASSA POR VÁRIOS LOCAIS.



10 MARQUE OS LOCAIS POR ONDE BRUNO PASSA.

HOSPITAL

RESTAURANTE

CINEMA

MUSEU

DENTISTA

BANCO

11 NA IMAGEM ACIMA, TRACE OUTRO CAMINHO QUE BRUNO PODERIA FAZER PARA IR DA CASA DELE ATÉ A ESCOLA.



- POR QUAIS LOCAIS BRUNO PASSARIA NESSE CAMINHO?

Respostas pessoais.

172


Itinerário casa-escola

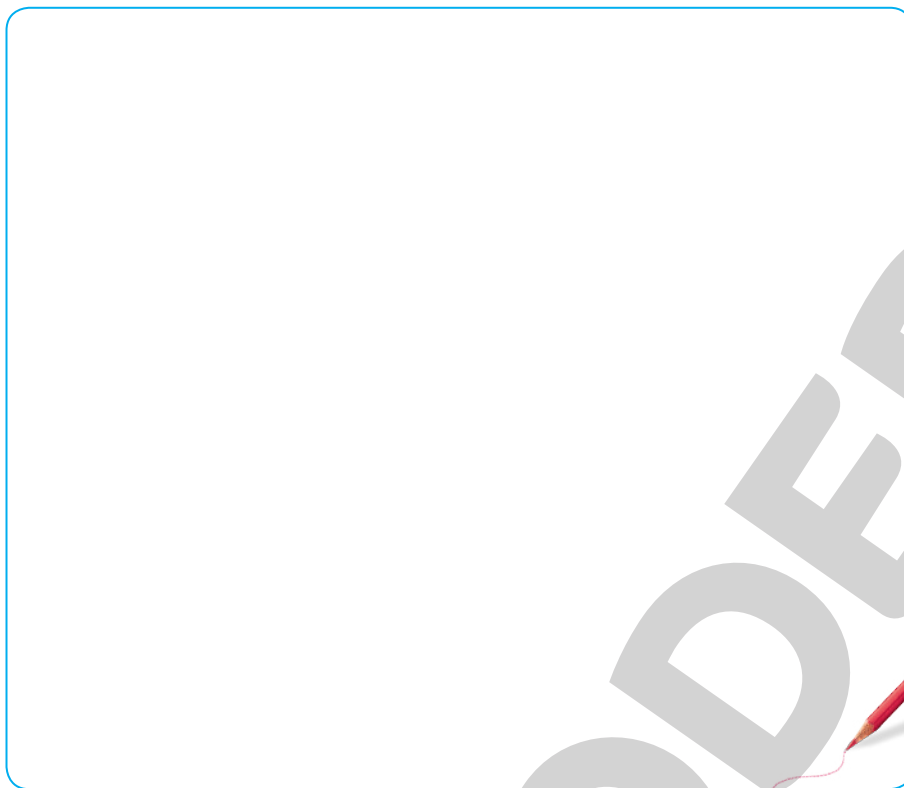
Como o trabalho com mapas envolve um maior grau de abstração, a criança começa por reconstruir a representação, tornando-se mapeador. Etapa por etapa, ela desenvolverá códigos para representar o espaço, desvendando mecanismos e recursos, de acordo com o grau de abstração que foi atingido.

Quando a criança desenha o caminho de sua casa até a escola, está utilizando símbolos, abstraindo, adquirindo condições para, numa fase posterior, interpretar mapas. [...]


Nas primeiras séries, a criança pode ser levada a perceber a construção do espaço pelo homem ao observar os arredores da escola e o itinerário casa-escola. A partir da observação sistematizada do espaço da própria escola, o professor vai ampliando a discussão.

VOCÊ JÁ PRESTOU ATENÇÃO NO CAMINHO QUE FAZ PARA CHEGAR À ESCOLA?

-  **12** DESENHE O CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA E INDIQUE OS LOCAIS POR ONDE VOCÊ PASSA.



WEBERSON SANTIAGO

-  • POR QUAIS LOCAIS VOCÊ PASSA PARA CHEGAR À ESCOLA?
- AS RUAS DESSE CAMINHO SÃO ASFALTADAS OU DE TERRA?
- ELAS TÊM POSTES DE ILUMINAÇÃO? E ÁRVORES? *Respostas pessoais.*

HORA DA LEITURA

- A *CAMINHO DA ESCOLA*, DE FABIA TERNI, EDITORA STUDIO NOBEL, 1977. POR MEIO DE DIVERTIDAS IMAGENS, VOCÊ VAI DESCOBRIR COMO AS CRIANÇAS DE NORTE A SUL DO PAÍS VÃO À ESCOLA.

173

Atividade 12. Nessa atividade é solicitada a elaboração de um mapa mental. Portanto, antes de desenhar, os estudantes deverão pensar nos elementos presentes em seus caminhos: as ruas, os locais que mais chamam a atenção etc. Pergunte-lhes se é possível fazer outro caminho para chegar à escola e peça que observem os locais pelos quais passam nesse outro percurso.

Incentive os estudantes a observar as características das ruas por onde passam para chegar à escola. Ao perceberem quais são as condições das vias por onde circulam, eles estarão observando a paisagem do caminho casa-escola.

O conteúdo destas páginas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE08**.

Numeracia e Ciências Humanas

A confecção de mapa mental proposta na **atividade 12** é uma maneira de iniciar a elaboração e a leitura de mapas. “Desenhar é uma maneira de se expressar característica desse segmento da escolaridade e um procedimento de registro utilizado pela própria Geografia. Além disso, é uma forma interessante de propor que os estudantes comecem a utilizar mais objetivamente as noções de proporção, distância e direção, fundamentais para a compreensão e uso da linguagem cartográfica.” (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília, DF: MEC, 1997. p. 88.)

O estudo do espaço geográfico em sala de aula, portanto, exige o trabalho com conteúdos que permitam aos alunos a aquisição de conhecimentos relacionados à origem, à ocupação humana e à consequente construção e organização dos espaços. Nesse caso, seu estudo deve contemplar os espaços mais familiares à criança, como a escola e seus arredores, e aqueles que lhes são parcialmente conhecidos, como o município, o estado, o país ou o mundo de forma geral, facilitando a compreensão da sociedade, que, afinal, produz o espaço.

KOZEL, Salette; FILIZOLA, Roberto. *Didática de geografia: memórias da terra*. São Paulo: FTD, 1996. p. 40-45.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Painel multicultural* podem ser trabalhadas na semana 37.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer hábitos alimentares de estudantes de outros países.
- Reconhecer hábitos alimentares como um elemento da cultura.

Orientações didáticas

Peça aos estudantes que observem as imagens e tentem identificar os alimentos que compõem cada merenda. Faça uma lista na lousa com as respostas deles. Em seguida, pergunte quais alimentos da lista eles costumam comer na merenda ou em outras refeições, como o almoço e o jantar.

Lembre-se de que diferentes fatores influenciam a cultura alimentar de um povo. Entre esses fatores, estão características naturais que terminam por influenciar a produção de alimentos nos diversos lugares.

Comente com os estudantes que reforçar a merenda com cereais e alimentos ricos em ferro, como a beterraba, é uma das maneiras de garantir que as crianças cresçam fortes.

Converse com os estudantes sobre o problema da obesidade infantil em diversos países. Os maus hábitos alimentares e o consumo exagerado de gorduras e açúcares, associados à falta de atividades físicas, podem levar a essa enfermidade. Doces, biscoitos, refrigerantes e frituras devem ser consumidos esporadicamente.

A abordagem deste assunto está relacionada ao tema de relevância deste volume, “Valorização das diferenças”.

PAINEL MULTICULTURAL

MERENDAS NO MUNDO

EM CADA LUGAR, A MERENDA ESCOLAR É DIFERENTE. QUE TAL CONHECER A MERENDA DE ALGUMAS ESCOLAS NO MUNDO?
NA RÚSSIA, AS CRIANÇAS COSTUMAM TOMAR SOPA DE BETERRABA E COMER CARNE COM CEREAIS COZIDOS DURANTE A MERENDA.



NOS ESTADOS UNIDOS, É COMUM AS CRIANÇAS COMEREM PIZZA, MILHO E FRUTAS E TOMAREM LEITE NA HORA DA MERENDA.



174

Para você acessar

Guia alimentar para a população brasileira. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Documento publicado pelo Ministério da Saúde com conceitos e recomendações para uma alimentação saudável para a **população brasileira**.

YVONNE DUIVENVOORDEN



NA ÍNDIA, É COMUM AS CRIANÇAS COMEREM UMA MISTURA DE ARROZ COM LENTILHAS DURANTE A MERENDA.

NO JAPÃO, AS CRIANÇAS COSTUMAM TOMAR SOPA DE **MISSÔ**, COMER PEIXE, ARROZ, PEPINOS E FRUTAS NA MERENDA.

GLOSSÁRIO

MISSÔ: PASTA DE SOJA, UM INGREDIENTE TRADICIONAL DA COZINHA JAPONESA.



YVONNE DUIVENVOORDEN

Conclusão

Este momento final da unidade, consolidado nas próximas páginas da seção *O que você aprendeu*, é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade.

É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento das características da escola em que estuda e dos objetos; identificação dos usos possíveis de cada ambiente da escola; reconhecimento das atividades de aprendizagem, recreação e socialização que podem ser realizadas nas escolas; identificação de objetos antigos e atuais utilizados na escola; consciência sobre a importância de respeitar as regras de convívio social e de cultivar relações harmoniosas com colegas, professores e funcionários; desenvolvimento de noções de lateralidade.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma e identificar seus avanços, suas dificuldades e suas potencialidades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

YVONNE DUIVENVOORDEN



NO PERU, AS CRIANÇAS COSTUMAM LEVAR A PRÓPRIA MERENDA PARA A ESCOLA. ELAS COMEM ENSOPADO DE QUINOA, BATATA E MILHO, ACOMPANHADO DE PEDAÇOS DE CARNE.

GLOSSÁRIO

QUINOA: GRÃO UTILIZADO NA ALIMENTAÇÃO, TÍPICO DE PAÍSES COMO O PERU E A BOLÍVIA.

1 EM QUAL MERENDA HÁ ALIMENTOS QUE VOCÊ GOSTARIA DE EXPERIMENTAR? *Resposta pessoal.*

2 A MERENDA QUE VOCÊ CONSUME EM SUA ESCOLA É PARECIDA COM ALGUMA DESSAS? *Resposta pessoal.*

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 38.

Orientações didáticas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Antes de orientá-los a iniciar as atividades de avaliação, sugerimos lembrar com a turma os conteúdos da Unidade 4, retomando as atividades realizadas, bem como discussões, conversas e intervenções em sala de aula. Pergunte aos estudantes o que aprenderam e o que mais gostaram de estudar e por quê. Se necessário, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um.

Atividade 1. A proposta visa concomitantemente à identificação de espaços da escola e à prática da escrita. Se julgar conveniente, amplie a atividade, trazendo imagens de outros espaços. Ofereça ajuda aos estudantes que tiverem dificuldade para escrever algumas palavras. Para que se sintam à vontade para aprender e continuar aprendendo, é importante acolher as dificuldades e as potencialidades de cada um e do grupo como um todo. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01HI06.

O QUE VOCÊ APRENDEU

1 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E ESCREVA O NOME DE CADA AMBIENTE ESCOLAR.



FOTOGRAFIAS: DIRECU PORTUGUESA/PORADREVA

Sala de aula.

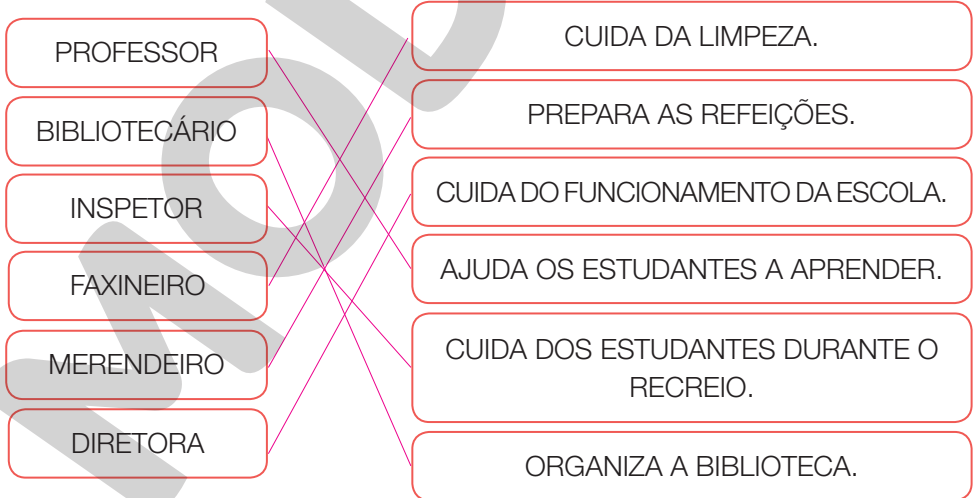


Quadra de esportes.



Biblioteca.

2 LIGUE CADA PROFISSÃO À ATIVIDADE EXERCIDA NA ESCOLA.



Atividade 2. Os estudantes devem reconhecer as profissões ligadas ao ambiente escolar e relacioná-las às respectivas funções. Caso eles sintam dificuldades, retome a conversa sobre o assunto apresentando novamente alguns profissionais da escola e as atividades realizadas por eles. Vale ressaltar que nem todos os profissionais estão presentes em todas as escolas. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE07.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL

3 ASSINALE AS FRASES QUE INDICAM ATITUDES POSITIVAS.

- O RESPEITO E A COLABORAÇÃO SÃO ATITUDES FUNDAMENTAIS PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.
- PODEMOS SUJAR AS CARTEIRAS E AS PAREDES.
- PRECISAMOS GUARDAR OS MATERIAIS NO LUGAR CERTO APÓS O USO.

4 CIRCULE CADA OBJETO ESCOLAR USANDO AS CORES DA LEGENDA.

- OBJETO FEITO DE MADEIRA
- OBJETO FEITO DE PLÁSTICO
- OBJETO FEITO DE METAL

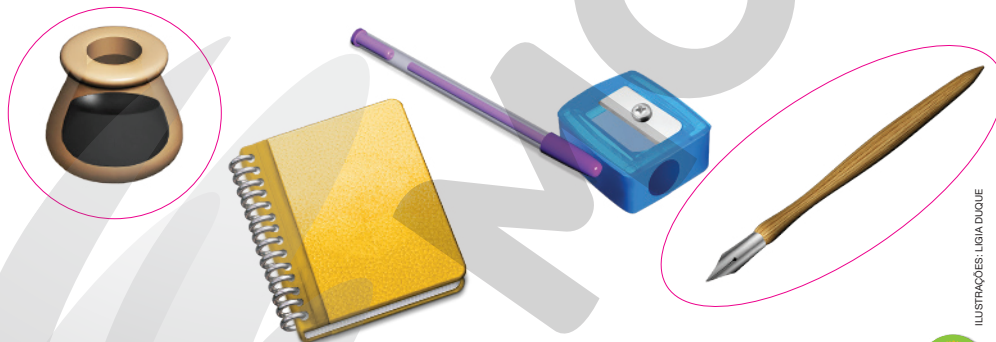


azul

amarelo



vermelho

**5** CIRCULE OS MATERIAIS ESCOLARES QUE NÃO SÃO UTILIZADOS NA ESCOLA ATUALMENTE.

ILUSTRAÇÕES: LIGIA DUQUE

177

Atividade 3. O estudante deve refletir sobre alguns assuntos estudados, como as regras específicas do espaço escolar. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC EF01HI03 e EF01HI04.

Atividade 4. O estudante deve reconhecer o material de cada um dos objetos elencados. Verifique se as imagens estão claras para eles e se houve dificuldades em identificá-las. Caso haja, dê exemplos de outros objetos feitos com o mesmo material, pedindo aos estudantes que os comparem com objetos feitos com outros materiais. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE06.

Atividade 5. Os estudantes devem identificar os objetos escolares antigos e que, em geral, não fazem parte do universo escolar atual. Se necessário, retome com eles algumas características das escolas do passado. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01HI06.

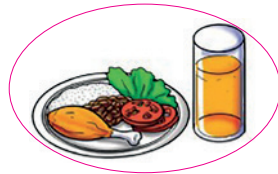
Atividade 6. O estudante deve identificar o item que contém alimentos saudáveis. Verifique se todos compreenderam a ideia de alimentação saudável e sua relação com o consumo pouco frequente de determinados alimentos. Avalie o que os estudantes entenderam como saudável. Se necessário, retome o assunto explicando que alimentos muito gordurosos ou doces devem ser consumidos com moderação e apontando quais alternativas apresentam esses alimentos. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC EF01GE01 e EF01GE11.

Atividade 7. Caso a turma tenha dificuldades em responder às perguntas, verifique quais conteúdos exigidos não estão claros para os estudantes. Se necessário, retome a abordagem das unidades de marcação de tempo e suas durações propondo uma atividade coletiva em que eles elaborem frases aplicando as unidades adequadamente. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE05.

Atividade 8. Oriente os estudantes a identificarem os tipos de comemoração representados nas ilustrações se se elas representam festas comemoradas na escola ou no ambiente familiar. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01HI08.

6 CIRCULE A OPÇÃO QUE CONTÉM APENAS ALIMENTOS SAUDÁVEIS.

ILUSTRAÇÕES: RILIMA



7 PINTE OS QUADRINHOS DOS DIAS DA SEMANA EM QUE VOCÊ VAI À ESCOLA. *Resposta pessoal.*

SEGUNDA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

QUINTA-FEIRA

SÁBADO

SEXTA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

DOMINGO

8 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR. IDENTIFIQUE E REGISTRE, EMBAIXO DE CADA ILUSTRAÇÃO, QUE TIPO DE FESTA ESTÁ SENDO REPRESENTADO: FESTA FAMILIAR OU FESTA ESCOLAR.



Festa familiar.



Festa escolar.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANNO



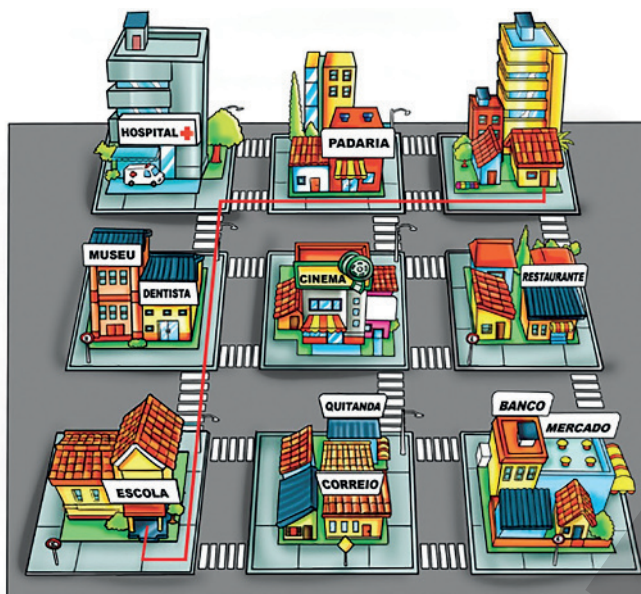
Festa escolar.



Festa familiar.

9 OBSERVE O PERCURSO QUE MAURO FAZ PARA CHEGAR À ESCOLA.

ILUSTRAÇÕES: RELMA



- MARQUE OS LOCAIS POR ONDE MAURO PASSA.

<input checked="" type="checkbox"/> HOSPITAL	<input type="checkbox"/> MERCADO
<input checked="" type="checkbox"/> PADARIA	<input checked="" type="checkbox"/> DENTISTA

- TRACE OUTRO CAMINHO QUE MAURO PODE PERCORRER PARA IR À ESCOLA.
- MAURO ESTÁ EM FRENTE À ESCOLA E PRECISA IR AO CORREIO. ELE DEVE VIRAR:

<input type="checkbox"/> À DIREITA.	<input checked="" type="checkbox"/> À ESQUERDA.
-------------------------------------	---

- AO SAIR DO CORREIO, MAURO FOI À QUITANDA. ELA FICA:

<input type="checkbox"/> EM FRENTE AO CORREIO.	<input checked="" type="checkbox"/> ATRÁS DO CORREIO.
--	---

Atividade 9. Caso os estudantes tenham apresentado outras respostas, verifique se eles interpretaram corretamente o enunciado e o caminho da personagem de acordo com a ilustração. Pode ser, ainda, que haja dificuldades na aplicação de direita e esquerda. Se necessário, produza ou leve para a sala de aula plantas semelhantes, com caminhos e referenciais urbanos diferentes, para que os estudantes tracem diferentes rotas seguindo suas coordenadas. Os locais pelos quais os estudantes passam no caminho de casa para a escola também podem ser trabalhados em sala de aula. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades EF01GE08 e EF01GE09.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
2	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	
3	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	
4	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	
5	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
6	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	
7	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	
8	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	
9	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas ao final do bimestre. Elas buscam promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, suas potencialidades e suas dificuldades e possibilitam que eles considerem suas expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser conduzida de forma individual ou coletiva, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar a própria opinião. Faça os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades da turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. PRESTO ATENÇÃO NAS AULAS?			
2. TIRO DÚVIDAS COM O PROFESSOR QUANDO NÃO ENTENDO ALGUM CONTEÚDO?			
3. TRAGO O MATERIAL ESCOLAR NECESSÁRIO E CUIDO BEM DELE?			
4. SOU PARTICIPATIVO?			
5. CUIDO DOS MATERIAIS E DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA?			
6. GOSTO DE TRABALHAR EM GRUPO?			
7. RESPEITO TODOS OS COLEGAS DE TURMA, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?			
8. RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS NA ESCOLA?			
9. IDENTIFICO E RESPEITO AS DIFERENTES PESSOAS QUE COMPÕEM A COMUNIDADE ESCOLAR?			
10. RECONHEÇO E VALORIZO OS DIFERENTES TIPOS DE ESCOLA?			
11. IDENTIFICO DIFERENÇAS ENTRE AS ESCOLAS DO PASSADO E AS DO PRESENTE?			
12. IDENTIFICO OS DIFERENTES OBJETOS QUE FAZEM PARTE DO COTIDIANO DA ESCOLA NO PRESENTE E NO PASSADO?			
13. RECONHEÇO AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA DO COTIDIANO DO ESPAÇO ESCOLAR?			
14. COMPREENDO O SIGNIFICADO DAS DATAS E COMEMORAÇÕES QUE FAZEM PARTE DA MINHA VIDA E DA VIDA NA MINHA COMUNIDADE?			

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação de resultado da seção *Para terminar* podem ser trabalhadas na semana 38.

Orientações didáticas

Na etapa de finalização do ano letivo, a proposta da avaliação de resultado possibilita ao professor analisar a progressão dos estudantes no decorrer da trajetória de aprendizagens proporcionada pelo trabalho com as quatro unidades deste livro. A avaliação pode ser aproveitada também como subsídio aos professores e aos gestores escolares para a realização de revisões e adequações nos projetos pedagógicos.

Atividade 1. É esperado que os estudantes dessa faixa etária já dominem a escrita do nome próprio, assim como reconheçam as partes que compõem uma palavra, identificando as letras e percebendo seus fonemas. Além disso, o nome constitui parte importante da construção da identidade, diferenciando o “eu” do “outro”. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01HI01.

Atividade 2. Esta atividade também está relacionada ao autoconhecimento do estudante. Reconhecer a letra que inicia o próprio nome e relacioná-la ao nome de outro elemento, como objeto, flor ou rua, favorece a consolidação do processo de alfabetização e literacia dos estudantes. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01HI01.

Atividade 3. O estudante deve reconhecer e diferenciar as pessoas que trabalham na escola e as demais pessoas que circulam por esse espaço. É esperado que os estudantes reconheçam os professores como trabalhadores na escola. Se isso acontecer,

PARA TERMINAR





PARA ENCERRAR O TRABALHO COM ESTE LIVRO, FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR. *As respostas das atividades 1 a 3 são pessoais.*

- 1 ESCREVA SEU NOME E SEU SOBRENOME.

- 2 ESCREVA O NOME DE UM OBJETO, UMA FLOR OU UMA RUA QUE COMECE COM A MESMA LETRA QUE A DO SEU NOME.

- 3 CITE O NOME DE DOIS PROFISSIONAIS QUE FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA NA ESCOLA. ESCREVA A FUNÇÃO DE CADA UM DELES.

- 4 NUMERE AS IMAGENS A SEGUIR, DA MAIS ANTIGA PARA A MAIS RECENTE.

ILUSTRAÇÕES: CECILIA MANSBITA

180

abra espaço para retomar a importância do trabalho dos outros funcionários para o bom funcionamento da escola. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE07.

Atividade 4. O estudante deve indicar corretamente a ordem de crescimento da menina retratada, a partir das memórias dela, compreendendo assim as etapas de desenvolvimento do corpo humano. Esta atividade permite a mobilização da habilidade da BNCC EF01HI01.

AVALIAÇÃO DE RESULTADO

5 LIGUE AS COLUNAS ASSOCIANDO O SENTIDO À FUNÇÃO DA PARTE DO CORPO.

FUNÇÃO	SENTIDO
SENTIR OS GOSTOS	OLFAÇÃO
ESCUTAR	TATO
ENXERGAR	GUSTAÇÃO
SENTIR FORMAS E TEXTURAS	AUDIÇÃO
SENTIR CHEIROS	VISÃO

6 ASSINALE COM UM X AS ALTERNATIVAS VERDADEIRAS.

- COMER FRUTAS E VERDURAS É IMPORTANTE PARA MANTER A SAÚDE DO CORPO.
- O HÁBITO DE TER TEMPO PARA BRINCAR E SE DIVERTIR NÃO É CONSIDERADO BOM PARA A SAÚDE.
- DORMIR POUCAS HORAS POR NOITE JÁ É SUFICIENTE PARA MANTER A ATENÇÃO NAS ATIVIDADES DO DIA.
- ESCOVAR OS DENTES, TOMAR BANHO, CORTAR AS UNHAS E PENTEAR OS CABELOS SÃO HÁBITOS DE HIGIENE QUE CONTRIBUEM PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE.
- PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS, COMO ESPORTES E BRINCADEIRAS, PODE CAUSAR CANSAÇO NAS CRIANÇAS, O QUE PREJUDICA A SAÚDE.

Atividade 5. O estudante deve associar as funções dos órgãos do corpo aos respectivos sentidos. Se julgar necessário, amplie a atividade perguntando aos estudantes quais são os órgãos retratados e como eles identificaram essa informação. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE09.

Atividade 6. O estudante deve diferenciar, entre as ações listadas, aquelas que se referem a hábitos saudáveis e de higiene. Caso algum estudante marque uma frase incorreta, peça a ele que explique por que chegou a essa conclusão e leve-o a identificar o motivo de tal ação não ser um hábito saudável. Esta atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF01GE09.

Atividade 7. O estudante deve identificar que do lado direito de Natália está Cláudia, a menina de vestido verde e fita vermelha no cabelo, e que do lado esquerdo de Luíza está Felipe, o primeiro menino no sentido horário. Ajude os estudantes a perceber que precisam considerar o ponto de vista das crianças da imagem. Caso haja necessidade, peça aos estudantes que reproduzam a cena para facilitar a identificação dos lados esquerdo e direito. Este item da atividade mobiliza alguns aspectos da habilidade da BNCC EF0GE09. Os estudantes devem ainda reconhecer a atividade inadequada que não deve ser feita em uma praça: andar de bicicleta sem ter cuidado com as demais pessoas; além de indicar outro espaço público. Estes itens da atividade mobilizam alguns aspectos das habilidades da BNCC EF01HI04, EF01GE03 e EF01GE04.

Atividade 8. Os estudantes devem indicar o carrinho de rolimã. Verifique se eles conseguem identificar qual brinquedo está representado em cada imagem (*videogame*, carro de controle remoto, carrinho de rolimã e *drone*). É esperado que reconheçam o brinquedo antigo e justifiquem a resposta com base no material utilizado na construção ou ainda no uso ou não de pilhas ou baterias para o seu funcionamento. Esta atividade permite a mobilização das habilidades da BNCC EF01HI05 e EF01GE02.

7 NATÁLIA ESTÁ BRINCANDO DE RODA COM OS AMIGOS NA PRAÇA.



- CIRCULE DE AZUL QUEM ESTÁ DO LADO DIREITO DE NATÁLIA.
- CIRCULE DE VERMELHO QUEM ESTÁ DO LADO ESQUERDO DE LUÍZA.
- ASSINALE O QUE NATÁLIA E OS AMIGOS NÃO DEVEM FAZER NOS ESPAÇOS PÚBLICOS.

RECOLHER AS FEZES DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

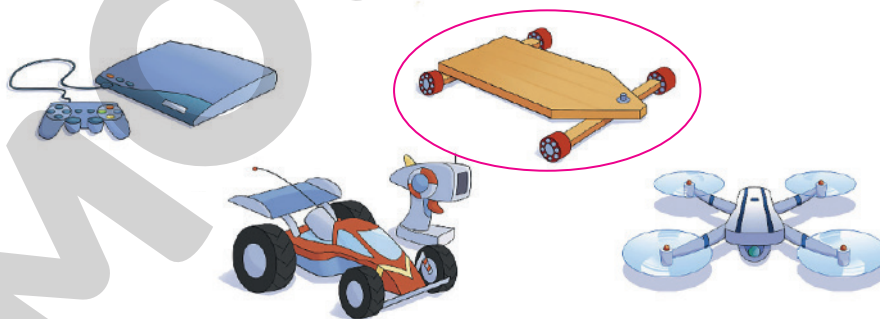
JOGAR O LIXO NA LIXEIRA.

ANDAR DE BICICLETA SEM TER CUIDADOS COM AS PESSOAS.

8 CIRCULE A IMAGEM QUE REPRESENTA UM BRINQUEDO ANTIGO.

- DE QUE MATERIAL ELE É FEITO?

JOSE LUIS JUHAS



9 ASSINALE A CENA QUE SE PASSA DURANTE O DIA.



ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIS JUHAS

Ver comentários sobre as atividades desta página nas “Orientações específicas” do Manual do Professor.

- COMO ESTÁ O TEMPO NA CENA QUE VOCÊ MARCOU? CITE DUAS VESTIMENTAS QUE AS PESSOAS ESTÃO USANDO.

10 OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.



JOSÉ LUIS JUHAS

- CIRCULE DE VERMELHO A CASA TÉRREA.
- CIRCULE DE AZUL O PRÉDIO.
- CIRCULE DE VERDE O SOBRADO.
- DE QUE MATERIAIS ESSAS MORADIAS SÃO FEITAS?

- EM QUE TIPO DE MORADIA VOCÊ VIVE?

Atividade 9. Os estudantes devem indicar que a cena que se passa durante o dia é a que representa três crianças brincando na praia supervisionadas por uma pessoa adulta. Devem ainda identificar duas vestimentas que as pessoas na imagem estão usando, como *short* e roupas de banho. Auxilie-os a identificar os elementos naturais presentes nas imagens (lua, sol, cor do céu, estrelas) que ajudam a identificar a que período do dia se referem. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC **EF01GE05** e **EF01GE11**.

Atividade 10. Os estudantes devem identificar que a casa térrea corresponde à construção na parte direita da imagem; o prédio, à construção na parte esquerda da imagem; e o sobrado, à construção na parte central da imagem, entre o prédio e a casa térrea. Devem reconhecer, ainda, o material de que essas construções são feitas, como tijolo para as paredes, vidro e/ou metal para as janelas. Além disso, os estudantes devem indicar o tipo de moradia em que vivem. Ajude-os a identificar as características de cada tipo de moradia para então conseguirem relacioná-lo com o espaço em que moram. Esta atividade mobiliza alguns aspectos das habilidades da BNCC **EF01GE01** e **EF01GE06**.

Atividade 11. O estudante deve identificar espaços e objetos e depois relacioná-los. A atividade colabora para o processo de alfabetização, permitindo ao estudante exercitar a escrita de maneira lúdica. Esta atividade permite a mobilização das habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE01.

Atividade 12. No primeiro item, o estudante deve identificar que o dia da semana retratado na agenda é terça-feira; que Mariana vai à escola no período da manhã; além de citar que a aula de História e a de Ciências vieram antes da aula de Português e que a aula de Geografia veio depois. Esta atividade contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades da BNCC EF01HI04 e EF01GE05.

11 ESCREVA NOS QUADROS O NOME DE CADA OBJETO E DE CADA LUGAR DA CASA E DA ESCOLA. DEPOIS, LIGUE OS OBJETOS AO LUGARES EM QUE ELES DEVEM ESTAR.

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH



cama



quarto



sofá



sala de estar



lousa (ou quadro)



sala de aula

12 OBSERVE A AGENDA ESCOLAR DE MARIANA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

R. LIMA

TERÇA-FEIRA:
MANHÃ: ENTRADA
AULA DE HISTÓRIA
AULA DE CIÊNCIAS
RECREIO
AULA DE PORTUGUÊS
AULA DE GEOGRAFIA
SAÍDA

- QUE DIA E PERÍODO SÃO RETRATADOS NA AGENDA?

Terça-feira; período da manhã.

- QUE AULA MARIANA TEVE ANTES DA AULA DE PORTUGUÊS? E DEPOIS?

Antes: Ciências; depois: Geografia.

13 OBSERVE A IMAGEM DE UMA ESCOLA DO PASSADO E CIRCULE O QUE NÃO FAZ PARTE DAQUELA ÉPOCA.



CECILIA WASHITA

14 LIGUE CORRETAMENTE CADA FESTA AO AMBIENTE EM QUE ELA OCORRE.



CARLA NICHATASHUTTERSTOCK



INSPIRINGSHUTTERSTOCK

FESTA EM FAMÍLIA

FESTA ESCOLAR

- QUAL É O NOME DA FESTA ESCOLAR RETRATADA? EM QUE MÊS ELA COSTUMA OCORRER?

Festa junina. Costuma ocorrer no mês de junho.

- QUAL É A DATA DO SEU ANIVERSÁRIO?

Resposta pessoal.

Atividade 13. O estudante deve reconhecer os objetos que não existiam nas escolas anteriormente, além de identificar que os uniformes escolares mudaram com o decorrer do tempo. Esta atividade permite a mobilização da habilidade da BNCC EF01HI06.

Atividade 14. O estudante deve relacionar cada uma das festas ao ambiente em que ela ocorre: festa junina – festa na comunidade; aniversário – festa em família. Além disso, deve indicar o mês em que ocorre a festa junina – em geral, junho – e o mês em que faz aniversário. Esta atividade permite a mobilização da habilidade da BNCC EF01HI08.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
2	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
3	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	
4	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	
5	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	
6	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	
7	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	
8	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	
9	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	
10	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	
11	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	
12	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
13	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
14	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes ao final do ano letivo para que eles reflitam sobre seus avanços e suas dificuldades ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a autoavaliação pode ser uma ferramenta interessante para que os estudantes reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem para o ano seguinte.

As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas em relação ao ano que se inicia.

O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

A seguir, estão elencadas algumas perguntas que podem contribuir para o momento de autoavaliação:

1. O que preciso melhorar para que continue aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades ao longo do ano letivo?
3. Quais foram minhas principais dificuldades ao longo do ano letivo?
4. Participei de todas as atividades e propostas pedagógicas?
5. Pedi auxílio ao professor quando tive dúvidas e dificuldades?
6. Cooperei com o professor e os colegas durante as atividades em grupo e no cotidiano em sala de aula?
7. Colaborei para que a escola se tornasse um ambiente de convivência melhor para todos?
8. Eu me envolvi com o estudo de todos os temas ao longo do ano?
9. Quais foram os temas de que mais gostei de estudar?
10. Quais foram as atividades que mais gostei de realizar?
11. Quais são minhas principais expectativas para o próximo ano?
12. Que postura de estudante desejo ter no 2º ano do Ensino Fundamental?
13. Quais temas gostaria de estudar?



SUGESTÕES DE LEITURA

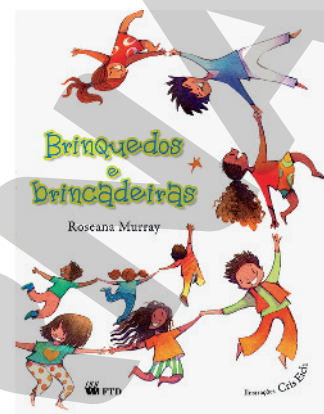
UNIDADE 1

- **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS**

ROSEANA MURRAY

EDITORA FTD

A OBRA APRESENTA POEMAS QUE DESCREVEM, COM SENSIBILIDADE, UMA SÉRIE DE BRINCADEIRAS.



FOTOGRAFIAS: REPRODUÇÃO

- **EU SOU ASSIM E VOU TE MOSTRAR**

HEINZ JANISCH

EDITORA BRINQUE-BOOK

COM TEXTO RIMADO E BELAS ILUSTRAÇÕES, ESSE LIVRO APRESENTA FATOS DIVERTIDOS SOBRE O CORPO HUMANO.



- **O MENINO NITO**

SONIA ROSA

PALLAS EDITORA

NITO CHORAVA MUITO. UM DIA, SEU PAI LHE DISSE QUE “HOMEM NÃO CHORA”. MAS SERÁ QUE NÃO CHORA MESMO? DESCUBRA ISSO AO LER ESSE LIVRO.



- **OS FEITIÇOS DO VIZINHO**

SONIA JUNQUEIRA

EDITORA AUTÊNTICA

POR MEIO DE IMAGENS, ESSE LIVRO CONTA OS ENCONTROS DE PESSOAS MUITO DIFERENTES E MOSTRA AS RELAÇÕES ENTRE VIZINHOS.



FOTOGRAFIAS: REPRODUÇÃO

- **QUANDO EU ERA PEQUENA**

ADÉLIA PRADO

EDITORA RECORD

O LIVRO TRAZ AS LEMBRANÇAS DE INFÂNCIA DE CARMELA, COM TRAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS DA AUTORA, COMO A CIDADE DE ORIGEM À BEIRA DA FERROVIA.



- **TUDO BEM SER DIFERENTE**

TODD PARR

EDITORA PANDA BOOKS

ESSE LIVRO ABORDA ASSUNTOS COMO ADOÇÃO, SEPARAÇÃO DOS PAIS E COMBATE AO PRECONCEITO, E MOSTRA DE MANEIRA DIVERTIDA QUE SER DIFERENTE NÃO É UM PROBLEMA.



UNIDADE 2

- **A FAMÍLIA DO MARCELO**

RUTH ROCHA

EDITORA SALAMANDRA

HÁ MUITOS TIPOS DE FAMÍLIA, CADA UMA COM SEU JEITO PRÓPRIO. QUE TAL CONHECER A FAMÍLIA DO MARCELO PARA DESCOBRIR COMO AS FAMÍLIAS PODEM SER DIFERENTES?



FOTOGRAFIAS: REPRODUÇÃO

- **AMIGOS DO PEITO**

CLÁUDIO THEBAS

EDITORA FORMATO

EM POEMAS, ESSE LIVRO NARRA UM DIA INTEIRO DE UM MENINO, DESDE A HORA DE SE LEVANTAR ATÉ A HORA DE DORMIR. SÃO APRESENTADAS AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DA VIDA DO PERSONAGEM, COMO A AVÓ, O IRMÃO, OS AMIGOS E A VIZINHANÇA.

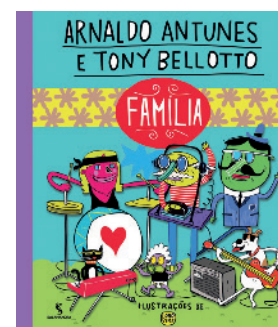


- **FAMÍLIA**

ARNALDO ANTUNES E TONY BELLOTTO

EDITORA SALAMANDRA

CADA UM TEM UMA FAMÍLIA DIFERENTE, MAS OS AUTORES DO LIVRO MOSTRAM QUE TODAS PODEM SER IGUAIS.



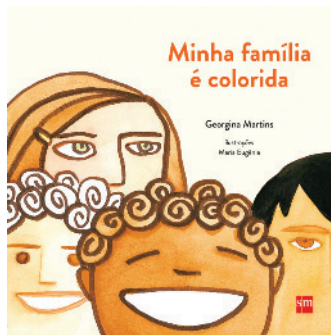
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- **MINHA FAMÍLIA É COLORIDA**

GEORGINA MARTINS

EDIÇÕES SM

NESSE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER A FAMÍLIA DE ÂNGELO E ENTENDER AS DIFERENÇAS ENTRE ELE E SEUS IRMÃOS.



FOTOGRAFIAS: REPRODUÇÃO

- **OLÍVIA TEM DOIS PAPAIS**

MÁRCIA LEITE

EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS

OLÍVIA É UMA MENINA ESPERTA QUE SABE USAR AS PALAVRAS PARA CONSEGUIR O QUE DESEJA. VEJA O QUE ELA FAZ PARA DESCOBRIR COMO O PAPAI RAUL APRENDEU A BRINCAR E COMO O PAPAI LUÍS APRENDEU A COZINHAR TÃO BEM.



- **O LIVRO DA FAMÍLIA**

TODD PARR

EDITORA PANDA BOOKS

COM LINGUAGEM ACESSÍVEL E MUITA SENSIBILIDADE, O LIVRO TRATA DAS RELAÇÕES NO GRUPO FAMILIAR.



189

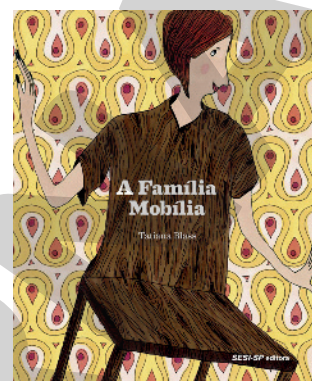
UNIDADE 3

- **A FAMÍLIA MOBÍLIA**

TATIANA BLASS

SESI SP EDITORA

UMA FAMÍLIA COMPOSTA DE MOBÍLIA, CADA UM COM SUAS CARACTERÍSTICAS E PERSONALIDADES BASTANTE DIVERTIDAS, COMO O TEODORO TAPETE, A TELMA TV, A ALBERTINA CORTINA E AS GÊMEAS CARLA E CLÁUDIA CADEIRA.



FOTOGRAFIAS: REPRODUÇÃO

- **CADA CASA CASA COM CADA UM**

ELLEN PESTILI

EDITORA DO BRASIL

ESSE LIVRO MOSTRA QUE CADA UM TEM SUA MORADIA, SEJA ELA GRANDE, SEJA PEQUENA, PERTO DA ÁRVORE OU DA LAGOA. O QUE IMPORTA É QUE TODOS SE SINTAM BEM ONDE VIVEM.



- **CASACADABRA: INVENÇÕES PARA MORAR**

BIANCA ANTUNES E SIMONE SAYEGH

PISTACHE EDITORIAL

ESSE LIVRO REVELA SEGREDOS E DETALHES DA ARQUITETURA. MOSTRA TAMBÉM QUE A CASA É UM ESPAÇO MUITO DIVERTIDO E REPLETO DE AVENTURAS.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- **COMO SURTIU O JOÃO-DE-BARRO**

DOUGLAS TUFANO

EDITORA MODERNA

UMA DIVERTIDA LENDA INDÍGENA, PASSADA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, QUE CONTA COMO SURTIU O PÁSSARO CHAMADO JOÃO-DE-BARRO.



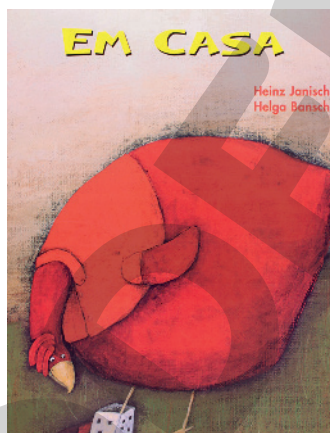
FOTOGRAFIAS: REPRODUÇÃO

- **EM CASA**

HEINZ JANISCH E HELGA BANSCH

EDITORA BRINQUE-BOOK

DURANTE UMA VIAGEM POR DIVERSAS CASAS, UMA AVE DESCOBRE QUE CASA É O LUGAR QUE IDENTIFICA QUEM SOMOS.



- **O MUNDINHO AZUL**

INGRID B. BELLINGHAUSEN

EDITORA DCL

ESSE LIVRO APRESENTA O CICLO DA ÁGUA E A FORMAÇÃO DA CHUVA. MOSTRA, TAMBÉM, COMO USAR A ÁGUA DE FORMA RACIONAL E SEM DESPERDÍCIOS.



UNIDADE 4

• A ESCOLA DO MARCELO

RUTH ROCHA

EDITORA SALAMANDRA

ESSE LIVRO APRESENTA A ESCOLA ONDE MARCELO E SEUS AMIGOS ESTUDAM, MOSTRANDO COMO APRENDER PODE SER DIVERTIDO.



FOTOGRAFIAS: REPRODUÇÃO

• CARMELA VAI À ESCOLA

ADÉLIA PRADO

EDITORA GALERINHA

ESSE LIVRO TRAZ A HISTÓRIA DE CARMELA NA ESCOLA, DA QUAL ELA GOSTA MUITO. ELA É UMA MENINA QUE GOSTA MUITO DE APRENDER E É TAMBÉM APAIXONADA PELOS LIVROS, COMO A AUTORA.



• ESCOLA DE CHUVA

JAMES RUMFORD

EDITORA BRINQUE-BOOK

A HISTÓRIA DESSE LIVRO SE PASSA NO CHADE, PAÍS DA ÁFRICA. TODOS OS ANOS, NO COMEÇO DO PERÍODO DE AULAS, AS CRIANÇAS E A PROFESSORA SE UNEM PARA RECONSTRUIR A ESCOLA, DANIFICADA PELA ESTAÇÃO DAS CHUVAS.



192

- **MEU PAI VAI ME BUSCAR NA ESCOLA**

JUNIÃO

ZIT EDITORA

APÓS A AULA, UM MENINO SE DESPEDE DA PROFESSORA E DOS COLEGAS E, NA COMPANHIA DO PAI, ENCARA UMA VERDADEIRA AVENTURA PARA CHEGAR EM CASA.



FOTOGRAFIA: REPRODUÇÃO

- **VAMOS BRINCAR DE ESCOLA?**

ANA MARIA MACHADO

EDITORIA SALAMANDRA

O LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE QUANDO HENRIQUE E ISADORA COMEÇAM A FREQUENTAR A ESCOLA.



ANA MARIA MACHADO

Vamos brincar de escola?

Ilustrações de DENISE FRAIFEILD

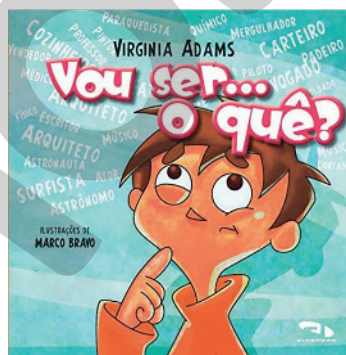


- **VOU SER... O QUÊ?**

VIRGINIA ADAMS

EDITORIA DIMENSÃO

TODA CRIANÇA SONHA COM UMA PROFISSÃO QUE QUER EXERCER NO FUTURO. ESSE LIVRO APRESENTA E ABORDA DIVERSAS PROFISSÕES QUE ESTÃO PRESENTES NO COTIDIANO.



ILUSTRAÇÕES DE MARCO BRARO

193



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. D. DE (ORG.). *CARTOGRAFIA ESCOLAR*. 2. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

TRATA DA PRODUÇÃO E DO USO DE MAPAS POR CRIANÇAS E JOVENS NA SALA DE AULA.

ALMEIDA, R. D. DE. *DO DESENHO AO MAPA: INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA NA ESCOLA*. 5. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

ABORDA A INICIAÇÃO DO ESTUDANTE NA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA.

ALMEIDA, R. D. DE. *NOVOS RUMOS DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: CURRÍCULO, LINGUAGENS E TECNOLOGIA*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2011.

TRAZ DISCUSSÕES SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO E SUAS INTERFACES COM A CARTOGRAFIA.

ALMEIDA, R. D. DE; PASSINI, E. Y. *ESPAÇO GEOGRÁFICO: ENSINO E REPRESENTAÇÃO*. 12. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2002.

ABORDA O TRABALHO COM CONCEITOS ESPACIAIS EM SALA DE AULA.

ARIÉS, P. *HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA*. RIO DE JANEIRO: LTC, 2006.

APRESENTA A NOÇÃO DE INFÂNCIA NO DECORRER DA HISTÓRIA.

BITTENCOURT, C. *ENSINO DE HISTÓRIA: FUNDAMENTOS E MÉTODOS*. 5. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2018.

TRAZ REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DAS GERAÇÕES ATUAIS.

BITTENCOURT, C. *O SABER HISTÓRICO*

NA SALA DE AULA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2004.

TRAZ DISCUSSÕES SOBRE A FORMULAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA PERANTE A DIFICULDADE DOS ESTUDANTES EM ESTABELECEER RELAÇÕES COM TEMPOS HISTÓRICOS.

BRAGA, JULIANA; MENEZES, LILIAN. *OBJETOS DE APRENDIZAGEM: INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS*. SANTO ANDRÉ: EDITORA DA UFABC, 2014.

APRESENTA OS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) APLICADAS À EDUCAÇÃO.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. *ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE*. 13. ED. BRASÍLIA, DF: EDIÇÕES CÂMARA, 2015.

MARCO LEGAL E REGULATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2018.

DETERMINA AS COMPETÊNCIAS, AS HABILIDADES E AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS EM CADA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2013.

APRESENTA O TEXTO DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *ELEMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS PARA DEFINIÇÃO DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO (1º, 2º E 3º ANOS) DO ENSINO FUNDAMENTAL*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2012.

APRESENTA OS ELEMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS PARA DEFINIÇÃO DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ORIENTAÇÕES GERAIS*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2004.

FORNECE AS DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA*. 2. ED. BRASÍLIA, DF: MS, 2014.

FORNECE DIRETRIZES PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2006.

DETALHA A POLÍTICA EDUCACIONAL QUE RECONHECE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL, EM CORRELAÇÃO COM FAIXA ETÁRIA E COM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA NÍVEL DE ENSINO.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CADERNO DE APRESENTAÇÃO*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2012.

APRESENTA O PROGRAMA DE INCENTIVO À ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÉ DETERMINADO PERÍODO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. GEOGRAFIA/HISTÓRIA E TEMAS TRANSVERSAIS. V. 5*. BRASÍLIA, DF: MEC, 1997.

TRAZ O TEXTO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PNA: POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2019.

APRESENTA O TEXTO QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS*. BRASÍLIA, DF: MEC, 1998.

ESTABELECE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.

CALLAI, H. C. APRENDENDO A LER O MUNDO: A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *CADERNOS CEDES*, V. 5, N. 66, P. 227-247, 2005.

TRAZ DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA LEITURA DO MUNDO, DA VIDA E DO ESPAÇO VIVIDO.

CALLAI, H. C. (ORG.). *O ENSINO EM ESTUDOS SOCIAIS*. 2. ED. IJUÍ: UNIJUÍ, 2002.

TRATA DA PEDAGOGIA NO ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS, ALÉM DE CONCEITOS DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ESPAÇO E TEMPO.

CARLOS, A. F. A. (ORG.). *GEOGRAFIA NA SALA DE AULA*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2010.

ABORDA TEMAS COMO CARTOGRAFIA, CIDADANIA, CINEMA, TELEVISÃO, METRÓPOLE, EDUCAÇÃO E COMPROMISSOS SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

CASTELLAR, S. M. V. (ORG.). *METODOLOGIAS ATIVAS: PENSAMENTO ESPACIAL E AS REPRESENTAÇÕES*. SÃO PAULO: FTD, 2018.

ABORDA AS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO PENSAMENTO ESPACIAL E ÀS REPRESENTAÇÕES.

CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. *BRINCAR E CARTOGRAFAR COM OS DIFERENTES MUNDOS GEOGRÁFICOS*. 2. ED. PORTO ALEGRE: EDITORA DA PUCRS, 2016.

ABORDA PRÁTICAS PARA DESENVOLVER PROCESSOS INTERDISCIPLINARES DE CONSTRUÇÃO E COMPREENSÃO DOS MAPAS.

CASTROGIOVANNI, A. C. (ORG.). *ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS E TEXTUALIZAÇÕES NO COTIDIANO*. 11.

ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2014.
ABORDA O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO COTIDIANO.

CASTROGIOVANNI, A. C. ET AL. (ORG.). *ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS E ENCANTOS*. 3. ED. PORTO ALEGRE: EDITORA DA PUCRS, 2016.

DISCUTE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

CUNHA, M. C. D. (ORG.). *HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1992.

COMPOSTO DE TEXTOS QUE ABORDAM QUESTÕES LIGADAS À PRESENÇA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL.

FIGUEIREDO, M. X. B. *A CORPOREIDADE NA ESCOLA: BRINCADEIRAS, JOGOS E DESENHOS*. 6. ED. PELOTAS: UFPEL, 2009.

TRAZ REFLEXÕES SOBRE O CORPO E A PRÁTICA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO.

FITZ, P. R. *CARTOGRAFIA BÁSICA*. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008.

TRAZ CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE CARTOGRAFIA.

FUNARI, P. P.; PIÑÓN, A. *A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: SUBSÍDIOS PARA OS PROFESSORES*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

ABORDA AS REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS EM SALA DE AULA.

HADJI, CHARLES. *AValiação DESMISTIFICADA*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001.

DISCUTE O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA ESCOLA E COMO ELA PODE CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

HOFFMANN, JUSSARA. *AVALIAÇÃO MEDIADORA: UMA PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO DA PRÉ-ESCOLA À UNIVERSIDADE*. 35. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2019.

ABORDA AS PRÁTICAS AVALIATIVAS EM DIFERENTES SEGMENTOS DO ENSINO, DA EDUCAÇÃO INFANTIL À UNIVERSIDADE.

JECUPÉ, K. W. *A TERRA DOS MIL POVOS*. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 1998.

TRATA DA HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS QUE HABITAVAM AS TERRAS QUE FORMARAM O BRASIL.

LUCKESI, CIPRIANO. *AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*. SÃO PAULO: CORTEZ, 1995.

TRAZ UM ESTUDO CRÍTICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.

MARCÍLIO, M. L. *A LENTA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA BRASILEIRA: SÉCULO XX – 1998*. *REVISTA USP*, N. 37, 1998. DISPONÍVEL EM: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/obras-recentemente-publicadas/a-lenta-construcao-dos-direitos-da-crianca-brasileira-seculo-xx-1998.html>>. ACESSO EM: 2 FEV. 2021.

ABORDA OS DIREITOS DAS CRIANÇAS EM ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL.

MARCÍLIO, M. L. *HISTÓRIA DA ESCOLA EM SÃO PAULO E NO BRASIL*. SÃO

PAULO: IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: INSTITUTO FERNAND BRAUDEL, 2005.

RECONSTRÓI A EVOLUÇÃO DA ESCOLA DE BASE EM TODA A HISTÓRIA DO BRASIL.

MUNDURUKU, D. *COISAS DE ÍNDIO: VERSÃO INFANTIL*. SÃO PAULO: CALLIS, 2003.

NARRA O CONTATO DE UM JOVEM INDÍGENA COM UMA GRANDE CIDADE.

MURRAY, R. *CASAS*. BELO HORIZONTE: FORMATO, 1994.

APRESENTA DE FORMA DIVERTIDA DIFERENTES TIPOS DE CASAS.

NEVES, I. C. B. *ET AL.* (ORG.). *LER E ESCREVER: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS*. 8. ED. PORTO ALEGRE: EDITORA DA UFRGS, 2007.

TRAZ REFLEXÕES SOBRE O ACESSO À LEITURA E À ESCRITA COMO OBJETIVO COMUM EM TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES.

PLATAFORMA AGENDA 2030. DISPONÍVEL EM: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. ACESSO EM: 28 DEZ. 2020.

APRESENTA O PLANO DE AÇÃO COM OBJETIVOS E METAS PARA PROMOVER UMA VIDA DIGNA A TODOS.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA*. 3. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2015.

ABORDA A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR E SUA

RELAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES E OS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS DESSA CIÊNCIA.

PRIORE, M. D. (ORG.). *HISTÓRIA DAS CRIANÇAS NO BRASIL*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1999.

TRATA DA CONDIÇÃO DAS CRIANÇAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA AO LONGO DA HISTÓRIA.

ROCHA, R. MARCELO, MARMELO, MARTELO E OUTRAS HISTÓRIAS. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011.

TRAZ A HISTÓRIA DE TRÊS CARISMÁTICOS PERSONAGENS EM SITUAÇÕES REAIS DO COTIDIANO.

SANTOS, M. *A NATUREZA DO ESPAÇO: TÉCNICA E TEMPO, RAZÃO E EMOÇÃO*. 4. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2008.

ABORDA O CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO.

SANTOS, M. ET AL. *TERRITÓRIO, TERRITÓRIOS: ENSAIO SOBRE O ORDENAMENTO TERRITORIAL*. 3. ED. RIO DE JANEIRO: LAMPARINA, 2007.

DISCUTE TERRITÓRIO COMO COMPONENTE INDISSOCIÁVEL DOS PROCESSOS SOCIAIS.

SILVA, JANSSEN F. DA; HOFFMANN, JUSSARA; ESTEBAN, MARIA T. (ORG.). *PRÁTICAS AVALIATIVAS E*

APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS EM DIFERENTES ÁREAS DO CURRÍCULO. 3. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2004.

ABORDA A AVALIAÇÃO FORMATIVA/ MEDIADORA EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO, NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

STRAFORINI, R. *ENSINAR GEOGRAFIA: O DESAFIO DA TOTALIDADE-MUNDO NAS SÉRIES INICIAIS*. 2. ED. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2008.

TRATA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS COMO UM CAMINHO PARA COMPREENDER A REALIDADE EM QUE SE VIVE.

UNESCO. *EDUCAÇÃO PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM*. BRASÍLIA, DF: UNESCO, 2017.

ELENA OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES.

WALDMAN, M.; SCHNEIDER, D. *GUIA ECOLÓGICO DOMÉSTICO*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2000.

TRAZ SUGESTÕES PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.



INVESTIGAR O ASSUNTO – PÁGINA 14 *Respostas pessoais.*

NOME: _____

IDADE: _____

ESCREVA A DATA DO SEU ANIVERSÁRIO.

DIA: _____ MÊS: _____ ANO: _____

O NOME DO SEU MELHOR AMIGO É: _____

PINTE O QUADRINHO COM A COR DOS SEUS CABELOS.

PINTE O QUADRINHO COM A COR DOS SEUS OLHOS.

DESENHE SUA
FRUTA PREFERIDA.

DESENHE SEU
ANIMAL PREFERIDO.

PINTE AS PALAVRAS QUE MOSTRAM COMO VOCÊ É.

FALANTE

CALADO

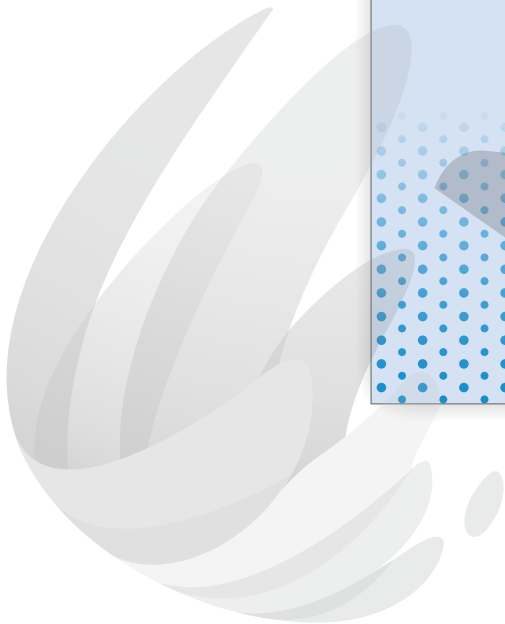
CALMO

AGITADO

TÍMIDO

CARINHOSO

MODERNA





MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12887-6



9 788516 128876